

ENFERMAGEM

Projeto Pedagógico
do Curso de Graduação



PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ENFERMAGEM

GURUPI - TOCANTINS

ABRIL DE 2022

DIRIGENTES

FUNDAÇÃO UNIRG

Presidente

Thiago Piñeiro Miranda

Diretor Administrativo Financeiro

Oximano Pereira Jorge

UNIVERSIDADE DE GURUPI – UNIRG

Reitora

Prof. Dra. Sara Falcão de Sousa

Vice- Reitor

Prof. Me Jean Bruno Ferreira da Silva

Pró- Reitora de Graduação e Extensão

Prof. Dra. Rise Consolação Luata Costa Rank

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação

Prof. Dr. Fábio Pegoraro

Pró- Reitora de Extensão, Cultura e Assistência Estudantil

Prof^a Ma. Mireia Aparecida Bezerra Pereira

Coordenadora do Curso de Enfermagem

Prof.^a Ma. Denise Soares de Alcântara

Coordenadora de Estágio

Prof.^a Ma. Claudia Christina Ribeiro Guimarães Neri

EQUIPE DE ELABORAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO

Prof.^a. Ma. Claudia Christina Ribeiro Guimarães Neri

Prof.^a. Ma. Denise Soares de Alcântara

Prof.^a. Ma. Gisela Daleva Costa

Prof.^a. Ma. Juliana Pinheiro

Prof.^a. Ma. Mirelly da Silva Ribeiro

Prof.^a. Ma. Naiana Mota Buges

Prof.^a. Ma. Nicolly Aguiar

Prof^o Dr. Kleverson Wessl de Oliveira

SUMÁRIO

1. CONTEXTUALIZAÇÃO DA IES	11
1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DA MANTENEDORA	18
1.1.1 Nome da Mantenedora	18
1.2 BASE LEGAL DA MANTENEDORA	19
1.3 HISTÓRICO DA FUNDAÇÃO UNIRG.....	19
2. CONTEXTUALIZAÇÃO DA MANTIDA	22
2.1 NOME DA IES	22
2.2 BASE LEGAL DA IES.....	23
2.3 MISSÃO.....	23
2.4 VISÃO.....	23
2.5 VALORES.....	24
2.6 HISTÓRICO DA MANTIDA	24
2.7 OBJETIVOS.....	36
2.8 ÁREA(S) DE ATUAÇÃO ACADÊMICA.....	37
2.9 DADOS SOCIECÔNOMICOS DA REGIÃO.....	37
3. CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO DE ENFERMAGEM	40
3.1 JUSTIFICATIVA	48
3.2 CONVÊNIOS DO CURSO COM OUTRAS INSTITUIÇÕES.....	50
3.3 SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE.....	51
4. OBJETIVOS DO CURSO	51
4.1 OBJETIVO GERAL.....	51
4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	51
4.3 OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM.....	52
4.4 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES.....	53
4.4.1. Competências e Habilidades Específicas	55
4.5 PERFIL DO EGRESSO.....	58
4.6 MERCADO DE TRABALHO.....	60
4.7 ÁREAS DE ATUAÇÃO.....	61
4.8 FORMAS DE ACESSO AO CURSO.....	64
4.8.1 Processo Seletivo.....	64
4.9 COORDENADOR DE CURSO.....	65
5. EVOLUÇÃO DO CORPO DISCENTE	65

5.1 DISCENTES PARTICIPANTES DE PROGRAMAS INTERNOS E/OU EXTERNOS DE FINANCIAMENTO.....	66
5.2 DISCENTES PARTICIPANTES DE PROJETO DE EXTENSÃO CADASTRADOS JUNTO A PROECAE.....	66
6. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA.....	69
6.1 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO DE ENFERMAGEM ..	71
6.1.1 Núcleo Comum.....	73
6.1.2 Núcleo de Formação Básica	73
6.2 NÚCLEO DE FORMAÇÃO PARA PRÁTICA PROFISSIONAL.....	74
6.2.1 Núcleo Ciências Humanas e Sociais.....	74
6.2.2 Núcleo Ciências da Enfermagem.....	74
6.3 NÚCLEO INTEGRADOR E DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES.....	74
6.4 NÚCLEO DE FLEXIBILIZAÇÃO CURRICULAR.....	75
6.4.1 Núcleo Ciências Humanas E Sociais.....	75
6.4.2 Núcleo Ciências Exatas E Naturais.....	75
6.5 POLÍTICAS DE INTERNACIONALIZAÇÃO	80
6.6 POLÍTICAS DE EXTENSÃO.....	85
6.7 POLÍTICAS DE VALORIZAÇÃO DA DIVERSIDADE.....	93
6.8 POLÍTICAS DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO	94
6.8.1 Os Grupos de Pesquisa Cadastrados no CNPQ.....	95
6.9 PROGRAMAS INTERINSTITUCIONAIS.....	97
6.9.1 Programa InovaGurupi - Ciência e tecnologia para o desenvolvimento sustentável.....	98
6.9.2 Semana Integrada de Ciência e Tecnologia – SICTEG	98
6.10 POLÍTICA INSTITUCIONAL DE EGRESSOS.....	99
7. ESTRUTURA CURRICULAR DO CURSO.....	100
7.1 FLEXIBILIZAÇÃO CURRICULAR.....	102
7.2 INTRA-INTERDISCIPLINARIDADE E TRANSVERSALIDADE.....	103
7.3 RELAÇÃO DIALÓGICA ENTRE A TEORIA E A PRÁTICA	104
7.4 PRÁTICAS E ESTÁGIOS OBRIGATÓRIOS.....	105
7.4.1 Práticas.....	105
7.4.2 Estágio Curricular Supervisionado.....	106
7.4.2.1 Atividades de Estágio Supervisionado	106

7.5 MATRIZ CURRICULAR.....	110
8. EMENTAS E BIBLIOGRAFIAS BÁSICAS E COMPLEMENTARES.....	118
9. OBJETIVOS DO CURSO COM O PERFIL DO EGRESSO.....	208
10. OBJETIVOS DO CURSO COM A MATRIZ CURRICULAR.....	210
11. CONTEÚDOS CURRICULARES COM O PERFIL DESEJADO DOS EGRESSOS.....	217
12. TEMAS TRANSVERSAIS.....	223
13. METODOLOGIA.....	224
14. FORMAÇÕES REALIZADAS.....	230
14.1. CRONOGRAMA DAS ATIVIDADES OFERECIDAS AOS PROFESSORES EM 2019/1, 2019/2, 2020/1, 2021/2, 2022/1.....	230
15. AÇÕES DE CAPACITAÇÃO 2020-2.....	232
16. FORMAÇÃO SEMANA PEDAGÓGICA	234
17. CLÍNICA ESCOLA DE ENFERMAGEM.....	239
18. ATIVIDADES COMPLEMENTARES.....	236
19. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO.....	244
20. APOIO AO DISCENTE.....	246
20.1 PROGRAMA DE NIVELAMENTO.....	246
20.2 NÚCLEO DE APOIO PSICOPEDAGÓGICO (NAP)	247
20.3 NÚCLEO INSTITUCIONAL DE ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO – ATENDEE.....	247
20.4 CENTRAL DE ATENDIMENTO AO ACADÊMICO (CAT)	248
20.5 REPRESENTAÇÃO ESTUDANTIL.....	248
20.6 MONITORIAS.....	249
20.7 LIGAS ACADÊMICAS.....	250
21. NÚCLEO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (NED)	252
22. CRITÉRIO DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTO E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES.....	254
23. ASPECTOS METODOLÓGICOS APLICADOS À ACESSIBILIDADE PEDAGÓGICA E ATITUDINAL.....	255
24. AÇÕES DECORRENTES DOS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO DO CURSO: GESTÃO DO CURSO E OS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA	256
25. AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL.....	257

26. OBJETOS PARA QUE O CURSO ALCANCE UM IGC MÍNIMO 4.....	259
27. TECNOLOGIA DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TICs) NO PROCESSO ENSINO E APRENDIZAGEM.....	262
27.1 RECURSOS E METODOLOGIAS ATIVAS.....	264
27.2 AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM-AVA.....	265
28. PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM.....	266
29. CRITÉRIOS PARA REVISÃO DE PROVAS, REGULAMENTOS DE MIGRAÇÃO DE CURSO E MATRIZ CURRICULAR.....	272
30. NÚMERO DE VAGAS.....	273
31. CORPO DOCENTE.....	274
31.1 ATUAÇÃO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE) E SUA COMPOSIÇÃO.....	274
32. ATUAÇÃO DO COORDENADOR.....	277
33. COORDENAÇÃO DE ESTÁGIO – GESTÃO 2020-2022.....	278
33.1 REGIME DE TRABALHO DO COORDENADOR DO CURSO E DE ESTÁGIO.....	279
34. CORPO DOCENTE DO CURSO.....	280
34.1 TITULAÇÃO E DISCIPLINAS DO CORPO DOCENTE DO CURSO.....	281
34.2 REGIME DE TRABALHO DO CORPO DOCENTE DO CURSO.....	287
34.3 EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL DO CORPO DOCENTE.....	288
34.4 PRODUÇÃO CIENTÍFICA, CULTURAL, ARTÍSTICA OU TECNOLÓGICA ..	291
35. ATUAÇÃO DO COLEGIADO DE CURSO OU EQUIVALENTE.....	292
35.1 CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO.....	295
36. PRECEPTORIA, TUTORIA E REGÊNCIA.....	295
37. INFRA – ESTRUTURA.....	296
37.1 SALA DA COORDENAÇÃO DO CURSO.....	297
37.2 SALA COLETIVA DOS PROFESSORES DO CURSO DE ENFERMAGEM.	297
37.3 CENTRAL DE ATENDIMENTO AO PROFESSOR – CAP.....	297
37.4 SALAS DE AULA	298
37.5 ACESSO DOS ALUNOS A EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA.....	298
37.6 NÚCLEO DE TECNOLOGIA E INFORMAÇÃO – NTI.....	299
45.7 INFRAESTRUTURA DE ACESSO PARA PESSOAS COM NECESSIDADES ESPECIAIS.....	299

37.8 MELHORIAS A SEREM IMPLANTADAS – PLANO DE EXPANSÃO.....	299
38. COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA.....	300
38.1 COMITÊ DE ÉTICA NO USO DE ANIMAIS.....	300
39. BIBLIOTECA.....	301
39.1 BIBLIOGRAFIA BÁSICA.....	302
39.2 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR.....	302
39.3 PERIÓDICOS ESPECIALIZADOS.....	302
39.4 SEÇÕES E ATIVIDADES REALIZADAS NA BIBLIOTECA.....	303
39.5 ACERVO BIBLIOGRÁFICO DO CURSO DE ENFERMAGEM.....	304
40. LABORATÓRIO DE TECNOLOGIA ASSISTIDA DA UNIVERSIDADE DE GURUPI - UNIRG (LABTAU)	304
40.1 LABORATÓRIOS DIDÁTICOS ESPECIALIZADOS.....	305
40.2 LABORATÓRIO DO CURSO DE ENFERMAGEM – CAMPUS II.....	305
40.3 LABORATÓRIOS DOS CURSOS DA SAÚDE.....	305
41. PLANO DE SEGURANÇA CONTRA INCÊNDIOS	307
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	308
REFERÊNCIAS.....	309
APÊNDICES.....	312

APRESENTAÇÃO

Em conformidade com o que afirma Vasconcellos¹, o “Projeto Pedagógico é um instrumento teórico-metodológico que visa ajudar a enfrentar os desafios do cotidiano da instituição, só que de uma forma refletida, consciente, sistematizada, orgânica e, o que é essencial, participativa [...] possibilita ressignificar a ação de todos os agentes da instituição”, e através dessa perspectiva o Projeto Pedagógico do Curso de Enfermagem foi elaborado.

Este Projeto Pedagógico de Curso (PPC) é um documento elaborado coletivamente pelos membros do Núcleo Docente Estruturante. Sua elaboração pretende orientar e conduzir as ações iniciais da sistematização do que já foi discutido e aprovado no âmbito acadêmico, mas com a perspectiva de aperfeiçoamento de suas diretrizes ao longo de sua execução. Considerando que este é o princípio para futuras e constantes reflexões sobre: o ensino em saúde; a função social da Universidade; o curso de Enfermagem e a relação teoria e prática, além da pesquisa e a extensão.

A necessidade de reformulação deste PPC ocorreu a partir das recomendações providas do relatório da comissão de verificação “in loco” para fins de reconhecimento da oferta do curso de Enfermagem. Os instrumentos utilizados para reelaboração do projeto pedagógico do curso foram PDI, PPC, DCN, resoluções e deliberações em atas de Conselho de Curso e do NDE, e resoluções do Conselho Federal de Enfermagem.

De acordo com a LDB 9.394/96, Art. 53, as Instituições de Ensino Superior possuem autonomia pedagógica para definir seus currículos, organizar seus programas e estabelecer os conteúdos programáticos de suas disciplinas. Assim, este documento baliza as finalidades específicas para o desenvolvimento do Curso de Enfermagem, no que se referem aos objetivos, competências e habilidades, ingresso no curso, perfil do egresso, concepções metodológicas e de avaliação da aprendizagem, estrutura curricular, estrutura física e organizacional, que devem conduzir o trabalho docente na construção dos processos de aprendizagens significativa.

¹ VASCONCELLOS, Celso S. Planejamento: Projeto de Ensino- Aprendizagem e Projeto Político Pedagógico. 10 ed. São Paulo, SP: Libertard, 2002. (p. 143)

1. CONTEXTUALIZAÇÃO DA IES

A Constituição Federal estabelece em seu artigo nº 207 que — As Universidades gozam de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial [...], assim, a elaboração e/ou atualização do PPC se constitui responsabilidade institucional.

A Universidade de Gurupi- UnirG, na construção do PPC de seus Cursos de Graduação, propõe-se a acolher as normas do Sistema de Educação Superior dialogando com a estrutura mínima para o PPC indicada pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes). Nesse sentido, a Universidade busca atribuir aos PPCs de seus Cursos de Graduação feição contextualizada e atender a complexo conjunto de interesses de sujeitos sociais e políticos componentes da população do estado do Tocantins com quem mantém permanente diálogo, bem como regiões dos estados mais próximos.

A construção do PPC deve, afirmativamente, ancorar-se em rigoroso diagnóstico e representar uma ação intencional, refletida e fundamentada de coletivo de sujeitos agentes interessados em promover, conforme missão da Universidade expressa em seu PDI. O Projeto Pedagógico de Curso (PPC) é uma ferramenta essencial para definir e orientar a organização das práticas pedagógicas idealizadas para o Curso de Graduação, devendo estar em conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais propostas pelo MEC, e também com outros documentos que dão suporte a sua construção. Tais documentos são indicados abaixo. A construção, a avaliação e a reformulação do PPC são processos coletivos de trabalho. Assim, a participação de toda a comunidade (docentes, discentes e servidores técnico-administrativos) é fundamental.

Os documentos abaixo estabelecem um referencial normativo e legislativo que orienta e dá suporte ao processo de elaboração/reforma do PPC:

Constituição da República Federativa do Brasil De 1988, Artigos 205 a 214.

Lei de Diretrizes e Bases da Educação, Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Capítulo VI – Art. 43 a 67.

Plano Nacional de Educação (PNE) 2014-2024, Lei Nº 13.005, de 25 de junho

de 2014, Aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências.

Diretrizes Curriculares Nacionais de Cada Curso, Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=12991>>.

Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UNIRG 2019- 2023, Resolução 036 – Conselho Acadêmico Superior- CONSUP de 19 de setembro, disponível em: <http://www.unirg.edu.br/wp-content/uploads/2019/09/resolucao-36-2019-consup.pdf>.

Núcleo Docente Estruturante, Resolução N. 1, de 17 de Junho de 2010, Normatiza o Núcleo Docente Estruturante e dá outras providências. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&task=doc_download&qid=6885&Itemid=6885. Acesso em 30 de junho de 2016.

Resolução Nº 04, de 06 de abril de 2009, Dispõe sobre a carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração de cursos dos cursos de graduação em Biomedicina, Ciências Biológicas, Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Nutrição e Terapia Ocupacional, bacharelados, na modalidade presencial. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rces004_09.pdf

Resolução do Conselho Estadual de Educação - CEE/TO Nº 155, de 17 de junho de 2020, que dispõe sobre as funções de regulação, avaliação e supervisão de Instituições de Educação Superior, e Cursos de Graduação e Pós-Graduação, no Sistema Estadual de Ensino do Tocantins. Disponível em: https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/cee-to-cee-to-n-155-2020_605b9b1e07722.pdf

Decreto Governamental nº 5.772 de 23/01/2018, publicado no DOE nº 5.052 de 15/02/2018, referente à Renovação do Reconhecimento do Curso de Enfermagem. Disponível em: <https://doe.to.gov.br/diario/3517/download>

Educação Ambiental, Lei Nº 9.795, de 27 de abril de 1999, Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências.

Destaques:

Art. 1º Entende-se por educação ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade. [...] Art. 9º Entende-se por educação ambiental na educação escolar a desenvolvidas no âmbito dos currículos das instituições de ensino públicas e privadas, englobando: [...]

II - educação superior

Art. 10. A educação ambiental será desenvolvida como uma prática educativa integrada, contínua e permanente em todos os níveis e modalidades do ensino formal.

§ 1º A educação ambiental não deve ser implantada como disciplina específica no currículo de ensino.

Art. 11. A dimensão ambiental deve constar dos currículos de formação de professores, em todos os níveis e em todas as disciplinas.

Resolução Cne/Cp Nº 2, de 15 de junho De 2012, Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.

Destaque:

*Art. 19. Os órgãos normativos e executivos dos sistemas de ensino devem articular-se entre si e com as universidades e demais instituições formadoras de profissionais da educação, para que os cursos e programas de formação inicial e continuada de professores, gestores, coordenadores, especialistas e outros profissionais que atuam na Educação Básica e na Superior **capacitem para o desenvolvimento didático- pedagógico da dimensão da Educação Ambiental na sua atuação escolar e acadêmica.***

§ 1º Os cursos de licenciatura, que qualificam para a docência na Educação Básica, e os cursos e programas de pós-graduação, qualificadores para a docência na Educação

Superior, devem incluir formação com essa dimensão, com foco na metodologia integrada e interdisciplinar.

Relações Étnico-Raciais, Resolução CNE/CP N°1, de 17 de junho de 2004, Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico- Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.

Destaque:

Art. 1º A presente Resolução institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, a serem observadas pelas Instituições de ensino, que atuam nos níveis e modalidades da Educação Brasileira e, em especial, por Instituições que desenvolvem programas de formação inicial e continuada de professores.

§ 1º As Instituições de Ensino Superior incluirão nos conteúdos de disciplinas e atividades curriculares dos cursos que ministram a Educação das Relações Étnico- Raciais, bem como o tratamento de questões e temáticas que dizem respeito aos afrodescendentes, nos termos explicitados no Parecer CNE/CP3/2004.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei n° 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.639.htm.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei n° 11.645, de 10 de março de 2008. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei no 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática — História e Cultura Afro- Brasileira e Indígena. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2008/lei/l11645.htm.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Resolução nº 1, de 17 de junho de 2004. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/res012004.pdf>.

Educação em Direitos Humanos, Resolução Nº 1, de 30 de maio de 2012, Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.

Destaques:

Art. 6º A Educação em Direitos Humanos, de modo transversal, deverá ser considerada na construção dos Projetos Político-Pedagógicos (PPP); dos Regimentos Escolares; dos Planos de Desenvolvimento Institucionais (PDI); dos Programas Pedagógicos de Curso (PPC) das Instituições de Educação Superior; dos materiais didáticos e pedagógicos; do modelo de ensino, pesquisa e extensão; de gestão, bem como dos diferentes processos de avaliação.[...]

*Art. 8º A Educação em Direitos Humanos deverá orientar a formação inicial e continuada de todos(as) os(as) profissionais da educação, sendo **componente curricular obrigatório** nos cursos destinados a esses profissionais.*

*Art. 9º A Educação em Direitos Humanos deverá estar presente na **formação inicial e continuada de todos(as) os(as) profissionais das diferentes áreas do conhecimento.***

Direito Educacional de Adolescentes e Jovens em Cumprimento de Medidas Socioeducativas, Resolução Nº 3, de 13 de maio de 2016, Define Diretrizes Nacionais para o atendimento escolar de adolescentes e jovens em cumprimento de medidas socioeducativas.

Destaque:

*Art. 23. Os cursos de formação de professores devem garantir nos currículos, além dos conteúdos específicos da respectiva área de conhecimento ou interdisciplinares, seus fundamentos e metodologias, bem como **conteúdos relacionados aos***

direitos educacionais de adolescentes e jovens em cumprimento de medidas socioeducativas.

Inclusão da Pessoa com Deficiência, Portaria Nº 3.284, de 7 de novembro de 2003, Dispõe sobre requisitos de acessibilidade de pessoas portadoras de deficiências, para instruir os processos de autorização e de reconhecimento de cursos, e de credenciamento de instituições.

Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015, Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Capítulo IV - Do direito à educação.

Lei Nº 12.764, DE 27 DE DEZEMBRO DE 2012- Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do **Espectro Autista**; e altera o § 3º do art. 98 da Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990.

Decreto nº 5.626, de 22 de Dezembro de 2005, Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000.

Destaque:

*Art. 3º A Libras deve ser inserida como **disciplina curricular obrigatória nos cursos de formação de professores para o exercício do magistério, em nível médio e superior.** [...]*

*2º A Libras constituir-se-á em **disciplina curricular optativa nos demais cursos de educação superior e na educação profissional, a partir de um ano da publicação deste Decreto.***

Estágio de Estudantes, Lei Nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nº 6.494, de 07 de dezembro de 1977, e nº 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória nº 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências.

SISTEMA E-MEC, Portaria Normativa Nº 40, de 12 de dezembro de 2007, institui o e-MEC, sistema eletrônico de fluxo de trabalho e gerenciamento de informações relativas aos processos de regulação, avaliação e supervisão da

educação superior no sistema federal de educação, e o Cadastro e-MEC de Instituições e Cursos Superiores e consolida disposições sobre indicadores de qualidade, banco de avaliadores (Basis) e o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) e outras disposições. Disponível em: <http://meclegis.mec.gov.br/documento/view/id/17>.

Programa de Internacionalização, Portaria nº 220, de 3 de novembro de 2017, institui o Programa Institucional de Internacionalização de Instituições de Ensino Superior e de Institutos de Pesquisa do Brasil e dispõe sobre as diretrizes gerais do Programa.

Extensão Curricularizada, Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018, estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/201, que aprova o Plano Nacional de Educação- PNE 2014-2024 e dá outras providências.

Art. 4º As atividades de extensão devem compor, no mínimo, 10% (dez por cento) do total da carga horária curricular estudantil dos cursos de graduação, as quais deverão fazer parte da matriz curricular dos cursos.

Disciplinas Ofertadas na Modalidade à Distância, Portaria MEC Nº 1.134, de 10 de outubro de 2016.

Destaque:

*§ 1º As instituições de ensino superior que possuam pelo menos um curso de graduação reconhecido poderá introduzir, na organização pedagógica e curricular de seus cursos de graduação presenciais regularmente autorizados, a oferta de disciplinas na modalidade a distância. As disciplinas referidas no caput poderão ser ofertadas, integral ou parcialmente, desde que esta oferta **não ultrapasse 20% (vinte por cento) da carga horária total do curso.***

Portaria nº 2.117, de 6 de dezembro de 2019. Dispõe sobre a oferta de carga horária na modalidade de Ensino a Distância - EaD em cursos de graduação presenciais ofertados por Instituições de Educação Superior - IES pertencentes ao Sistema Federal de Ensino.

Destaque:

Art. 1º - Esta Portaria dispõe sobre a oferta de carga horária na modalidade de Ensino a Distância - EaD em cursos de graduação presenciais ofertados por Instituições de Educação Superior - IES pertencentes ao Sistema Federal de Ensino, com observância da legislação educacional em vigor.

*Art. 2º As IES poderão introduzir a oferta de carga horária na modalidade de EaD na organização pedagógica e curricular de seus cursos de graduação presenciais, **até o limite de 40% da carga horária total do curso.***

Lei 9.394/96, que institui as Diretrizes e Bases da Educação Nacional;

Resoluções e Ordens de Serviço – UNIRG, Disponível em:

[http://www.unirg.edu.br/a-unirg/conselhos/#resolucoes.](http://www.unirg.edu.br/a-unirg/conselhos/#resolucoes)

Resolução 027/2019, do Conselho Acadêmico Superior - CONSUP, que dispõe sobre o Regulamento do Ensino de Graduação;

Resolução 05/2020, do Conselho Acadêmico Superior – CONSUP, que aprova procedimentos para elaboração e reformulação de Projeto Pedagógico dos Cursos de Graduação.

1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DA MANTENEDORA



Figura 1: Universidade de Gurupi / Foto: Divulgação

1.1.1 Nome da Mantenedora

Nome: Fundação **UnirG**

Sigla: UNIRG

Presidente: Thiago Pinheiro Miranda

Endereço: Av. Pará, Quadra 20, Lote 01; nº 2432,

Bairro: Engenheiro Waldir Lins II

Município/UF: Gurupi –TO

CEP: 77. 402-110

Telefone: (063) 3612-7600

Ramal: 7515

E-mail: presidencia@unirg.edu.br
www.unirg.edu.br

Webmail:

1.2 BASE LEGAL DA MANTENEDORA

Esfera Administrativa: Pública Municipal de Ensino Superior

Ato de Criação: Lei nº 611 de 15/02/1985, alterada pela Lei nº 1.566 de 18/12/2003 e Lei nº 1.699 de 11/07/2007-Município de Gurupi -TO

CNPJ: 01.210.830/0001-06

1.3 HISTÓRICO DA MANTENEDORA²

A Lei Municipal n^o 611, de 15 de fevereiro de 1985 cria a Fundação Educacional de Gurupi (F.E.G.)³, decretada pela Câmara Municipal de Gurupi e sancionada pelo prefeito municipal Jacinto Nunes da Silva e pelo secretário de Administração Geral Divino Allan Siqueira. A Lei Municipal n^o 1.970, de 25 de outubro de 2011, alterou a Lei de criação que em seu Art. 1^o que transformou a Fundação Educacional de Gurupi em Fundação UnirG e definiu como Órgão Consultivo e Fiscalizador, o Conselho Curador.

No primeiro ano, a gestão da Fundação Educacional de Gurupi (F.E.G.) se deu em parceira com a empresa Centro de Ensino Regional Tocantins-Araguaia – CERTA; em 1986, a Prefeitura rompeu esse contrato e através da alteração do estatuto da FEG, pelo Decreto n^o 162, de 03/11/1986, nomeou como presidente, Maria das Dores Braga Nunes, como secretário, Milton Loureiro e como tesoureiro, Odécio Lopes Névoa Filho. O Decreto n^o 080/86, de 16 de maio de 1986 nomeou o prof. Mário Coelho da Silva para Direção Geral da FAFICH-Gurupi⁴.

² O histórico foi construído com base na pesquisa realizada pela professora Célia Maria Agustini Lima.

³ Atual Fundação UnirG.

⁴ O primeiro Regimento (n^o 01) foi aprovado com o processo de autorizativo da instituição por meio da Resolução CEE/GO n^o 150 de 31/05/1985 e teve vigência de 1985 a 1988; o n^o 02 – Resolução CEE- GO n^o 066, de 26/05/1988, vigorou de 1988 a

Em 2001 se inicia a fase de implantação do que viria a ser a Universidade de Gurupi. O prefeito João Lisboa da Cruz nomeou para presidente da Fundação Educacional de Gurupi o professor Valnir de Souza Soares, diretor administrativo-financeiro, Américo Ricardo Moreira de Almeida e criou a diretoria acadêmica vinculada à FEG, ocupada pelo prof. Pedro Luiz de Menezes, que receberam como missão, a transformação da cidade de Gurupi em um polo educacional.

Com a nova condição e, nos termos do referido decreto, o Centro Universitário UnirG passou a ser identificado como uma Instituição Pública Municipal de Ensino Superior, com universalidade de direito, mantida e representada pela Fundação UnirG, mantenedora, com natureza e personalidade jurídica de direito público, possuindo o mesmo regramento jurídico *dispensado às autarquias*, instituída pela Lei Municipal nº 611 de 15 de fevereiro de 1985, com as alterações da Lei Municipal nº 1.566 de 18 de dezembro de 2003 e Lei Municipal nº 1.699 de 11 de julho de 2007 e, posteriormente, em 2009, por meio da Lei Municipal nº 1.831, de 07/12/2009 a Lei 611/1985 foi alterada em seus artigos 1º e 3º, alterando a personalidade jurídica, definindo/alterando a condição para ser presidente da Fundação e redefinindo a estrutura orgânica da Fundação UnirG; novamente alterada pela Lei Municipal nº 1.970, de 25/10/2011; agora o Conselho Curador com 14 (catorze) membros e definição dos órgãos ligados à Fundação UnirG: Controladoria Geral da Fundação UnirG, Tesouraria da Fundação UnirG, Secretaria Executiva do Gabinete da Presidência da Fundação UnirG; essa é a Lei que persiste, alterando os membros a cada dois anos.

Até 29/08/2010, os docentes eram concursados sob regime estatutário, porém após intensos estudos e simulações para comprovar a viabilidade e a capacidade da Instituição, foi editada a Portaria UnirG nº 633, de 30/08/2010, que dispôs sobre o *enquadramento de servidores docentes* Efetivos no Regime de Trabalho, dando cumprimento à Lei 1.755, de 21/05/2008, que legalizou o assunto nos seguintes regimes de trabalho: a) Docente com Tempo Integral – 40 horas com Dedicção Exclusiva; b) Docente com Tempo Integral – 40 horas; c) Docente com Tempo Parcial – 20 horas. A Resolução CONSUP nº 006/2010, de 08/07/2010 aprovou o

2002; o nº 03 – Resolução CEE-TO nº 082, de 02/08/2002, de 2002 a 2004; o nº 04 – Resolução CEE-TO nº 02, de 30/01/2004, vigorou de 2004 a 2008; o nº 05 – Resolução CEE-TO nº 63, de 07/05/2008, iniciou sua vigência com a ascensão a Centro Universitário em 2008 e, em 19/09/2019 foi aprovado no CONSUP o Regimento Geral Acadêmico nº 07, ajustado para o novo contexto: Universidade (2019).

enquadramento dos docentes do Centro Universitário UnirG, retroagindo os seus efeitos a 01/07/2010.

A UnirG promoveu Concursos Públicos de Provas e Títulos para professor em 1985 (empresa CERTA/Goiânia) e na sede em Gurupi nos anos: 1988 (Edital nº 002, de 17/12/1987), 1989 (Edital em 08/06/1989 - Inscrições de 04/01 a 05/02/1990); 1991 - Edital em 1º/07/1991, homologado pela Resolução nº 004, de 20/08/1991; 1999 (Edital 05/99), 2000 (Edital nº 005, de 08/05/2000); 2007, 2013 (Resolução CONSUP nº 004, de 30/04/2013), e o último em 2019 (Edital nº 001, de 28/06/2019); para o Corpo Técnico-Administrativo em: 1999 (Edital 05/99), 2006 (Edital 2005); 2007, 2010, 2016 (Portaria nº 966, de 19/10/2016- aplicado em 12/02/2017), 2017 (homologado pela Portaria UnirG nº 858/2017 de 20/12/2017), 2019 (homologado pela Portaria UnirG nº Portaria no 045/2019).

Quanto à qualificação dos professores, na pós-graduação *Stricto Sensu* foi oferecida por meio de parceria com instituições: Universidade de Marília (UNIMAR) em Marília-SP (1997), Universidade de Taubaté (UNITAU) em Taubaté-SP (2012), Universidade Federal de Goiás-GO em Goiânia, Universidade Federal do Tocantins (UFT) em Palmas e Gurupi-TO (2016). A Resolução CONSUP nº049, de 19/10/2017, aprovou o Mestrado Profissional em Saúde Pública e Ambiente, assim como seu regulamento e o Projeto Pedagógico.

Em 2016, para equilibrar as finanças da Instituição, ficou estabelecida a suspensão por 24 (vinte e quatro) meses da liberação de docentes para qualificação em outros mestrados ou doutorados, porém com o compromisso de análise dos pedidos de bolsas e ajudas de custo dos docentes que já previram cursar doutorado nesse período (Resolução CONSUP nº 025, de 10/06/2016).

Por meio da Resolução CONSUP nº 025, de 10/06/2016 foi aprovada a redução de vagas no MINTER com UFT no Centro Universitário UnirG, permanecendo 15 (quinze) vagas em Políticas Públicas e 15 (quinze) vagas na área da Saúde, com custos do MINTER com a UFT para os docentes efetivos e técnicos administrativos da IES a cargo da Fundação UnirG.

Na gestão do prefeito municipal Alexandre Tadeu Salomão Abdalla, foi empossado no cargo de presidente da Fundação UnirG, em janeiro de 2011, o senhor Eugênio Pacceli Freitas Coelho, mesmo tendo sido eleito para esse cargo, em setembro do ano anterior, o professor Antônio Sávio Barbalho do Nascimento.

Em 2013, o prefeito municipal, Laurez da Rocha Moreira, nomeou o candidato eleito em setembro de 2010, professor Antônio Sávio Barbalho do Nascimento para a presidência da Fundação UnirG (Decreto Municipal nº 013, de 03/01/2013).

O Decreto Municipal nº683, de 04/07/2017 nomeou o advogado Thiago Benfica para exercer o cargo de presidente da Fundação UnirG, em substituição ao advogado e professor Antônio Sávio Barbalho do Nascimento.

Em 2021 tomou posse o novo presidente da fundação UnirG, o senhor Thiago Piñeiro Miranda. (Decreto Municipal nº 233, de 23/01/2021), em substituição ao advogado Thiago Benfica.

Em 2018, mais um sonho foi realizado: o Centro Universitário passou ao nível de Universidade, agora Universidade de Gurupi – UnirG, conforme Decreto Governamental nº5.861, de 17 de setembro de 2018.

Para alcançar a meta de implantar a, hoje, Universidade em Gurupi, muitos servidores docentes, corpo técnico-administrativo, discentes e também a comunidade de gurupiense e da região, do poder constituído nas diversas gestões, aderiram ao sonho, desde o plano de campanha política (1982) e materializado em 1985 com a criação de uma Instituição de Ensino Superior em Gurupi -TO, o comandante Jacinto Nunes e, ainda dos prefeitos do sul do Tocantins que apoiaram a mesma causa, participaram da árdua tarefa.

O esforço conjunto de todos os segmentos da IES e do poder Executivo de Gurupi resultou na esperada transformação do Centro Universitário UnirG em Universidade de Gurupi. Muitos desafios ainda se colocam pela frente, com as adequações necessárias para melhorar ainda mais a qualidade de trabalho oferecido e o engrandecimento educacional na região e no Estado do Tocantins.

2. CONTEXTUALIZAÇÃO DA MANTIDA

2.1 NOME DA IES

Nome: Universidade de Gurupi **Sigla:** UnirG
Endereço: Av. Pará, Quadra 20, Lote 01; nº 2432,
Bairro: Engenheiro Waldir Lins **CEP:** 77. 402 -110
Município/UF: Gurupi – TO
Telefone: (063) 3612-7600 **Ramal:** 7619

E-mail: reitoria@unirg.edu.br

Webmail: www.unirg.edu.br

2.2 BASE LEGAL DA IES

Esfera Administrativa: Pública Municipal de Ensino Superior

Ato de Criação: Lei nº 611 de 15/02/1985, alterada pela Lei nº 1.566 de 18/12/2003 e Lei nº 1.699 de 11/07/2007 – Município de Gurupi-TO.

Ato de Credenciamento de Centro Universitário: Decreto Governamental 3.396, de 07 de maio de 2008, publicado em DOE/TO, nº 2659, de 02 de junho de 2008.

Ato de Credenciamento de Universidade: Decreto Governamental Nº 5.861, de 17 de setembro de 2018. Publicado no DOE/TO nº 5.190 de 03 de setembro de 2018.

CNPJ: 01.210.830/0001-06

2.3 MISSÃO

Missão Institucional é fruto de uma construção coletiva na Semana de Planejamento Pedagógico no ano de 2011, foi atualizada após uma etapa de elaboração do Planejamento Estratégico realizado em 2017, tendo sido elaborado, também, a Visão e os Valores, por meio de uma metodologia de planejamento estratégico participativo, fundamentado em um processo de ouvir e perceber o entrecruzar de olhares dos três segmentos da comunidade universitária e sociedade.

A missão *“Somos uma Universidade comprometida com o desenvolvimento regional e a produção de conhecimento com qualidade, por meio da ciência e da inovação”*.

2.4 VISÃO

Por entender que a visão, a missão e valores ainda expressam o real propósito da Universidade de Gurupi – UnirG, em toda a sua abrangência e direcionamento institucional, mantém em sua integralidade para esse próximo ciclo do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI).

A visão *“Ser uma Universidade de referência na Região Norte, comprometida com a formação cidadã, de maneira inovadora e sustentável”*.

2.5 VALORES

A Instituição afirma-se a cada dia, por meio do esforço contínuo como um centro de excelência acadêmica nos cenários regional, nacional e internacional, contribuindo para a construção de uma sociedade justa e democrática e para a defesa da qualidade da vida, com base nos seguintes valores:

Excelência - A UnirG trabalha para alcançar patamares de excelência em suas áreas de atuação, em especial no Ensino, na Pesquisa e na Extensão, além de ser capaz em estabelecer parcerias e convênios em prol da qualidade.

Inovação - Uma Instituição capaz de identificar e escolher caminhos e de instituir oportunidades, carreiras e práticas, voltadas para a inovação.

Ética - Uma Instituição voltada para a responsabilidade ética, social e ambiental.

Comprometimento com a comunidade acadêmica - Uma Instituição que conhece a diversidade acadêmica que atende e é capaz de suplantar as desigualdades.

Responsabilidade social e ambiental - Uma Instituição preparada para cumprimento da responsabilidade social e ambiental, além de propor soluções e influenciar esse cumprimento pela gestão municipal.

Transparência - Uma Instituição que divulga, no intuito de demonstrar suas ações e decisões à comunidade acadêmica e à sociedade.

2.6 HISTÓRICO DA MANTIDA



Figura 2: Universidade de Gurupi / Campus I

A Universidade de Gurupi é uma Instituição Pública Municipal de Ensino Superior, situada no município de Gurupi, na região sul do Estado do Tocantins. É mantida e administrada financeiramente pela Fundação UnirG.

Quando ainda era Centro Universitário UnirG, no caminho pela qualidade dos serviços e nos preparativos para ascender à Universidade, aprovou regulamentos de diversas unidades: Secretaria Geral Acadêmica - Resolução CONSUP nº 03, de 13/03/2014; Núcleo de Práticas Jurídicas do Centro Universitário UnirG (Resolução CONSUP nº 023, 09/06/2016); critérios para a Outorga de Grau no Centro Universitário UnirG (Resolução CONSUP nº 010, de 17/11/2010); Regulamento de Extensão e os respectivos critérios de Avaliação com a validade por 02 (dois) anos, para ser reavaliado, visando ao aprimoramento e ajustes que se tornassem necessários, de acordo com os objetivos do Centro Universitário UnirG (Resolução CONSUP/Câmara de Graduação nº 009, de 07/11/2011); Regulamento do Projeto Integrador do Centro Universitário UnirG (Resolução CONSUP nº 045, de 17/11/2016); horário de funcionamento e sistema de registro do ponto eletrônico para os servidores do Quadro Técnico-Administrativo e aos Docentes no âmbito da Fundação e Centro Universitário UnirG (Portaria UnirG nº 1173, de 21/12/2016); Regulamento de Monitoria do Centro Universitário UnirG (Resolução CONSUP nº 016, de 31/05/2017); Regulamento para admissão de aluno especial no Centro Universitário UnirG (Resolução CONSUP nº 017, de 31/05/2017); Regulamento para admissão de Aluno Extraordinário no Centro Universitário UnirG (Resolução CONSUP nº 018, de 31/05/2017); normas de Colação de Grau (Resolução CONSUP nº 019, de 31/05/2017); regulamentação do Núcleo Comum do Centro Universitário UnirG (Resolução CONSUP nº 037, de 26/11/2015); regulamento do Núcleo de Ensino a Distância do Centro Universitário UnirG (Resolução CONSUP nº 044, de 21/09/2017) e outros regulamentos foram providenciados. A UnirG instituiu os Núcleos Docentes Estruturantes (NDEs), a Câmara de Ética e Disciplina; a Câmara de Graduação. Também foi realizada parceria com a Universidade do Tocantins-UFT para qualificação *Stricto Sensu*, sendo aprovado por meio da Resolução CONSUP nº 002, de 10/03/2016, o Mestrado Interinstitucional (Minter).

O Decreto Governamental nº 5.861 foi assinado pelo governador do Estado do Tocantins, Mauro Carlesse, em 17 de setembro de 2018, o qual oficializou a transformação do Centro Universitário UnirG em **Universidade de Gurupi**, sendo publicado no Diário Oficial do Estado do Tocantins nº 5.190, de 17 de setembro de

2018. Este evento foi realizado sob a gestão do prefeito municipal Laurez Moreira; presidente da Fundação UnirG, Thiago Benfica e a reitora da academia, Profa. Lady Sakay. O processo de credenciamento por transformação em Universidade foi composto pelo Plano de Desenvolvimento Institucional, Regimento Acadêmico, Estatuto, documentos referentes à situação financeira, acadêmica, dentre outros, em conformidade com as normas vigentes que possibilitaram o credenciamento desta Instituição por cinco anos. Esse acesso permite à UnirG ampliar os programas de pesquisa, intercâmbios internacionais, acesso a financiamentos e editais, registrar diplomas de outras instituições, criar cursos e sedes administrativas acadêmicas, além da formação de redes de parcerias com outras instituições nacionais e internacionais.

Ampliando a oferta de cursos, a Instituição aprovou a criação do curso de Engenharia Civil, com funcionamento no período noturno, com 60 vagas semestrais (Resolução CONSUP/UnirG nº 014, 10/09/2013); posteriormente, por meio da Resolução CONSUP nº 005, de 24/04/2014 foi criado o curso de Engenharia Civil no turno Matutino. Foi aprovado também, pela Resolução CONSUP nº 021 de 05/11/2013, o Edital para seleção dos cursos de tecnologia em Comunicação Institucional e Sistemas para Internet para o primeiro semestre de 2014. Embora o esforço para abertura do curso de Comunicação Institucional, a coordenação do curso de Comunicação Social não obteve êxito. Foi oferecido somente o curso de Sistemas para Internet, com demanda suficiente, conforme exigência da Fundação, para funcionar a partir do primeiro semestre de 2014. Conforme Resolução do CONSUP nº 058 de 12/12/2019 foi aprovado o curso de Tecnologia em Estética e Cosmética. E em maio de 2020 foi aprovado o Curso de Medicina na cidade de Paraíso do Tocantins TO, conforme Resolução CONSUP nº 002, 20/04/2020.

Com vários desafios ainda por percorrer, mas sob a égide de Universidade, a IES conta com os seguintes cursos de graduação: Administração, Ciências Contábeis, Direito (matutino e noturno), Educação Física (bacharelado e licenciatura), Tecnologia em Estética e Cosmética, Enfermagem, Engenharia Civil (matutino e noturno), Farmácia, Fisioterapia, Jornalismo, Letras, Medicina Gurupi, Medicina Paraíso, Odontologia, Psicologia e Pedagogia.

Foi finalizado o curso superior de tecnologia Sistemas para Internet. Também ministra cursos de pós-graduação *Lato Sensu* e tem aprovado o *Stricto Sensu*, Mestrado Profissional em Saúde Pública e Ambiente, em parceria com a

Universidade Federal do Tocantins – UFT e continua sendo oferecido o Mestrado Interinstitucional (Minter).

Quanto à pós-graduação, a IES ofertou programas de pós-graduação *Lato Sensu* desde 1995 com origem nesta Instituição ou em parceria com outras, sendo que a partir de 2014 a UnirG ofereceu, semestralmente, por meio de publicação de editais os cursos de pós-graduação *Lato Sensu* e ministrados conforme a demanda. Na pós-graduação foram realizados os seguintes cursos de especialização *Lato Sensu*: Agronegócios TURMA I (2015-2016); Agronegócios TURMA II (2017-2018); Controladoria e Finanças - TURMA I (2017-2018); Direito Tributário – TURMA I (2017-2018); Educação Física Aplicada ao Fitness e ao Wellness – TURMA I (2017-2018); Farmácia Hospitalar Enfoque em Farmácia Clínica (2014-2015); Farmacologia Clínica e Terapêutica com Ênfase em Prescrição Farmacêutica - TURMA I (2016-2017); Psicologia Clínica - Avaliação e Intervenção – TURMA I (2015-2016); Psicologia Clínica - Avaliação e Intervenção – TURMA II (2016-2017); Terapia Intensiva – TURMA I (2014-2015); Terapia Intensiva – TURMA II (2015-2016); Terapia Intensiva – TURMA III (2016-2017); Terapia Intensiva – TURMA IV (2017-2018).

A IES conta com instrumentos que norteiam as ações com o intuito de cumprir sua missão e objetivos, quais sejam: Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI); a Comissão Própria de Avaliação (CPA), encarregada da avaliação institucional; a implementação das Câmaras de Graduação e Câmara de Ética no Conselho Acadêmico Superior (CONSUP); o Núcleo Docente Estruturante Institucional – NDEI, que acompanha e socializa as ações dos Núcleos de Docentes Estruturantes - NDEs dos cursos; o Colégio de Coordenadores; os Conselhos dos Cursos, além de outras ferramentas nas diversas unidades.

Os cursos são ministrados nos seguintes locais: Campus I, Campus II e Clínica de Odontologia; além de salas de aulas destinadas aos alunos de estágio, no Núcleo de Práticas Jurídicas, no Ambulatório de Saúde Comunitária e no Centro de Vida Saudável. Os laboratórios dos cursos da Saúde são oferecidos no Campus II e, do curso de Odontologia, na Clínica Odontológica. A Instituição conta com o Núcleo de Práticas Jurídicas para o estágio do curso de Direito que atende também, efetivamente, a clientela com renda mensal de até dois salários mínimos. O curso de Enfermagem desde de 2019 possui a Clínica Escola de Enfermagem situada

anexo a UBS Pedroso que oferece assistência de Enfermagem a comunidade em geral.

Mantém, ainda, o Núcleo de Estágio da Saúde que atende os residentes da Saúde/UnirG, em local especial, equipado com biblioteca, quarto para descanso, cozinha e outros atendimentos para uso dos residentes médicos.

Conta também com sala multifuncional do Laboratório de Tecnologia Assistiva da UnirG-(LabTAU) para construção de material que atenda ao aluno com dificuldade de aprendizagem em escolas do Município e da região.

Os cursos de Direito e de Pedagogia foram os primeiros autorizados, ambos, por meio da Resolução CEE/GO nº 150 de 31/05/1985. O início das atividades da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas de Gurupi (F.F.C.H.G.) ocorreu no Colégio Ary Ribeiro Valadão Filho. O 1º Processo Seletivo dos cursos de graduação plena ocorreu em 29 e 30 de junho de 1985; início das aulas em julho de 1985 com a Licenciatura Curta e, no segundo semestre de 1985, tiveram início os cursos de graduação em Direito e Pedagogia com Licenciatura Plena.

Conforme legislação em vigor, depois da autorização do Conselho Estadual de Educação, ainda faltava a autorização do Ministério de Educação e Cultura (MEC) a qual foi oficializada em 19 de agosto de 1987, ao ser publicado no DOU de 20/08/1987, Seção I, na primeira página, o Decreto Ministerial nº 94.786 que autorizou o funcionamento do curso de Direito da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas de Gurupi, a ser ministrado com 120 (cento e vinte) vagas totais anuais e, no mesmo Diário Oficial, Seção I, página 13222, o Decreto Ministerial nº 94.787 autorizou o funcionamento do curso de Pedagogia com as habilitações: Magistério das Matérias Pedagógicas do 2º Grau, Supervisão Escolar de 1º e 2º Graus (Licenciatura Plena), com 120 (cento e vinte) vagas totais anuais e Supervisão Escolar de 1º Grau (Licenciatura Curta), com 120 (cento e vinte) vagas totais anuais. O primeiro regimento da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas de Gurupi nº 028, aprovado por meio da Resolução CEE-GO nº 066, de 26 de maio de 1988, foi assinado pelo então presidente, Pe. José Pereira de Maria.

Em 1989, houve a substituição da presidência da Fundação Educacional de Gurupi (FEG), assumida pelo professor Lázaro Francisco Mundim; também tomaram posse a secretária executiva, Maria Botelho Pinheiro e como tesoureira, Maria do Carmo Sampaio de Lima Aguiar. Na diretoria acadêmica continuou Mário Coelho da

Silva, assumindo a vice-direção, o professor Galileu Marcos Guarenghi (Decreto Municipal 125/1989).

Em 1990, estava estabelecida a sede da Faculdade na Alameda Madrid, 545, Setor Jardim Sevilha, onde passou a funcionar a Academia, a Fundação, a Associação dos Professores, a representação estudantil e local em que foi instalada, posteriormente, à época, a Empresa Júnior que atendia aos dois últimos cursos criados: Administração e Ciências Contábeis.

Por meio do Decreto Ministerial s/n, de 04/08/1994, conforme o Parecer CES/CEE-TO nº 095, aprovado em 24/10/1991 - processo 773/91 –, os cursos de Administração e Ciências Contábeis tiveram o funcionamento autorizado. Em 1999, foram criados os cursos emergenciais de História, Matemática e Letras, como também foi aberto o curso de Direito Matutino, com fundamento no Parecer CEE/TO nº 029 de 24/02/1999. Em 1997, houve alteração na gestão municipal, assumindo a prefeitura o Sr. Nânio Tadeu Gonçalves que nomeou pelo Decreto Municipal 297, de 20/06/1997, Verbena Medeiros Brito para, em comissão, exercer o cargo de presidente da Fundação Educacional de Gurupi. Em 01/02/2000, o curso de Educação Física foi autorizado pelo Decreto Governamental nº 895. Até o fim do século passado a FAFICH possuía 7 (sete) cursos e 1.078 (mil e setenta e oito) acadêmicos.

No vestibular de meio de ano de 2001, a FAFICH/UnirG⁵ ampliou seu vestibular ofertando também os cursos de Ciência da Computação, Odontologia, Fisioterapia e Comunicação Social – Jornalismo, com base no parecer favorável emitido pelo Conselho Estadual de Educação do Estado do Tocantins, em 20/06/2001, concretizado no Decreto Governamental nº 1.332, de 17/10/2001. Em 2002, foram criados os cursos de Enfermagem⁶ e Medicina. A Instituição passou então a ter 12 cursos com um curso, Direito, em dois turnos, 3.449 discentes e 110 docentes.

No segundo semestre de 2006 foi realizado o processo seletivo para o curso de Farmácia, autorizado conforme o Decreto Governamental nº 2.882, de

⁵ A utilização da marca UnirG se iniciou no primeiro vestibular de 2001 e a nova logomarca mantinha o tradicional nome FAFICH para que, na transição dos nomes, não se perdesse as conquistas que a antiga Instituição de Ensino Superior atingiu.

⁶ Por meio da Resolução CONSUP nº 005, de 28/03/2017 foi aprovada a criação do Curso de Enfermagem no período Noturno.

06/11/2006, à luz do Parecer CES/CEE/TO nº 230/2006, com funcionamento em período integral e 60 (sessenta) vagas semestrais. O oferecimento de vagas do curso de Farmácia foi suspenso e deixou de constar no edital do processo seletivo a partir do primeiro semestre de 2014, conforme a Resolução CONSUP nº 016, de 01/10/2013, no entanto voltou a ser oferecido com a aprovação de nova estrutura curricular no primeiro semestre de 2016.

Embora as avaliações estivessem sendo realizadas no âmbito institucional, em 2007 aprovou-se o Regulamento da Comissão Própria de Avaliação (CPA), encarregada da elaboração do projeto de auto avaliação institucional, com vistas ao acesso ao Centro Universitário.

Em 2008, a Instituição iniciou nova fase, obtendo autonomia universitária, por meio do acesso ao nível de Centro Universitário, a maior conquista até então, por meio do Decreto Governamental nº 3.360, de 02/06/2008 – DOE/TO de 06/06/2008, conforme o Parecer CES/CEE/TO nº 144/2008-DOE/TO de 30/05/2008. Assim credenciado, o **Centro Universitário UnirG** passou a desfrutar de autonomia para, entre outras ações, criar e organizar em sua sede, cursos e programas de educação superior, registrar os diplomas dos concluintes de seus cursos, até então sob o encargo da Universidade Federal de Goiás, enfim gozar da autonomia conforme a legislação vigente. Em 2011, protocolou os documentos necessários para novo credenciamento, que foi renovado por cinco anos, conforme o Decreto Governamental 4.659, de 24/10/2012 – DOE/TO de 24/10/2012 e Parecer CEE/TO nº 396/2012, de 18/11/2011 – DOE-TO de 13/12/2011.

Essa condição resultou em outras providências da IES, desde 2008, tais como: o final da elaboração do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e reformulação do Estatuto da Fundação e do Regimento Geral Acadêmico com reorganização das ações, adequando-as às normas estatutárias e regimentais. Evidenciou-se a melhoria da qualidade do ensino oferecido, comprovada por processos avaliativos, pela qualificação do seu corpo docente e pelas condições de trabalho oferecidas à comunidade acadêmica.

Com o Regimento Geral aprovado conforme a Resolução CEE/TO nº 63, de 07/05/2008 - DOE/TO de 18/08/2008, houve eleição para os cargos de reitoria, vice-reitoria e coordenações de curso e de estágio, com mandato de dois anos. **Na primeira eleição**, foi eleito como reitor, o prof. Dr. Marcus Geraldo Sobreira Peixoto e vice-reitor, o prof. Ms. Alexandre Ribeiro Dias. Na Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-

Graduação foi nomeada a Prof^a Dr^a Karin Ferreto Santos Collier e na Pró-reitoria de Graduação e Extensão, o prof. Ms. Ricardo Lira de Rezende Neves. Esse Regimento sofreu alterações em 10/08/2012, 2015, 2016⁷.

Em 06/08/2009 foi aprovada a criação do *Departamento de Registro de Diplomas, Títulos e Certificados* por meio da Resolução CONSUP nº 012/2009⁸, materializando mais uma conquista da condição do nível de Centro Universitário, para o qual foi nomeada a servidora Cinária Batista da Silva Lima.

A UnirG mantém revistas online, sendo a primeira a **Revista Cereus**, cujo v.01, n.01, foi publicado em agosto de 2009, destinando-se à divulgação de trabalhos científicos das áreas classificadas pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Capes como: Ciências Exatas e da Terra, Saúde Coletiva (epidemiologia, saúde pública, medicina preventiva) Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Humanas, Linguística, Letras e Artes, mas abre espaço para submissões de outras áreas desde que os respectivos conteúdos guardem correspondência com o projeto da revista.

Em 2013, foi criada a **Revista Amazônia Science & Health** com divulgação trimestral, destinada à publicação de trabalhos científicos e intervenções relacionadas à saúde. As Revistas Cereus e Amazônia: Science & Health receberam em abril, a avaliação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Qualis-Capes) para os anos 2016/2017. Os periódicos foram classificados com Qualis "B" na área interdisciplinar. A Amazônia conquistou Qualis "B5" e a Cereus Qualis "B2"⁹.

Em 03/08/2017, os acadêmicos do curso de Letras do Centro Universitário UnirG promoveram o lançamento da primeira revista **Ressaca Literária**; trata-se de uma revista de poesia e prosa que propõe leitura, por meio da publicação de

⁷ A Resolução CONSUP nº 012, de 28/04/2016 aprovou a emenda do REGIMENTO GERAL ACADÊMICO do Centro Universitário UnirG, modificando disposições relativas às Eleições do Conselhos de Curso do Centro Universitário UnirG, acrescentando ao artigo 16 os §§ 2º e 3º.

⁸ A Resolução CONSUP nº 012/2009 aprovou também o Regulamento do DRDTC e obteve aprovação do termo aditivo por meio da Resolução CONSUP nº 024, de 25/09/2014, modificando o selo de segurança dos diplomas expedidos pela UnirG.

⁹ No Brasil, as revistas acadêmicas são avaliadas anualmente e são catalogadas por Qualis (critério de avaliação do MEC/Capes), da seguinte forma: A1 e A2 (Excelência internacional), B1 e B2 (Excelência nacional), B3, B4 e B5 (relevância média), C – baixa relevância.

poemas, contos, crônicas, resenhas, artigos, entrevistas, fotografias, músicas, entre outras variedades.

Cumprindo as normas previstas no Regimento Geral, foi deflagrado o processo eleitoral para mandato de dois anos (2010-2012), assumindo a gestão os professores mestres: Alexandre Ribeiro Dias, no cargo de reitor e Victor de Oliveira, no cargo de vice-reitor, empossados em 22/09/2010, sendo nomeados para a Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, a prof^a Dr^a Karin Ferreto Santos Collier e na Pró-reitoria de Graduação e Extensão, o prof. Ms. Rogério Ferreira Marquazan. Os mestres Alexandre Ribeiro Dias, no cargo de reitor e Victor de Oliveira, no cargo de vice-reitor foram reeleitos também para o pleito de 2012-2014.

A UnirG ministrou o Curso de Extensão Universitária em Medicina, referente à oferta de disciplinas para legalização dos diplomas de Medicina, cujos cursos foram concluídos no exterior. A análise dos documentos desses alunos resultou em pareceres individualizados das Universidades Federais do Rio Grande do Norte e de Santa Catarina. O curso foi ministrado no Centro Universitário UnirG, com turmas em 2010 e em 2011; a primeira, com carga horária de 612, 972 e um participante com 1440 horas. Os participantes finalizaram as disciplinas teóricas/práticas (para aqueles que precisavam) e depois foram divididos em blocos para realizar o internato. Essa etapa foi realizada: 1º Bloco, com 23 (vinte e três) participantes na cidade de Marabá-PA; 2º Bloco, com 07 (sete) em Crixás -TO, 04 (quatro) em Formoso do Araguaia -TO, 06 (seis) em Itaberaba-BA; 3º Bloco, com 16 (dezesesseis) participantes em Pedro Afonso -TO. As disciplinas foram ministradas, emitidos os históricos e os certificados de finalização das disciplinas necessárias a cada participante; desses documentos, a Instituição recebeu elogios da comissão responsável pela análise, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

Em 2012, a IES passou a ofertar vagas por meio do processo seletivo com cota para os candidatos que prestaram o ENEM e, posteriormente, ampla concorrência, ENEM e para egressos de escola pública. Em 2017, a forma de ingresso ampliou para prova agendada, oportunizando alguns cursos, usando das alternativas apresentadas anteriormente.

O Centro Universitário UnirG, no caminho pela qualidade dos serviços e nos preparativos para ascender à Universidade, aprovou regulamentos de diversas unidades: **Secretaria Geral Acadêmica** - Resolução CONSUP nº 03, de 13/03/2014; **Núcleo de Práticas Jurídicas do Centro Universitário UnirG**

(Resolução CONSUP nº 023, 09/06/2016); **critérios** para a Outorga de Grau no Centro Universitário UnirG (Resolução CONSUP nº 010, de 17/11/2010); **Regulamento de Extensão e os respectivos critérios de Avaliação** com a validade por 02 (dois) anos, para ser reavaliado, visando ao aprimoramento e ajustes que se tornassem necessários, de acordo com os objetivos do Centro Universitário UnirG (Resolução CONSUP/Câmara de Graduação nº 009, de 07/11/2011); **Regulamento do Projeto Integrador do Centro Universitário UnirG** (Resolução CONSUP nº 045, de 17/11/2016); **horário de funcionamento e sistema de registro do ponto eletrônico** para os servidores do quadro técnico-administrativo e aos docentes no âmbito da Fundação e Centro Universitário UnirG (Portaria UnirG nº 1173, de 21/12/2016); Regulamento de **Monitoria do Centro Universitário UnirG** (Resolução CONSUP nº 016, de 31/05/2017); Regulamento para **admissão de aluno especial** no Centro Universitário UnirG (Resolução CONSUP nº 017, de 31/05/2017); Regulamento para **admissão de Aluno Extraordinário** no Centro Universitário UnirG (Resolução CONSUP nº 018, de 31/05/2017); normas de Colação de Grau (Resolução CONSUP nº 019, de 31/05/2017); regulamentação do **Núcleo Comum** do Centro Universitário UnirG (Resolução CONSUP nº 037, de 26/11/2015); regulamento do **Núcleo de Ensino a Distância** do Centro Universitário UnirG (Resolução CONSUP nº 044, de 21/09/2017) e outros regulamentos foram providenciados. A UnirG instituiu os Núcleos Docentes Estruturantes (NDEs), a Câmara de Ética e Disciplina; a Câmara de Graduação. Também foi realizada parceria com a Universidade do Tocantins-UFT para qualificação Stricto Sensu, sendo aprovado por meio da Resolução CONSUP nº 002, de 10/03/2016, o Mestrado Interinstitucional (Minter).

Ampliando a oferta de cursos, a Instituição aprovou a criação do curso de **Engenharia Civil**, com funcionamento no período noturno, com 60 vagas semestrais (Resolução CONSUP/UnirG nº 014, 10/09/2013); posteriormente, por meio da Resolução CONSUP nº 005, de 24/04/2014 foi criado o curso de **Engenharia Civil** no turno Matutino. Foi aprovado também, pela Resolução CONSUP nº 021 de 05/11/2013, o Edital para seleção dos cursos superiores de tecnologia em Comunicação Institucional e **Sistemas para Internet** para o primeiro semestre de 2014. Apesar de todos os esforços, somente o curso de Sistemas para Internet teve demanda suficiente para abertura, conforme exigência da Fundação, para funcionar a partir do primeiro semestre de 2014.

No primeiro semestre de 2014 foi realizado o primeiro **Processo Seletivo em Residência Médica**, em parceria com a Secretaria de Saúde. Foram ofertadas 06 (seis) vagas, sendo 02 para cada especialidade: Cirurgia Geral, Ginecologia e Obstetrícia, Ortopedia e Traumatologia. O segundo Processo Seletivo foi realizado no primeiro semestre de 2015, sendo acrescentadas 02 vagas para Saúde da Família e Comunidade. No primeiro semestre de 2016 foi realizado o terceiro **Processo Seletivo**, com 06 (seis) vagas: Cirurgia Geral – 01 (uma) vaga; Ginecologia e Obstetrícia: 01 (uma) vaga; Medicina de Família e Comunidade – 04 (quatro) vagas. A Residência Médica é oferecida anualmente.

Houve eleições para reitoria, vice-reitoria e coordenações e de estágios dos cursos. Foram eleitas para a gestão do, então, Centro Universitário UnirG, para o biênio 2014-2016, as professoras Dr^a Lady Sakay e Janne Marques Silveira. As eleições para reitoria e coordenadores foram realizadas em 16/10/2014 e os eleitos empossados em 19/12/2014. Elas foram reeleitas para a gestão de reitoria e vice-reitoria seguinte, no biênio 2016-2018.

Por meio da Resolução CONSUP nº 028, de 29/09/2015, foi aprovada a redução de vagas ofertadas nos vestibulares, semestralmente, nos cursos de Fisioterapia, Educação Física (bacharelado e licenciatura) e Letras, conforme solicitação das coordenações dos cursos, depois de decidido nos respectivos Conselhos. Foi decidido: Fisioterapia (antes com 50 vagas), Educação Física Bacharelado (antes com 60 vagas) e Educação Física Licenciatura (antes com 60 vagas) para 40 (quarenta) vagas e no curso de Letras (antes com 50 vagas) para 30 (trinta) vagas.

A Resolução CONSUP nº 032, de 19/09/2016 instituiu a **Comissão Eleitoral para as eleições** dos cargos de reitor, vice-reitor e coordenadores de curso e de estágio do Centro Universitário UnirG com a incumbência de todos os trabalhos para a realização das eleições e apuração, composta pelos seguintes membros: membros titulares/CONSUP: Antônio José Roveroni (presidente); Valmir Fernandes de Lira; Berilo de Sousa Lopes. Consta nesta resolução que a comissão Eleitoral aguardava a indicação de 01 (um) titular e 01 (um) suplente dos representantes das entidades APUG, ASAUNIRG, DCE e Procuradoria Jurídica.

A Avaliação Institucional 2017, como ferramenta para captação de dados da Instituição para a Comissão Própria de Avaliação da UnirG (CPA), foi disponibilizada aos professores, estudantes e coordenadores do Centro Universitário UnirG, por

meio da Plataforma IOW em forma tríplice: o aluno fez a própria avaliação e dos professores e dos coordenadores; o professor fez a própria avaliação e das turmas de alunos e dos coordenadores; cada coordenador fez a própria avaliação e das turmas de alunos e dos professores. As pessoas participantes do processo não foram identificadas.

Os Núcleos Docentes Estruturantes (NDEs) foram instituídos, conforme a Resolução nº 031, de 08/06/2017, no âmbito da estrutura de gestão acadêmica dos cursos de graduação – bacharelado, licenciatura e tecnólogo. O objetivo do Núcleo Docente Estruturante (NDE) constitui-se em acompanhar e atuar no processo de concepção, consolidação e contínua atuação do projeto pedagógico e do currículo do curso, qualificando o envolvimento docente no processo de concepção e consolidação de um curso de graduação.

A UnirG ofereceu novo serviço em 2017 (Resolução CONSUP nº 043, de 21/09/2017) instituindo o Núcleo Institucional de Atendimento Educacional Especializado (NIAEE), responsável por atender alunos da rede municipal de Gurupi que possuem os mais variados tipos de necessidades especiais em salas de recursos multifuncionais, em parceria entre o governo municipal de Gurupi e o Ministério da Educação.

Outro serviço que a Instituição presta é por meio do Programa Inova Gurupi, que atua com vistas ao desenvolvimento estadual, regional e, especialmente, do município de Gurupi, em trabalho conjunto entre as instituições: UnirG, UFT, IFTO e Sebrae. Em 16/03/2018 foi realizada a cerimônia de assinatura dos termos de cessão dos equipamentos para os laboratórios vocacionais desse Programa. Os laboratórios realizam análises de alimentos de origem vegetal, animal e de nutrição animal no sul do Tocantins. Foram instalados três laboratórios, sendo o de Análise de Alimentos de Origem Vegetal alocado na UnirG, o Laboratório de Análise de Alimentos de Origem Animal na UFT e o Laboratório de Análise de Alimentos de Nutrição Animal no IFTO. Para a UnirG, esta aquisição representa o início de uma nova etapa de prestação de serviços e desenvolvimento de pesquisas voltadas para atividades produtivas da região.

Há também a Incubadora Inovo, integrante do projeto Inova Gurupi, cujo intuito é fomentar o desenvolvimento local, com vistas ao crescimento não só da região Sul, mas que todo o Estado também invista nas pessoas e promova educação empreendedora. O Inova Gurupi é uma incubadora de base mista, que

objetiva desenvolver produtos e serviços a partir das potencialidades locais, coordenada pela professora Ma. Adriana Terra. O Inova trabalha com três programas: Educação Empreendedora, Alfabetização Científica e Habitats de Inovação. A incubadora Inovo, é um programa de prática que vai além da formação profissional. É disponibilizado aos incubados um espaço físico com preço acessível, assessoria e consultoria, infraestrutura, limpeza, serviços de internet, telefonia, segurança, rede de contatos com incubados e incubadoras; as empresas podem permanecer instaladas na incubadora por um período de dois anos, que pode ser prorrogado por mais um ano, de acordo com as especificidades do projeto.

O Núcleo de Inovação Tecnológica – NIT está sob gestão da Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PROPESQ), no qual são coordenados projetos, também com captação de recursos.

Em outubro de 2018, foi realizada a primeira eleição da Universidade de Gurupi-UnirG, os novos gestores eleitos representavam a chapa —UNIR – Universidade de um Novo Tempoll, encabeçada pela Dra. Sara Falcão de Sousa e Dr. Américo Ricardo Moreira de Almeida, tendo obtido maioria dos votos tanto do quadro docente, quanto discente e do corpo técnico-administrativo.

Em 29 de agosto de 2019, o Regimento Geral Acadêmico da UnirG teve sua revisão finalizada, sendo aprovado pelo CONSUP.

Em 2020, diante do cenário de pandemia do Coronavírus, foram realizadas novas eleições para a academia, pela primeira vez de forma virtual, restando eleitos os professores Sara Falcão como reitora e Jeann Bruno da Silva como vice-reitor, com mandato de quatro anos. Em 2021 foi empossada a nova equipe da reitoria, de coordenadores e dos membros do CONSUP.

2.7 OBJETIVOS

Transmitir, produzir e sistematizar conhecimentos, ampliando e aprofundando a formação do ser humano para o exercício profissional, a reflexão crítica, a solidariedade nacional e internacional, com vistas a uma sociedade mais justa.

Consolidar-se como uma instituição inovadora em suas propostas pedagógicas; Desenvolver uma identidade regional, formando cidadãos socialmente responsáveis, capazes de promover efetivamente a transformação social da região,

do Estado do Tocantins e do país.

2.8 ÁREA(S) DE ATUAÇÃO ACADÊMICA

Ensino (graduação e pós-graduação);

Pesquisa;

Extensão universitária.

2.9 DADOS SOCIOECONÔMICOS DA REGIÃO

Localizada na Mesorregião Ocidental do Estado do Tocantins, o município de Gurupi, encontra-se a 245 km de Palmas (capital do Estado), a 609 km de Goiânia e a 742 km de Brasília, no limite divisório de águas entre as bacias do Rio Araguaia e do Rio Tocantins. Com uma área total de 1.836 km², Gurupi está a 287 m de altitude e a 130 quilômetros da Ilha do Bananal, a maior ilha fluvial do mundo. A região é cortada pela BR-153 que liga as regiões Sul, Centro-Oeste e Sudeste ao Norte e pela BR-242 que liga as regiões Leste e Oeste do país, passando pelo Centro-Oeste.

É o terceiro maior município em número populacional do Estado, cuja população estimada é de 78.525 habitantes (IBGE, 2012), sendo 97,71% residente na zona urbana e 2,29% na rural. Em arrecadação de impostos, fica atrás apenas de Palmas e Araguaína, sendo considerado um polo gerador de desenvolvimento na região Sul do Tocantins. As suas principais fontes de renda são a pecuária e a agricultura, seguidas do comércio e prestação de serviços, os quais têm crescido significativamente.

O potencial de desenvolvimento da cidade pode ser visualizado pelos registros na Junta Comercial do Tocantins, sendo: 6.611 empresas sediadas em Gurupi, das quais 3.736 atuam no comércio, 691 no setor de indústria e 2.184 na prestação de serviços (JUCETINS, 2013). Outro fator determinante para o desenvolvimento local e regional é a expansão da Universidade de Gurupi com clínicas-escolas, ambulatório, núcleo de prática jurídica e empresa Júnior, onde são desenvolvidas as atividades acadêmicas dos cursos de graduação e atendimento à comunidade. Nessa perspectiva, Gurupi consolidou-se como polo universitário, sendo o ensino superior uma das molas propulsoras da economia local.

A Universidade de Gurupi - UnirG tem como missão institucional —Ser uma Universidade comprometida com o desenvolvimento regional e com a produção de conhecimento de qualidade, por meio da ciência e da inovação, pautado na ética, na cidadania e na responsabilidade social. E, atualmente, tem uma representatividade de 4.193 (quatro mil, cento e noventa e três) acadêmicos matriculados, nos quinze cursos.

A universidade é o ambiente certo para a confluência das demandas que se impõem à sociedade atual, aturdida ante tantas transformações conceituais e estruturais. A Região Sul de Tocantins, por meio da Universidade de Gurupi - UnirG, configura-se como um ambiente de aprendizado permanente, mas que também contabiliza relevantes contribuições para a sociedade.

Nos anos 80, era grande a demanda por ensino superior nesta região, o antigo médio norte goiano. Jovens de famílias mais bem estruturadas financeiramente conseguiam cursar o ensino superior em Goiânia, São Luís, Uberaba, Brasília, Porto Alegre entre outros centros educacionais. Muitos deles não retornavam à região. Outra parte, a maioria, no entanto, integrante das classes mais humildes, permanecia alijada e sem maiores perspectivas, cedendo preciosos espaços para os que chegavam de outras regiões do país. A iminente criação do Tocantins atraía muita gente. A cidade crescia.

Em 1985, o município de Gurupi resolveu criar uma Fundação Educacional para implantar o ensino superior na cidade. Assim, nasceu a FEG – Fundação Educacional de Gurupi, que passou a manter a FAFICH - Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas de Gurupi, criada neste mesmo tempo. A inserção regional da FAFICH, transformada depois em Centro Universitário UnirG; e, posteriormente, em Universidade de Gurupi teve como meta, ao longo de sua história, gerar oportunidades para o desenvolvimento da região.

Hoje, Gurupi é um dos mais importantes centros de prestação de serviços no setor da educação. A Universidade de Gurupi ofertou, em 2019, 16 cursos de graduação e mais 17 de pós-graduações, o que estimula a formação plural e permanente da sociedade. Os novos desafios ambientais, culturais, econômicos e políticos que se impõem e determinam a atuação desta Universidade que se reinventa todos os dias, abrindo espaço para as novas necessidades, garantindo inserções, negociando bem com as novas demandas das pessoas e lugares que compõem o universo da IES.

O Tocantins, por seu turno, ainda busca se afirmar nos cenários social, sanitário, econômico, político e institucional. Contribuir para enfrentar estes desafios é meta de qualquer instituição de Ensino Superior e a Universidade de Gurupi tem bem clara sua responsabilidade. Os cursos de formação, que se mantêm tanto na graduação quanto na especialização, são demonstrações inequívocas de que a meta é servir aos propósitos urgentes da sociedade onde está inserida. Milhares de professores, juristas, administradores, comunicadores, enfermeiros, psicólogos, fisioterapeutas, farmacêuticos, contabilistas, cientistas da computação, odontólogos, médicos, engenheiros já estão no mercado, atuando e ajudando a construir o Estado.

Anote-se, como adversidade, que os recursos da arrecadação de impostos e repasses ainda são tímidos, diante da urgência de investimentos especialmente em setores como saúde, educação e infraestrutura no Tocantins. Falta, também, maturidade tanto na política quanto na gestão. O Tocantins carrega a marca da instabilidade político-administrativa em sua curta história. Nos últimos anos, teve seis trocas de governador que foram cassados, ou se afastaram para tentar garantir a sucessão por membros da família. Apesar desse complicador, que acaba interrompendo projetos de governo, são visíveis os avanços e perspectivas.

O Censo de 2010 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) encontrou pouco mais de 1.380.000 cidadãos tocantinenses. A previsão deste Instituto é que, em 2018, este número subiria para 1.555.000. A economia, aqui medida pela renda nominal mensal domiciliar per capita no ano de 2010, já colocava o Tocantins em 14º entre as 27 Unidades da Federação. O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), também medido em 2010, situava o Tocantins na metade dentre os Estados, com 0,699, o que é considerado desenvolvimento médio. Quanto a Gurupi, a estimativa de população para 2016 era de 84.628 habitantes, segundo o IBGE. O IDH neste município é de 0,759, o que representa médio desenvolvimento humano e leva em consideração os indicadores relacionados à saúde, longevidade e à renda da população.

Neste sentido, a Universidade de Gurupi insere-se em um contexto onde atuam outras instituições de ensino superior, como a Universidade Federal do Tocantins - UFT e Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins - IFTO. As três instituições, com a participação da prefeitura do município de Gurupi e Sebrae, já atuam no projeto Inova, que trabalha em três programas: Educação

Empreendedora, Alfabetização Científica, e Habitats de Inovação. A UnirG mantém ainda uma incubadora de empresas, denominada: INOVO.

O grande desafio da Universidade de Gurupi é manter-se como oportunidade para os que almejam conhecimento e prosperidade pessoal, social e científica. Para essa missão, cabe-lhe permanecer em sintonia com o meio em que essa instituição está inserida, observando cuidadosa e respeitosamente as tendências sociais, as oportunidades econômicas da Região Sul do Tocantins, do Estado como um todo e da Região Norte do Brasil, especialmente. Os projetos de extensão e de pesquisa que a UnirG desenvolve, os mais de 150.000 atendimentos que presta à sociedade em sua atuação constante, que envolve professores e acadêmicos, é consequência do entendimento que a UnirG tem sobre suas responsabilidades. Melhorar e continuar, nesse rumo, é mais que uma decisão estratégica: é uma necessidade de todos.

3. CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO DE ENFERMAGEM

O curso de Enfermagem implantado na FAFICH - Gurupi foi concebido com fundamento em dois eixos principais: no primeiro, encontram-se as políticas municipais e estaduais de saúde e tecnologia, a realidade social e política do Estado do Tocantins e o compromisso institucional com o desenvolvimento regional; no segundo eixo, encontram-se as diretrizes curriculares do MEC, elaboradas com base em discussões e recomendações sobre a definição do modelo das profissões e concepção dos profissionais a serem formados e dos aspectos sobre o adequado ensino dessas profissões, definidos pela Comissão de Especialistas de Ensino da Secretaria de Ensino Superior do Ministério da Educação.

O Projeto para a criação do Curso de Enfermagem fez parte dos resultados de estudos e planos do Governo Municipal e Corpo Diretivo FEG/FAFICH, como solução diante da realidade educacional que se apresentava no Estado, em termos de desenvolvimento socioeconômico e cultural. Esse Projeto veio constituir na decisão política de empreender os primeiros passos rumo à transformação da FAFICH em Centro Universitário e futuramente em Universidade Regional do Município de Gurupi.

Implantado para formar enfermeiros generalistas com competências técnicas, ética, política, social, educativa e com compromisso profissional. Durante sua

formação este profissional terá a oportunidade de desenvolver conhecimentos, habilidades e atitudes que os permita integrar a teoria com a prática, desenvolvendo processos de ensino, pesquisa e extensão, o que o tornará um profissional contextualizado, crítico, criativo, dinâmico, empreendedor, com espírito de mudança e aberto para as inovações, tornando-se apto para a inserção no mercado de trabalho.

A Enfermagem é a ciência humana, de pessoas e experiências, com um campo de conhecimentos, fundamentações e práticas que abrangem desde o estado de saúde até o estado de doença, exigindo das profissionais competências técnicas, capacidades criativas de reflexão, de análise crítica e um aprofundamento constante de seus conhecimentos técnico-científico.

É importante ressaltar que o enfermeiro é um dos integrantes da equipe de saúde que atua junto ao indivíduo, a família e a comunidade, promovendo recuperando e reabilitando a saúde.

A responsabilidade social do enfermeiro é explicitada na sua Filosofia de Ensino: o enfermeiro deve reconhecer seus direitos e deveres questionando as mudanças que ocorrem na realidade social; participar individualmente de programas e planos que ofereçam cobertura em saúde de boa qualidade para todos; avaliar e revisar as funções que exerce face às exigências sociais e da assistência que presta à comunidade e manifestar atitudes que revelem responsabilidades, para melhoria do nível de saúde da população.

As aulas teóricas do curso de Enfermagem acontecem nas salas de aula, laboratórios da área básica (anatomia, bioquímica, microbiologia, parasitologia) e nos laboratórios especializados da aula práticas (laboratório de fundamentos de enfermagem, laboratório de semiologia e semiotécnica e laboratório de ginecologia e obstetrícia).

Considerando a grande área de atuação e às necessidades de formação profissional, o acadêmico logo nos primeiros períodos do curso tem a oportunidade de ter contato com a comunidade, proporcionando assistência de enfermagem a esta, por meio de disciplinas práticas que ocorrem na Clínica Escola de Enfermagem, em Unidades da Atenção Básica de Gurupi e no Hospital Regional de Gurupi.

Foi criado oficialmente em 2002, por meio do Decreto Governamental nº 1.526, de 14/06/2002, com fundamento no Parecer CEE/CES nº 139, de 16/05/2002,

contido no Processo 2001/2700/003619-B, cujo funcionamento foi autorizado, inicialmente, para vigor a partir de 1º/08/2002, com cinquenta vagas. Sua estrutura curricular foi aprovada por meio da Resolução CEE/TO nº 053, de 16/05/2002, publicado no DOE-TO de 09/07/2002. Por meio do Parecer CES/CEE/TO nº 5, aprovado em 28/01/2005 – Processo nº 2005/2700/000239 – DOE/TO de 03/06/2005, as vagas foram aumentadas de 50 para 60 semestrais.

Hoje, esse curso está reconhecido por meio do Decreto Governamental nº 2.762, de 29/05/2006 - DOE/TO, de 30/05/2006, com base no Parecer CEE/CES nº 163/2006- procedimento nº 2005/2700/001040, este alterado pelo Decreto Governamental nº 2.927 de 16/01/2007 – DOE/TO de 17/01/2007, por falha na primeira publicação, o Decreto governamental nº 3.925 de 06/01/2010, DOE-TO de 07/01/2010 reconheceu o curso e houve renovação por prorrogação pelo Decreto Governamental 4.449 de 28/11/2011, DOE-TO de 28/11/2011. Atualmente o curso está aprovado e reconhecido, pelo Processo nº 2016/270000/003897, Parecer CEE/TO - CES nº 056/2017, de 15/03/2017 - DOE/TO nº 5.013, de 18/12/2017.

O curso de Graduação em Enfermagem no segundo semestre de 2021 encerrou a matriz curricular 3. Atualmente está vigente a matriz curricular 4, ofertada em regime semestral, no período noturno. A estrutura curricular nº 4 do Curso de Enfermagem foi aprovada pela Resolução CONSUP n.º 005/2017, de 28 de março de 2017. A Matriz Curricular nº 4 (em extinção), do curso atende o que preconiza as Diretrizes Curriculares Nacionais – Resolução CNE/ CES nº 03, de 07 de novembro de 2001. Sua carga horária total é de 4040 horas/relógio e 4.848 horas/aula. Além das disciplinas regulares, os alunos têm Atividades Complementares 200 horas/relógio, Trabalho de Conclusão de Curso 45 horas/aula, Estágio Supervisionado 810 horas/relógio. Ressalta-se que se incluiu, de forma eletiva, na matriz curricular, a disciplina Língua Brasileira de Sinais, em consonância com o Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, e a disciplina de Informática.

Apesar de a atual estrutura curricular estar em consonância com as exigências das Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem – Resolução CNE/ CES nº 03, de 07 de novembro de 2001 e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), o curso de Enfermagem da UnirG sempre se manteve de forma contínua buscando melhoria da qualidade do ensino, visando adequar a composição curricular com as exigências tecnológicas, perfil do aluno ingressante e ao mercado de trabalho, se alinhando à nova proposta da

Universidade, da construção de uma matriz mais inovadora e flexível. Dessa proposta efetivou-se ajustes na grade curricular, originando a estrutura curricular nº 5 com adequações de disciplinas e carga horária total de 4095 horas/relógio e 4854 horas/aula. Compreendendo ainda 120 horas de Atividades Complementares, 810 horas de Estágio Supervisionado e 30 horas de Trabalho de Conclusão de Curso. As disciplinas de Língua Brasileira de Sinais, Língua Inglesa Básica e Terapias Integrativas e Complementares da Saúde são oferecidas como optativa flexibilizando ao aluno a escolha.

Permanecem em vigor as Estruturas Curriculares de nº4 (até o término das turmas enquadradas) e nº5.

O curso oferece 120 vagas por ano e atualmente possui hoje 330 (trezentos e trinta) alunos matriculados.

Conceito Preliminar do Curso de Enfermagem, referente ao ENADE 2013 foi nota três (3), publicado no DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO, portaria nº 599, de 17 de dezembro de 2014, em 2016 a nota foi dois (2), publicado no DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO, e no ano de 2019, obteve a nota dois (2), publicado no DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO, portaria nº 429, de 02 de julho de 2020.

A Coordenação de Curso é o órgão responsável pela orientação, supervisão e execução de ações no âmbito do curso, enquanto a Coordenação de Estágio é responsável pela orientação, supervisão e execução de ações no âmbito dos estágios curriculares e supervisionados do curso.

Os representantes dos cargos de Coordenador de Curso e Coordenador de Estágio são escolhidos dentre os docentes do curso, por meio de eleição, ocorrendo o voto em escrutínio secreto e universal pelos docentes, técnico-administrativos, ali lotados e pelos discentes de graduação do curso correspondente, observado o **parágrafo único do art. 56 da Lei 9394/96**, e nomeado pelo Presidente da Fundação UnirG para mandato de 02 (dois) anos, permitida 01 (uma) reeleição subsequente.

A atual Coordenadora do Curso, Denise Soares de Alcântara e a Coordenadora de Estágio, Claudia Christina Ribeiro Guimarães Neri, empossadas conforme Decretos Nº 039 e Nº 040, respectivamente, foram eleitas no pleito de 2020 para o mandato de 02 anos (2020/2022).

A Gestão do Curso é realizada, em jornada integral, com auxílio do Núcleo Docente Estruturante (NDE) e do Conselho de Curso.

A coordenação funciona em sala própria, equipada com todo o mobiliário necessário para assuntos acadêmicos, com recursos técnicos e humanos de apoio e conectados com a secretaria acadêmica.

A atuação do coordenador junto ao corpo discente ocorre de forma a orientá-lo quanto às suas matrículas, procurando as possíveis soluções às dificuldades acadêmicas eventualmente apresentadas por estes. Também busca o atendimento às solicitações documentais e de execução da Universidade UnirG via Reitoria e Pró-Reitoria e Secretaria Acadêmica, permitindo o correto fluxo de informações e documentação. Atua, ainda, de forma decisiva junto ao corpo docente visando o planejamento, avaliação das atividades acadêmicas dos semestres subsequentes e atendimento às suas necessidades básicas para o exercício da atividade docente.

O Coordenador de Curso tem participação efetiva em órgãos colegiados acadêmicos. A secretaria acadêmica mantém estreito relacionamento com as ações da coordenação de curso, atuando no registro e controle acadêmico, em consonância com as normas da Pró-reitora de Graduação, Extensão e Pesquisa. É composta por corpo técnico capacitado para desempenhar todas as atividades referentes aos assuntos acadêmicos, tais como a realização semestral das matrículas dos graduandos, emissão de históricos escolares e outros documentos, declarações aos discentes, encaminhamentos de documentos acadêmicos aos professores, encaminhamento de documentos aos conselhos internos e externos a Universidade UnirG, dentre outras atividades relevantes.

Quanto à participação do coordenador, dos docentes e discentes em colegiado de curso ocorre formalmente via colegiado, viabilizado por meio de reuniões mensais e/ou quando demandadas, em caráter de excepcionalidade, para tratar assuntos pertinentes ao bom desenvolvimento das atividades relacionadas ao ensino, pesquisa e extensão do curso, vinculadas ao ensino de graduação. Nestas reuniões, a representação é institucionalizada via regimento geral, possibilitando a participação do corpo discente do curso, representado pelo Presidente do Centro Acadêmico em exercício e Diretório Central dos estudantes da Universidade UnirG, os quais têm direito a voz e a voto.

Na sua trajetória o Curso de Enfermagem tem priorizado a formação de profissionais capacitados para o processo de cuidado do indivíduo, da família e da comunidade em situações de saúde/doença, nas etapas evolutivas do

desenvolvimento humano, identificados com a realidade sociocultural e as prioridades da população, conforme o quadro epidemiológico da região.

A Enfermagem possui um corpo de conhecimentos estruturado a partir do Conhecimento Científico, das Ciências Humanas e das Teorias de Enfermagem no cuidado do ser humano.

Na reestruturação do Projeto Pedagógico e implantação da nova matriz curricular se buscou contemplar a formação profissional do enfermeiro e a adequação à realidade socioeconômica - cultural dos acadêmicos de Enfermagem.

No seu processo de formação profissional, o aluno de Enfermagem deve apreender conceitos de várias áreas do conhecimento e isso permitirá que o perfil do futuro profissional seja adequado para o desenvolvimento de ações coletivas e individuais voltadas à promoção, prevenção e recuperação da saúde. Nesse sentido, o curso de Enfermagem da UnirG preocupa-se em contemplar a assistência-ensino e pesquisa em parceria com diversas instituições de Saúde.

O compasso do crescimento mundial, ao mesmo tempo em que cria tecnologias de equipamentos que definem a aldeia global, carrega em si a diversidade cultural que, atrelada às características econômicas de cada país e região, ainda não garantem a qualidade de vida e respeitam a integridade humana.

O perfil social e econômico do Brasil restringe o acesso e prática de bens sociais e exercício da cidadania. O caminho para o crescimento individual e humano não é outro senão a educação associada à qualificação de profissionais competentes e capazes de oferecer à sociedade a garantia do respeito aos direitos humanos ao mesmo tempo em que o fazer, o saber, e o apreender direcionam o desenvolvimento do ser. Desta feita, a expressão criatividade, o que diferencia o humano dos outros seres vivos, muda e potencializa as condições de vida social, favorecendo e até fomentando a liberdade.

Além destes argumentos, a Enfermagem considera como justificativa relevante para a reformulação e atualização do seu currículo, o processo acelerado de modernização científica e tecnológica que tem gerado novas formas de construção do conhecimento e de relação com o mundo do trabalho e com profundas repercussões políticas, econômicas sociais e no mundo da vida.

Este processo de modernização tem produzido inovações científicas e tecnológicas; novos protocolos, estratégias e procedimentos utilizados na atenção à saúde; a diversidade de abordagens de investigação; a globalização da produção,

difusão e aplicação do conhecimento, a pluralidade cultural etc. Esta realidade atual demanda mudanças profundas nas instituições formadoras na forma como concebem e operacionalizam o processo ensino aprendizagem.

O curso de Enfermagem, como uma das unidades de ensino da Universidade UnirG, entende que a implantação e implementação de um projeto pedagógico inovador para o Curso de Graduação em Enfermagem, fundamentado em referenciais e pressupostos contemporâneos, aprimorará o ensino de qualidade, que se pretende, cada vez mais, comprometido com a cidadania, solidariedade, justiça social e desenvolvimento sustentável do Tocantins, da Região Norte e do Brasil.

Nesse sentido, o Curso de Enfermagem estará contribuindo, efetivamente, para a concretização da Missão e da Visão da UnirG, bem como com a melhoria da qualidade de vida dos seres humanos.

Segue abaixo no quadro 1 os Dados Cadastrais do Curso:

Quadro 1 – Dados Cadastrais do Curso

DADOS CADASTRAIS DO CURSO		
Denominação:	Enfermagem	
Área:	Ciências Biológicas e da Saúde	
Modalidade:	Bacharelado	
Titulação:	Bacharel em Enfermagem	
Decreto de criação do curso:	Decreto Governamental nº 1.526, de 14/06/2002, com fundamento no Parecer CEE/CES nº 139, de 16/05/2002, contido no Processo 2001/2700/003619-B	
Regime acadêmico:	Semestral	
Duração:	Tempo mínimo de integralização	9 semestres

	Tempo máximo de integralização	14 semestres		
Turnos de oferta:	Noturno			
Carga Horária:	4095 horas/relógio – 4.854/horas aulas			
Campus:	Campus Gurupi, Av. Guanabara esquina com Rua 09, nº 1.842, Centro, Campus II, na cidade de Gurupi-TO, CEP. 77.403-080.			
Decreto de reconhecimento:	Decreto Governamental nº 2.762, de 29/05/2006 - DOE/TO, de 30/05/2006, com base no Parecer CEE/CES nº 163/2006-procedimento nº 2005/2700/001040, este alterado pelo Decreto Governamental nº 2.927 de 16/01/2007 – DOE/TO de 17/01/2007, por falha na primeira publicação. Decreto governamental nº 3.925 de 06/01/2010, DOE-TO de 07/01/2010 reconheceu o curso.			
Decreto de Renovação:	Processo nº 2016/270000/003897. Parecer CEE/TO - CES Nº 056/2017, aprovado em 15/06/2017 DOE/TO nº5.013, de 18/12/2017.			
Avaliação do Curso (CEE):	Ano	Dimensões Avaliadas		
	2016	Org. Didático Pedagógica	Corpo Docente	Instalações
		Org. Didático Pedagógica	Corpo Docente	Instalações
	2016	4,0	4,0	3,0
Avaliação Externa/ ENADE:	ANO	ENADE	IDD	CPC
	2013	3	2,8993	2,3792
	2016	2	2,0608	1,9691

	2019	2	3	2
Coordenação:	Profa. Msc. Denise Soares de Alcântara			
Contato:	denises@unirg.edu.br			

3.1 JUSTIFICATIVA

A sociedade brasileira defronta-se hoje com o processo de globalização, avanço da tecnologia, da ciência e utilização de novas linguagens que desencadeiam progressivamente transformações, exigindo cada vez mais de seus cidadãos um nível de escolarização e conhecimento especializado que apontam a necessidade de práticas sociais que de fato os capacitem como sujeitos e protagonistas do seu agir e fazer, e contribua para o efetivo exercício da cidadania e profissional.

O modelo atual de atenção à saúde do país, estruturado por princípios de ética e justiça social, visa superar os condicionantes sócio-políticos, apontando para saídas alternativas como: a desospitalização, racionalização dos custos e utilização de terapias alternativas como forma de melhorar a qualidade da assistência à saúde prestada, a efetividade e a racionalização dos custos, concebendo o modelo de promoção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde como condição precípua para a cidadania.

A necessidade de transformação da saúde nacional que perpassa pela transformação da enfermagem visando atender às exigências sociais e às atuais concepções sobre o ensino e a aprendizagem, observando o princípio da complexidade crescente no desenvolvimento das competências e habilidades para o cuidado humano, tanto em seu contexto individual como coletivo, faz com que o curso de Enfermagem da Universidade de Gurupi UnirG oferecido em Gurupi, uma cidade do sul do Tocantins com aproximadamente 90.000 habitantes tenha destaque no âmbito da saúde local e regional.

O curso de Enfermagem da Universidade UnirG visa atender uma série de aspectos pertinentes à realidade evidenciada no âmbito nacional, no Estado do

Tocantins, sobretudo à região sul, principalmente à cidade de Gurupi em detrimento das necessidades de saúde da população. Os principais aspectos são:

1) Formar profissionais efetivamente qualificados, aptos a ingressar no mercado de trabalho e preparados para compreender e intervir na realidade regional, comprometidos com seu desenvolvimento e de seu povo.

2) Reforçar a classe dos formadores de opinião, como indispensável massa crítica, construtora do desenvolvimento sustentado da Região;

3) Criar ambiente e condições favoráveis ao desenvolvimento de projetos de pesquisa e de extensão, integrados ao ensino que ministra efetivamente, voltado a conhecer e propor as mudanças necessárias na realidade local;

4) Organizar através da extensão universitária, um sistema de comunicação constante entre a Universidade UnirG e comunidade, objetivando formar profissionais conhecedores dos problemas locais e capacitados a atuar na solução dos mesmos;

5) Colaborar na satisfação dos anseios culturais da gente amazônica, apoiando e patrocinando eventos artísticos e culturais que consolidem a cultura regional;

6) Abrir novos campos para o conhecimento científico que respondam às necessidades da Região.

Desta forma o Curso de Enfermagem da Universidade de Gurupi UnirG, reconhecendo o seu papel e importância, bem como o sentido maior de sua existência na região sul tocantinense, em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino de Graduação em Enfermagem, visa à formação do Enfermeiro generalista, humanista, crítico e reflexivo.

Cabe ressaltar que o Curso de Enfermagem vislumbra atender as necessidades do mercado de trabalho que se encontra em contínuo crescimento e competitividade, cuja demanda está cada vez maior em função do aumento da expectativa de vida e acentuado aumento das doenças crônico-degenerativas e infecciosas. Neste contexto o Curso de Enfermagem ao longo dos seus 20 anos, desde 2006 quando formou sua primeira turma, tem se destacado entre os cursos da saúde da UnirG, colaborando com a formação.

Portanto o curso de Enfermagem pauta-se por uma concepção de referência nacional e internacional, conforme definida no seu Projeto Pedagógico do Curso

(PPC) o qual está atentamente modificando e se adequando às mudanças, transformações e avanços tecnológicos ocorridos nos últimos tempos.

3.2 CONVÊNIOS DO CURSO COM OUTRAS INSTITUIÇÕES

O acordo de Cooperação Técnica da FUNDAÇÃO UNIRG, objetiva a concessão de campo de estágio obrigatório e não obrigatório para alunos regularmente matriculados nos cursos da Universidade de Gurupi- UnirG.

Apresentação da relação de convênios do Curso de Enfermagem com nome, objetivo e vigência:

Quadro 2 e 3 - Relação de Convênios Enfermagem

DADOS DO CONVÊNIO 1	
CONVENENTE	SECRETARIA DO ESTADO DO TOCANTINS -SESAU TO
OBJETIVO	Realizar Estágio Supervisionado e atividades de aprendizagem em serviço nas unidades de saúde e setores da Secretaria de Estado da Saúde.
UNIDADES	Hospital Regional de Gurupi Núcleo de Hemoterapia de Gurupi
VIGÊNCIA	27/04/2021 a 27/04/2024

DADOS DO CONVÊNIO 2	
CONVENENTE	MUNICÍPIO DE GURUPI-TO
OBJETIVO	Realizar estágio obrigatório e não obrigatório para alunos regularmente matriculados na UnirG.
UNIDADES	Unidade Básicas de Saúde: UBS Sevilha, UBS Geraldo Frutuoso da Silva, UBS Rosendo Barbosa de Araújo, UBS João Manoel dos Santos, UBS Sol Nascente, UBS Casego, UBS Parque das Acácias, UBS Clara da Mota e Silva, UBS Ulisses Moreira Milhomem, UBS Vila Íris, UBS Ney Luz e Silva, UBS Francisco Nogueira Lima. Centro de Apoio Psicossocial AD1 Centro de Apoio Psicossocial AD3 Policlínica Luiz Santos Filho Secretaria Municipal de Saúde de Gurupi/ VISAE Centro de Zoonoses de Gurupi Clínica da Mulher Maria da Silva Carvalho Feitosa Unidade de Pronto Atendimento de Gurupi CEMEI Irmã Divina, CEMEI João Ribeiro, CEMEI Tânia Scotta, Escola Municipal Ilza Borges
VIGÊNCIA	14/05/2021 a 14/05/2024

Além das unidades supracitadas, o curso de Enfermagem, desenvolve ações em Escolas Estaduais, empresas e Unidade Sócio-educativas Semi-abertas.

3.3 SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE

A utilização dos serviços de saúde e de outros equipamentos sociais como cenários de aprendizagem possibilita a diversificação e a desconcentração da formação que, assim, se aproxima da prática profissional real. As diversas modalidades de atenção à saúde são consideradas, numa perspectiva de integralidade, e dessa forma passam a incorporar os cenários de atendimento domiciliar, ambulatorial, pré-hospitalar, hospitalar, em serviços de urgência-emergência, escolas, creches. As práticas são articuladas conforme convênios citados acima e de projetos de extensão curricularizada, que serão institucionalizados até 2021/2, concomitante à Matriz 5, que está em fase construção e adequação ao novo PDI Institucional.

4.OBJETIVOS DO CURSO

4.1 OBJETIVO GERAL

O objetivo do Curso de Graduação em Enfermagem da UnirG é formar enfermeiros generalistas, humanistas, críticos e reflexivos com base no rigor científico, técnico e ético, capaz de exercer a profissão nos diferentes níveis de atenção à saúde.

4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

O curso de Enfermagem da UnirG também tem por finalidade:

Preparar os alunos de forma a promover o conhecimento e o acesso às novas tecnologias, visando à formação de profissionais em condições de adaptação às mudanças no mundo do trabalho, assim como a concretização de seu projeto de vida;

Desenvolver postura investigativa visando à produção, difusão e aplicação de conhecimento, a partir da realidade local mediante processos integrados de

- ensino, pesquisa e extensão, de modo a contribuir para o exercício pleno da cidadania, fundamentada em formação humanística, ética, crítica e reflexiva;
- Desenvolver habilidades e competências para o exercício da Enfermagem, pautadas no enfoque interdisciplinar, promovendo condições de desenvolvimento dos aspectos técnicos, científicos, humanísticos, holísticos e éticos que embasam a profissão;
- Desenvolver programas de formação continuada;
- Preparar o aluno para exercer a sistematização da assistência de enfermagem, destinada ao oferecimento de uma assistência de enfermagem segura, pautada na metodologia científica, com vistas à melhoria da qualidade de assistência à saúde e otimização dos serviços de saúde.
- Desenvolver atividades de extensão, promovendo a integração do curso com a comunidade, por meio de cursos, serviços e estágios;
- Inovar nos procedimentos de ensino e de aprendizagem com vistas à ampliação do conhecimento nas várias áreas do saber;
- Promover a integração de conteúdos científicos, técnicos, filosóficos, culturais, econômicos, educacionais, políticos, éticos e sociais, integrantes da base conceitual do cuidar em enfermagem;
- Formar profissionais Enfermeiros com competências, habilidades e conhecimento, dentro das perspectivas e abordagens contemporâneas de formação pertinente e compatível com referências regionais e nacionais, capaz de atuar com ética, qualidade, eficiência e resolutividade no Sistema Único de Saúde (SUS);
- Incentivar a produção científica e intelectual envolvendo seu corpo docente e discente, bem como sua divulgação;
- Desenvolver uma prática educativa em que professor e aluno sejam sujeitos integrantes no processo ensino/ aprendizagem envolvendo atividades de monitoria, projetos sociais e culturais de extensão e pesquisa;
- Ter uma visão integral da profissão que permita ajustes em decorrência das transformações ocorridas no mundo do trabalho.

4.3 OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

A proposta pedagógica do Curso de Enfermagem da UnirG privilegia a formação do Enfermeiro, com visão generalista, ético-humanista, crítico e reflexivo, com capacidade de inserção nas principais áreas em que o mercado de trabalho de Enfermagem se apresenta.

Estando qualificado para o exercício profissional tanto nos aspectos técnico científicos, quanto naqueles que se constituem a base de sustentação da ética profissional. É capaz de conhecer e intervir sobre os problemas e ou situações de saúde e doença mais prevalentes no perfil epidemiológico nacional e loco regional, com ênfase na sua região de atuação, identificando as dimensões biopsicossociais dos seus determinantes.

Nesse sentido, instituição, coordenação do curso, Núcleo Docente Estruturante (NDE) e colegiado têm consciência dos desafios que são assumidos e enfrentados na aprendizagem. Sua formação compreende muito mais do que 4000 horas de trocas de experiências, convergências de ideias, que contribuem para a construção do conhecimento.

A coordenação do curso, o NDE e os docentes sabem que deles dependem a conquista da grande parte dos objetivos de aprendizagem, mas também entendem que não é apenas deles este papel, pois aprender e ensinar são condições dinâmicas e dialéticas, ou seja, enquanto ensina, o professor aprende e isso também ocorre com o aluno. Conforme explica o educador Paulo Freire, “quem ensina aprende ao ensinar, e quem aprende ensina ao aprender” (FREIRE, 2002, p. 25).

Assim, almeja-se que, ao final da formação, o egresso possa ter adquirido conhecimentos adequados para sua atuação profissional, bem como desenvolvido habilidades que lhe garantam uma atuação eficiente, além de adquirido/desenvolvido posturas adequadas para um exercício profissional consciente e cidadão. Para tanto, no percurso de sua formação, busca-se o alcance dos seguintes objetivos de aprendizagem.

4.4 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

O curso de Enfermagem objetiva a formação profissional que propicie a intrínseca articulação entre as dimensões teórico metodológica, técnico-operativa e ética-política, com condição para a atuação profissional, viabilizando o desempenho

de competências e habilidades gerais e específicas, em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em enfermagem.

O Enfermeiro deve possuir as seguintes competências e habilidades gerais:

- **Atenção a saúde:** os profissionais de saúde, dentro de seu âmbito profissional, devem estar aptos a desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo. Cada profissional deve assegurar que sua prática seja realizada de forma integrada e continua com as demais instâncias do sistema de saúde. Os profissionais devem realizar seus serviços dentro dos mais altos padrões de qualidade e dos princípios da ética/bioética, tendo em conta que a responsabilidade da atenção à saúde não se encerra com o ato técnico, mas sim, com a resolução do problema de saúde, tanto a nível individual como coletivo;
- **Tomada de decisões:** o trabalho dos profissionais de saúde deve estar fundamentado na capacidade de tomar decisões visando o uso apropriado, eficácia e custo-efetividade, da força de trabalho, de medicamentos, de equipamentos, de procedimentos e de práticas. Para este fim, os mesmos devem possuir habilidades para avaliar, sistematizar e decidir a conduta mais apropriada.
- **Comunicação:** os profissionais de saúde devem ser acessíveis e devem manter aconfidencialidade das informações a eles confiadas, na interação com outros profissionais de saúde e o público em geral. A comunicação envolve comunicação verbal, não verbal e habilidades de escrita e leitura; o domínio de, pelo menos, uma língua estrangeira e de tecnologias de comunicação e informação;
- **Liderança:** no trabalho em equipe multiprofissional, os profissionais de saúde deverão estar aptos a assumirem posições de liderança, sempre tendo em vista o bem-estar da comunidade. A liderança envolve compromisso, responsabilidade, empatia, habilidade para tomada de decisões, comunicação e gerenciamento de forma efetiva e eficaz;
- **Administração e gerenciamento:** os profissionais devem estar aptos a realizar o gerenciamento e administração tanto da força de trabalho, dos recursos físicos e materiais e de informação, da mesma forma que devem estar aptos a serem gestores, empregadores ou lideranças na equipe de saúde;
- **Educação permanente:** os profissionais devem ser capazes de aprender continuamente, tanto na sua formação, quanto na sua prática. Desta forma, os

profissionais de saúde devem aprender a aprender e ter responsabilidade e compromisso com a educação e o treinamento/estágios das futuras gerações de profissionais, não apenas transmitindo conhecimentos, mas proporcionando condições para que haja benefício mútuo entre os futuros profissionais e os profissionais dos serviços.

4.4.1 Competências e Habilidades Específicas:

O Enfermeiro deve possuir, também, competências técnico-científicas, ético-políticas, socioeducativas contextualizadas que permitam:

- Incorporar a ciência/arte do cuidar como instrumento de interpretação profissional;
- Estabelecer novas relações com o contexto social, reconhecendo a estrutura e as formas de organização social, suas transformações e expressões;
- Desenvolver formação técnico-científica que confira qualidade ao exercício profissional;
- Compreender a política de saúde no contexto das políticas sociais, reconhecendo os perfis epidemiológicos das populações;
- Reconhecer a saúde como direito e condições dignas de vida e atuar de forma a garantir a integralidade da assistência, entendida como conjunto articulado e contínuo das ações e serviços preventivos e curativos, individuais e coletivos, exigidos para cada caso em todos os níveis de complexidade do sistema;
- Atuar nos programas de assistência integral à saúde da criança, do adolescente, da mulher, do adulto e do idoso;
- Ser capaz de diagnosticar e solucionar problemas de saúde, de comunicar-se, de tomar decisões, de intervir no processo de trabalho, de trabalhar em equipe e de enfrentar situações em constante mudança;
- Atuar como sujeito no processo de formação de recursos humanos;
- Responder às especificidades regionais de saúde através de intervenções planejadas estrategicamente, em níveis de promoção, prevenção e reabilitação à saúde, dando atenção integral à saúde dos indivíduos, das famílias e das comunidades;
- Reconhecer-se como coordenador do trabalho da equipe de enfermagem;

- Assumir o compromisso ético, humanístico e social com o trabalho multiprofissional em saúde.

A formação do Enfermeiro deve atender as necessidades sociais da saúde, com ênfase no Sistema Único de Saúde (SUS) e assegurar a integralidade da atenção e a qualidade e humanização do atendimento. Esta formação tem por objetivo dotar o profissional dos conhecimentos, habilidades e atitudes requeridos para a competência em:

- Promover estilos de vida saudáveis, conciliando as necessidades tanto dos seus clientes/pacientes quanto às de sua comunidade, atuando como agente de transformação social;

- Usar adequadamente novas tecnologias, tanto de informação e comunicação, quanto de ponta para o cuidar de enfermagem;

- Atuar nos diferentes cenários da prática profissional considerando os pressupostos dos modelos clínico e epidemiológico;

- Identificar as necessidades individuais e coletivas de saúde da população, seus condicionantes e determinantes;

- Intervir no processo de saúde-doença responsabilizando-se pela qualidade da assistência/cuidado de enfermagem em seus diferentes níveis de atenção à saúde, com ações de promoção, prevenção, proteção e reabilitação à saúde, na perspectiva da integralidade da assistência;

- Prestar cuidados de enfermagem compatíveis com as diferentes necessidades apresentadas pelo indivíduo, pela família e pelos diferentes grupos da comunidade;

- Compatibilizar as características profissionais dos integrantes da equipe de enfermagem às diferentes demandas dos usuários;

- Integrar as ações de enfermagem às ações multiprofissionais;

- Gerenciar o processo de trabalho em enfermagem com princípios de ética e de bioética, com resolutividade tanto em nível individual como coletivo em todos os âmbitos de atuação profissional;

- Planejar, implementar e participar dos programas de formação e qualificação contínua dos trabalhadores de enfermagem e de saúde;

- Planejar e implementar programas de educação e promoção à saúde, considerando a especificidade dos diferentes grupos sociais e dos distintos processos de vida, saúde, trabalho e adoecimento;

- Desenvolver, participar e aplicar pesquisas e/ou outras formas de produção de conhecimento que objetivem a qualificação da prática profissional;

- Respeitar o código ético, os valores políticos e os atos normativos da profissão;

- Interferir na dinâmica de trabalho institucional, reconhecendo-se como agente desse processo;

- Utilizar os instrumentos que garantam a qualidade do cuidado de enfermagem e da assistência à saúde;

- Participar da composição das estruturas consultivas e deliberativas do sistema de saúde;

- Reconhecer o papel social do enfermeiro para atuar em atividades de política e planejamento em saúde.

Estas competências e habilidades são básicas e subsidiárias das ações do Enfermeiro nos diferentes âmbitos de atuação, constituindo o núcleo essencial da prática do enfermeiro generalista a partir do qual poderão advir outras ações conforme o projeto pedagógico do curso de graduação em enfermagem, cabendo-lhe a coordenação do processo de cuidar em enfermagem considerando contextos e demandas de saúde:

- Correlacionando dados, eventos e manifestações para determinações de ações, procedimentos, estratégias e seus executantes;

- Implementando ações, procedimentos e estratégias de enfermagem avaliando a qualidade e o impacto de seus resultados;

- Promovendo, gerando e difundindo conhecimentos por meio da pesquisa e outras formas de produção de conhecimentos que sustentem e aprimorem a prática;

- Assessorando órgãos, empresas e instituições em projetos de saúde;

- Prestar cuidados de enfermagem compatíveis com as diferentes necessidades apresentadas pelo indivíduo, pela família e pelos diferentes grupos da comunidade;

- Compatibilizar as características profissionais dos agentes da equipe de enfermagem às diferentes demandas dos usuários;

- Integrar as ações de enfermagem às ações multiprofissionais;
- Gerenciar o processo de trabalho em enfermagem com princípios de ética e de bioética, com resolutividade tanto em nível individual como coletivo em todos os âmbitos de atuação profissional;
- Planejar, implementar e participar dos programas de formação e qualificação contínua dos trabalhadores de enfermagem e de saúde;
- Planejar e implementar programas de educação e promoção à saúde, considerando a especificidade dos diferentes grupos sociais e dos distintos processos de vida, saúde, trabalho e adoecimento;
- Desenvolver, participar e aplicar pesquisas e/ou outras formas de produção de conhecimento que objetivem a qualificação da prática profissional;
- Respeitar o código ético, os valores políticos e os atos normativos da Profissão;
- Interferir na dinâmica de trabalho institucional, reconhecendo-se como agente desse processo;
- Utilizar os instrumentos que garantam a qualidade do cuidado de enfermagem e da assistência à saúde;
- Participar da composição das estruturas consultivas e deliberativas do sistema de saúde;
- Reconhecer o papel social do enfermeiro para atuar em atividades de política e planejamento em saúde;

4.5 PERFIL DO EGRESSO

O Curso de Graduação em Enfermagem da UnirG forma um Enfermeiro generalista, humanista, crítico e reflexivo, capaz de atuar nos programas de saúde nos níveis primário, secundário e terciário, reconhecendo a organização social, as políticas de saúde e o perfil epidemiológico nacional das populações assistidas, com ênfase regional, intervindo no processo saúde/doença, por meio das práticas de promoção, proteção e recuperação da saúde, mediante a assistência direta de enfermagem.

O Enfermeiro graduado pela UnirG deverá agregar conhecimentos técnico-científico e ético para coordenar e supervisionar serviços de enfermagem e de

saúde, promover o treinamento e aperfeiçoamento da equipe de enfermagem, participar ativamente no processo docente-assistencial, bem como, através da investigação científica de fatos e/ou fenômenos nos campos de saúde individual e coletiva.

Para tanto o perfil do egresso do Curso de Enfermagem da UnirG leva em consideração as competências técnico-científicas, ético-políticas, socioeducativas profissionais, a saber:

- Reconhecer a importância do exercício ético da profissão de forma crítica e contextualizada, em ações, de qualquer natureza, que envolvam a atuação do enfermeiro e de sua equipe.

- Atuar nas equipes multiprofissionais;

- Ser criativo e empreendedor no desenvolvimento da prática profissional e no desempenho de funções educativas nos serviços de saúde e na comunidade;

- Ter capacidade de identificar e intervir nos problemas/situações de saúde e doença prevalentes no perfil epidemiológico regional e nacional;

- Ter visão crítica da estrutura e formas de organização social, determinantes das políticas sociais, incluindo as da saúde;

- Dominar linguagens: escolher o registro adequado à área de conhecimento e à sua produção;

- Aplicar conceitos: compreender o problema a ser solucionado;

- Interpretar dados: selecionar, organizar, relacionar dados e informações para solucionar problemas;

- Construir argumentação: defender pontos de vista;

- Elaborar propostas e realizar intervenções de acordo com a realidade que estiver inserido, tendo por base a solidariedade humana, o respeito à diversidade e à vida;

- Saber trabalhar em equipe: colaborar, compartilhar conhecimentos e experiências.

- Desenvolver o processo de trabalho em enfermagem, incluindo a organização e direção de serviços de enfermagem e o planejamento, implementação e avaliação da assistência de enfermagem;

- Planejar e implementar programas de educação continuada;

- Desenvolver pesquisas e utilizar os resultados da produção científica na prática profissional;
- Dominar ao menos uma metodologia da sistematização da assistência de enfermagem;
- Prestar assistência sistematizada ao ser humano, em todo seu ciclo vital, à família e à comunidade;
- Expressar, no exercício da profissão, os valores definidos no código de ética e na legislação vigente;
- Participar do planejamento, execução e avaliação de programas e projetos de saúde pública;
- Gerenciar o processo de trabalho de enfermagem no âmbito da assistência bem como dos serviços de saúde.

4.6 MERCADO DE TRABALHO

O enfermeiro atua juntamente com outros profissionais no planejamento e gerência do setor de saúde. Pode trabalhar como profissional liberal, na área de prestação de serviços (consultórios e assessorias). Está envolvido em todos os níveis e cuidados de saúde (individual e coletivo). Pode atuar tanto na área pública, quanto na privada. Portanto, o enfermeiro formado por este Curso poderá:

Trabalhar nos vários cenários do mercado, de acordo com os programas nacionais de assistência à saúde dos grupos humanos e das pessoas, quando consideradas individualmente;

Efetuar a vigilância clínico/epidemiológico-demográfica, pertinente às situações humanas que interessam à assistência à saúde e ao trabalho de enfermagem, nos diversos cenários da prática profissional;

Atuar, decisivamente, em termos de visão abrangente quanto os problemas sociais, no interesse da saúde e da prática da enfermagem na assistência individual e coletiva e nas lutas pela qualidade da vida;

Avaliar os resultados dos programas de saúde e da participação da enfermagem na assistência à saúde, sobre a realidade na qual está inserido.

Assumir o compromisso de enfrentar, desde a graduação, os objetivos de treinamento profissional e da educação em serviço, conferindo qualidade ao exercício profissional de enfermagem.

Realizar investigações para o intercâmbio e a produção do conhecimento que interessa ao saber e aos programas da enfermagem, nos projetos interdisciplinares e que envolvem, também, articulação entre ensino, pesquisa e, além de interesse das relações intrainstitucionais e interinstitucionais.

Ressalta-se que a atuação nas várias áreas de Enfermagem regulamenta-se na Lei N. 7.498, de 25/06/1986, que dispõe sobre o Exercício da Enfermagem.

O MEC recomenda práticas pedagógicas inovadoras, diversificadas e focadas na qualidade do ensino. Recomenda ainda que o ensino/aprendizagem prime pela formação do profissional direcionado ao "saber fazer". O curso de Enfermagem da Universidade de Gurupi - UnirG utiliza métodos educativos estimulando a atividade e iniciativa dos graduandos, visando, não só aprender a fazer, mas aprender a aprender.

Dentro deste contexto, o curso de Enfermagem da Universidade de Gurupi - UnirG tem por objetivo a adoção de estratégias de ensino/aprendizagem dentro de um contexto social, político, econômico e profissional condizente com a realidade, envolvendo o aluno e professor no processo de ensino/aprendizagem num ambiente de cooperação, troca de experiências, mantendo o respeito e postura profissional.

4.7 ÁREAS DE ATUAÇÃO

Ao final do curso o enfermeiro, está apto para desempenhar as suas funções assistenciais, gerenciais e de pesquisa, paralelas a uma visão didático-pedagógica, pronto a atender as necessidades atuais do mercado de trabalho, conhecedor da realidade local e regional e estudioso dos temas nacionais e internacionais.

Desse modo, em conformidade às Diretrizes Curriculares para os Cursos de Graduação em Enfermagem, o egresso do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade de Gurupi - UnirG deverá ser capaz de:

- Atuar nos diferentes cenários da prática profissional considerando os pressupostos dos modelos clínico e epidemiológico;
- Identificar as necessidades individuais e coletivas de saúde da população, seus condicionantes e determinantes;

–Intervir no processo de saúde/doença responsabilizando-se pela qualidade à saúde, com ações de promoção, prevenção, proteção e reabilitação à saúde, na perspectiva da integralidade da assistência;

–Prestar cuidados de enfermagem compatíveis com as diferentes necessidades apresentadas pelo indivíduo, pela família e pelos diferentes grupos da comunidade;

–Compatibilizar as características profissionais dos agentes da equipe de enfermagem às diferentes demandas dos usuários;

–Integrar as ações de enfermagem às ações multiprofissionais;

–Gerenciar o processo de trabalho em enfermagem com princípios de ética/bioética, com resolutividade tanto a nível individual como coletivo em todos os âmbitos de atuação profissional;

–Planejar, implementar e participar dos programas de formação e qualificação contínua dos trabalhadores de enfermagem e de saúde;

–Planejar e implementar programas de educação e promoção à saúde, considerando a especificidade dos diferentes grupos sociais e dos distintos processos de vida, saúde, trabalho e adoecimento;

–Desenvolver, participar e aplicar pesquisas e/ou outras formas de produção de conhecimento que objetivem a qualificação da prática profissional;

–Respeitar o código ético, os valores políticos e os atos normativos da profissão; interferir na dinâmica de trabalho institucional, reconhecendo-se como agente desse processo;

–Utilizar os instrumentos que garantam a qualidade do cuidado de enfermagem e dá assistência à saúde;

–Participar da composição das estruturas consultivas e deliberativas do sistema de saúde;

–Participar dos movimentos sociais da área de saúde.

Tais competências contemplam plenamente o art. 8º, do Decreto nº 94.406/87, regulamentador da Lei nº 7.498/86, que dispõe sobre o exercício profissional da Enfermagem, assegurando ao Enfermeiro a prática das seguintes atribuições:

“Art. 8º - Ao enfermeiro incumbe:

I - privativamente:

a) direção do órgão de Enfermagem integrante da estrutura básica da instituição de saúde, pública ou privada, e chefia de serviço e de unidade de Enfermagem;

b) organização e direção dos serviços de Enfermagem e de suas atividades técnicas e auxiliares nas empresas prestadoras desses serviços;

c) planejamento, organização, coordenação, execução e avaliação dos serviços da assistência de Enfermagem;

d) consultoria, auditoria e emissão de parecer sobre matéria de Enfermagem;

e) consulta de Enfermagem;

f) prescrição da assistência de Enfermagem;

g) cuidados diretos de Enfermagem a pacientes graves com risco de vida;

h) cuidados de Enfermagem de maior complexidade técnica e que exijam conhecimentos científicos adequados e capacidade de tomar decisões imediatas;

II - como integrante da equipe de saúde:

a) participação no planejamento, execução e avaliação da programação de saúde;

b) participação na elaboração, execução e avaliação dos planos assistenciais de saúde;

c) prescrição de medicamentos previamente estabelecidos em programas de saúde pública e em rotina aprovada pela instituição de saúde;

d) participação em projetos de construção ou reforma de unidades de internação;

e) prevenção e controle sistemático da infecção hospitalar, inclusive como membro das respectivas comissões;

f) participação na elaboração de medidas de prevenção e controle sistemático de danos que possam ser causados aos pacientes durante a assistência de Enfermagem;

g) participação na prevenção e controle das doenças transmissíveis em geral e nos programas de vigilância epidemiológica;

h) prestação de assistência de enfermagem à gestante, parturiente, puérpera e ao recém-nascido;

i) participação nos programas e nas atividades de assistência integral à saúde individual e de grupos específicos, particularmente daqueles prioritários e de alto risco;

- j) acompanhamento da evolução e do trabalho de parto;
- l) execução e assistência obstétrica em situação de emergência e execução do parto sem distócia;
- m) participação em programas e atividades de educação sanitária, visando à melhoria de saúde do indivíduo, da família e da população em geral;
- n) participação nos programas de treinamento e aprimoramento de pessoal de saúde, particularmente nos programas de educação continuada;
- o) participação nos programas de higiene e segurança do trabalho e de prevenção de acidentes e de doenças profissionais e do trabalho;
- p) participação na elaboração e na operacionalização do sistema de referência e contra referência do paciente nos diferentes níveis de atenção à saúde;
- q) participação no desenvolvimento de tecnologia apropriada à assistência de saúde;
- r) participação em bancas examinadoras, em matérias específicas de Enfermagem, nos concursos para provimento de cargo ou contratação de Enfermeiro ou pessoal Técnico e Auxiliar de Enfermagem. ”

4.8 FORMAS DE ACESSO AO CURSO

O acesso à UnirG se dá pelas formas definidas em lei, ou seja, pelo Processo Seletivo próprio, Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), cota pública e Lei Municipal, ou por formas de ingressos definidas por meio de Resoluções institucionais amparadas por aprovações nas instâncias superiores da Universidade de Gurupi UnirG.

4.8.1 Processo Seletivo

O Capítulo II, Do Ensino de Graduação do Regimento Geral Acadêmico coloca:

Art. 75 - Os cursos sequenciais por campo de saber, que constituem um conjunto de atividades sistemáticas de formação, alternativas ou complementares aos cursos de graduação, são abertos a graduados ou não graduados, estes desde que portadores de certificado de nível médio ou equivalente, e conduzem a uma titulação em área de conhecimento temático, com o propósito de obter ou atualizar

qualificações técnicas, profissionais ou acadêmicas, e ampliar horizontes intelectuais em campos das ciências, das humanidades e das artes, para enfrentar os desafios das novas demandas sociais por ensino superior, abrangendo cursos de formação específica e cursos de complementação de estudos.

Art. 82 - A admissão aos cursos de graduação é feita por meio de Processo Seletivo Classificatório, aberto a candidatos que concluíram o Ensino Médio, regular ou equivalente, em escolas reconhecidas, obedecidas as demais disposições regimentais e as instruções complementares que forem baixadas.

Parágrafo Único – As normas de cada Processo Seletivo serão publicadas em Edital, previamente aprovadas pelo Conselho Acadêmico Superior, obedecidos aos critérios do MEC e Conselho Estadual de Educação.

Os portadores de diploma de nível superior, devidamente registrado, poderão utilizar este documento para análise e ingresso, no período vigente do processo seletivo, desde que haja vagas remanescentes, ou de acordo com os editais publicados especificamente para o curso de Enfermagem.

4.9 COORDENADOR DE CURSO

O Curso de Graduação em Enfermagem é Coordenado pela professora **DENISE SOARES DE ALCÂNTARA**, professora efetiva, enquadrada sob o regime integral, atua no Curso há 16 anos, possuindo formação superior em Enfermagem e Obstetrícia e Licenciatura, Pós Graduada em Saúde Pública, Urgência e Emergência, Enfermagem do Trabalho, com titulação *Stricto Sensu* de Mestre em Enfermagem, de acordo com os termos estabelecidos pelo Regimento Interno da Universidade de Gurupi-UnirG, participa ativamente no Colegiado de Curso e no Núcleo Docente Estruturante, bem como em outros órgãos colegiados. A coordenação do Curso anualmente planeja as ações do curso conforme suas necessidades e para isso conta com NDE, Conselho de Curso, docentes e representantes discentes. Este planejamento resulta no plano de ação do curso.

5. EVOLUÇÃO DO CORPO DISCENTE

Apresenta-se abaixo a evolução do corpo discente de 2017 a 2022/1, destacando discentes ingressantes, discentes matriculados e discentes concluintes e relação de alunos participantes de pesquisa e extensão.

Quadro 4 – Evolução do Corpo Discente

INFORMAÇÕES DE DISCENTES	2017/1	2017/2	2018/1	2018/2	2019/1	2019/2	2020/1	2020/2	2021/1	2021/2	2022/1
Ingressantes	36	59	58	56	53	53	59	23	47	44	49
Matriculados	332	354	370	374	389	374	415	348	324	332	310
Concluintes	27	26	32	31	22	31	25	28	30	67	32
Discentes estrangeiros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Discentes matriculados em estágio supervisionado	213	212	227	227	176	153	119	93	102	76	69
Discentes matriculados em trabalho de conclusão	22	24	32	37	25	32	30	36	32	44	38

5.1 DISCENTES PARTICIPANTES DE PROGRAMAS INTERNOS E/OU EXTERNOS DE FINANCIAMENTO

O Curso de Enfermagem possuía contrato com o Programa de Financiamento do Fundo de Financiamento Estudantil – FIES, programa do Ministério da Educação (MEC), até o semestre 2021/1. Atualmente (2022), o Curso de Enfermagem possui 12 alunos beneficiados pelo antigo FIES e 64 pelo Novo FIES, segundo o Departamento de Financiamento Estudantil. Não possui contrato com o programa de financiamento CREDUNIRG e PROUNI.

5.2 DISCENTES PARTICIPANTES DE PROJETO DE EXTENSÃO CADASTRADOS JUNTO A PROECAE

Quadro 05 – Projetos de Extensão do Curso de Enfermagem

Nome	Curso	Projeto	Orientador
Alexia beatriz Ribeiro Guimarães Neri de Magalhães	Enfermagem	Viva Mulher	Claudia Neri
Alyce Santos de Castro	Enfermagem		
Antonia Roberta Almeida Da Silva	Enfermagem		
Kayque Silva Dias	Enfermagem		
Layne Fortunato Milhomem	Enfermagem		
Larissa Cristina Rodrigues Da Silva Reis	Enfermagem		
Mel khryсна Ribeiro Guimarães Neri de Magalhães	Enfermagem		
Pedro Henrique Dos Santos Gurgel	Enfermagem		
Raimundo De Oliveira Souza Neto	Enfermagem		
Alyce Santos de Castro	Enfermagem		
Ana Clara de Oliveira Santos	Enfermagem		
Claudiana Monteiro Mota	Enfermagem		
Daniel Soares da Silva	Enfermagem		
Enmily de Sá Luz Salgado	Enfermagem		
Iara Rogeri Pereira	Enfermagem		
Karolayne Ferreira Leão	Enfermagem		
Kayque Silva Dias	Enfermagem		
Lucas Marques de Souza	Enfermagem		
Maicon da Silva Bezerra	Enfermagem		

Maria Vitoria Ferreira Carvalho	Enfermagem		
Maria Fernanda Soares de Oliveira	Enfermagem		
Mel Khryсна Ribeiro deGuimarães Neri Magalhães	Enfermagem		
Pamylla Caroline Lopes Brito	Enfermagem		
Raimundo de Oliveira Souza Neto	Enfermagem		
Rayza Martins Aguar	Enfermagem		
Vitória Alves Santana	Enfermagem		
Xayanne Gonçalves Bezerra	Enfermagem		
Adriely Cardoso	Enfermagem	Gravidez na adolescência: Prevenindo e Planejando o Futuro	Denise Soares de Alcântara
Alyce Santos de Castro	Enfermagem		
Gabriel Araújo de Miranda	Enfermagem		
Glenia Pereira Costa	Enfermagem		
Guilherme Gomes de Oliveira	Enfermagem		
Iara Rogeri	Enfermagem		
Kemilly Barbosa Soares	Enfermagem		
Luana Araujo Gomes	Enfermagem		
Mateus Rodrigues Luz	Enfermagem		
Raisa Aguiar	Enfermagem		
Vitória Alves Santana	Enfermagem		
Vitória Araújo Neres	Enfermagem		
Marcela Moura de Araújo	Enfermagem		
Grazielle Camargo Matias Gomes	Enfermagem		
Jordânia Ferreira de Souza	Enfermagem		
Raynara Batista da Silva	Enfermagem		
Luis Pedro dos Santos	Enfermagem		

Ana Beatriz Leão França	Enfermagem		
Ester Oliveira Soares	Enfermagem		
Ellen Kaylla Gomes Costa	Enfermagem		
Rebeca Souza Almeida	Enfermagem		

Quadro 6 – Número de egressos diplomados pela Universidade Unirg, 2021, Gurupi-TO

Curso	Ano	Egressos
Enfermagem	2006/1 a 2022/1	1220
Farmácia	2010/2 a 2022/1	428
Fisioterapia	2006/1 a 2022/1	549
Medicina	2008/1 a 2022/1	1533
Odontologia	2006/1 a 2022/1	828
Psicologia	2009/2 a 2022/1	474

Até semestre de 2022/1 a Universidade de Gurupi – UnirG, conta com 1.220 egressos de enfermagem aptos para atuar em Gurupi e Região.

6. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

Segundo o Artigo 22 da Declaração Universal dos Direitos Humanos, toda pessoa, como membro da sociedade, tem direito à segurança social e à realização, pelo esforço nacional, pela cooperação internacional e de acordo com a organização e recursos de cada Estado, dos direitos econômicos, sociais e culturais indispensáveis à sua dignidade e ao livre desenvolvimento da sua personalidade.

Em conformidade com o Projeto Pedagógico Institucional (PDI) da Universidade de Gurupi - UnirG, no que se refere à prática acadêmica, em que estabelece:

[...] valores como fundamentos para a busca da excelência em sua prática acadêmica, com vistas à formação do ser humano e sua preparação para as distintas experiências da vida e, dessa forma, enfatiza conhecimento teórico, inovação, ética, transparência, comprometimento com a comunidade acadêmica e responsabilidade social e ambiental.

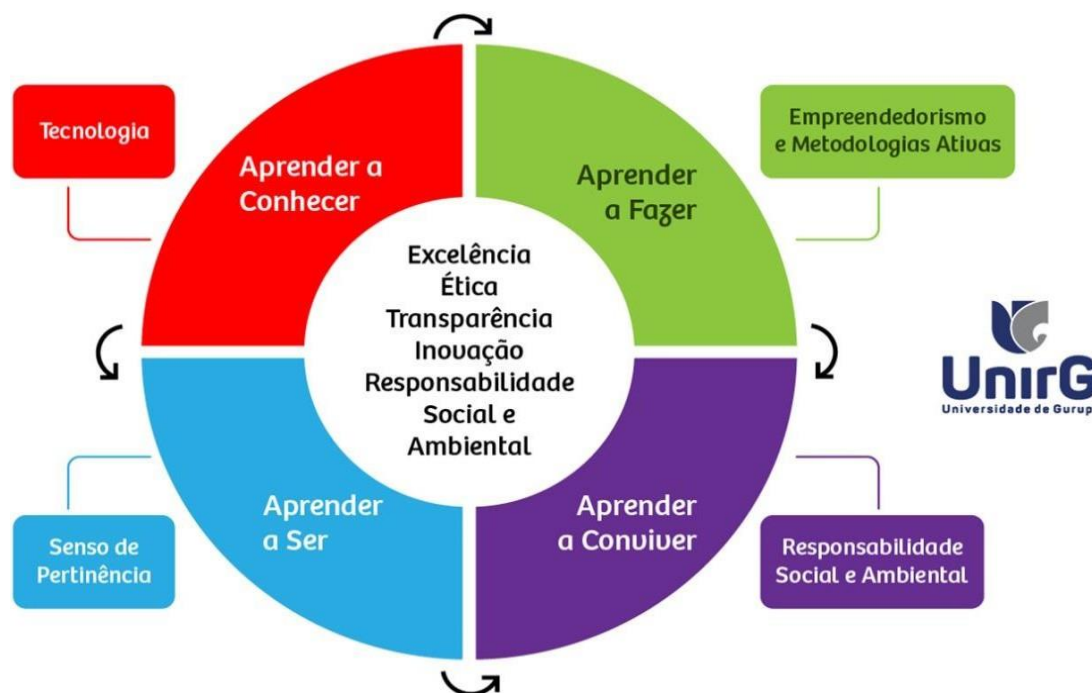
A inserção desses valores nos diversos níveis de formação de pessoas, norteará as práticas pedagógicas e educativas da Instituição, minimizando assim, a distância que separa as técnicas e os procedimentos pedagógicos vivenciados na formação de graduados e de pós-graduados. O ensino nas modalidades ofertadas pela Universidade de Gurupi, seja na graduação ou pós-graduação, representa uma de suas atividades fundamentais e se baseia no processo de socialização do conhecimento (PDI, p.41).

A organização didática e pedagógica proposta para o Curso de Bacharelado em Enfermagem, fundamenta-se nos preceitos determinados pela Legislação Educacional vigente, organicamente orientada pela Constituição Federal de 1988, e subordinada ao Projeto Pedagógico Institucional da UnirG, que acredita “no estudante como protagonista do processo de ensino e aprendizagem e o professor como mediador desse processo”. Assim, a partir da sua Missão e da sua Visão acadêmicas, que adota como norteadores de suas ações e atividades para os fins a que se destinam.

Desta forma, a organização didática e pedagógica deste curso, centra-se no princípio da indissociabilidade do ensino, da pesquisa e da extensão.

A construção curricular e o seu processo de operacionalização têm a finalidade de desenvolver com isenção e deferência a cada estudante do Curso de Bacharelado em Enfermagem uma formação significativa embasada nos quatro pilares da educação a saber: aprender a conhecer (usar métodos que ajudem a distinguir o real do ilusório com múltiplos saberes); aprender a fazer (criar algo); aprender a conviver (respeitar as normas que regulamentam); aprender a ser (autoconhecimento, descobrir a harmonia ou a desarmonia entre o individual e social; onde o espírito científico é um precioso guia).

Figura 3 – Relação dos Valores da UnirG e os 4 Pilares da Educação para o século XXI.



Fonte: Elaborado pela equipe da PGRAD.

Esses elementos se configuram como base da construção e autonomia da aprendizagem; da prática da ética e da democracia do ensino, que se deve sustentar nos valores da cidadania e dignidade da pessoa humana; da igualdade; da pluralidade e da inclusão.

6.1 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO DE ENFERMAGEM

Em consonância com as diretrizes apresentadas anteriormente e os eixos temáticos que norteiam a UnirG, as atividades de ensino de graduação visam a formação de cidadãos éticos, profissionais empreendedores e autônomos em resposta aos seguintes princípios:

- A flexibilização de currículos, de forma a proporcionar ao estudante o protagonismo acadêmico e a construção de autonomia reflexiva e crítica;
- A atualização permanente dos projetos pedagógicos, a partir das demandas sociais, econômicas e culturais da comunidade e da região onde a Instituição está inserida;

- A diversidade de metodologias de ensino e de instrumentos de aprendizagem, de forma a considerar as individualidades e a promover o desenvolvimento de habilidades e competências significativas para formação profissional e empreendedora;

- A promoção de projetos e atividades que integrem a comunidade acadêmica, a comunidade e a região onde a Instituição está inserida, para o fim de viabilizar oportunidades reais de conhecer e enfrentar demandas sociais, culturais e econômicas por meio da intervenção positiva no sentido de promover o desenvolvimento sustentável;

- A utilização efetiva de recursos e novas tecnologias para a melhoria contínua dos processos de ensino e de aprendizagem;

- Incentivo ao desenvolvimento do pensamento investigativo;

- Incentivo à produção técnico-científica e didática do corpo docente;

- A qualificação permanente do corpo social, em termos de titulação acadêmica e de competências didático-pedagógicas;

- A garantia de infraestrutura física e tecnológica para o desenvolvimento das atividades didático-pedagógicas.

A partir dos princípios mencionados, a UnirG estabelece os seguintes objetivos para o Ensino de Graduação:

- Atualizar e aperfeiçoar continuamente os Projetos Pedagógicos de Curso - PPC, em atenção às demandas da comunidade e da região nas quais a Instituição está inserida;

- Empreender gestão administrativa e acadêmica que garanta a sustentabilidade da oferta e a execução do plano de expansão;

- Promover a melhoria contínua dos processos internos, com vistas a excelência acadêmica e administrativa;

- Promover a melhoria contínua da infraestrutura física, tecnológica e laboratorial com vistas ao favorecimento de ambientes adequados para aprendizagem e a convivência;

- Promover atualização contínua do acervo bibliográfico, físico e virtual;

- Fomentar a pesquisa, a iniciação científica e demais produções acadêmicas;

- Promover oportunidades e instrumentos para dar visibilidade à produção acadêmica docente e discente;

- Promover a utilização das metodologias ativas como experiência concreta de criação de trilhas alternativas de aprendizagem.
- Promoção de projetos e atividades que integrem a comunidade acadêmica, a comunidade e a região onde a Instituição está inserida.

Na elaboração dos Projetos Pedagógicos de Curso – PPC, em especial na organização das matrizes curriculares, a UnirG instituiu um modelo de organização de unidades curriculares a partir de Núcleos de Formação que estão especificados no Plano de Desenvolvimento Institucional-PDI. No curso de enfermagem, o NDE trabalhou efetivamente construindo a matriz 5 de modo que atendesse esta nova organização.

Atualmente o Projeto Pedagógico do Curso de Enfermagem está pautado nas DCN's - Resolução CNE/CES nº3/2001 de 7 de novembro de 2001 e Resolução CNE/CES nº 4 de 6 de abril de 2009, se estrutura da seguinte forma:

6.1.1 Núcleo Comum

O Núcleo Comum é composto pelas disciplinas: Pesquisa e Iniciação Científica – 30h, Metodologia e Pesquisa Científica – 30h e Trabalho de Conclusão de Curso – 30h.

6.1.2 Núcleo de Formação Básica

Núcleo Ciências Biológicas e da Saúde - Fazem parte desse núcleo as disciplinas: Genética, Anatomia Humana, Biologia Celular, Bioquímica Básica, Fisiologia Humana, Embriologia, Histologia, Microbiologia, Imunologia, Patologia Geral, Farmacologia, Farmacologia Aplicada à Enfermagem, Anatomia Aplicada à Enfermagem, Suporte Nutricional: Cuidados na Alimentação Humana.

Núcleo Ciências Humanas e Sociais - Fazem parte desse núcleo as disciplinas: Antropologia em Saúde, Fundamentos Sociofilosóficos Aplicado a Enfermagem, Psicologia em Saúde e Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS).

Núcleo Ciências Exatas e Naturais - Fazem parte desse núcleo as disciplinas: Bioestatística e Epidemiologia Aplicada à Enfermagem

6.2 NÚCLEO DE FORMAÇÃO PARA PRÁTICA PROFISSIONAL

6.2.1 Núcleo Ciências Humanas e Sociais

Fazem parte desse núcleo as disciplinas: Ensino e Exercício Ético Legal em Enfermagem, Enfermagem em Comunidades I e II.

6.2.2 Núcleo Ciências da Enfermagem

Fazem parte desse núcleo as disciplinas: Introdução à Enfermagem, Enfermagem em Suporte Básico de Vida, Fundamentos do Cuidado de Enfermagem I, Fundamentos do Cuidado de Enfermagem II, Enfermagem do Trabalho, Processo de Enfermagem, Saúde Coletiva I,II,III,IV, Enfermagem em Doenças Infectocontagiosas e Parasitárias, Tecnologias do Cuidar e Exames Diagnósticos na Saúde do Adulto, Enfermagem no Controle das Infecções, Didática Aplicada à Enfermagem, Ensino e Exercício Ético Legal em Enfermagem, Enfermagem em Neonatologia, Enfermagem na Saúde da Mulher no Ciclo Gravídico Puerperal, Prática na Saúde da Mulher no Ciclo Gravídico Puerperal, Enfermagem na Saúde da Criança e Adolescente, Enfermagem na Saúde da Mulher: Assistência Ginecológica. Enfermagem na Saúde do Adulto II e II, Enfermagem na Saúde do Idoso, Prática em Enfermagem na Saúde do Adulto, Prática em Enfermagem na Saúde da Mulher: Assistência Ginecológica, Prática na Saúde do Neonato, Criança e Adolescente, Enfermagem em Saúde Mental e Psiquiatria, Administração e Gerenciamento dos Serviços de Enfermagem, Enfermagem em Cuidados Paliativos, Enfermagem em Centro Cirúrgico e CME, Prática em Centro Cirúrgico e CME, Enfermagem em Urgência e Emergência, Enfermagem em Cuidados Semi-Intensivos e Intensivos, Gerenciamento de Enfermagem na Atenção Primária, Serviços de Enfermagem, Enfermagem Assistencial I - Estágio Supervisionado , Enfermagem Assistencial II- Estágio Supervisionado.

6.3 NÚCLEO INTEGRADOR E DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES

No **Núcleo Integrador**, além das disciplinas com carga horária de extensão curricularizada, estão as Atividades Complementares.

O Núcleo Integrador é composto pelas disciplinas: Integração Universidade, Serviço e Comunidade I, II, III, IV,V,VI,VII,VIII que vão do segundo ao nono período do curso, as disciplinas integradoras oferecidas nos três primeiros períodos trabalham a interdisciplinaridade do curso de Enfermagem com os demais cursos da IES levando os acadêmicos em ações extensionistas junto a comunidade. Nos demais períodos a disciplina é voltada a atividades extensionistas específicas do curso. O curso de enfermagem da UnirG propõe na curricularização da extensão trabalhar transversalmente temas voltados a Educação das Relações Étnico-Raciais, Direitos Humanos, Educação Ambiental, Empreendedorismo, Inovação tecnológica.

As **Atividades Complementares (120h)** que também compõem o Núcleo Integrador não são necessariamente formadas por disciplinas, podem ser diversas modalidades como monitorias, participação em ligas, seminários, congressos, visitas técnicas, etc. Elas acentuam a importância do envolvimento dos acadêmicos de graduação com a totalidade nas questões sociais, políticas, econômicas, históricas, culturais, intelectuais e científicas.

6.4 NÚCLEO DE FLEXIBILIZAÇÃO CURRICULAR

6.4.1 Núcleo Ciências Humanas e Sociais

Faz parte desse núcleo a disciplina: Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), Língua Inglesa Básica.

6.4.2 Núcleo Ciências Biológicas e da Saúde

Faz parte desse núcleo a disciplina: Terapias Integrativas e Complementares da Saúde.

A interconexão destes núcleos de conteúdos proporciona ao aluno a capacidade de atender às exigências do mundo do trabalho, com visão ética e humanística, tendo capacidade de vislumbrar possibilidades de ampliação, visando atender às necessidades da sociedade atual. Ainda, como elementos importantes na estrutura do curso, além das disciplinas regulares, há a oferta das disciplinas optativas de Língua Brasileira de Sinais, Língua Inglesa Básica e Terapias Integrativas e Complementares da Saúde cada uma com carga horária de 30 horas.

Para aplicar as habilidades indicadas neste PPC, o aluno desenvolve a atividade de Estágio Curricular Supervisionado (810 h) nos 8º e 9º semestres. Destaca-se, também, o **Trabalho de Conclusão de Curso**, que é desenvolvido e apresentado no 8º semestre.

Os conteúdos destes núcleos foram distribuídos ao longo dos 9 (nove) semestres em escala crescente de complexidade, buscando equilibrar e articular estes conhecimentos.

As políticas institucionais no âmbito do Curso de Enfermagem seguem as metas previstas no PDI.

Quadro 7: Políticas de Ensino - PDI e as ações desenvolvidas no âmbito do Curso de Enfermagem

POLÍTICAS DE ENSINO – PDI	AÇÕES NO ÂMBITO DO CURSO
Atualização e aperfeiçoamento dos Projetos Pedagógicos de Curso – PPC, para atender as demandas atuais.	O NDE do curso atualizou o PPC do curso de Enfermagem e está readequando as políticas institucionais vigentes no PDI - 2019-2023.
Promoção e utilização das metodologias ativas como experiência concreta de criação de trilhas alternativas de aprendizagem.	O NDE do curso participou de oficinas de metodologias ativas para os professores do curso. O curso oferece suporte técnico através do NTI de forma permanente para os docentes e discentes facilitando a adesão às metodologias ativas. Semestralmente são ofertados cursos/oficinas nas semanas pedagógicas que estimulem a adesão e criatividade dos docentes nas variadas plataformas e ferramentas de metodologias ativas.
Promover a melhoria contínua dos processos internos, com vistas a	Manteve a organização necessária das tarefas da Coordenação do curso de

<p>excelência acadêmica e administrativa;</p>	<p>Enfermagem em atendimento às demandas de outros setores: resposta a e-mails, envio de informações requeridas, despacho de processos, etc.</p> <p>Implantação de várias ferramentas digitais que favoreçam a comunicação coordenação – acadêmico - docente – instituição, seja através das redes sociais virtuais, bem como na própria plataforma SEI.</p>
<p>Promover a melhoria contínua da infraestrutura física, tecnológica e laboratorial com vistas ao favorecimento de ambientes adequados para aprendizagem e a convivência;</p>	<p>O curso implantou a Clínica Escola de Enfermagem, visando melhorias estruturais no campo de estágio;</p> <p>Adquiriu uma sala exclusiva para os professores realizarem reuniões e atendimento ao acadêmico com TCC e supervisões, bem como tirar dúvidas.</p> <p>Adquiriu uma sala ampla para Coordenação de Enfermagem.</p>
<p>Promover atualização contínua do acervo bibliográfico, físico e virtual;</p>	<p>Professores e acadêmicos utilizam-se do acervo da biblioteca virtual.</p> <p>O NDE atualizou as bibliografias das ementas das disciplinas e encaminhou à Reitoria lista de livros para serem adquiridos.</p>
<p>Fomentar a pesquisa, a iniciação científica e demais produções acadêmicas.</p>	<p>Participação frequente em diversos eventos científicos com apresentação de pesquisas.</p> <p>Realização anual da Semana de Enfermagem com apresentação de mostra científica.</p> <p>Organização de eventos que favoreçam a divulgação de pesquisas, tais como</p>

	<p>Semana de Ciências e Tecnologias de Gurupi – SICTEG;</p> <p>Participação relevante da Semana de Ciências e Tecnologias de Gurupi – SICTEG com apresentação e premiações de pesquisas do curso;</p> <p>Incentivo aos projetos de Extensão curricularizada.</p>
<p>Promover oportunidades e instrumentos para dar visibilidade à produção acadêmica docente e discente.</p>	<p>Produção de relatórios de estágio e estudos de caso que favoreçam a publicação.</p> <p>Incentivo à publicação de pesquisas através do TCC.</p> <p>Participação efetiva do curso em editais de pesquisa.</p>
<p>Promoção de projetos e atividades que integrem a comunidade acadêmica, a comunidade e a região onde a Instituição está inserida.</p>	<p>Desenvolvimento dos Projetos de extensão</p> <p>Realização de ações sociais junto ao Centro Acadêmico, Ligas Acadêmicas e Atlética.</p> <p>Realização e participação do projeto Cidadão Universitário;</p> <p>Ações práticas dos estágios em campos variados, bem como atividades de extensão curricularizada.</p>

META 1

- a) Fortalecimento do Núcleo Docente Estruturante quanto à normatização, local de reuniões e atuação do NDE no Curso de Enfermagem;
- b) Manutenção da missão institucional;
- c) Cumprimento das DCN's do curso;
- d) Realização de discussões coletivas sobre as inovações curriculares da área da saúde e do curso de Enfermagem.
- e) Melhorias pedagógicas fundamentadas nos conceitos CPC, IGC, ENADE, autoavaliação da CPA e relatório de avaliação do CEE;

META 2

- a) Compatibilização, atualização e adequação de ementas e bibliografia do curso;
- b) Eliminação de discrepâncias entre bibliografias básicas, ementas e livros na biblioteca;
- c) Viabilização de atividades do curso para a integralização curricular;
- d) Atualização de estrutura curricular no PPC.

META 3

- a) Diagnóstico das dificuldades dos acadêmicos na área da saúde;
- b) Manutenção da comissão de professores a fim de atuar nas demandas relacionadas ao ENADE;
- c) Implantação da autoavaliação dos acadêmicos do curso em relação ao ENADE;
- d) Implantação do nivelamento institucional nas disciplinas de língua portuguesa, matemática, física e química.

META 4

- a) Aquisição de acervo bibliográfico;
- b) Melhoria das salas de aulas e laboratórios com incremento da quantidade e qualidade de recursos didáticos;
- c) Interação das aulas práticas com situações de realidade da vida profissional;
- d) Planejamento do ensino semestral na área da saúde.

META 5

- a) Melhorias gerais no âmbito de estágio curricular do curso;
- b) Implementação das normas de atividades complementares do curso;
- c) Mostra científica semestral de estágio curricular;
- d) Implantação de maior número de laboratórios integrados e práticas de ensino;
- e) Estabelecimento de novas parcerias e convênios com outras instituições.

META 6

- a) Reestruturação das normas de TCC;
- b) Divulgação do TCC.

META 7

- a) Aquisição de programas e equipamentos (Laboratório de Tecnologias Assistivas da UnirG - LabTau) para garantir acessibilidade para portadores de necessidades especiais. Inclusive Braille.

6.5 POLÍTICAS DE INTERNACIONALIZAÇÃO

De acordo com o Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI e o Plano Estratégico de Alinhamento, a internacionalização na UnirG apresenta-se como estratégia chave para atualizar e melhorar o ensino ofertado, levando em consideração economia e sociedade cada vez mais interligadas com o mundo. Para que haja um incremento de habilidades e competências globais nos estudantes de graduação, a UnirG usará integração das dimensões internacional e interculturais possíveis aos cursos existentes, a partir do estímulo à transposição de barreiras linguísticas, da mobilidade docente e discente da aproximação com outras instituições internacionais de ensino superior.

Objetivos Específicos no “Eixo Ensino”

- Preparar os estudantes da graduação para que possam desempenhar suas atividades acadêmicas e profissionais de forma prática e competente em sociedades internacionais e multiculturais;
- Divulgar amplamente oportunidades e iniciativas de internacionalização para os acadêmicos, professores e servidores da UnirG, criando a semana da internacionalização prevista no calendário acadêmico;
- Estimular os cursos a buscarem a dupla diplomação com IES estrangeiras.
- Ofertar disciplinas total ou parcial em outras línguas estrangeiras nas modalidades presencial, ou EaD.
- Implantar convênios de intercâmbio com universidades do Mercosul.
- Proporcionar formação em língua estrangeira para brasileiros, principalmente em inglês.

- Traduzir os conteúdos das disciplinas, inclusive as suas ementas, para o inglês.
- Oportunizar a emissão de documentos internos da UnirG também em língua inglesa.

Quadro 8: Metas e Ações de acordo com o PDI

METAS	AÇÕES
<p>Meta 1: Desenvolvimento da cultura de internacionalização e Capacitação</p>	Criação do Clube de línguas.
	Ampliar o projeto de extensão CELU – para aperfeiçoamento do idioma inglês e espanhol em todos os campi para docentes, técnicos administrativos, discentes e egressos.
	Estimular ações envolvendo as tecnologias de informação e comunicação para promover eventos internacionais dentro da sala de aula.
	Criar mensalmente ações publicitárias voltadas para a conscientização da internacionalização na universidade.
<p>Meta 2: Institucionalização da Internacionalização</p>	Atualizar os PPC de todos os cursos
	Elencar disciplinas que devam conter em seu plano de aula ações envolvendo a internacionalização.
	Remodelar a gestão e os processos voltados à internacionalização para os <i>campi</i> da UnirG.
	Selecionar eventos internacionais para planejamento de possível participação.
	Incentivar o uso das tecnologias dentro da sala de aula para integração entre as IES internacionais conveniadas.
<p>Meta 3: Incrementar cooperações</p>	Celebrar acordos de cooperação com IES estrangeiras de reconhecido prestígio acadêmico que possuam interesses e motivações pela troca de conhecimentos

internacionais visando maior captação de recursos	que envolvam a região em que está inserida a UnirG. Implementar projetos de forma cooperada com pesquisadores, professores e extensionistas de IES estrangeiras ou em rede, bem como a captação conjunta de recursos de financiamento dos projetos.
Meta 4: Ampliar as publicações internacionais qualificadas	Incentivar publicações internacionais com relevante fator de impacto e em coautoria com autores estrangeiros.

Fonte: PDI.

Inseridas em um mundo em constante transformação e crescente globalização, as universidades precisam formar profissionais preparados para atuar no mundo do trabalho, em nível nacional e internacional, além de cidadãos conscientes e proativos frente aos desafios sociais contemporâneos.

Nesse contexto, a Universidade UnirG estabelece as políticas de Internacionalização articulando ensino, pesquisa e extensão nas suas várias modalidades e inclui no seu PDI o fortalecimento e a transversalização das ações de internacionalização, como um meio para desenvolver a educação superior, aprimorando a qualidade do ensino, da pesquisa e dos serviços prestados pela Universidade à comunidade acadêmica e à sociedade.

Esse processo exige um campo de intercâmbios, ou seja, a interconexão entre as formas diversas de experimentação, bem como metodologias de extensão universitária entre equipes de extensão de diferentes países, em que se espera potencializar a construção do conhecimento que se opera no âmbito das relações universidade-comunidade, oportunizando a pesquisadores-extensionistas e estudantes-extensionistas vivenciarem realidades sociais parcialmente distintas (pela geografia, língua ou pela cultura) e parcialmente comuns (condição econômica, social e tecnológica).

O curso de Enfermagem participou dos eventos como “Coffee and Research” realizado em 19 de maio de 2021 e “Coffee and Research II” realizado dia 17 de maio de 2022, sendo uma oportunidade de divulgação para a comunidade acadêmica dos trabalhos científicos publicados no exterior.



Figura 4 e 5. Mídia de Divulgação do evento (2021, 2022)

Ressalta-se ainda que além das ações supracitadas, a disciplina de Língua Inglesa é oferecida como disciplina optativa na matriz 5.

Ainda sobre as políticas de internacionalização, as Egressas do Curso de Enfermagem, realizaram curso de Alemão em São Paulo, para inserção no mercado de trabalho da Alemanha.





Constantemente os alunos são incentivados a participar de eventos que estimulem a internacionalização como eventos idealizados pela ABEN igual ao que ocorreu em 04 abril de 2022 “Enfermagem sem Fronteiras: atuação de um Enfermeiro na Alemanha”.



Em fase de cadastro de membros e aprovação do Estatuto, já criado, para se tornar um Comitê ligado ao Partners of the Americas: uma organização internacional, não governamental e sem fins lucrativos, composta por agentes voluntários que une estados estadunidenses a estados e países da América do Sul e Central por meio de projetos mutuamente benéficos em áreas como educação, saúde, cultura, agricultura, entre outras. Esses projetos têm como objetivos realizar intercâmbios e ações que visem uma boa relação entre pessoas e instituições do Continente Americano. Previsão para conclusão 2022/2.



6.6 POLÍTICAS DE EXTENSÃO

Segundo o Plano de Internacionalização da Extensão da Universidade de Gurupi, a Internacionalização da Extensão tem como princípio tornar-se parte integrante do processo de democratização do acesso ao conhecimento e à cidadania, articulando as necessidades e demandas sociais, bem como a produção de conhecimento, baseando-se no processo de troca e de incorporação de conhecimentos e tecnologias.

Inseridas em um mundo em constante transformação e crescente globalização, as universidades precisam formar profissionais preparados para atuar no mundo do trabalho, em nível nacional e internacional, além de cidadãos conscientes e proativos frente aos desafios sociais contemporâneos.

Nesse contexto, a Universidade UnirG tem como missão, no que tange à Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Assistência estudantil – PROECAE, estabelecer uma política de Extensão que englobe a Internacionalização nas suas várias modalidades e deve incluir no seu PDI o fortalecimento e a transversalização das ações de internacionalização, como um meio para desenvolver a educação superior, aprimorando a qualidade do ensino, da pesquisa e dos serviços prestados pela Universidade à comunidade acadêmica e à sociedade.

Esse processo exige um campo de intercâmbios, ou seja, a interconexão entre as formas diversas de experimentação, bem como metodologias de extensão universitária entre equipes de extensão de diferentes países, em que se espera potencializar a construção do conhecimento que se opera no âmbito das relações universidade-comunidade, oportunizando a pesquisadores-extensionistas e estudantes-extensionistas vivenciarem realidades sociais parcialmente distintas (pela geografia, língua ou pela cultura) e parcialmente comuns (condição econômica, social e tecnológica).

Os Fundamentos para um programa de Internacionalização da extensão universitária são a concepção, como internacionalização da extensão universitária propõe-se que se compreenda as ações de intercâmbio e de cooperação entre equipes de extensão e pesquisa, que envolva a participação de servidores universitários (docentes e/ou técnicos) e estudantes que desenvolvam atividades pedagógicas e/ou construção compartilhada do conhecimento, interagindo com as respectivas comunidades, desenvolvendo o exercício da cidadania e potencializando a formação universitária.

Os desafios existentes na extensão estão elencados na Pesquisa e no Ensino por constituírem características muito próximas e indissociáveis destas áreas, desta forma resolveu-se não repetir os desafios e a partir do que já foi descrito, pensar nas ações para vencê-los.

Os Objetivos Específicos no “Eixo Extensão” são:

- Prospecção de Editais de Extensão que envolvam parceria com universidades do Cone Sul, América Latina e outras regiões, em busca de parcerias nas áreas tecnologia, cultura, direitos humanos, justiça, educação ambiental, saúde, educação, buscando a integração, interação e construção de conhecimento para além das fronteiras tradicionais, projetando-se para fora do país;

- Estabelecer polos de cooperação e intercâmbio de práticas inovadoras entre grupos acadêmicos que desenvolvam ou pretendam desenvolver ações de extensão similares em termo de objeto e objetivos, potencializando os respectivos programas de extensão institucionais e as ações anteriormente desenvolvidas, mas transformadas e aperfeiçoadas pela cooperação internacional;

- Desenvolver em conjunto com a Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, um intercâmbio de equipes de extensão, a partir de áreas comuns de extensão universitária;

- Desenvolver Instrumentos de Convênios, do tipo "guarda-chuva", por meio de abertura de editais para projetos específicos de intercâmbios específicos que venham ao encontro das necessidades das comunidades local e circunvizinhas, definindo contrapartidas financeiras e estruturais;

- Promover ações em conjunto com Projetos já existentes (CELU) na preparação para a língua inglesa, envolvendo docentes/técnicos, acadêmicos e comunidades relacionadas;

- Desenvolver instrumentos de avaliação dos projetos e programas como um todo, bem como propor as mudanças necessárias nos mesmos incluindo as equipes extensionistas (docentes/técnicos, estudantes e comunidades);

- Elaborar uma política de internacionalização extensionista que inclua financiamentos, na medida do planejamento e da disponibilidade orçamentária da Fundação UnirG além dos estabelecidos por convênio ou acordo de cooperação.

A UnirG consolida uma política de extensão alinhada com as diretrizes estabelecidas pela Política Nacional de Extensão Universitária, determinada pelo Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições de Educação Superior Pública brasileiras, o qual dará suporte para a implementação do Plano Nacional de Educação 2014-2024. Com esse propósito, desenvolverá as ações extensionistas com os recursos disponíveis e por meio de parcerias com o Município, Estado e a União, além de setores organizados da sociedade. Esta IES, como tem realizado, continuará a propagar o conhecimento à sociedade, por meio dos resultados oriundos da extensão, bem como do ensino e da pesquisa.

A criação da Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Assistência Estudantil - PROECAE concretizou uma das principais metas associadas às políticas de extensão da UnirG. A partir de sua criação, o planejamento das ações e metas a serem alcançadas tornou-se uma realidade.

Assim, as Políticas de Extensão, Cultura e Assistência Estudantil da Universidade de Gurupi voltaram-se para a valorização da diversidade, desenvolvimento artístico, cultural e ações de promoção e defesa dos direitos humanos, metas inicialmente apresentadas como possibilidades e agora passam ao status de ações a serem consolidadas, sempre em consonância com o papel de integração entre a Universidade e a sociedade, além das ações interligadas com as atividades de Ensino e Pesquisa da Instituição.

Com relação às ações de caráter cultural, o curso de enfermagem tem se destacado nas várias atividades desenvolvidas e promovidas pela universidade, desde as atividades solidárias, quanto às culturais, quanto promovendo atividades de cunho científico como na Semana de Enfermagem, nas datas comemorativas dos diversos programas desenvolvidos pelo Ministério da Saúde.

Em relação à pesquisa, umas das vias de execução dos projetos de pesquisas vêm sendo vinculada ao ensino, nos períodos em que são realizadas as disciplinas de Saúde Coletiva I,II,III e IV, Integração Universidade, Serviço e

Comunidade VII e VIII, Trabalho de Conclusão de Curso e Enfermagem Assistencial I e II -Estágio Supervisionado. Isto resulta na produção do trabalho de conclusão do curso, com envolvimento de professores orientadores, onde parte das produções científicas são pesquisas de campo e submetidas ao Comitê de Ética em Pesquisa, com resultados publicados em revistas científicas da área. Outra forma também tem sido a viabilização de projetos por meio das políticas institucionais seja da Universidade de Gurupi - UnirG, via PROPESQ (Pró- Reitoria de Pesquisa e Pós-graduação) ou mesmo por meio de outras fontes externas.

Como uma das formas de promover a intersecção entre o ensino, pesquisa e extensão, têm-se as ligas acadêmicas, Liga Acadêmica de Saúde da Família e a Liga Acadêmica de Urgência e Emergência em Enfermagem, Liga Acadêmica de Ginecologia e Obstetrícia, Liga Acadêmica de Capacitação em Enfermagem, Liga Acadêmica de Enfermagem em Cuidados Paliativos e Oncologia e duas ligas em fase de aprovação do CONSUL (Conselho Superior de Ligas). Nestas ligas, os professores de enfermagem participam como orientadores e os acadêmicos podem realizar no âmbito das ligas atividades complementares.

Neste sentido, tais políticas aplicar-se-ão aos seguintes segmentos: corpo discente e docente; servidores técnico-administrativos; outras instituições de ensino; sistemas públicos municipais, estaduais e federais; comunidades carentes e populações específicas.

Para que sejam possíveis e exequíveis tais perspectivas, os objetivos elaborados para serem alcançados são o de promover o desenvolvimento tanto das comunidades em geral, quanto da comunidade acadêmica, por meio da visão que a Universidade abstrai das necessidades internas e externas.

A dissociação deste objetivo macro dar-se-á através de um conjunto de metas/objetivos que norteiem e organizem as ações, sendo a implementação de ações que consolidem a formação de novos profissionais com consciência social, para serem capazes de promover a difusão do conhecimento produzido na Universidade para a comunidade, além de fomentar o desenvolvimento artístico e cultural da comunidade interna e externa, serem capazes de produzir o conhecimento científico a partir da práxis que contemple a comunidade interna e externa, podendo assim empoderar os sujeitos contemplados pelas ações extensionistas a se tornarem atores sociais e exercerem cidadania e autonomia em defesa dos seus direitos e por fim consolidar as práticas de Assistência Estudantil,

de modo que assista o acadêmico em suas demandas, promova o sentimento de pertencimento à Universidade e reduza os índices de evasão do ensino superior.

A Extensão Curricularizada consiste em incluir atividades extensionistas no currículo dos cursos de graduação, integradas com o ensino e a pesquisa, visando uma transformação social por meio de ações dos acadêmicos orientadas por professores. Estas ações são desenvolvidas junto à comunidade externa. Tem por finalidade atender a meta 12.7 do Plano Nacional de Educação (PNE) Lei 13.005, de 25 de junho de 2014, que estabelece “[...] assegurar, no mínimo, 10% (dez por cento) do total de créditos curriculares exigidos para a graduação em programas e projetos de extensão universitária, orientando sua ação, prioritariamente, para áreas de grande pertinência social”; e segue, também, as diretrizes para extensão na educação superior brasileira, Resolução nº 7, publicada em 18 de dezembro de 2018. A mesma se aplica a todos os cursos de graduação (Licenciaturas, Bacharelados e Tecnológicos) da Universidade de Gurupi - UnirG.

A Curricularização deve seguir os princípios, conceitos, abrangências e orientações do Regulamento de Extensão da Universidade de Gurupi. O objetivo da Curricularização da Extensão é intensificar, aprimorar e articular as atividades de extensão nos processos formadores dos acadêmicos, sob os seguintes princípios:

I - integração entre ensino, pesquisa e extensão ao longo da trajetória acadêmica no respectivo curso;

II - relação interativa entre professores, técnicos administrativos e acadêmicos no desenvolvimento das atividades de extensão;

III - atendimento à comunidade externa como processo de aplicação de soluções acadêmicas ou institucionais a questões do meio social, especialmente junto a grupos em vulnerabilidade socioeconômica e/ou ambiental;

IV - indução do desenvolvimento sustentável, especialmente no universo dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais;

V - preparação dos acadêmicos para sua atuação no mundo do trabalho, conforme as dinâmicas do meio social e seu perfil de formação.

Na UnirG cada curso prevê em seu Projeto Pedagógico do Curso (PPC) a forma de como será o cumprimento mínimo dos 10% (dez por cento) do total da carga horária curricular exigidos para a graduação em programas e projetos de extensão universitária, respeitando o que vem determinado nas Diretrizes Curriculares Nacionais de cada curso.

As atividades de curricularização da extensão são compreendidas como um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre a Universidade e outros setores da sociedade e são executadas sob a forma de programas, projetos, cursos, oficinas, eventos e prestação de serviços.

As formas de curricularização das atividades de extensão nos cursos de graduação da UnirG são: Atividades Curriculares em Extensão (ACE) e caracterização de carga horária prática de disciplinas como extensão (Ext), que assim se apresentam:

I. Atividades Curriculares em Extensão

II. A caracterização de carga horária prática de disciplinas como extensão

As atividades de extensão podem ser realizadas com parceria entre instituições de ensino superior, de modo que estimule a mobilidade interinstitucional de estudantes e docentes.

Com base no Plano Nacional de Educação 2014-2024, observando assegurar, no mínimo, dez por cento do total de créditos curriculares exigidos para a graduação em programas e projetos de extensão universitária, orientando sua ação, prioritariamente, para áreas de grande pertinência social, o Curso de Enfermagem da UnirG reformulou sua estrutura curricular e inseriu os componentes curriculares: Integração Universidade, Serviço e Comunidade I,II,III,IV,V,VI,VII,VIII VIII, os quais contemplam tal exigência na íntegra bem como se adequar ao Plano Estratégico de Alinhamento estruturado pela gestão.

Além da curricularização da extensão, no Curso de Enfermagem da UnirG são promovidas atividades extensionistas na comunidade local e regional semestralmente. Dentre os eventos e programas que são realizados, temos ações extensionistas relativos ao Projeto semestral do Cidadão Universitário, ações ou atividades extensionistas em regiões mais carentes e de periferia do município de Gurupi, como o Setor Industrial e ainda ações extensionistas pontuais relacionadas a datas comemorativas, como o Dia Internacional da Mulher, Agosto Dourado, Outubro Rosa, incluindo a Clínica Escola de enfermagem sempre que possível nessas ações; ações em parceria com instituições externas à universidade, como exemplo, a rede de postos Ipiranga, com o projeto Saúde nas Estradas, dentre outros, tendo em vista que são relevantes para o desenvolvimento de ações

preventivas e promotoras de saúde e cidadania, por população atendida, atreladas à responsabilidade social desta instituição.

O curso de enfermagem tem participado ativamente de Projetos de Extensão, atualmente com 04 dos 49 projetos em andamento: Projeto "Vivendo com Saúde", que trabalha com pacientes diagnosticados com Hipertensão Arterial e Diabetes Mellitus, na área de abrangência das Unidades Básicas de Saúde do setor Pedroso e do São José; "Gravidez na Adolescência: Prevenindo e Planejando o Futuro, com alunos das escolas municipais e estaduais do Município de Gurupi; o "Viva Mulher", que atua na prevenção e promoção da saúde das mulheres das unidades de saúde da família do município de Gurupi; o "Urgência e Emergência nas UBS's" que trata da melhoria da qualidade do trabalho dos profissionais de saúde nas Unidades Básicas de Saúde de Gurupi, por meio de palestras e treinamentos sobre primeiros socorros durante a permanência do usuário na unidade de saúde até a chegada do SAMU. Ainda há um Projeto que inicialmente era Extensão, porém se tornou perene que é a UMG – Universidade da Maturidade de Gurupi, onde há um docente, o prof. Erivan Elias, do curso de enfermagem que ministra aulas para os idosos matriculados no Projeto e que nas ações que realiza costuma envolver todos os acadêmicos da Disciplina de Saúde do Idoso, do 6.º período e que se tornará uma disciplina onde será aplicada futuramente a Extensão Curricularizada,

Quadro 9: Projetos de Extensão do Curso de Enfermagem Proext/UnirG em vigor Biênio (2020-2021)

VIVENDO COM 'SAÚDE	Prevenção e Promoção da Saúde	Qualidade de Vida	Denise Soares de Alcântara (Coordenadora)	Acadêmicos do curso de Enfermagem da UnirG (período de formação não especificado).
			Gisela Daleva Costa Guadalupe	Colaborador
			Amanda Pinheiro	Responsável Técnica pela Clínica Escola de Enfermagem da UnirG
VIVA MULHER	Prevenção e Promoção da Saúde	Qualidade de Vida	Claudia Christina Ribeiro Guimarães Neri	Acadêmicos do 2º ao 9º período do curso de

			(Coordenadora) Denise Soares	Enfermagem da UnirG
URGÊNCIA E EMERGÊNCIA NA UBS	Prevenção e Promoção da Saúde	Qualidade de Vida	Claudia Christina Ribeiro Guimarães Neri (Coordenadora) Denise Soares Alcântara	Acadêmicos do Curso de Enfermagem da UnirG (Período não especificado).
GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA: PREVENINDO E PLANEJANDO O FUTURO	Prevenção e Promoção da Saúde	Políticas Públicas e Gestão em Saúde	Sandra Nara Marroni (Coordenadora) Naiana Mota Buges Maria Antônia Darozo Bandeira Karine Poletto	Acadêmicos do Curso de Enfermagem da UnirG (Período não especificado).

Fonte: PROECAE

Quadro 10: Projetos de Extensão do Curso de Enfermagem Proext/UnirG em vigor Biênio (2022-2023)

VIVENDO COM 'SAÚDE	Prevenção e Promoção da Saúde	Qualidade de Vida	Denise Soares de Alcântara (Coordenadora)	Acadêmicos do curso de Enfermagem da UnirG (Acadêmicos do 2º, 6º e 8º período)
			Gisela Daleva Costa Guadalupe	Colaborador
			Enfermeiros	Enfermeiros das UBS do setor Pedroso e do São José
VIVA MULHER	Prevenção e Promoção da Saúde	Qualidade de Vida	Claudia Christina Ribeiro Guimarães Neri (Coordenadora)	Acadêmicos dos diversos Cursos da IES inscritos na LASF
URGÊNCIA E EMERGÊNCIA NA UBS	Prevenção e Promoção da Saúde	Qualidade de Vida	Claudia Christina Ribeiro Guimarães Neri (Coordenadora)	Acadêmicos do Curso de Enfermagem inscrito nas LAUEEN
GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA: PREVENINDO E	Prevenção e Promoção da Saúde	Políticas Públicas e Gestão em	Sandra Nara Marroni (Coordenadora)	Acadêmicos do Curso de Enfermagem da

PLANEJANDO O FUTURO		Saúde	Após agosto de 2022: Coordenado pela profª Denise soares de Alcântara	UnirG (Período não especificado).
---------------------	--	-------	--	-----------------------------------

6.7 POLÍTICAS DE VALORIZAÇÃO DA DIVERSIDADE

O reconhecimento da cultura como direito humano, garantido na Constituição Federal Brasileira (1988), em seus artigos 215 e 216, e também em documentos internacionais da ONU/UNESCO, desde a Declaração Universal dos Direitos Humanos (1948) e inúmeras outras que partem rumo ao reconhecimento e consolidação de um conjunto de direitos culturais, deu bases para o principal argumento teórico desta retomada política, orientando a formulação da Política Nacional de Cultura e todos os seus elementos dentro das universidades brasileiras.

Faz-se necessário na gestão da política cultural das instituições de ensino superior, implantar projetos, ações e eventos multidisciplinares e transdisciplinares relacionados à diversidade e à cultura, envolvendo e apoiando a formação de professores, comunidade acadêmica, inserindo o desenvolvimento de Pesquisa e Extensão na agenda cultural institucional, sob forma de afirmação da política de educação e cultura institucional.

As políticas relacionadas à valorização da diversidade, desenvolvimento artístico e cultural são:

Estabelecer ações culturais de múltipla abrangência, estimulando os acadêmicos a participarem de todas as atividades culturais que ocorrerem no âmbito e sob a tutela desta IES, nas áreas de teatro, dança, música, canto, dentre outras;

Otimizar e utilizar os espaços disponíveis ou existentes na Instituição para promover os eventos culturais em ambos os campi;

Abrir edital específico para projetos, ações/atividades de extensão relacionadas à cultura, em suas várias formas, envolvendo a comunidade acadêmica com a comunidade local/regional;

Estimular a publicação dos projetos e ações de extensão nas revistas e em periódicos e cunho cultural;

Promover e estimular a busca de talentos nas várias áreas de atuação cultural no âmbito desta IES, utilizando formas práticas de incentivo, como desconto em mensalidades, certificação e outros meios possíveis.

Vale ressaltar que em todas as atividades propostas, questões relativas à cidadania e a responsabilidade social sempre não só serão levadas em conta, mas também incentivadas, sendo essa uma função importante da Universidade, enquanto promotora de uma sociedade mais justa em todos os seus aspectos, inclusive no que diz respeito à cultura e suas várias formas de manifestação.

Já quando se trata das políticas relacionadas à defesa dos direitos humanos, nossas metas serão:

Promover ações e eventos que fomentem o exercício de garantias dos direitos fundamentais de toda a comunidade acadêmica e Fundação;

Abrir edital específico para projetos, ações/atividades de extensão relacionadas ao exercício da cidadania e proteção às populações específicas dentro e fora da universidade;

Realizar cursos e capacitações que promovam o empoderamento de populações em situação de vulnerabilidade para exercerem seus direitos;

Estimular a interdisciplinaridade entre os cursos da IES para que realizem, de forma contínua, campanhas informativas sobre os direitos fundamentais de populações em situação de vulnerabilidade e divulgar em meios de radiodifusão e campanhas publicitárias sobre a temática.

6.8 POLÍTICAS DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

A geração e ampliação do conhecimento como objetivos da pesquisa vinculam-se à criação e à produção científica e tecnológica, cumprindo normas éticas que lhe são próprias, em especial quando produzidas sobre seres humanos, animais ou ambientes e espécies frágeis. Assim, a pesquisa configura-se indissociável do ensino e da extensão.

Na UnirG, no caminho dos desafios, além das ações já realizadas e em andamento, há destaques objetivos que abarcam ações com previsão de sucesso

até 2023. Dentre estas está a implantação de estruturas inovadoras de pesquisa como, por exemplo, a criação do Núcleo de Apoio à Ciência- NAC (estrutura administrativa e técnica especializada para pesquisa institucional); o fortalecimento de pesquisa de qualidade com publicações dos resultados em periódicos de excelência; o fortalecimento da inserção regional e a responsabilidade social da universidade na área da pesquisa. No PDI da instituição constam as ações estratégicas para 2019 a 2023 e dentre estas, estão as políticas de pesquisa.

A política de Pesquisa e Pós-Graduação da Universidade de Gurupi (UnirG) está em consonância com os valores institucionais e a missão da instituição, ou seja, “ser uma Universidade comprometida com o desenvolvimento regional e a produção de conhecimento com qualidade, por meio da ciência e da inovação”. Esta política aplicar-se-á aos Campis e unidades administrativas da UnirG, pesquisadores, técnico-administrativos, docentes e discentes, bem como nas relações com a comunidade interessada.

A política de Pesquisa e Pós-Graduação da UnirG busca alcançar os princípios:

- Indissociabilidade do ensino (graduação e pós-graduação), pesquisa, extensão universitária;
- Promoção e valorização de iniciativas de projetos científicos interdisciplinares, científicos inovadores e tecnológicos;
- Fortalecimento da inserção regional e a responsabilidade social da universidade na área da pesquisa e pós-graduação;
- Interação do ensino (graduação e pós-graduação), com estímulo aos egressos;
- Contínua capacitação e valorização de recursos humanos qualificados;
- Ética e publicidade do conhecimento científico;

6.8.1 Os Grupos de Pesquisa Cadastrados no CNPQ

Os Grupos de Pesquisa da Universidade UnirG estão cadastrados no Diretório dos Grupos de Pesquisa CNPq. Professores doutores, lideram os grupos de pesquisa e recebem total assistência e orientações da PROPESQ para o cadastramento dos grupos e demais ações. Atualmente, estes são os grupos que se

encontram inscritos e certificados no Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq, com as devidas linhas participantes.

Grupo 1 – Desenvolvimento Regional e Sustentabilidade

Linha 1 - Cidadania, Estado e Políticas

Linha 2 - Planejamento Territorial e Desenvolvimento Social Econômico e Espacial

Linha 3 - Tecnologia da Informação Aplicada ao Agrobusiness

Linha 4 - Ciência Tecnologia, Inovação e Empreendedorismo

Linha 5 - Gestão Organizacional

Grupo 2 – Prevenção e Promoção da Saúde

Linha 1 - Epidemiologia em Saúde

Linha 2 - Aspectos multidisciplinares da Dor

Linha 3 - Assistência ao usuário no ambiente hospitalar

Linha 4 - Qualidade de Vida e saúde mental

Linha 5 - Produtos Naturais

Linha 6 - Políticas públicas e gestão em saúde

Grupo 3 – Processos Educativos

Linha 1- Diversidade, inclusão e inovações pedagógicas

Linha 2- Educação, Diversidade Cultural e Manifestações Corporais

Linha 3- Formação de Professores e Práticas Educativas

Grupo 4 – Direito do Consumidor e Sociedade da Era Digital

Desenvolver a Pesquisa e a Pós-Graduação no âmbito da Universidade, integrando as áreas de produção de conhecimento científico na pesquisa, extensão e ensino desde a graduação, envolvendo e valorizando toda a comunidade acadêmica.

Objetivo 1 - Implantar estruturas para a indissociabilidade do ensino, pesquisa, extensão universitária.

Meta - Implantação estrutural de apoio administrativo, técnico especializado e capacitação da academia.

Objetivo 2 - Estimular a produção científica na Universidade.

Meta - Estímulo à produção científica.

Objetivo 3 - Manter e alcançar novos convênios e parcerias com instituições públicas e privadas.

Meta - Convênios e parcerias com instituições públicas e privadas.

Objetivo 4 - Aumentar os programas de cursos de pós-graduação na IES.

Meta - Fortalecimento dos grupos de Pesquisa existentes ou criação de novos grupos.

No curso de Enfermagem, o grupo de pesquisa principal de ação é o Grupo 2 – Prevenção e Promoção da Saúde. Os professores enquadrados no curso de Enfermagem estão colocados nas linhas de pesquisa 1, 3, saber:

Linha 1 - Epidemiologia em Saúde

Objetivo: Estudar a ocorrência e distribuição dos agravos relacionados a saúde: Os aspectos transculturais em saúde, Processos clínicos e laboratoriais das doenças, educação em saúde. Traçar o perfil epidemiológico das diferentes populações na região norte do Brasil.

Quadro 11: Distribuição das Linhas de Pesquisa

Linha de Pesquisa	Docente
Linha 1 Epidemiologia em Saúde	Claudia Christina Ribeiro Guimarães Neri
	Denise Soares de Alcântara
	Gisela Daleva Costa
	Mirelly Ribeiro da Silva
	Naiana Mota Buges
	Nicolly Aguiar
Linha 2 Aspectos Multidisciplinares da Dor	Regiane Cristina Okochi Neto
Linha 3 Assistência ao Usuário no Ambiente Hospitalar	Denise Soares de Alcântara
	Gisela Daleva Costa
	Julliana Dias Pinheiro
	Mirelly Ribeiro da Silva
Linha 4 Qualidade de Vida e Saúde Mental	Nicolly Aguiar
	Erivan Elias de Almeida
Linha 5 Produtos Naturais	Paulo Ricardo Teixeira Marques
	Gisela Daleva Costa
Linha 6 Políticas Públicas e Gestão em Saúde	Julliana Dias Pinheiro
	Paulo Ricardo Teixeira Marques
	Regiane Cristina Okochi Neto

6.9 PROGRAMAS INTERINSTITUCIONAIS

6.9.1 Programa InovaGurupi - Ciência e Tecnologia para o desenvolvimento sustentável

O InovaGurupi, é um Plano Estratégico de Estado com fins em desenvolvimento educativo e tecnológico, pela implantação de um Sistema Municipal de Ciência, Tecnologia, Inovação e Empreendedorismo. O programa consiste em ações integradas, entre governo-academia-universidade-sociedade com a finalidade de potencializar a geração de “Conhecimento para Desenvolvimento” com foco nas áreas fortes da Região Sul do Estado do Tocantins, considerando múltiplos esforços por um sistema educacional que venha a sustentar a demanda de atividades inovadoras altamente capacitadas para sociedade baseada no conhecimento. No Programa InovaGurupi, a compreensão do conceito de inovação está diretamente associada à formação empreendedora com perfil de pesquisador das potencialidades locais para o desenvolvimento econômico e social sustentável. A gênese deste programa surgiu da elaboração do Projeto InovaGurupi – Ciência & Tecnologia para o Desenvolvimento Sustentável, por parte de professores e pesquisadores (UNIRG, IFTO E UFT), funcionários da prefeitura de Gurupi, sob a orientação de especialistas do SEBRAE, como uma estratégia de política pública local direcionada ao desenvolvimento econômico e social sem desfavorecer o ambiental. O programa tem como finalidade a integração da academia com as empresas locais, o estímulo de geração de empresas originadas do conhecimento e pesquisas realizadas nas instituições de ensino superior (ex: incubadoras de empresas), formação de recursos humanos em empreendedorismo, criar um habitat de inovação (Parque Tecnológico), criar um espaço de formação de futuros empreendedores, formar uma cultura empreendedora nas escolas de ensino médio do município. Esta última tem como base um plano de Educação Científica direcionada para o Ensino Básico (no Ciclo de Alfabetização e Ensino Médio). O curso de Enfermagem da Universidade de Gurupi - UnirG está inserido no Programa InovaGurupi, por meio dos projetos e ações da Semana Integrada de Ciência e Tecnologia. O projeto tem como coordenadora geral a Prof. Me. Adriana de Miranda Santiago Terra.

6.9.2 Semana Integrada de Ciência e Tecnologia – SICTEG

A Semana Integrada de Ciência e Tecnologia de Gurupi é uma atividade alinhada à Semana Nacional de Ciência e Tecnologia – SNCT/MCTI. É realizada, sempre, no mês de outubro sob a Coordenação do Programa Inova Gurupi e organização do Conselho de Gestores de Instituições de Ensino Superior de Gurupi (UnirG, UFT e IFTO) e conta com a colaboração do Governo do Estado, Sebrae e Sindicato Rural de Gurupi. Tem o objetivo de aproximar a Ciência e Tecnologia da população, promovendo ações que congregam as instituições a fim divulgar atividades científicas desenvolvidas na

Educação Básica e Ensino Superior de Gurupi e Região. As atividades são diversificadas e acolhem as áreas do conhecimento dos mais de 25 (vinte e cinco) cursos ofertados atualmente pelas IES envolvidas na ação. As atividades possibilitam o conhecimento da população sobre pesquisas, desenvolvidas nas instituições de ensino e suas funções sociais. O curso de Enfermagem tem atuado na SICTEG desde a primeira edição, no ano de 2015, com estande do curso, onde os discentes realizam ações de aferição de pressão, aferição de glicemia, demonstrações de procedimentos e primeiros socorros, educação em saúde e Mostra Científica A coordenadora geral é a Prof.^a. Me. Adriana, de Miranda Santiago Terra.

6.10 POLÍTICA INSTITUCIONAL DE EGRESSOS

A Política Institucional de Egressos da Universidade de Gurupi tem por objetivo geral possibilitar o processo contínuo da avaliação das condições de oferta dos cursos, com vistas ao aprimoramento do processo de ensino-aprendizagem e, adicionalmente, integrar os ex alunos às atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão. São objetivos específicos desta Política:

Desenvolver ações efetivas que acolham o egresso para que apresente sua atuação no ambiente profissional e socioeconômico para os demais integrantes da academia;

Avaliar os índices de empregabilidade dos cursos da IES ao nível local, regional, nacional e internacional;

Contribuir para o desenvolvimento profissional do egresso com a oferta de cursos de capacitação, aperfeiçoamento e especialização lato e stricto sensu;

Implementar programas para avaliação dos cursos sob a ótica do egresso, abrangendo os respectivos aspectos institucionais e sua relação com o mercado de trabalho;

Manter, continuamente, registros atualizados de alunos egressos, bem como seu crescimento curricular;

Promover intercâmbio entre egressos e a academia;

Promover encontros, cursos de extensão, reciclagens e palestras direcionadas aos demais acadêmicos em formação;

Condecorar egressos que se destacam nas atividades profissionais.

O Programa de Acompanhamento de Egressos tem estrutura de funcionamento regular, por meio dos Núcleos de Acompanhamento de Egressos, sob responsabilidade de cada coordenação de curso. Observação: Cada curso de graduação da Universidade de Gurupi terá o seu próprio Núcleo de Acompanhamento de Egressos, constituído por docentes de tempo parcial ou integral, discentes e, se necessário, por funcionários do corpo técnico-administrativo. A composição dos membros do Núcleo será proposta em reunião de conselho de curso e aprovada pela maioria em votação e será presidido por um dos seus membros com titulação mínima de especialista, escolhido pelos seus pares. É livre a cada docente e discente compor o referido Núcleo.

O curso de Enfermagem, por meio de sua coordenação de curso criou o Núcleo de Acompanhamento de Egressos em fevereiro de 2020 e atualmente conta com pouco mais de 200 ex-alunos e alguns docentes, além dos coordenadores de curso e de estágio.

Esse núcleo compreende egressos da UnirG que se encontram no mercado de trabalho em todas as regiões do país e tem sido não apenas fonte de informação e atualização da história profissional dos mesmos, mas uma fonte de informação, conhecimento e troca de experiências e saberes, principalmente nesses tempos de pandemia, onde temos acompanhado em tempo real, notícias, ocorrências, publicações e protocolos sobre o diagnóstico, manejo da SARS-COVID 2.

7. ESTRUTURA CURRICULAR DO CURSO

Na matriz curricular nº 5, o curso estrutura-se com 76 disciplinas, sendo que 73 são obrigatórias e 3 optativas a serem cursadas pelo aluno no rol específico que compõe a estrutura curricular.

Na consolidação da carga horária desta nova estrutura curricular, para potencializar a formação e intensificar a vivência e o conhecimento in loco, foi intensificada em toda a estrutura curricular, a oferta de atividades práticas, corporificadas mediante a oferta de parte da carga em atividades práticas. O curso possui ainda, uma parte da carga horária para ser cumprida com atividades à distância, ou seja, atividade orientada ministrada à distância (EAD).

Ressalta-se que para atender estas exigências, a estrutura curricular formulada apresenta carga horária com 4.095 horas/relógio no seu total, divididos em 9 semestres, conforme o Parecer nº 213/2008, da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação, favorável ao estabelecimento da carga horária mínima de 4.000 horas para os cursos de bacharelado em Enfermagem. A partir destes parâmetros, em 2017 a Instituição de Educação Superior, após discussão com o Núcleo Docente Estruturante e aprovação no CONSUP estabeleceu a carga horária do curso, respeitando os mínimos indicados no presente Parecer. Foi aprovado pelo CONSUP também os tempos mínimos e máximos de integralização curricular, sendo o mínimo em 4 anos e meio e o máximo em 7 anos. Justifica-se neste projeto pedagógico do Curso de Enfermagem, uma integralização diferente da preconizada na Resolução CNE/ CES nº 4/2009, com base no inciso IV do artigo 2º, que permite que a “integralização distinta das desenhadas nos cenários apresentados nesta Resolução poderá ser praticada desde que o Projeto Pedagógico justifique sua adequação”.

- 20% da carga horária total ministrada na modalidade a distância (EaD), conforme legislação pertinente;

- Práticas em contraturno cumpridas a partir do 4º semestre em período contrário ao de aula, sob orientação docente e supervisão de Tutores e Preceptores bolsistas da IES, em Campo:

- 120 horas de Atividades Complementares, conforme DCNs do Curso e cumpridas de acordo com Regulamento próprio;

No último ano letivo do Curso (8º e 9º semestres), o aluno cumpre o Estágio Curricular Supervisionado em horário no contra turno, em diversos Campos de Estágio que tenham firmado Acordo de Cooperação com a IES. Estes Campos estão

localizados no Município de Gurupi, área de atuação da IES, e oferecem atendimento em Atenção Básica, Ambulatorial e Hospitalar, necessariamente. São supervisionados em campo por enfermeiros – Supervisores de Estágio (Tutores, Preceptores e Regentes) – do quadro efetivo ou bolsistas pela IES para este fim. O Regulamento de Estágio Curricular Supervisionado está organizado conforme a legislação vigente e aprovado.

Parágrafo único: A hora aula da instituição corresponde aos 50 minutos, sendo que para cumprir a carga horária total em horas relógio, são realizados 18 encontros semestrais para cada disciplina, apresentando com 4.095 horas relógio e integralização em 9 semestres.

7.1 FLEXIBILIZAÇÃO CURRICULAR

A flexibilidade curricular pode ser percebida pelas Disciplinas optativas, Disciplinas EAD e Atividades Complementares. Essa organização curricular exige que cada estudante seja, cada vez mais, participante da construção do seu currículo e autônomo, envolvendo-se mais em seus estudos e diversificando os procedimentos para a construção/ampliação de seus conhecimentos, não se restringindo, assim, apenas às atividades desenvolvidas em sala de aula.

As Disciplinas optativas têm o objetivo de propiciar maior autonomia, flexibilidade e independência na formação dos egressos do curso, rompendo com o engessamento curricular, onde os alunos têm a possibilidade de participar da elaboração de seu currículo, mediante a escolha de disciplinas de seu interesse. As Disciplinas Eletivas contribuem para que o aluno amplie a visão sobre a importância da proatividade em sua formação acadêmica, estimulando-o a agir de forma autônoma, além de possibilitar vivências acadêmicas que atendam às demandas individuais e contribuir para a formação humanística do egresso.

As Disciplinas EAD também proporcionam aos estudantes a flexibilidade na aprendizagem, pois podem ter acesso a atividades e conteúdos disponibilizados no momento que melhor lhes convier e de qualquer lugar em que tenham acesso à internet, por meio do Sistema Educacional Integrado (SEI). Trata-se de uma tecnologia interativa, também, utilizada como ferramenta auxiliar no desenvolvimento das disciplinas presenciais, pois permite o compartilhamento de diferentes tipos de

mídias - documentos, vídeos, áudio e todo material digitalizado, possibilitando o enriquecimento das práticas docentes.

As Disciplinas EAD e o próprio SEI contribuem, ainda, para a autonomia na aprendizagem e para a inclusão digital e tecnológica do estudante, tão necessária numa sociedade em que a revolução tecnológica mergulha o indivíduo em mudanças vertiginosas nas mais diversas áreas. Concorrem para o acesso ao SEI, os laboratórios de informática e com acesso à internet banda larga.

As Atividades Complementares, configuram-se em um elenco de atividades que, além de constituírem oportunidade para o aprofundamento e/ ou complementação dos conhecimentos construídos nas disciplinas do curso, introduzem práticas normalmente não inseridas nos currículos, contribuindo, pois, para sua flexibilidade. Por meio de atividades, que se apresentam sob múltiplos formatos – palestras, oficinas, visitas técnicas, estágios extracurriculares (não obrigatórios), monitorias, iniciação científica, cursos extracurriculares, congressos, simpósios etc., os alunos têm oportunidade de diversificar o repertório cultural, ampliar os conhecimentos teóricos e práticos, bem como complementar e enriquecer a formação acadêmica.

Ainda, considera-se que o Trabalho de Conclusão de Curso contribuem para a flexibilização do currículo, pois cabe ao aluno escolher o tema a ser pesquisado no TCC. Tal autonomia é sinônimo da flexibilização no percurso formativo de cada aluno.

Pelo exposto, observa-se que esta organização curricular torna a relação entre professores e alunos mais dinâmica, diminuindo a centralização do conhecimento no professor e contribuindo, pois, para mais autonomia do aluno.

7.2 INTRA-INTERDISCIPLINARIDADE E TRANSVERSALIDADE

A UnirG entende ser de fundamental importância a aplicação do conceito da interdisciplinaridade no processo ensino e aprendizagem, em que corresponde à substituição de uma concepção fragmentária para uma concepção unitária do ser humano.

O termo interdisciplinaridade e transversalidade significa uma relação de reciprocidade, de maturidade, que pressupõe uma atitude diferente a ser assumida frente ao problema do conhecimento.

Além disso, é importante que os estudantes percebam como os conteúdos escolhidos para o curso se combinam e se relacionam, caracterizando uma aprendizagem que prevê o desenvolvimento de múltiplos raciocínios e interpretações sobre um mesmo objeto de estudo.

A interdisciplinaridade caracteriza-se pela intensidade das trocas e pelo grau de integração real das disciplinas do curso, no interior do projeto pedagógico da instituição de ensino superior.

Assim, o PPC propõe as seguintes ações para efetivação da interdisciplinaridade:

Construção, em equipe interdisciplinar, de conteúdo para atividades integradoras e de auto estudo;

Organização de espaços de discussão docente para estabelecer o inter-relacionamento entre as diversas disciplinas que compõem o currículo deste curso e discutir a elaboração dos seus planos de ensino e aprendizagem;

Integração teoria e prática por meio de programas como: pesquisa, monitoria, estágio supervisionado e atividades complementares.

A *intradisciplinaridade* como o processo de desdobramento do conhecimento a ser adquirido, dá ênfase aos campos de saber necessários à formação do indivíduo.

Nesse sentido, torna-se fundamental que tanto a *intradisciplinaridade*, como a *interdisciplinaridade* sejam integradas, para não haver um excessivo perigo de compartimentalizarmos e distanciarmos os saberes.

Dentro desse contexto, a *transversalidade* apresenta-se como um caminho possível de integração e interação do conhecimento, sendo um modo de reflexão-ação, capaz de desconstruir e reconstruir a relação entre os diversos saberes, ressignificando-os.

Portanto, a *intradisciplinaridade*, *interdisciplinaridade* e *transversalidade* estão presentes nas ações didático-pedagógicas da UnirG integrando-as de maneira harmônica em todo o processo de ensino-aprendizagem.

7.3 RELAÇÃO DIALÓGICA ENTRE A TEORIA E A PRÁTICA

Como princípio metodológico institucional, busca-se, no processo de ensino e aprendizagem, um diálogo entre a teoria e a prática, focalizando a ação educativa na

participação ativa e crítica do aluno, na aquisição de conhecimentos, no desenvolvimento de habilidades e em sua formação de valores e atitudes.

Nesse sentido, o processo de ensino e aprendizagem deve ocorrer de modo a possibilitar a construção/ aquisição dos fundamentos para que os alunos desenvolvam as competências necessárias ao exercício profissional e à sua participação na sociedade atual de forma crítica, ética, empreendedora e com responsabilidade.

Em consonância com os princípios metodológicos, a Instituição oferece aos alunos a possibilidade de adquirir e aplicar conhecimentos quer em salas de aula, quer em outros espaços pedagógicos (laboratórios, hospitais, UBS, abrigo de longa permanência, escolas, SAMU, CAPS, Clínica Escola e biblioteca etc.), situações que contribuem para o estreitamento da relação teoria e prática.

As Atividades Práticas no curso de Enfermagem visam proporcionar ao aluno o estudo das técnicas de enfermagem, dos sinais e sintomas de diversas patologias, relacionando seus respectivos diagnósticos de Enfermagem na investigação clínica, exploração funcional e métodos diagnósticos. Por meio da prática clínica, apresentam-se aos alunos as medidas adequadas para o Processo de Enfermagem e o planejamento do cuidado, centralizando as ações do Enfermeiro na saúde e bem-estar físico, mental e social dos indivíduos.

A realização das Atividades Práticas ocorre fora do horário de aula, propiciando ao aluno um primeiro contato prático, antes da realização dos estágios curriculares. A carga horária total específica de Atividade Prática de cada disciplina deve ser cumprida dentro do semestre. As atividades Prática poderão ser realizadas nas dependências da Universidade de Gurupi- UnirG, quando for impossível a realização das mesmas em campo. As Atividades Práticas totalizam 270 horas distribuídas em algumas disciplinas específicas. Para aprovação de cada disciplina teórico-prática, exige-se média de avaliação igual ou superior a 7,0 (seis), e frequência mínima de 75%.

7.4 PRÁTICAS E ESTÁGIOS OBRIGATÓRIOS

7.4.1 Práticas

A parte prática das disciplinas específicas de enfermagem são espaços propostos para desenvolvimento de procedimentos práticos inerentes à profissão, treinamento e contextualização da teoria apreendida em sala de aula. Ela permite tanto ao docente quanto ao acadêmico realizar uma reflexão sobre sua ação, e proporciona ao aluno, além da vivência em sala de aula, o contato com a dinâmica que envolve o exercício profissional nos seus mais diferentes aspectos: gestão, relacionamento entre pares, envolvendo quando possível a comunidade e a família. Para tanto, são utilizados os laboratórios e espaços internos da IES, podendo, conforme a disciplina e disponibilidade do campo, ocorrer na Clínica Escola de Enfermagem, na realização de visitas técnicas, nas Unidades Básicas de Saúde, e também por meio da realização de estudos de casos e seminários, dentre outros. Essas práticas não se caracterizam como estágio supervisionado e sim prática da disciplina, desta forma, não há obrigatoriedade de ocorrer dentro de uma instituição de saúde, sendo entendida como momentos de conhecer tudo que está por trás e que envolve o atendimento ao indivíduo e comunidade e sempre ocorre no contra turno de matrícula do discente.

7.4.2 Estágio Curricular Supervisionado

O Estágio supervisionado permite ao acadêmico a realização de procedimentos e técnicas apropriadas a cada realidade, podendo ser confrontados com os conhecimentos adquiridos em sala de aula e visa solucionar de forma abrangente as possíveis lacunas cognitivas dos formandos em detrimento do direcionamento efetuado pelo professor, das poucas experiências vividas, da realidade organizacional ou da impossibilidade de colocar o aluno frente a todas as possibilidades demonstradas nas aulas clínico-práticas e teórico-práticas. É importante ressaltar que o bom andamento e aproveitamento do estágio é resultante de um processo de desenvolvimento gradativo das atividades clínico-práticas e teórico-práticas realizadas ao longo dos 4 anos e 6 meses.

O Estágio Supervisionado enquadra-se como atividade obrigatória para integralização da carga horária do curso de Enfermagem, desenvolvido nos dois últimos semestres letivos. Com base na Resolução CNE/CES N° 03/2001 específico da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação. Sendo

assim a carga horária do estágio curricular supervisionado do curso de Enfermagem apresenta carga horária de 810 horas, atendendo a tal Resolução.

Essas 810 horas são distribuídas entre Enfermagem Assistencial I e II – Estágio Supervisionado, no 8º e 9º períodos do curso, respectivamente, devendo se diferenciar em função das atividades previstas. Como estágio estabelece-se uma relação dialética entre teoria e prática, possibilitando ao enfermeiro-aprendiz uma visão crítica de sua área e vivência efetiva e criativa em situações concretas do exercício da profissão. Como tal, reforça-se o vínculo enfermeiro/cliente/cuidado e os aspectos éticos e morais, políticos e culturais em relação ao cuidado humano, em todo o ciclo vital, e em ações curativas, de promoção, prevenção, reabilitação e manutenção da saúde.

Neste sentido, o Estágio supervisionado configura importante espaço de atuação do acadêmico e tem como objetivos propostos:

1. Possibilitar ao acadêmico a organização do trabalho pedagógico a partir dos conhecimentos e interesses da comunidade envolvida;
2. Promover interação Universidade de Gurupi - UnirG e a comunidade, desenvolvendo programas ou projetos que viabilizarão a indissociabilidade entre ensino/pesquisa/extensão;
3. Propiciar aos envolvidos no estágio oportunidades de vivências e experiências com ações pedagógicas concretas onde estarão contextualizando teoria e prática;
4. Socializar e divulgar experiências do Estágio Supervisionado, através de seminários, encontros e publicações em revistas especializadas;
5. Vislumbrar caminhos que favorecem o desenvolvimento da interpretação, reflexão e tomada de novas condutas e não somente reprodução de aulas teórico-práticas;
6. Possibilitar a intervenção técnica, administrativa e pedagógica;
7. Oportunizar ao acadêmico realizar diagnósticos individuais ou coletivos, interpretá-los, implementar ações nas diferentes áreas escolhidas, integrar-se à equipe de trabalho e desenvolver capacidades gerenciais.

7.4.2.1 Atividades de Estágio Supervisionado

O estágio supervisionado do Curso de Enfermagem resulta de um processo construído ao longo das séries anteriores, ou seja, os contatos prévios com a realidade anterior, servirão de base para a possível inserção do aluno no contexto real. Estas atividades são exercidas mediante fundamentação teórico-prática, prévia ou eventualmente, simultaneamente adquiridas, acompanhadas pelo coordenador de estágio, pelo professor-orientador e pelo enfermeiro supervisor nas unidades concedentes.

Deverão, obrigatoriamente, ser acompanhados por professor (enfermeiro) do quadro do curso ou outro enfermeiro (Preceptor, tutor ou regente) selecionado pela coordenação do mesmo, em detrimento das especificações inerentes à profissão e especializações.

As atividades desenvolvidas durante os estágios serão definidas entre o professor e o aluno, sempre observadas as peculiaridades de cada ambiente de trabalho. No estágio curricular, além do que foi exposto, o aluno poderá, a critério do professor, apresentar trabalho (s) e/ou estudo (s) de caso, realizar atividade escrita elaborada pelos professores responsáveis pela disciplina ou mesmo apresentar e discutir abordagens de artigos científicos sobre a especificidade do estágio daquele momento, com ganhos de aprendizagem e senso crítico socializados no grupo de estágio.

Considera-se aprovado o aluno que obtiver nota igual ou superior a 7.0 (sete), no estágio curricular. Caso não consiga essa nota mínima, deverá prestar Prova Final, conforme critérios de avaliação expressos no Regimento Geral e deverá atingir a média final de 6,0 (seis inteiros). Não alcançando a nota mínima, após a Prova Final, o acadêmico será considerado reprovado e deverá matricular-se novamente no estágio em semestre posterior.

A avaliação será realizada mediante o acompanhamento do cumprimento das etapas de trabalho, dos instrumentos de avaliação e das avaliações de P1 e P2.

As atividades de estágio devem proporcionar ao acadêmico as condições para completar e aplicar conhecimentos adquiridos, mediante a possibilidade de vivências em situações reais de trabalho.

A integração entre a docência e a assistência deve proporcionar uma melhoria do processo ensino-aprendizagem.

Para sistematizar os estágios supervisionados no curso de Enfermagem foi elaborado um Regulamento do Estágio Supervisionado, o qual tem por finalidade

delinear as ações do estágio supervisionado de forma igualitária, visando sempre à qualidade na formação profissional dos acadêmicos, aglutinando neste documento informações da função do coordenador de estágio, dos deveres dos professores orientadores, dos deveres e direitos dos estagiários e dos instrumentos utilizados no campo dos estágios.

A frequência ao estágio é obrigatória e deve ser de 100%. Em casos de doenças que impossibilitem tal frequência ou gestação, segue-se o procedimento disposto no Regimento Acadêmico desta Instituição.

O Estágio não poderá seguir o modelo do Tratamento Especial em Regime Domiciliar, como nas disciplinas teóricas.

O processo de avaliação do estágio supervisionado ocorre por meio de instrumento de avaliação, também contido no Regulamento do Estágio Supervisionado.

Vale ressaltar que o estabelecimento e manutenção dos campos de estágio se dão através de convênios firmados, entre Universidade de Gurupi – UnirG com a Secretaria Estadual de Saúde e Secretaria Municipal de Saúde, e quaisquer hospitais de cunho privado, que venham a ser legalmente constituídos e regulamentados para atividade acadêmica, a fim de alcançar os objetivos propostos pelo curso, ou seja, o preparo intelectual, técnico e profissional do indivíduo socializado e interagido com a comunidade em diferentes contextos.

As áreas de estágio por período e locais de atendimento em cada área estão indicadas no quadro a seguir:

Quadro 12 - Áreas de estágio por período e locais de atendimento de estágio em cada área

ESTÁGIO CURRICULAR	
DISCIPLINA	DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES
Enfermagem Assistencial I – Estágio Supervisionado	Estágio Supervisionado por docente/preceptor do Curso de Enfermagem desenvolvido em estabelecimentos públicos (Unidades Básicas de Saúde, Centro de Apoio Psicossocial, Clínica da Mulher, Unidade de Pronto Atendimento, Policlínica Luiz dos Santos Filho, Serviço de Atendimento Móvel de Urgência, Centro de Controle de Zoonoses e

(8º Período)	Clínica Escola de Enfermagem UnirG), legalmente constituído em atividades regulamentadas para a formação do profissional enfermeiro.
Enfermagem Assistencial II – Estágio Supervisionado (9º Período)	Estágio Supervisionado por docente/preceptor do Curso de Enfermagem desenvolvido em estabelecimentos Públicos e/ou Privados de Gurupi e Região, legalmente constituído em atividades regulamentadas para a formação do Profissional Enfermeiro, como Hospital Regional de Gurupi e Núcleo de Hemoterapia de Gurupi.

7.5 MATRIZ CURRICULAR

Em cumprimento as determinações dos artigos da Resolução 03/2007-CNE:

Art. 1º A hora-aula decorre de necessidades de organização acadêmica das Instituições de Educação Superior.

§ 1º Além do que determina o caput, a hora-aula está referenciada às questões de natureza trabalhista.

§ 2º A definição quantitativa em minutos do que consiste na hora-aula é uma atribuição das Instituições de Educação Superior, desde que feita sem prejuízo ao cumprimento das respectivas cargas horárias totais dos cursos.

Art. 2º Cabe às Instituições de Educação Superior, respeitado o mínimo dos duzentos dias letivos de trabalho acadêmico efetivo, a definição da duração da atividade acadêmica ou do trabalho discente efetivo que compreenderá:

I– Preleções e aulas expositivas;

II– Atividades práticas supervisionadas, tais como laboratórios, atividades em biblioteca, iniciação científica, trabalhos individuais e em grupo, práticas de ensino e outras atividades no caso das licenciaturas.

Art. 3º A carga horária mínima dos cursos superiores é mensurada em horas (60 minutos), de atividades acadêmicas e de trabalho discente efetivo.

Art. 4º As Instituições de Educação Superior devem ajustar e efetivar os projetos pedagógicos de seus cursos aos efeitos do Parecer CNE/CES nº 261/2006 e desta Resolução, conjugado com os termos do Parecer CNE/CES nº 8/2007 e Resolução CNE/CES nº 2/2007, até o encerramento do ciclo avaliativo do SINAES, nos termos da Portaria Normativa nº 1/2007.

Art. 5º O atendimento do disposto nesta resolução referente às normas de hora-aula e às respectivas normas de carga horária mínima, aplica-se a todas as modalidades de cursos – Bacharelados, Licenciaturas, Tecnologia e Sequenciais.

E conforme a Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional (LDB 9394/96) em seu Art. 47. Na educação superior, o ano letivo regular, independente do ano civil, tem, no mínimo, duzentos dias de trabalho acadêmico efetivo, excluído o tempo reservado aos exames finais, quando houver.

Quanto aos conceitos adotados em relação ao Ano Acadêmico: O ano acadêmico não é composto de 365 dias, mas sim de 200 dias de trabalho escolar efetivo, conforme a LDB. A semana acadêmica, por sua vez, é composta por 6 dias (segunda a sábado), o que implica haver no mínimo 17 semanas por semestre em um ano escolar (17 semanas x 6 dias = 102 dias. No entanto, conforme Parecer CNE/CES n 261/2006: “A hora-aula é decorrente de necessidades acadêmicas das instituições de educação superior, não obstante também está referenciada às questões de natureza trabalhista. Nesse sentido, a definição quantitativa em minutos do que consiste a hora-aula é uma atribuição das instituições de educação superior, desde que feita sem prejuízo ao cumprimento das respectivas cargas horárias totais dos cursos.” (grifo nosso)

Desta forma, conclui-se que a hora-aula equivale ao padrão unitário de tempo utilizado pela instituição para definir a carga horária necessária ao desenvolvimento de cada conteúdo curricular (a carga horária de cada disciplina é fixada em horas-aula). Duração da Hora- Aula: A quantificação do número de minutos de uma hora-aula é uma questão pedagógica, a ser administrada pela instituição, a partir de sua realidade e projetos institucionais. Pode ou não coincidir com a hora relógio, respeitados o mínimo de 200 (duzentos) dias letivos, as orientações das Diretrizes Curriculares e as cargas horárias mínimas dos cursos, quando for o caso, além das demais normas legais vigentes.

Com base no exposto, a hora-aula pode ser menor que 60 min, mas o total da carga horária dos cursos deve ser mantida em hora relógio. O que devemos é garantir que as estruturas curriculares dos cursos cumpram as cargas horárias mínimas estabelecidas nas Diretrizes de curso em “horas-relógio”, respeitando o período mínimo de 200 (duzentos) dias letivos.

Nesse sentido, considerando a média geral da Carga Horária de Integralização dos cursos da UnirG, o nosso sistema acadêmico trabalha com uma média de carga horária de integralização de horas-relógio, conforme segue abaixo:

Então, uma disciplina de 60 horas equivale a 3600 minutos (60 horas x 60min = 3600 minutos – hora-relógio). Dividindo esse total por 50 minutos (hora-aula adotada na UnirG) resulta no Encargo Didático de 72 horas-aula.

- 15 horas: Para se saber exatamente como é calculado o crédito do Curso, observe: 1 crédito equivale a 15 horas de aula teórica ou 30 horas de aula prática por semestre. No caso dos Requisitos Curriculares Complementares, o crédito é determinado de acordo com a atividade desenvolvida.
- Para cada 1 crédito com 15 horas relógio, visto que as aulas ministradas na Universidade UnirG são de 50 minutos, teremos 18 horas aula. Por isso é necessários 18 encontros de acordo com os créditos de cada disciplina.

Ex: disciplina de 1 crédito - 15hs/relógio x 60min/50min = 18hs aula

Ex: disciplina de 2 créditos - 30hs/relógio x 60min/50min = 36hs aula

Ex: disciplina de 4 créditos - 60hs/relógio x 60min /50min = 72hs aula

- CÁLCULO DE HORA/RELÓGIO

60h/aula ÷ 50min X 60min: 72h/relógio

- CÁLCULO DE HORA/AULA

72 X 50min ÷ 60min = 60h/aula

Duração da semana letiva: 06 (seis) dias – Segunda à Sábado;

Período de horas-aula por turno: 04 (quatro)

Duração da hora-aula: 50 minutos

Duração do Semestre Letivo: 18 (dezoito) semanas que correspondem aos 108 dias letivos.

Uma disciplina de 60 horas = 72 horas-aula (de 50 minutos) considerando 4 aulas por semana: 18 semanas x 4 aulas/semana X 50 min/aula = 3600 minutos (correto).

A matriz curricular Nº 4 do Curso de Enfermagem está em extinção, sendo cursada pelos alunos ingressantes no curso até o primeiro semestre de 2022, com isso ela deixará de ser ofertada em 2026/1, quando os ingressantes em 2022/1 completarem a integralização curricular. Todos os novos ingressantes a partir de 2022/2 estão enquadrados na matriz curricular Nº 5.

Figura 6: MATRIZ CURRICULAR DE ENFERMAGEM Nº4 (EM EXTINÇÃO)



MUNICÍPIO DE GURUPI – ESTADO DO TOCANTINS
 FUNDAÇÃO UNIRG – UNIVERSIDADE DE GURUPI
 COORDENAÇÃO DE ENFERMAGEM

**MATRIZ CURRICULAR Nº04 DO CURSO DE
 ENFERMAGEM (Noturno)**

Aprovada pela Resolução CONSUP n.º 011, de 28 de março de 2017.

Alterações pelo Conselho de Curso: Ata- nº 10 de 28 de agosto de
 2017, Ata- 05 de 30 de abril de 2019, Alteração homologada pela
 Resolução CONSUP nº 028 de 02 de junho de 2021 (Ata nº 5 do
 Conselho do Curso de Enfermagem, de 06 de maio de 2021).

Currículo aprovado

Resolução CONSUP nº 011/2017

Reitor(a) da Universidade de Gurupi - UNIRG

RESUMO											
Curso:ENFERMAGEM						Carga Horária Teórica: 2580 horas					
Turno:Noturno						Carga Horária Prática: 450 horas					
Modalidade:Bacharelado						Estágio Supervisionado: 810 horas					
Vigência:A partir de 2017/2						Atividades Complementares:200 horas					
Duração mínima:09 semestres 04 anos e meio)						CargahoráriaTotal:4.040 horas					
Duração máxima:14 semestres (07 anos)						Total de Créditos:256					
PRIMEIRO PERÍODO											
Período	Nº	Código	Disciplina	Créditos	C/hTeórica	C/hPrática	HoraRelógi	C/hEAD	Hora /Aula*	C/h Extensão	Pré -Requisito
1º	1	5178	Biologia Celular	04	60	-	60	60	72	-	-
	2	5175	Anatomia Humana	07	75	30	105	15	126	-	-
	3	5193	Biofísica	03	45	-	45	15	54	-	-
	4	5177	Bioquímica	04	30	30	60	-	72	-	-
	5	5179	Introdução à Enfermagem	03	45	-	45	15	54	-	-
Subtotal				21	255	60	315	105	378	-	-
SEGUNDO PERÍODO											
Período	Nº	Código	Disciplina	Créditos	C/hTeórica	C/h Prática	Hora Relógio	C/h EAD	Hora / Aula*	C/h Extensão	Pré-Requisito
2º	7	5180	Filosofia	4	60	-	60	60	72	-	-
	8	5181	Sociologia	4	60	-	60	60	72	-	-
	9	5183	Fisiologia Humana	5	75	-	75	15	90	-	5175
	10	5184	Microbiologia e Imunologia	5	60	15	75	-	90	-	-
	11	5185	Embriologia e Histologia	5	60	15	75	-	90	-	-
	12	5186	Metodologia do Trabalho Científico	3	45	-	45	15	54	-	-
	13	5207	Terapias Integrativas e Complementares de Saúde	3	45	-	45	15	54	-	-
Subtotal				29	405	30	435	165	522	-	-
TERCEIRO PERÍODO											
Período	Nº	Código	Disciplina	Créditos	C/hTeórica	C/hPrática	HoraRelógi	C/h EAD	Hora /Aula*	C/h Extensão	Pré -Requisito
3º	15	5176	Parasitologia	4	45	15	60	15	72	-	-
	16	5187	Farmacologia Geral	4	60	-	60	-	72	-	-
	17	5189	Genética	3	45	-	45	15	54	-	-
	18	5190	Patologia Geral	4	60	-	60	-	72	-	-
	19	5191	Fundamentos do Cuidado de Enfermagem I	7	105	-	105	45	126	-	5175/5183
	21	5231	Semiologia e Semiotécnica Aplicada à Enfermagem	4	45	15	60	15	72	-	5175
Subtotal				26	360	30	390	90	468	-	-

QUARTO PERÍODO											
Período	Nº	Código	Disciplina	Créditos	C/hTeórica	C/hPrática	HoraRelógio	C/hEAD	Hora/Aula*	C/hExtensão	Pré-Requisito
4º	22	5192	Fundamentos do Cuidado de Enfermagem II	5	-	75	75	-	90	-	5191
	23	5197	Nutrição	3	45	-	45	15	54	-	-
	24	5198	Psicologia em Saúde	3	45	-	45	15	54	-	-
	25	5201	Didática Aplicada à Enfermagem	3	45	-	45	15	54	-	-
	26	5204	Saúde Coletiva I	9	135	-	135	75	162	-	5191/5231
	27	5206	Saúde Indígena	3	45	-	45	15	54	-	-
	28	5211	Enfermagem e Biossegurança	3	45	-	45	15	54	-	-
	29	5232	Legislação do Exercício Profissional de Enfermagem	3	45	-	45	15	54	-	-
Subtotal				32	405	75	480	165	576	-	-
QUINTO PERÍODO											
Período	Nº	Código	Disciplina	Créditos	C/hTeórica	C/hPrática	HoraRelógio	C/hEAD	Hora/Aula*	C/hExtensão	Pré-Requisito
5º	30	5203	Bioestatística	3	45	-	45	15	54	-	-
	31	5205	Saúde Coletiva II	4	-	60	60	-	72	-	5204
	32	5216	Enfermagem em Ginecologia e Obstetrícia	10	120	30	150	-	180	-	5192
	33	5233	Enfermagem em Neonatologia, Pediatria e Hebiatria	10	120	30	150	60	180	-	5192
	Subtotal				27	285	120	405	75	486	-
SEXTO PERÍODO											
Período	Nº	Código	Disciplina	Créditos	C/hTeórica	C/hPrática	HoraRelógio	C/hEAD	Hora/Aula*	C/hExtensão	Pré-Requisito
6º	34	5208	Enfermagem em Saúde Adulto	21	270	45	315	60	378	-	5231/5192
	35	5210	Enfermagem na Saúde do Idoso	3	45	-	45	15	54	-	-
	36	5224	Enfermagem em Saúde Mental	3	45	-	45	15	54	-	-
	37	5234	Enfermagem em Cuidados Paliativos	3	45	-	45	15	54	-	-
	Subtotal				30	405	45	450	105	540	-
SÉTIMO PERÍODO											
Período	Nº	Código	Disciplina	Créditos	C/hTeórica	C/hPrática	HoraRelógio	C/hEAD	Hora/Aula*	C/hExtensão	Pré-Requisito
7º	38	5220	Enfermagem em Centro Cirúrgico e CME	8	90	30	120	30	144	-	5192
	39	5226	Gerenciamento dos Serviços de Enfermagem	6	90	-	90	30	108	-	5192
	40	5235	Enfermagem em Urgência e Emergência e UTI	14	150	60	210	30	252	-	5208
	41	5236	Pesquisa Aplicada à Enfermagem I	3	45	-	45	15	54	-	5186
	Subtotal				31	375	90	465	75	558	-
OITAVO PERÍODO											
Período	Nº	Código	Disciplina	Créditos	C/hTeórica	C/hPrática	HoraRelógio	C/hEAD	Hora/Aula*	C/hExtensão	Pré-Requisito
8º	42	5237	Pesquisa Aplicada à Enfermagem II	3	45	-	45	15	54	-	5236
	43	5238	Enfermagem Assistencial I	27	-	405	405	-	486	-	5192/5205/5216/5233/5208/5220/5235
	Subtotal				30	45	405	450	15	540	-

Currículo aprovado

Resolução CONSUP Nº/2017

Reitor(a) da Universidade de Gurupi - UNIRG



NONO PERÍODO											
Período	Nº	Código	Disciplina	Créditos	C/h Teórica	C/h Prática	HoraRelógio	C/h EAD	Hora/Aula*	C/h Extensão	Pré-Requisito
9º	44	5228	Trabalho de Conclusão de Curso	3	45	-	45	15	54	-	-
	45	5239	Enfermagem Assistencial II	27	-	405	405	-	486	-	-
	Subtotal			30	45	405	450	15	540	-	-

*Uma hora aula, corresponde a 50 minutos

DISCIPLINASELETIVAS									
Código	Disciplinas	Créditos	C/h Teórica	C/h Prática	HoraRelógio	C/h EAD	Hora/Aula*	C/h Extensão	Pré-requisito
5230	Libras	4	60	-	60	-	-	-	-
5202	Informática	3	-	45	45	-	-	-	-

LEGENDA	
C/hT:	Carga Horária Teórica
C/h P:	Carga Horária Prática
C/h EAD:	Carga Horária Ensino a Distância
C/h Total:	Carga Horária Total
Hora/aula:	Quantidade de hora aula (50 minutos)
Hora relógio:	Carga horária total da disciplina (teoria e prática)

Currículo aprovado
 Resolução CONSUP Nº/...../2017
 Reitor(a) da Universidade de Gurupi - UNIRG

Figura 7: MATRIZ CURRICULAR DE ENFERMAGEM Nº5 (APROVADA PELA RESOLUÇÃO CONSUP Nº 023/2022)

MUNICÍPIO DE GURUPI – ESTADO DO TOCANTINS FUNDAÇÃO UNIRG – UNIVERSIDADE DE GURUPI COORDENAÇÃO DE ENFERMAGEM											
MATERIA CURRICULAR nº 05											
Aprovada pela Resolução CONSUP n. 023/2022 de 28/04/22.											
Curso: ENFERMAGEM											
RESUMO											
Turno: Noturno	Carga Horária Teórica Presencial:		118 créditos	1.770 horas	43,54%						
Modalidade: Bacharelado	Carga Horária Teórica à Distância – EAD:		34 créditos	510 horas	12,55%						
Formato: Presencial	Carga Horária Prática:		83 créditos	1.245 horas	30,62%						
Vigência: A partir de 2022/2	Disciplina Optativa:		02 créditos	30 horas	0,7%						
Duração: 04 anos e meio	Estágio Supervisionado:		54 créditos	810 horas	19,93%						
Duração Mínima: 9 semestres (4,5 anos)	Extensão Curricularizada:		28 créditos	420 horas	10,33%						
Duração Máxima: 14 semestres (7 anos)	Atividades Complementares:		-	120 horas	2,95%						
TOTAL			263 créditos	4065 horas	100%						
PRIMEIRO PERÍODO											
Ordem	Código	Disciplina	Total de Créditos	C/H Teórica	C/H Prática	C/H EAD	C/H Extensão	C/H Total 60 min.	C/H Total 30 min.	Pré-requisito	
1	63011195	Biologia Celular	04	30	-	30	-	60	72	-	
2	9901219	Anatomia Humana	04	30	30	-	-	60	72	-	
3	63011194	Bioquímica Básica	03	30	15	-	-	45	54	-	
4	63010466	Pesquisa e Iniciação Científica	02	15	-	15	-	30	36	-	
5	63011204	Antropologia em Saúde	02	30	-	-	-	30	36	-	
6	2345198	Psicologia em Saúde	03	30	-	15	-	45	54	-	
7	63011227	Enfermagem em Saúde Coletiva I	04	30	-	-	30	60	72	-	
8	2345179	Introdução à Enfermagem	03	30	-	15	-	45	54	-	
9	63011224	Enfermagem em Comunidades I	02	30	-	-	-	30	36	-	
Subtotal			27	255	45	75	30	405	486		

SEGUNDO PERÍODO										
Ordem	Código	Disciplina	Total de Créditos	C/H Teórica	C/H Prática	C/H EAD	C/H Extensão	C/H Total 60 min.	C/H Total 50 min.	Pré-requisito
10	5301013	Histologia	03	15	15	15	-	45	54	-
11	2135013	Microbiologia	03	15	15	15	-	45	54	-
12	9901208	Fisiologia Humana	06	60	-	30	-	90	108	9901219
13	63011199	Integração Universidade, Serviço e Comunidade I	01	-	-	-	15	15	18	-
14	63011225	Enfermagem em Suporte Básico de Vida	04	30	-	-	30	60	72	-
15	63011226	Ensino e Exercício Ético Legal em Enfermagem	02	30	-	-	-	30	36	-
16	63011228	Enfermagem em Saúde Coletiva II	05	45	-	-	30	75	90	-
17	2315177	Anatomia Aplicada à Enfermagem	03	30	15	-	-	45	54	-
18	63011230	Suporte Nutricional : Cuidados na Alimentação Humana	02	-	-	30	-	30	36	-
Subtotal			29	225	45	90	75	435	522	-

TERCEIRO PERÍODO										
Ordem	Código	Disciplina	Total de Créditos	C/H Teórica	C/H Prática	C/H EAD	C/H Extensão	C/H Total 60 min.	C/H Total 50 min.	Pré-requisito
19	339178	Embriologia	02	30	-	-	-	30	36	-
20	5301014	Imunologia	03	30	-	-	15	45	54	-
21	6310465	Metodologia e Pesquisa Científica	02	15	-	15	-	30	36	-
22	63011200	Integração Universidade, Serviço e Comunidade II	01	-	-	-	15	15	18	-
23	63011231	Enfermagem em Doenças Infectocontagiosas e Parasitárias	04	30	15	-	15	60	72	-
24	63011232	Enfermagem no Controle das Infecções	02	30	-	-	-	30	36	-
25	63011233	Tecnologias do Cuidar e Exames Diagnósticos na Saúde do Adulto	04	45	15	-	-	60	72	9901219
26	2345191	Fundamentos do Cuidado de Enfermagem I	06	60	30	-	-	90	108	9901219 9901208
27	63011229	Enfermagem em Saúde Coletiva III	04	30	-	-	30	60	72	-
Subtotal			28	270	60	30	75	420	504	-

ENFERMAGEM - Matriz Curricular - nº 05

Página 1 de 3



QUARTO PERÍODO										
Ordem	Código	Disciplina	Total de Créditos	C/H Teórica	C/H Prática	C/H EAD	C/H Extensão	C/H Total 60 min.	C/H Total 50 min.	Pré-requisito
28	9901209	Patologia Geral	04	45	-	15	-	60	72	-
29	8001016	Farmacologia	04	45	-	15	-	60	72	-
30	63011201	Integração Universidade, Serviço e Comunidade III	01	-	-	-	15	15	18	-
31	2345192	Fundamentos do Cuidado de Enfermagem II	03	-	45	-	-	45	54	2345191
32	63011234	Enfermagem do Trabalho	03	30	-	15	-	45	54	-
33	2345201	Didática Aplicada à Enfermagem	02	15	-	-	15	30	36	-
34	63011235	Enfermagem em Saúde Coletiva IV	04	-	60	-	-	60	72	63011229 2345191
35	63011240	Processo de Enfermagem	04	30	-	30	-	60	72	-
36	3349117	Genética	02	15	-	15	-	30	36	-
Subtotal			27	180	105	90	30	405	486	-

QUINTO PERÍODO										
Ordem	Código	Disciplina	Total de Créditos	C/H Teórica	C/H Prática	C/H EAD	C/H Extensão	C/H Total 60 min.	C/H Total 50 min.	Pré-requisito
37	63011202	Integração Universidade, Serviço e Comunidade IV	01	-	-	-	15	15	18	-
38	2345220	Enfermagem em Centro Cirúrgico e CIME	04	60	-	-	-	60	72	2345192
39	2335214	Enfermagem em Neonatologia	04	30	-	30	-	60	72	2345192
40	63011236	Enfermagem na Saúde da Mulher no Ciclo Gravídico Puerperal	06	60	-	15	15	90	108	2345192
41	2335188	Farmacologia Aplicada à Enfermagem	02	30	-	-	-	30	36	-
42	63011238	Enfermagem na Saúde do Adulto I	08	105	-	-	15	120	144	2345192 63011233
43	2335218	Enfermagem em Urgência e Emergência	05	60	15	-	-	75	90	2345192
44	63011239	Prática em Centro Cirúrgico e CME	02	-	30	-	-	30	36	2345192
45	63011237	Prática na Saúde da Mulher no Ciclo Gravídico Puerperal	02	-	30	-	-	30	36	2345192
Subtotal			34	345	75	45	45	510	612	-

SEXTO PERÍODO										
Ordem	Código	Disciplina	Total de Créditos	C/H Teórica	C/H Prática	C/H EAD	C/H Extensão	C/H Total 60 min.	C/H Total 50 min.	Pré-requisito
46	63011202	Integração Universidade, Serviço e Comunidade V	01	-	-	-	15	15	18	-
47	63011242	Enfermagem na Saúde da Criança e Adolescente	05	30	-	30	15	75	90	2345192
48	63011243	Enfermagem na Saúde da Mulher: Assistência Ginecológica	04	45	-	-	15	60	72	2345192
49	63011244	Enfermagem na Saúde do Adulto II	10	120	-	15	15	150	180	63011238
50	2345210	Enfermagem na Saúde do Idoso	03	30	-	-	15	45	54	2345192
51	63011245	Prática em Enfermagem na Saúde do Adulto	03	-	45	-	-	45	54	63011238
52	63011246	Prática em Enfermagem na Saúde da Mulher: Assistência Ginecológica	01	-	15	-	-	15	18	2345192
53	63011247	Prática na Saúde do Neonato, Criança e Adolescente	02	-	30	-	-	30	36	2335214
54	63011248	Enfermagem em Comunidades II	02	15	-	15	-	30	36	-
Subtotal			31	240	90	60	75	465	558	-

SÉTIMO PERÍODO										
Ordem	Código	Disciplina	Total de Créditos	C/H Teórica	C/H Prática	C/H EAD	C/H Extensão	C/H Total 60 min.	C/H Total 50 min.	Pré-requisito
55	63011249	Integração Universidade, Serviço e Comunidade VI	01	-	-	-	15	15	18	-
56	63011250	Enfermagem em Cuidados Semi-Intensivos e Intensivos	05	60	15	-	-	75	90	2345192
57	63011251	Administração e Gerenciamento dos Serviços de Enfermagem	04	30	-	30	-	60	72	-
58	2345234	Enfermagem em Cuidados Paliativos	03	30	-	15	-	45	54	-
59	63011252	Enfermagem em Saúde Mental e Psiquiatria	03	30	-	15	-	45	54	-
60	63011253	Gerenciamento de Enfermagem na Atenção Primária	04	30	-	-	30	60	72	-
61	63011254	Fundamentos Sociofilosóficos Aplicados à Enfermagem	02	15	-	-	15	30	36	-
62	63011255	Bioestatística e Epidemiologia Aplicada à Enfermagem	04	30	-	30	-	60	72	-
63	-	Optativa	02	15	-	15	-	30	36	-
Subtotal			28	240	15	105	60	420	504	-

ENFERMAGEM - Matriz Curricular - nº 05

Resolução CONSUP nº 023 de 2022

Página 2 de 3

Reitor(a) da Universidade de Garupí - UNIRG



Campus I: Av. Antônio Nunes da Silva nº 2195, Pq. das Acácias, 1631-3612-7500
 Campus II: Av. Rio de Janeiro nº 1585, Centro, 1631-3612-7000
 Centro Administrativo: Av. Pará, qd. 20, It. D1 nº 2432 - Engenheiro Wady Less II, 1631-3612-7527

OITAVO PERÍODO										
Ordem	Código	Disciplina	Total de Créditos	C/H Teórica	C/H Prática	C/H EAD	C/H Extensão	C/H Total 60 min.	C/H Total 50 min.	Pré-requisito
64	63011293	Integração Universidade, Serviço e Comunidade VII	02	-	-	-	30	30	36	-
65	34121592	TCC	02	15	-	15	-	30	36	6310465
66	63011257	Enfermagem Assistencial I – Estágio Supervisionado	27	-	405	-	-	405	486	2345192 63011238
Subtotal			31	15	405	15	30	465	558	-

NONO PERÍODO										
Ordem	Código	Disciplina	Total de Créditos	C/H Teórica	C/H Prática	C/H EAD	C/H Extensão	C/H Total 60 min.	C/H Total 50 min.	Pré-requisito
67	63011312	Integração Universidade, Serviço e Comunidade VIII	1	-	-	-	15	15	18	-
68	63011259	Enfermagem Assistencial II – Estágio Supervisionado	27	-	405	-	-	405	486	63011257
Subtotal			28	-	405	-	15	420	504	-

DISCIPLINAS OPTATIVAS										
Código	Disciplina	Total de Créditos	C/H Teórica	C/H Prática	C/H EAD	C/H Extensão	C/H Total 60 min.	C/H Total 50 min.	Pré-requisito	
63011184	Língua Brasileira de Sinais – Libras	02	15	-	15	-	30	36	-	
63010883	Língua Inglesa Básica	02	15	-	15	-	30	36	-	
2345207	Terapias Integrativas e Complementares de Saúde	02	30	-	-	30	30	36	-	

DESCRIÇÃO DAS SOMATÓRIAS	Créditos	C/H Presencial	C/H Prática	C/H EAD	C/H Extensão***	C/H 60 min. Hora/Relógio	C/H 50 min. Hora/aula****
Disciplinas	209	1770	435	510	420	3135	3762
Atividades Complementares*	-	-	-	-	-	120	144
Estágio Supervisionado **	54	-	810	-	-	810	972
TOTAL	263	1770	1245	510	420	4065	4878

* Deverão ser desenvolvidas Atividades Complementares, durante o curso, para fins de integralização da carga horária prevista na Matriz curricular.

**O Estágio Supervisionado será realizado por meio das disciplinas Enfermagem Assistencial I – Estágio Supervisionado e Enfermagem Assistencial II – Estágio Supervisionado.

*** Os componentes curriculares, Integração Universidade, Serviço e Comunidade I, II, III, IV, V, VI, VII e VIII serão realizados por meio de atividades de Extensão curricularizada.

****Hora-aula Institucional de 50 (cinquenta) minutos, que estende o calendário acadêmico de 15 para 18 semanas, no intuito de contemplar a carga horária do currículo do curso.

Núcleo ¹	
NC	Núcleo Comum
NFB	Núcleo de Formação Básica
NCHS	Núcleo Ciências Humanas e Sociais
NFC	Núcleo de Flexibilização Curricular
NFPP	Núcleo de Formação Prática Profissional
NIAC	Núcleo Integrador e de Atividades Complementares

Currículo aprovado
 Resolução CONSUP nº 023 de 2022
 Reitor(a) da Universidade de Garupí - UNIRG

8. EMENTAS E BIBLIOGRAFIAS BÁSICAS E COMPLEMENTARES

As ementas das disciplinas foram elaboradas visando compatibilizar o projeto pedagógico do curso com seus respectivos objetivos e o perfil profissional esperado do egresso, com ênfase em suas habilidades e competências.

Ressalta-se que algumas obras bibliográficas que serviram para a construção do respectivo PPC também estão disponibilizadas no acervo Digital – Minha biblioteca. A UnirG adquiriu a licença para uso da plataforma no início do semestre 2019/02 com acesso online e no semestre 2020/2 estendeu o contrato para acesso off-line. O contrato já prevê renovação pelo mesmo tempo.

A plataforma digital de livros possui um vasto acervo de títulos técnicos e científicos, formada por mais de 12 grandes editoras e mais de 15 selos editoriais, contabilizando milhares de títulos de diferentes áreas que a Instituição oferece como: Medicina, Saúde, Exatas, Jurídica, Sociais Aplicadas, Pedagógica e Artes & Letras. (https://unitransparencia.unirg.edu.br/documentos/contratos/2019/contrato_039-2019_minha_biblioteca.pdf).

Através dessa ferramenta é possível fortalecer a cultura digital, garantir o acesso à informação a qualquer hora em qualquer lugar, contribuindo para o aprendizado autônomo de seus usuários, personalizando o ensino de forma que promove a personalização e humanização do aprendizado, permitindo que cada aluno aprenda no seu ritmo e do seu jeito; aumenta a interação e facilita a interação entre alunos e professores resultando numa aprendizagem mais dinâmica e interativa, ajudando aos alunos na compreensão das matérias.

A UnirG adquiriu a licença para o acesso off-line dos livros da biblioteca virtual, permitindo o mesmo acesso em celulares e computadores baixando o livro no aplicativo para estudo posterior, mesmo sem acesso à internet. Desta forma, a universidade contribui para a formação de um profissional dinâmico, interativo e preparado para o manuseio de ferramentas e documentos digitais.

A partir da elaboração das ementas, selecionam-se conteúdos e referências bibliográficas básicas e complementares que também fazem parte dos Planos de Ensino, contemplando as especificidades e os objetivos expressos neste documento. Todos os planos trabalham com indicações de, pelo menos, três títulos

básicos e cinco complementares por unidade curricular para a sustentabilidade técnico-científica dos conteúdos desenvolvidos.

As ementas irão nortear os professores que trabalharão conforme suas visões de mundo, ideias, práticas e representações sociais. Os docentes do curso de enfermagem deverão:

- Adotar como referência a prática profissional, analisando criticamente as formas de seleção e organização dos objetivos e conteúdos, assim como o seu significado no processo de ensino, identificando qual a concepção de homem, mundo e educação que estão orientando essa prática;

- Discutir a importância da determinação dos objetivos como elementos que orientam o processo, envolvendo a seleção de conteúdos, procedimentos, avaliação e definindo o tipo de relação pedagógica a ser estabelecida;

- Considerar que o conteúdo só adquire significado quando se constitui em um instrumental teórico-prático para a compreensão da realidade do aluno, tendo em vista a sua transformação.

Durante a semana de planejamento, nas reuniões pedagógicas e no cotidiano do semestre letivo, os professores têm a possibilidade de atualizar as indicações, incorporando lançamentos ou referências oriundas da troca de experiências entre o corpo docente.

Além de livros, em especial, os livros eletrônicos, disponíveis a todos os alunos, por meio da Minha Biblioteca, há artigos científicos, periódicos, entre outros títulos, que reforçam a autonomia de aprendizado do aluno no universo da disciplina e do curso.

O acervo virtual possui contrato que garante o acesso ininterrupto pelos usuários. O acesso aos títulos virtuais é possível na própria biblioteca do campus, no Espaço SEI e / ou nos Laboratórios de Informática (LABIN) da IES. Eles também são acessíveis nos computadores pessoais e em dispositivos móveis.

EMENTAS E REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS DA MATRIZ CURRICULAR Nº4 (EM EXTINÇÃO)

ANATOMIA HUMANA							OBRIGATÓRIA
PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	TEÓRICA	PRÁTICA	EAD	C.H	PRÉ-REQ

1º	5.175	07	75	30	15	105	-
EMENTA							

Estudo morfológico dos órgãos e sistemas que constituem o organismo humano com ênfase para os aspectos que se relacionam à prática de Enfermagem.

BIBLIOGRAFIA

Básica

DANGELO, José Geraldo; FATTINI, Carlo Américo. **Anatomia humana sistêmica e segmentar:** para o estudante de medicina. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2002. 685 p.

NETTER, Frank H. **Atlas de anatomia humana.** 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. 532 p.

PAULSEN, F.-WASCHKE, J. (Coord.). **SOBOTTA atlas de anatomia humana.** 23 eds. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2000.

Complementar

EMI, K. E. **Anatomia e Fisiologia na Enfermagem.** 1 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan 2018.. <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788527729154>

SAGAR DUGANI... [et al.] **Anatomia clínica:** Integrada com Exame Físico e Técnicas de Imagem. 1 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788527732154>

MOORE, Keith L. DALLEY, Arthur F., AGUR, Anne M. R. **Anatomia orientada para a clínica.** 8. ed. - Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788527734608>

MARK H. HANKIN, DENIS E. MORSE, CAROL A. BENNETT-CLARKE. **Anatomia clínica: uma abordagem ao estudo de caso.** Porto Alegre: AMGH, 2015. <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788580554250>

HARTWIG, WALTER C. **Fundamentos em anatomia.** Porto Alegre: Artmed, 2008. <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788536317182>

BIOFÍSICA							OBRIGATÓRIA
PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	TEÓRICA	PRÁTICA	EAD	C.H	PRÉ-REQ
1º	5.193	03	45	-	15	45	-
EMENTA							

Fundamentos de Física Clássica e Moderna. Mecânica de fluidos. Métodos biofísicos. Biotermologia. Biofísica das soluções no meio biológico e compartimentos. Transporte através de Membranas. Bioeletrogênese. Excitação e respostas celulares. Comunicação celular. Biofísica da Radiação, espectro eletromagnético, radiações e matéria viva, radioisótopos. Fotoprotetores. Noções de físico-química.

BIBLIOGRAFIA

Básica

HENEINE, Ibrahim Felipe. **Biofísica básica**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2010. 391 p.

HENEINE, Ibrahim Felipe. **Biofísica básica**. São Paulo: Atheneu, 2003. 391 p.

GARCIA, Eduardo A. C. **Biofísica**. São Paulo: Sarvier, 2002. 387 p.

Complementar

NELSON, P. C. **Física Biológica: Energia, Informação e Vida**. Ed. Guanabara Koogan, RJ, 2006.

MOURÃO Carlos Alberto Júnior. **Biofísica essencial**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-277-2127-1>

MOURÃO, C. A.; MARQUES ABRAMOV, D. **Biofísica essencial**. Rio de Janeiro: Grupo Gen-Guanabara Koogan, 2013. <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-277-2268-1>

MARQUES, Francisco das Chagas. **Física Mecânica**. Rio de Janeiro. Editora Manole, 2016. <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788520454398>

COMPRI-NARDY, Marianne B.; STELLA, Mércia Breda; DE OLIVEIRA, Carolina. **Práticas de laboratório de bioquímica e biofísica: uma visão integrada**. Grupo Gen-Guanabara Koogan, 2000. <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-277-1963-6>

BIOQUÍMICA							OBRIGATÓRIA
PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	TEÓRICA	PRÁTICA	EAD	C.H	PRÉ-REQ
1º	5.177	04	30	30	-	60	-
EMENTA							

Introdução à bioquímica. Água e sais minerais. Química orgânica. Carboidratos. Proteínas. Lipídios. Ácidos nucleicos. Vitaminas. Metabolismo aeróbico (glicose, ciclo de Krebs, cadeia respiratória). Metabolismo do carboidrato (gliconeogênese, glicogenólise). Metabolismo anaeróbico. Equilíbrio ácido-básico.

BIBLIOGRAFIA

Básica

LEHNINGER, T. M., NELSON, D. L. & COX, M. M. **Princípios de Bioquímica**. 3. ed São Paulo: Sarvier.

MOTTA, Válder T. **Bioquímica clínica para o laboratório: princípios e interpretações**. 4. ed. Porto Alegre: Médica Missau, 2003. 418 p.

MARZZOCO, Anita; TORRES, Bayardo P. **Bioquímica Básica**. 3 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. 327 p.

Complementar

COMPRI-NARDY, Mariane B.; STELLA, Mércia B.; OLIVEIRA, Carolina. **Práticas de Laboratório de Bioquímica e Biofísica: Uma visão integrada**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. 199 p. <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-277-1963-6>

DONALD, V.; G., V.J. **Bioquímica**. 4 ed. Porto Alegre: Artmed, 2013. <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788582710050>

LEHNINGER Nelson, D; **Princípios de bioquímica de Lehninger**. 7. ed. Porto Alegre : Artmed, 2019. <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788582715345>

JESUS, P.W. D. **Bioquímica Clínica**. 1. ed. – Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. 628 p. <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788527731478>

SMITH, Colleen, Allan D. Marks, Michael Lieberman **Bioquímica médica básica de Marks: uma abordagem clínica**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007. <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788536309415>

BIOLOGIA CELULAR							OBRIGATORIA
PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	TEÓRICA	PRÁTICA	EAD	C.H	PRÉ-REQ
1º	5.178	04	60	-	60	60	-
EMENTA							

Conceitos sobre biologia celular; Estrutura geral das células; Métodos de estudo; Tipos de células; Composição química das células; Membrana plasmática; Superfície celular; Sistema membranoso citoplasmático; Citoesqueleto e sistemas contráteis da célula; Endocitose e exocitose; Mitocôndrias: estrutura e funções; Núcleo: estrutura e funções; Divisão celular: mitose e meiose; Ribossomos; Fluxo de informação através das células e de tecidos; Adesão e reconhecimento celular.

BIBLIOGRAFIA

Básica

ALBERTS, B; JOHNSON, A; WALTER, P. et.al. **Biologia Molecular da Célula**. Editora: 5ªed. Porto Alegre: Artmed, 2010. 1396 p.

DE ROBERTIS, E. M. F; HIB, José. **Bases da biologia celular e molecular**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001. 418 p.

JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, José. **Biologia celular e molecular**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. 399 p.

Complementar

ALBERTS, B.; BRAY, D.; HOPKIN, K.; JOHNSON, A.; LEWIS, J.; RAFF, M. ROBERTS, K.; WALTER, P. **Fundamentos da Biologia Celular**. 4 ed. Editora Artmed, 2017.

<https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788582714065>

ALBERTS, B.; JOHNSON, A.; LEWIS, J.; RAFF, M.; ROBERTS, K.; WALTER, P.. **Biologia Molecular da Célula**. 5 ed. Editora Artmed, 2017. <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788582714232>

DE ROBERTIS, E. M. F; HIB, José. **Biologia celular e molecular**. 16. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-277-2386-2>

ZAHA, Arnaldo; FERREIRA, Henrique Bunselmeyer; PASSAGLIA, Luciane M. P. **Biologia molecular básica**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014. <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788582710586>

LODISH, Harvey et al. **Biologia celular e molecular**. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014. <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788582710500>

INTRODUÇÃO À ENFERMAGEM							OBRIGATÓRIA
PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	TEÓRICA	PRÁTICA	EAD	C.H	PRÉ-REQ
1º	5.179	03	45	-	15	45	-
EMENTA							

A arte do cuidar, identidade, profissionalização e símbolos. Estudo da trajetória histórica da enfermagem no mundo e no Brasil. Evolução da prática de enfermagem e institucionalização no contexto histórico, político e social. Associações de classe e órgãos de fiscalização do exercício profissional.

BIBLIOGRAFIA

Básica

KAWAMOTO, Emilia Emi; FORTES, Julia Ikeda. **Fundamentos de enfermagem**. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: E.P.U, 2003. 250 p. ISBN 85-12-125800-2.

HORTA, Wanda de Aguiar. **Processo de enfermagem**. São Paulo: EPU, 1979. 99 p.

LIMA, Maria José de. **O que é enfermagem**. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994 (Coleção primeiros passos, 277).

Complementar

HAUBERT, Márcio **Introdução à profissão: enfermagem**. Porto Alegre: SAGAH, 2017. <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788595022638>

OGUISSO, Taka (org.). **Trajetoira histórica da enfermagem** (Série Enfermagem)

. Barueri, SP: Manole, 2014. <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788520448632>

OGUISSO, Taka (org.). **Pesquisa em história da enfermagem** (Série enfermagem e saúde). 2. ed. Barueri, SP: Manole, 2011. <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788520455234>

RODRIGUES, Andrea Bezerra; et al. **Guia da enfermagem: rotinas, práticas e cuidados fundamentados**. 3 ed. São Paulo: Érica, 2020. <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788536533544>

SILVA, Eunice Almeida da (org). **Sociologia aplicada à enfermagem** (Série Enfermagem). Barueri, SP: Manole, 2012. <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788520455661>

FILOSOFIA							OBRIGATÓRIA
PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	TEÓRICA	PRÁTICA	EAD	C.H	PRÉ-REQ
2º	5.180	04	60	-	60	60	-
EMENTA							

Estudo dos elementos filosóficos que possam orientar o licenciando em enfermagem na compreensão e análise de questões nas áreas de saúde e educação, oferecendo uma iniciação às particularidades do modo de pensar filosófico. Contribuir para o desenvolvimento das capacidades de expressão oral e escrita, da estrutura do raciocínio e do rigor da argumentação, necessariamente utilizados no uso e na exposição dos conhecimentos.

BIBLIOGRAFIA

Básica

FERRY, Luc. **Aprender a viver. Filosofia para os novos tempos**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2010.
 REALE, Giovanni; ANTISERI, Dario. **História da filosofia: filosofia pagã antiga**. São Paulo: Paulus, 2003. V.1.
 REALE, Giovanni; ANTISERI, Dario. **História da filosofia: do humanismo a Descartes**. São Paulo: Paulus, 2004. V.3.

Complementar

BONJOUR, Laurence. **Filosofia: textos fundamentais comentados**. 2. ed. – Dados eletrônicos. Porto Alegre: Artmed, 2010. <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788536323633>
 GHIRALDELLI, Junior Paulo. **Introdução à filosofia** (Textos básicos Filosofia e ciências humanas). Barueri, SP: Manole, 2003. <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788520448168>
 KOHAN, Walter (org). **Ensino de filosofia – perspectivas**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2013. 296p. <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788582178218>
 MELO, Lucas Pereira de, GUALDA, Dulce Maria Rosa, CAMPOS, Edemilson Antunes de (org). **Enfermagem, Antropologia e Saúde** (Série Enfermagem e Saúde). 1. ed. Barueri, SP: Manole, 2013. <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788520455272>
 REALE, Giovanni; ANTISERI, Dario. **Introdução à filosofia**. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2002. <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788502135444>

FISIOLOGIA HUMANA	OBRIGATÓRIA
-------------------	-------------

PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	TEÓRICA	PRÁTICA	EAD	C.H	PRÉ-REQ
2º	5.183	05	75	-	15	75	5.175
EMENTA							

Introdução aos estudos do controle da homeostasia, compartimentos hídricos, sangue e líquidos corporais e funções dos sistemas nervoso central e periférico, cardiovascular, linfático, respiratório, aparelho digestivo, renal, endócrino, sistema reprodutor e sexual masculino e feminino, órgãos dos sentidos e neuromuscular.

BIBLIOGRAFIA

Básica

AIRES, Margarida de Mello. **Fisiologia**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. 1335 p. ISBN 978-85-277-2100-4.

BERNE, R. M.; LEVY, M. N. **Fisiologia**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. 1034 p.

GUYTON, A. C; HALL, J. E. **Tratado de fisiologia médica**. 12. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. 1115 p.

Complementar

EMI, K. E. **Anatomia e Fisiologia na Enfermagem**. 1 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan 2018.. <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788527729154>

MOURÃO, Júnior, Carlos Alberto Mourão & Abramov: **Fisiologia humana**. 2. ed. - Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. 428 p. <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788527737401>

SILVERTHORN, D. U. **Fisiologia humana: uma abordagem integrada**. 7. Ed. Porto Alegre: Artmed. 2017. <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788582714041>

TORTORA, Gerard J, et al. **Princípios de anatomia e fisiologia**. 14. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788527728867>

WEST, J. B. **Fisiologia respiratória: princípios básicos**. 9. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013. <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788565852791>

MICROBIOLOGIA E IMUNOLOGIA							OBRIGATÓRIA
PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	TEÓRICA	PRÁTICA	EAD	C.H	PRÉ-REQ
2º	5.184	05	60	15	-	75	-

EMENTA

Morfologia, fisiologia, genética, citologia e metabolismo bacteriano. Antibióticos e quimioterápicos anti-infecciosos. Patologias humanas bacterianas. Características gerais dos fungos. Virologia. Isolamento e identificação laboratorial de bactérias e fungos. Imunidade inata. Imunidade específica. Hipersensibilidade e doenças autoimunes.

BIBLIOGRAFIA

Básica

BLACK, Jacqueline G. **Microbiologia: fundamentos e perspectivas**. 4. ed.. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. 829 p. Reimp. 2013.

LEVINSON, Warren; JAWETZ, Ernest. **Microbiologia médica e imunologia**. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. 631 p.

MIMS, Cedric et al. **Microbiologia médica**. 2. ed. São Paulo: Manole, 1999. 584 p. ISBN 85-204-0879-6.

Complementar

BLACK, Jacquelyn G, BLACK, Laura J. **Microbiologia: fundamentos e perspectivas**. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. 829 p. <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788527737326>

COICO, Richard; SUNSHINE, Geoffrey. **Imunologia**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-277-2341-1>

FORSYTHE, Stephen J; et al.. **Microbiologia da segurança dos alimentos**. 2. ed. Porto Alegre : Artmed, 2013. <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788536327068>

ROITT, Peter J. Delves; et al. **Fundamentos de imunologia**. 13. ed. - Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788527733885>

TORTORA, Gerard J; FUNKE, Berdell R.; CASE, Christine L. **Microbiologia**. 12. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017. <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788582713549>

EMBRIOLOGIA E HISTOLOGIA							OBRIGATÓRIA
PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	TEÓRICA	PRÁTICA	EAD	C.H	PRÉ-REQ
2º	5.185	05	60	15	-	75	-
EMENTA							

Considerações gerais sobre a histologia e seus métodos de estudo. Microscopia. Preparação de lâminas histológicas. Histoquímica, imunohistoquímica e criofratura. Exames e interpretação de cortes histológicos. Histofisiologia dos tecidos epiteliais, conjuntivo, do sistema esquelético, do tecido muscular estriado

esquelético, cardíaco, músculo liso, tecido neural, tecido sanguíneo e Hemocitopoese. Introdução à embriologia, fecundação, implantação, gastrulação, neurulação, dobramentos e fechamento do corpo do embrião, anexos fetais, período fetal e malformações congênitas.

BIBLIOGRAFIA

Básica

GARTNER, Leslie P. HIATT, James L A **Tratado de histologia em cores**. 2. Ed. Rio de Janeiro: 2003.

JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, José. **Histologia básica**. 11. Rio de Janeiro: Guanabara, 2008. 538 p. ISBN 978-85-277-2311-4.

SOBOTTA, **Atlas de histologia: citologia, histologia e anatomia microscópica**. 6. ed. atual. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. 266 p. ISBN 85-277-0834-5.

Complementar

GARCIA, Sonia M. Lauer de; FERNÁNDEZ, Casimiro García. **Embriologia**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012. <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788536327044>

GARTNER, Leslie P; HIATT, James L. **Atlas colorido de histologia**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788527734318>

ROSS, Michael H. **ROSS Histologia: textos e atlas: correlação com biologia celular e molecular**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788527737241>

SADLER, T. W. Langman **Embriologia Médica**. 14. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788527737289>

SOUZA, Alex Sandro Rolland; LIMA, Marcelo Marques Souza; et al. (org). **Medicina fetal**. 2. ed. Rio de Janeiro: Med Book; Recife: Instituto de Medicina Integral Prof. Fernando Figueira – IMIP, 2021. <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9786557830772>

METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO							OBRIGATÓRIA
PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	TEÓRICA	PRÁTICA	EAD	C.H	PRÉ-REQ
2º	5.186	03	45	-	15	45	-
EMENTA							

Ciência e conhecimento científico. Métodos científicos. A leitura e a técnica de fichamento, resumo e resenha. Formatação de trabalhos acadêmicos e científicos segundo as normas da ABNT. Elaboração de seminários. Pesquisa – tipos; projeto e relatório de pesquisa.

BIBLIOGRAFIA

Básica

- VIEIRA, S.; HOSSNE, W. S. **Metodologia científica para a área de saúde**. Rio de Janeiro: Campus, 2001. 192 p
- SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 22. ed. rev. ampl. São Paulo: Cortez, 2002. 335 p.
- VIEIRA, Sônia, HOSSNE, William Saad. **Metodologia científica para a área da saúde**. 2ª. Ed. São Paulo: Elsevier, 2015.

Complementar

- GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2018. <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788597012934>
- MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia científica** 7. ed. São Paulo: Atlas, 2017. <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788597011845>
- MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**.9. ed. – São Paulo: Atlas, 2021. <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788597026580>
- ANDRADE, M.M. **Introdução à metodologia do trabalho científico: Elaboração de trabalhos na graduação**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010. <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788522478392>
- AZEVEDO, C.B. **Metodologia científica ao alcance de todos**. 3. ed. Barueri, SP: Manole, 2013. <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788520450116>

SOCIOLOGIA							OBRIGATÓRIA
PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	TEÓRICA	PRÁTICA	EAD	C.H	PRÉ-REQ
2º	5.181	04	60	-	60	60	-
EMENTA							

Discussão do contexto histórico do surgimento da Sociologia, condições históricas e das grandes correntes do pensamento social que tornaram possível o surgimento da sociologia como ciência, a Sociologia clássica de August Comte, Max Weber, Emile Durkheim e Karl Marx, debate do objeto e método de estudo da sociologia. Visão geral do processo cultural, aspectos socioculturais brasileiros: a questão da violência, afro descendência, a questão indígena, a questão de gênero.

BIBLIOGRAFIA

Básica

COSTA, Cristina, **Sociologia: Introdução à Ciência da Sociedade**. 4. ed. Moderna, SP

FERREIRA, Leila da Costa (Org.) **A sociologia no horizonte do século XXI**. São Paulo: Boitempo, 2002.

LAPLATINE, François A. **Antropologia da doença**. 4.ed São Paulo, Martins Fontes, 2010.

Complementar

BOTTOMORE, T. B. **Introdução à sociologia**. 9. Ed. Rio de Janeiro: LTC, 2013. 320p.
<https://app.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-216-2691-6>

CHARON, Joel M; VIGILANT, Lee Garth. **Sociologia**. 2. Ed. São Paulo: Saraiva, 2013.
<https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788502175563>

MELO, Lucas Pereira de; GUALDA, dulce maria rosa; CAMPOS edemilson antunes de (org). **Enfermagem, antropologia e saúde** (série enfermagem e saúde). 1. ed. Barueri, SP: Manole, 2013.
<https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788520455272>

SCHAEFER, Richard T. **Sociologia**. 6. ed. Porto Alegre: AMGH, 2014.
<https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788580553161>

SILVA, Eunice Almeida da (org). **Sociologia aplicada à enfermagem** (Série Enfermagem). Barueri, SP: Manole, 2012. <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788520455661>

TERAPIAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES DE SAÚDE							OBRIGATÓRIA
PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	TEÓRICA	PRÁTICA	EAD	C.H	PRÉ-REQ
2º	5.207	03	45	-	15	45	-
EMENTA							

Aplicabilidade de métodos terapêuticos alternativos e complementares da saúde voltados à enfermagem.

BIBLIOGRAFIA**Básica**

ANDREI, Edmondo (Ed.). **Ling-shu: base da acupuntura tradicional chinesa**. Tradução e comentários de Ming Wong. São Paulo: Andrei, 1995. 560 p. ISBN 857476-046-3.

GUIMARÃES, Paula. **Shiatsu**. São Paulo: Oki-Do - **Terapia Corporal**, 2008. V. 1. 132 p.

VACCHIANO, Aridinéa. **Shiatsu facial: a arte do rejuvenescimento**. 7. ed. São Paulo: Ground, 2010. 191 p. ISBN 978-85-7187-169-4.

Complementar

Brasil. **Manual de implantação de serviços de práticas integrativas e complementares no SUS**. Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde, 2018. 56 p. http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/manual_implantacao_servicos_pics.pdf

HECKER, Hans-Ulrich et al. **Atlas de acupuntura e pontos-gatilho**. 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788527735704>

PEREZ, Erika. **Técnicas de massagens ocidental e oriental**. 1. ed. -- São Paulo: Érica, 2014. <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788536521411>

RAPPENECKER, Wilfried. **Atlas de shiatsu : os meridianos do zen-shiatsu**. Barueri, SP: Manole, 2008. <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788520443644>

MANSOUR, Noura Reda. **Terapias manuais**. Porto Alegre: SAGAH, 2019. <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788533500518>

PARASITOLOGIA							OBRIGATÓRIA
	CÓDIGO	CRÉDITO	TEÓRICA	PRÁTICA	EAD	C.H	PRÉ-REQ
3º	5.176	04	45	15	15	60	-
EMENTA							

Estudo dos parasitos (helmintos, protozoários e artrópodes vetores) visando sua taxonomia, morfologia, bioquímica, fisiologia, patogenia, profilaxia, tratamento, epidemiologia e aspectos imunológicos da interação parasitos hospedeiro. Utilização de técnicas laboratoriais de uso corrente em parasitologia.

BIBLIOGRAFIA

Básica

CIMERMAN, Benjamim; FRANCO, Marco Antonio. **Atlas de Parasitologia: artrópodes, protozoários e helmintos**. São Paulo: Atheneu, 2002. 105p. ISBN 85-7379-157-8.
NEVES, David Pereira. **Parasitologia humana**. 11. ed. São Paulo: Atheneu, 2005. 428 p. ISBN 85-7379-243-4.
REY, Luís. **Bases da parasitologia médica**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

Complementar

BATISTA, Rodrigo Siqueira; ET AL. **Parasitologia : fundamentos e prática clínica**. 1. ed. - Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2020. 650 p. <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788527736473>

CIMERMAN, Benjamin; CIMERMAN, Sérgio. **Parasitologia humana e seus fundamentos gerais**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2001. 390 p. ISBN 85-7379-140-3.

FERREIRA, Marcelo Urbano. **Parasitologia contemporânea**. 2. ed. - Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. 336 p. <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788527737166>

NEVES, David Pereira. **Parasitologia humana**. 12. ed. São Paulo: Atheneu, 2011. 494 p.

REY, Luís **Parasitologia : parasitos e doenças parasitárias do homem nos trópicos ocidentais**. 4.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-277-2027-4>

GENÉTICA							OBRIGATÓRIA
PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	TEÓRICA	PRÁTICA	EAD	C.H	PRÉ-REQ
3º	5.186	03	45	-	15	45	-
EMENTA							

Introdução à genética aplicada à saúde. Estrutura do DNA, replicação, transcrição e tradução. Regulação gênica e diferenciação celular. Mutação e reparo do material genético. Citogenética e anormalidades cromossômicas. Padrões de herança genética. Erros inatos do metabolismo. Hemoglobinopatias. Base genética do câncer. Terapia gênica. Técnicas e análises moleculares de genes e produtos gênicos (Diagnósticos moleculares). Aplicações da engenharia genética na saúde. Aconselhamento genético.

BIBLIOGRAFIA

Básica

JORDE, L.B.; CAREY, J.C.C.; BAMSHAD, M.J.; WHITE, R.L. **Genética Médica**. Rio de Janeiro, Elsevier Editora, 2004.

OTTO, Priscila Guimarães; OTTO Alberto; FROTA-PESSOA, Oswaldo. **Genética humana e clínica**. São Paulo: Roca, 1998. 333 p. ISBN 85-7241-243-3.

VOGEL, F-MOTULSKY, A. G. **Genética humana**. 3. Ed. Rio de Janeiro: 2000.

Complementar

GRIFFITHS, A. [ET. AL.]. **Introdução à genética**. 7.ed. Rio de Janeiro: ed. Guanabara Koogan,2002.

CARAKUSHANSKY, G. **Doenças Genéticas em Pediatria**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.

SCHAEFER, G. Bradley. **Genética médica**. Porto Alegre: AMGH, 2015. <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788580554762>

SNUSTAD, D.P.; SIMMONS, M. **Fundamentos de genética**. 7.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2020.

<https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788527731010>

STRACHAN, T.; READ, A.P. **Genética Molecular Humana**. Ed. Artmed, 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788565852593>

FARMACOLOGIA GERAL							OBRIGATÓRIA
PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	TEÓRICA	PRÁTICA	EAD	C.H	PRÉ-REQ
3º	5.187	04	60	-	-	60	-
EMENTA							

Conceitos e princípios básicos em farmacologia. Aspectos farmacológicos das vias de administração. Farmacocinética, Farmacodinâmica, Interações medicamentosas.

BIBLIOGRAFIA

Básica

ASPERHEIM, Mary Kaye. **Farmacologia para enfermagem**. 7. ed. Rio de Janeiro: 1994.

BRUNTON, L. L.; CHABNER, B. A.; KNOLLMANN, B. C. **As bases farmacológicas da terapêutica de Goodman & Gilman**. 12. ed. Porto Alegre: AMGH, 2012.

RANG, H. P; DALE, M. M; RITTER, J. M. **Farmacologia**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001. 703 p.

Complementar

KATZUNG, B. G. (Ed.). **Farmacologia**. Tradução: Carlos Henrique Cosendey [et al.]. 10. ed. Porto Alegre: AMGH, 2010. 1046 p.

GOLAN, D. E. **Princípios de farmacologia: a base fisiopatológica da farmacoterapia**. 3 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

GUARESCHI, Ana Paula Dias França. **Medicamentos em enfermagem : farmacologia e administração**. 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. 224 p. <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788527731164>

LÜLLMANN, Heinz. **Farmacologia : texto e atlas**. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017. <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788582713815>

WHALEN, K.; FINKEL, R. **Farmacologia ilustrada**. 6. ed., Porto Alegre: Artmed, 2016. <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788582713235>

PATOLOGIA GERAL							OBRIGATÓRIA
PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	TEÓRICA	PRÁTICA	EAD	C.H	PRÉ-REQ

3º	5.190	04	60	-	-	60	-
EMENTA							

Introdução e história da patologia. Doença e saúde. Lesões celulares reversíveis e irreversíveis. Perturbações circulatórias. Descrever os fenômenos morfológicos e funcionais, que ocorrem no organismo humano, decorrentes do processo inflamatório. Transtornos do crescimento e diferenciação celular, carcinogênese e neoplasia. Diagnóstico das alterações morfológicas e funcionais nas doenças degenerativas e músculos esqueléticos.

BIBLIOGRAFIA

Básica

BRASILEIRO FILHO, Geraldo. **Bogliolo Patologia**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

MONTENEGRO, Mario Rubens.; FRANCO, Marcello. **Patologia**. 4. Ed. São Paulo: Atheneu, 1999.

STEVENS, Alan-LOWE, James. **Patologia**. 2. Ed. Barueri: Manole, 2002.

Complementar

MONTENEGRO & FRANCO – **Patologia, processos gerais**; 4ª ed. - Editora Atheneu, 1999.320.p.

REY, L. **Bases da parasitologia médica**. 3.ed. – Rio de Janeiro: Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.

WEIMER, B. F.; THOMAS, M.; DRESCH, F. **Patologia das estruturas**. Porto Alegre: SAGAH, 2018.

FILHO, B., G. **Bogliolo.Patologia Geral**. 6ª ed. Guanabara Koogan, 2016.

PEREZ, Erika. **Fundamentos de Patologia**. 1ª ed. Érica, 2014.

FUNDAMENTOS DO CUIDADO DE ENFERMAGEM I							OBRIGATÓRIA
PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	TEÓRICA	PRÁTICA	EAD	C.H	PRÉ-REQ
3º	5.191	07	105	-	45	105	5.175/5.183
EMENTA							

Necessidade de saúde do ser humano. História, princípios e usos dos Instrumentos Básicos de Enfermagem nos diversos campos de atuação profissional. Intervenções de enfermagem nas necessidades de conforto, segurança, terapêutica, nutrição e eliminação.

BIBLIOGRAFIA

Básica

CARPENITO-MOYET, Lynda J. **Compreensão do processo de enfermagem: mapeamento de conceitos e planejamento do cuidado para estudantes**. Porto Alegre: Artmed, 2007. 600 p. ISBN 978-85-363-0888-3.

GAS, B. W. Du. **Enfermagem prática**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1988. 580 p. ISBN 85-201-0213-1.

POTTER, Patrícia A.; PERRY, Anne Griffin. **Fundamentos de enfermagem**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. 1509 p. ISBN 85-277-0852-3.

Complementar

KAWAMOTO, Emilia Emi; FORTES, Julia Ikeda. **Fundamentos de enfermagem**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-277-2122-6>

NANDAS Internacional. **Suplemento ao Diagnósticos de Enfermagem da NANDA-I : definições e classificação 2018-2020**. Porto Alegre: Artmed, 2020. <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9786558820017>

NETTINA, Sandra M. **Prática de enfermagem**. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788527729598>

SILVA, Eneida Rejane Rabelo da; LUCENA, Amália de Fátima. **Diagnósticos de enfermagem com base em sinais e sintomas**. Porto Alegre : Artmed, 2011. <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788536326511>

Torriani, Mayde S; SANTOS, Luciana dos; ECHER, Isabel Cristina. **Medicamentos de A a Z**. Porto Alegre : Artmed, 2016. <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788582712627>

SEMILOGIA E SEMIOTÉCNICA APLICADA À ENFERMAGEM							OBRIGATÓRIA
PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	TEÓRICA	PRÁTICA	EAD	C.H	PRÉ-REQ
3º	5.231	04	45	15	15	60	5.175
EMENTA							

Estudo dos padrões de normalidade e patológicos do organismo e das técnicas de exame físico fundamentais para a assistência de enfermagem. Estudo das técnicas básicas de enfermagem necessárias à

assistência ao paciente. Processo de enfermagem: sistematização da assistência de enfermagem. Classificação dos Diagnósticos de Enfermagem Norte Americana (Diagnóstico NANDA).

BIBLIOGRAFIA

Básica

BARROS, Alba Lucia Bottura Leite de. **Anamnese e exame físico: avaliação diagnóstica de enfermagem no adulto**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. 440 p. ISBN 978-85-363-2103-5.

POTTER, Patrícia A.; PERRY, Anne Griffin. **Fundamentos de enfermagem**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. 1509 p. ISBN 85-277-0852-3.

PORTO, Celmo Celeno. **Exame clínico**. 7ª. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. 443 p.

Complementar

BRUNNER & SUDDARTH. **Manual de enfermagem médico-cirúrgica**. 14. ed. - Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788527735162>

CARPENITO-MOYET, Lynda juall. **Manual de diagnóstico de enfermagem**. 13. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011. 792 p. ISBN 978-85-363-2557-6.

CHANES, Marcelo. **SAE descomplicada**. 1. ed. São Paulo: Guanabara Koogan, 2018. <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788527732789>

MELANIE, M.; EVELYN, W. **Bases Teóricas de Enfermagem**. Porto Alegre: Artemed, 2016.. <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788582712887>

NETTINA, Sandra M. **Prática de enfermagem**. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788527729598>

FUNDAMENTOS DO CUIDADO DE ENFERMAGEM II							OBRIGATÓRIA
PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	TEÓRICA	PRÁTICA	EAD	C.H	PRÉ-REQ
4º	5.192	05	-	75	-	75	5.191
EMENTA							

Sistematização da Assistência de Enfermagem prestada ao ser humano na fase adulta do ciclo vital, direcionada à satisfação das necessidades básicas de saúde e autocuidado. Intervenções de Enfermagem nas necessidades de conforto, segurança, terapêutica, nutrição e eliminação em campo prático.

BIBLIOGRAFIA

Básica

GAS, B. W. Du. **Enfermagem prática**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1988. 580 p. ISBN 85-201-0213-1.

NETTINA, Sandra M. **Prática de enfermagem**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. 1694 p. ISBN 85-277-0762-4.

POTTER, Patrícia A.; PERRY, Anne Griffin. **Fundamentos de enfermagem**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. 1509 p. ISBN 85-277-0852-3.

Complementar

KAWAMOTO, Emilia Emi; FORTES, Julia Ikeda. **Fundamentos de enfermagem**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-277-2122-6>

MOTTA, Ana Letícia Carnevalli. **Normas, rotinas e técnicas de enfermagem**. 7. ed. São Paulo: Érica, 2020. <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788536532806>

NANDAS Internacional. **Suplemento ao Diagnósticos de Enfermagem da NANDA-I : definições e classificação 2018-2020**. Porto Alegre: Artmed, 2020. <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9786558820017>

NETTINA, Sandra M. **Prática de enfermagem**. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788527729598>

Torriani, Mayde S; SANTOS, Luciana dos; ECHER, Isabel Cristina. **Medicamentos de A a Z**. Porto Alegre : Artmed, 2016. <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788582712627>

NUTRIÇÃO							OBRIGATORIA
PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	TEÓRICA	PRÁTICA	EAD	C.H	PRÉ-REQ
4º	5.197	03	45	-	15	45	-
EMENTA							

Conceitos básicos de nutrição. Valor nutricional dos alimentos: proteínas, lipídios, carboidratos. Vitaminas e minerais. Leis da alimentação. Educação nutricional. Necessidades e recomendações. Avaliação do estado nutricional. Dietoterapia. Nutrição parenteral e enteral. Principais adistúrbios nutricionais.

BIBLIOGRAFIA**Básica**

CUPPARI, L. **Nutrição nas Doenças Crônicas e não Transmissíveis**. Barueri: Editora Manole, 2009.

DOVERA, T.M.D.S. **Nutrição Aplicada a Enfermagem**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.

SANTOS, T.H.H.dos. **Nutrição em Enfermagem**. São Paulo: Editora Robe, 2001.

Complementar

BRASIL. Ministério da Saúde. **Guia alimentar para a população brasileira**. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2019. http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/miolo_guia_ajustado2019_2.pdf.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Guia alimentar para crianças brasileiras menores de dois anos**. Brasília: Ministério da Saúde, 2019. http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/guia_da_crianca_2019.pdf

BRASIL. Ministério da Saúde. **Carências e micronutrientes**. Brasília: Ministério da Saúde, 2007. (Cadernos de Atenção Básica, n. 20) (Série A. Normas e Manuais Técnicos). http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/cadernos_ab/abcad20.pdf

BRUNNER & SUDARTH. Tratado de Enfermagem Médico Cirúrgica. 14 ed. Guanabara Koogan, 2020. <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788527735162>

SANT'ANNA, Lina Cláudia. **Alimentação e nutrição para o cuidado** Porto Alegre : SAGAH, 2018. <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788595027442>

PSICOLOGIA EM SAÚDE							OBRIGATÓRIA
PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	TEÓRICA	PRÁTICA	EAD	C.H	PRÉ-REQ
4º	5.198	03	45	-	15	45	-
EMENTA							

Aspectos conceituais típicos das diversas escolas psicológicas. Ciência Psicológica. Aspectos psíquicos do comportamento humano. Organização estrutural da vida psíquica. Características psicológicas das diferentes fases da vida humana. Objeto de estudo: base psíquica. Características sociais da natureza humana. Psicologia social.

BIBLIOGRAFIA**Básica**

DALLY, Peter; HARRINGTON, Hearther A. **Psicologia e Psiquiatria na Enfermagem**. São Paulo: EPU, 2002.

REALE, Giovanni A. **Corpo Alma e Saúde**. São Paulo: Paulos, 2002.

VIDEBECK, Sheila L. A. **Enfermagem em Saúde Mental e Psiquiatrias**. 5 ed. Porto Alegre: Artemed, 2012.

Complementar

Kovács, Maria Julia. **Morte e existência humana : caminhos de cuidados e possibilidades de intervenção / coordenação.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-277-1992-6>

MINICUCCI, Agostinho. **Relações humanas : psicologia das relações interpessoais.** 6. Ed. São Paulo: Atlas, 2019. <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788522484997>

RODRIGUES, Avelino Luiz. **Psicologia da saúde hospitalar: abordagem psicossomática.** 1.ed. Barueri [SP]: Manole, 2020. <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788520463536>

ROMANO, Bellkiss Wilma (Org.). **A prática da psicologia nos hospitais.** Pioneira: Thomson, 2002. 172 p.

STRAUB, Richard O. **Psicologia da saúde: uma abordagem biopsicossocial.** 3. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2014. <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788582710548>

DIDÁTICA APLICADA A ENFERMAGEM							OBRIGATÓRIA
PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	TEÓRICA	PRÁTICA	EAD	C.H	PRÉ-REQ
4º	5.201	03	45	-	15	45	-
EMENTA							

Ação pedagógica na área da saúde: análise de concepções, formas de planejar, avaliar e executar a ação pedagógica em situação escolar e comunitária.

BIBLIOGRAFIA

Básica

FLEURI, Reinaldo Matias. **Educar para quê? contra o autoritarismo da relação pedagógica na escola.** 9. ed. Campinas: Cortez, 2001. 110 p.

REY, Luis. **Planejar e Redigir Trabalhos Científicos.** 2. ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2002.

VIEIRA, Sonia Rosne; SAAD, Willian. **Metodologia Científica para Área da Saúde.** 2. Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.

Complementar

FERREIRA, Vania de Souza et al.. **Didática.** Porto Alegre: SAGAH, 2018. <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788595025677>

GIL, Antonio Carlos. **Didática do ensino superior.** 2. ed. - São Paulo: Atlas, 2018. <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788597017359>

MAGRI, Carina. **Planejamento educacional no ensino superior.** São Paulo, SP : Cengage Learning, 2016. <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788522123483>

MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. **Ensino : as abordagens do processo**. São Paulo: E.P.U., 2019.

<https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788521635956>

PINNO, Camila. **Educação em saúde**. Porto Alegre: SAGAH, 2019.

<https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788595029910>

SAÚDE COLETIVA I							OBRIGATORIA
PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	TEÓRICA	PRÁTICA	EAD	C.H	PRÉ-REQ
4º	5.204	09	135	-	75	135	5.191/5.231
EMENTA							

Assistência de Enfermagem em níveis individuais e coletivos prioritariamente a saúde da criança, adolescente, adulto, mulher e idoso, interligados aos programas nacionais desenvolvidos nos serviços de Unidade da Estratégia de Saúde da Família. Políticas nacionais de Saúde. Principais indicadores de saúde socioeconômicos e epidemiológicos. Legislação sanitária. Vigilância sanitária e sua importância para a saúde pública.

BIBLIOGRAFIA

Básica

AGUIAR NETO, Zenaide (Org.). **SUS - Sistema Único de Saúde: antecedentes, percurso, perspectivas e desafios**. São Paulo: Martinari, 2011. 192 p. ISBN 978-85-89788-83-0.

CAMPOS, Gastão Wagner de Souza; et al. **Tratado de Saúde Coletiva**. 2. ed. Rio de Janeiro: Fundação Oswaldo Cruz, 2006.

PAIM, Jairmilson Silva; FILHO, Naomar de Almeida. **Saúde Coletiva**. Rio de Janeiro: MedBook, 2014.

Complementar

BRASIL. Ministério da Saúde. **Atenção ao pré-natal de baixo risco**. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. (Cadernos de Atenção Básica, 32). http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/caderno_32.pdf

BRASIL, Ministério de Saúde. **Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS**. 2. Ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Cadernos de Atenção Básica**. Brasília. Ministério da Saúde. Acesso a todos: <https://aps.saude.gov.br/biblioteca/index>

PAIM, Jairmilson Silva; FILHO, Naomar de Almeida. **Saúde Coletiva: Teoria e Prática**. 1. ed. Rio de Janeiro: MedBook, 2014. <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9786557830277>

BRASIL, FIOCRUZ. **CADERNOS DE SAÚDE PÚBLICA: reports in publichealth**. Rio de Janeiro: Fiocruz. Acesso a todos: <https://periodicos.fiocruz.br/pt-br/revista/csp>

SAÚDE INDÍGENA							OBRIGATÓRIA
PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	TEÓRICA	PRÁTICA	EAD	C.H	PRÉ-REQ
4º	5.206	03	45	-	15	45	-
EMENTA							

Aspectos conceituais, cosmológicos e históricos sobre os povos indígenas com ênfase em etnias da região norte brasileira. Sistematização do processo de saúde indígena e a contextualização da assistência de enfermagem para o cuidado transcultural.

BIBLIOGRAFIA

Básica

DELLA TORRE, Maria Benedicta L. **O Homem e a Sociedade**. 14. ed. São Paulo: Editora Nacional, 1986.
 SANTOS, Eduardo Natalino dos. **Deuses do México indígena: estudo comparativo entre narrativas espanholas e nativas**. São Paulo: Palas Athena, 2002. 377 p
 SILVA, Aracy Lopes da; MACEDO, Ana Vera Lopes da Silva; NUNES, Angela (Org.). **Crianças indígenas: ensaios antropológicos**. São Paulo: Global, 2002. 280 p. (Coleção antropologia e educação). ISBN 85-260-0727-0.

Complementar

BARROSO, Priscila Farfan. **Estudos culturais e antropológicos**. Porto Alegre: SAGAH, 2018. <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788595027862>
 BARROSO, Priscila Farfan. **Antropologia e cultura**. Porto Alegre: SAGAH, 2017. <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788595021853>
 HELMAN, Cecil G. **Cultura, saúde e doença**. 5. ed. – Dados eletrônicos. Porto Alegre: Artmed, 2009. <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788536320496>
 MARCONI, Marina de Andrade; PRESOTTO, Zélia Maria Neves. **Antropologia : uma introdução**. 8. ed. – São Paulo: Atlas, 2019. <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788597022681>
 WITTMANN, Luisa Tombini. **Ensino (d) e História Indígena**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2015. <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788582174265>

ENFERMAGEM E BIOSSEGURANÇA							OBRIGATÓRIA
PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	TEÓRICA	PRÁTICA	EAD	C.H	PRÉ-REQ
4º	5.211	03	45	-	15	45	-
EMENTA							

Normas Universais de Biossegurança. A prevenção e controle de infecção hospitalar e o aprimoramento da Biossegurança dentro da perspectiva profissional no contexto das práticas da saúde em Enfermagem.

BIBLIOGRAFIA

Básica

BRUNNER & SUDDARTH **Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgico**. Suzanne C. Smeltzer /Brenda G. Bare; Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002-2004. 2v.

POTTER, Patrícia A; PERRY, Anne G. **Fundamentos de Enfermagem**. 1. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

ANVISA, **Higienização das Mãos, segurança do paciente em serviços de saúde**: Brasília, 2012.

Complementar

BRASIL. Ministério da Saúde. **A B C D E das hepatites virais para agentes comunitários de saúde**. 2. ed. Brasília : Ministério da Saúde, 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Biossegurança em saúde : prioridades e estratégias de ação**. Brasília : Ministério da Saúde, 2010. 242 p. : il. – (Série B. Textos Básicos de Saúde).
https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/biosseguranca_saude_prioridades_estrategicas_acao.pdf

CARVALHO, Rachel de. **Enfermagem em centro de material, biossegurança e bioética**. 1. ed. Barueri, SP: Manole, 2015. <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788520452615>

RAPPARINI, Cristiane, Reinhardt, Érica Lui . **Manual de Implementação – Programa de prevenção de acidentes com materiais perfuro cortantes em serviços de saúde**: São Paulo, Fundacentro, 2010.
<https://www.sindhoesg.org.br/dados/publicacoes/pub0000156-0393f0c4914e8ca5bd01e7f4d0785344.pdf>

Legislação:

BRASIL, Portaria 2616/GM de 12/05/1998.
https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/1998/prt2616_12_05_1998.html

BRASIL, RDC N 50 de 2002. https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2002/res0050_21_02_2002.html

BRASIL RDC N 307 de Nov. 2002. <https://cevs.rs.gov.br/upload/arquivos/201612/15140404-vigilancia-sanitaria-rdc-307-02.pdf>

BRASIL RDC N 51 de 06/10/2011. BRASIL RDC N 15 de 15/03/2012.
https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2011/rdc0051_06_10_2011.html

LEGISLAÇÃO DO EXERCÍCIO PROFISSIONAL EM ENFERMAGEM							OBRIGATÓRIA
PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	TEÓRICA	PRÁTICA	EAD	C.H	PRÉ-REQ
4º	5.232	03	45	-	15	45	-
EMENTA							

O conhecimento das bases legais da Enfermagem para a articulação com o exercício profissional da Enfermagem. A evolução ética e legal do exercício profissional da Enfermagem como ciência e profissão quanto a sua legislação, sua organização e prática que são princípios norteadores da profissão e cenário na prática em enfermagem para perspectivas futuras na profissão.

BIBLIOGRAFIA

Básica

FONTINELE JÚNIOR, Klinger. **Ética e bioética na enfermagem**. 3. ed. rev., atual. E ampl. Goiânia: AB, 2007. 128 p.

SANT'ANNA, Suze Rosa; ENNES, Lilian Dias. **Ética na enfermagem**. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008. 150 p. ISBN 978-85-326-3369-9.

FREITAS, Geneval Fernandes de; OGUISSO, Taka. **Ética no contexto da prática de enfermagem**. Rio de Janeiro: Medbook, 2010. 368 p.

Complementar

OGUISSO, T.; Schmidt, M. J. **O Exercício da Enfermagem: Uma Abordagem Ético-Legal**. 5. Ed.. São Paulo: Guanabara Koogan, 2019. <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788527734622>

OGUISSO, Taka; ZOBOLI, Elma (Org.) **Ética e bioética: desafios para a enfermagem e a saúde**. 2. Ed. Barueri, SP: Manole, 2017. <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788520455333>

OGUISSO, Taka (Org.). **Legislação de enfermagem e saúde: histórico e atualidades**. Barueri, SP: Manole, 2015. (Série enfermagem). <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788520448540>

OGUISSO, Taka (Org.). **Trajetória histórica da enfermagem**. 1. ed. São Paulo: Manole, 2014. <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788520448632>

COFEN. **Novo Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem e anexos**. Resolução COFEN N° 564 de 2017. Brasília: DF, 2017. http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-5642017_59145.html

BIOESTATÍSTICA							OBRIGATÓRIA
PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	TEÓRICA	PRÁTICA	EAD	C.H	PRÉ-REQ
5º	5.203	03	45	-	15	45	-
EMENTA							

População e amostra. Variáveis qualitativas e quantitativas. Organização de dados, medidas de posição e dispersão. Tabelas e gráficos. Distribuições de probabilidade com modelos discretos e contínuos. Teoria de Amostragem. Testes de Hipóteses. Análise de Variância. Correlação e regressão linear.

BIBLIOGRAFIA

Básica

FRANCISCO, Cesar; COMINI, Sibebe A.; FARIAS, Alfredo; ALVES, José Soares. **Introdução à Estatística**. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2003.

BERQUÔ, Elasa Salvatori, SOUZA, José Maria Pacheco.GOTLIEB, Sabrian Leia Deividson A. **Bioestatística**. São Paulo: EPU, 1981.

ROUQUAYROL, Maria Zelia; ALMEIDA, Filho Naomar. **Epidemiologia e Saúde**. 5. ed. Rio de Janeiro: Medici, 1999.

Complementar

ARANGO, Héctor Gustavo. **Bioestatística: teórica e computacional**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-277-1943-8>

MARTINEZ, Edson Zangiacomi. **Bioestatística para os cursos de graduação da área da saúde**. São Paulo: Blucher, 2015. <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788521209034>

MORETTIN, Pedro Alberto; BUSSAB, Wilton. **Estatística básica**. 9. ed. – São Paulo: Saraiva, 2017. <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788547220228>

PARENTI, Tatiane. **Bioestatística**. Porto Alegre: SAGAH, 2017. <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788595022072>

VIEIRA, Sonia. **Introdução à bioestatística**. 5. ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan Ltda., 2020. <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788595150911>

SAÚDE COLETIVA II	OBRIGATÓRIA
-------------------	-------------

PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	TEÓRICA	PRÁTICA	EAD	C.H	PRÉ-REQ
5º	5.205	04	-	60	-	60	5.204
EMENTA							

Assistência de enfermagem alinhada às práticas em nível de atenção primária à saúde da comunidade, da família e do indivíduo. Políticas públicas de saúde. Desenvolvimento e organização das comunidades bem como programas nacionais de saúde.

BIBLIOGRAFIA

Básica

AGUIAR NETO, Zenaide (Org.). SUS - **Sistema Único de Saúde: antecedentes, percurso, perspectivas e desafios**. São Paulo: Martinari, 2011. 192 p. ISBN 978-85-89788-83-0.

CAMPOS, Gastão Wagner de Souza; et al. **Tratado de Saúde Coletiva**. 2. ed. Rio de Janeiro: Fundação Oswaldo Cruz, 2006.

PAIM, Jairmilson Silva; FILHO, Naomar de Almeida. **Saúde Coletiva**. Rio de Janeiro: MedBook, 2014.

Complementar

BRASIL. Ministério da Saúde. **Atenção ao pré-natal de baixo risco**. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. (Cadernos de Atenção Básica, 32). http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/caderno_32.pdf

BRASIL, Ministério de Saúde. **Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS**. 2. Ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Cadernos de Atenção Básica**. Brasília. Ministério da Saúde. Acesso a todos: <https://aps.saude.gov.br/biblioteca/index>

PAIM, Jairmilson Silva; FILHO, Naomar de Almeida. **Saúde Coletiva: Teoria e Prática**. 1. ed. Rio de Janeiro: MedBook, 2014. <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9786557830277>

BRASIL, FIOCRUZ. **CADERNOS DE SAÚDE PÚBLICA: reports in publichealth**. Rio de Janeiro: Fiocruz. Acesso a todos: <https://periodicos.fiocruz.br/pt-br/revista/csp>

ENFERMAGEM EM GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA							OBRIGATÓRIA
PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	TEÓRICA	PRÁTICA	EAD	C.H	PRÉ-REQ
5º	5.216	10	120	30	-	150	5.192

EMENTA

Assistência de enfermagem na prevenção, promoção e recuperação da saúde da mulher nas diferentes fases evolutivas do ciclo da vida da mulher da puberdade ao climatério, conhecendo as causas de morbimortalidade no processo reprodutivo da mulher; afecções ginecológicas e oncoginecológicas. Práticas assistencial de enfermagem para o cuidado da mulher no seu ciclo vital, no âmbito primário e hospitalar.

BIBLIOGRAFIA

Básica

BARROS, Sonia Maria Oliveira de (Org.). **Enfermagem no ciclo gravídico-puerperal**. Barueri: Manole, 2006. 259 p. (Série enfermagem). ISBN 85-204-2206-3.

ZIEGEL, Erna E.; CRANLEY, Mecca S. **Enfermagem obstétrica**. Tradução: J. Israel Lemos. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1985. 696 p ISBN 978-85-277-1495-2.

REZENDE J. **Obstetrícia fundamental**. 10 eds. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 689p.

Complementar

BRASIL. Ministério da Saúde. **Atenção ao pré-natal de baixo risco**. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. (Cadernos de Atenção Básica, 32). http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/caderno_32.pdf

BRASIL. Ministério da Saúde. **Rastreamento**. Brasília: Ministério da Saúde, 2010. (Série A. Normas e Manuais Técnicos) (Cadernos de Atenção Primária n. 29). http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/cadernos_ab/abcd29.pdf

BRASIL. Ministério da Saúde. **Saúde sexual e saúde reprodutiva**. Brasília: Ministério da Saúde, 2010. (Cadernos de Atenção Básica, n. 26) (Série A. Normas e Manuais Técnicos). http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/cadernos_ab/abcd26.pdf
https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/gestacao_alto_risco_mauual_tecnico_4ed.pdf

BRASIL, Ministério da Saúde. **Gestação de Alto Risco. Manual Técnico, 5. ed. Brasília:** Editora do Ministério da Saúde, 2012. 302 p. (Série A. Normas e Manuais Técnicos). https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_tecnico_gestacao_alto_risco.pdf

MARTINS, Sérgio H.. **Rotinas em obstetrícia**. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017. <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788582714102>

ENFERMAGEM EM NEONATOLOGIA, PEDIATRIA E HEBIATRIA							OBRIGATÓRIA
PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	TEÓRICA	PRÁTICA	EAD	C.H	PRÉ-REQ
5º	5.233	10	120	30	60	150	5.192

EMENTA

Assistência de Enfermagem aplicada aos recém-natos, crianças e adolescentes, a fim de articular conhecimento teórico, observação clínica e habilidade técnica, considerando as necessidades físicas, emocionais e sociais de saúde desses sujeitos. Desenvolver atitude investigativa, bem como processo assistencial e educativo respeitando a autonomia dos usuários do serviço de acordo com seus valores e contexto sociocultural. Atenção integral à criança e ao adolescente nas patologias preveníveis, agudas e crônicas mais frequentes.

BIBLIOGRAFIA

Básica

MARCONDES, Eduardo; **Pediatria Básica**. 9. ed. São Paulo: Sarvier, 2003.

NÓBREGA, Fernando José de; LEONE, Claudio. **Assistência Primária em Pediatria**. São Paulo: Artes Médicas, 1989.

WONG, Donnal L. **Enfermagem pediátrica: elementos essenciais à intervenção efetiva**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999. 1118 p. ISBN 85-277-0506-0.

Complementar

BRASIL. SECRETARIA NACIONAL DOS DIREITOS DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE **Estatuto da criança e do Adolescente**. Brasília: 2019. 230 p. <https://www.gov.br/mdh/pt-br/centrais-de-conteudo/crianca-e-adolescente/estatuto-da-crianca-e-do-adolescente-versao-2019.pdf>

BRASIL. Ministério da Saúde. **Saúde da criança: crescimento e desenvolvimento**. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. (Cadernos de Atenção Básica, n. 33). http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/cadernos_ab/caderno_33.pdf

BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Saúde da criança : aleitamento materno e alimentação complementar**. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2015. http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/saude_crianca_aleitamento_materno_cab23.pdf

BRASIL. Manual Técnico. **Atenção Humanizada ao Recém-Nascido de Baixo Peso - Método Canguru**. Disponível em: Acesso em: 20 de janeiro de 2017. https://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/atencao_humanizada_metodo_canguru_manual_3ed.pdf

LOPES F. A; CAMPOS Jr. D. **Tratado de Pediatria**. Sociedade Brasileira de Pediatria – 4. ed. Vol. 1 e 2. Editora Manole, 2017. <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788520455869> e <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788520455876>

ENFERMAGEM EM SAÚDE DO ADULTO							OBRIGATÓRIA
PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	TEÓRICA	PRÁTICA	EAD	C.H	PRÉ-REQ
6º	5.208	21	270	45	60	315	5.192

EMENTA

Assistência e Sistematização de Enfermagem nos estados de morbidade e co-morbidade do adulto. Análise das condições de vida e saúde do adulto em relação aos aspectos biopsicossociais e epidemiológicos. Metodologia da assistência de enfermagem aplicada ao adulto portador de doenças crônico-degenerativas em tratamento clínico. Atuação do enfermeiro pela sistematização da assistência de enfermagem, como parte do processo de enfermagem.

BIBLIOGRAFIA

Básica

BARROS, Alba Lucia Bottura Leite de. **Anamnese e exame físico: avaliação diagnóstica de enfermagem no adulto**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. 440 p. ISBN 978-85-363-2103-5.

CARPENITO-MOYET, Lynda J. **Compreensão do processo de enfermagem: mapeamento de conceitos e planejamento do cuidado para estudantes**. Porto Alegre: Artmed, 2007. 600 p. ISBN 978-85-363-0888-3.

SMELTZER, Suzanne C. et al. (Ed.). Brunner e Suddarth: **tratado de enfermagem médico-cirúrgica**. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. v.1. 1117 p.

Complementar

CHANES, Marcelo. **SAE descomplicada**. 1. ed. São Paulo: Guanabara Koogan, 2018. <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788527732789>

HORTA, Wanda de Aguiar. **Processo de enfermagem**. São Paulo: EPU, 1979. 99 p.

LIMA, Maria José de. **O que é enfermagem**. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994 (Coleção primeiros passos, 277).

NANDA-I : **definições e classificação** 2018-2020. Porto Alegre: Artmed, 2020. <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9786558820017>

PORTO, Celmo Celeno. **Exame clínico**. 7ª.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. 443 p.

ENFERMAGEM NA SAÚDE DO IDOSO							OBRIGATÓRIA
PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	TEÓRICA	PRÁTICA	EAD	C.H	PRÉ-REQ
6º	5.210	3	45	-	15	45	-
EMENTA							

Determinantes biológicos, sociais, políticos e econômicos baseados nos princípios da Gerontologia. Sistematização e assistência de Enfermagem ao paciente geriátrico.

BIBLIOGRAFIA

Básica

FREITAS, Elizabete Viana de et al. **Tratado de geriatria e gerontologia**. 3.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. 1741 p.

MACEDO, Arthur Roquete de. **Envelhecer com arte, longevidade e saúde**. São Paulo: Atheneu, 2010. 160 p.

ROACH, Sally S. **Introdução à enfermagem gerontológica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. 351 p.

Complementar

CHOPRA, Deepak; SIMON, David. **Torne-se mais jovem, viva por mais tempo: 10 passos para retardar o envelhecimento**. Rio de Janeiro: Rocco, 2002. 306 p.

FILHO JACOB, Wilson. **Geriatria e gerontologia básicas**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. 492 p.

NANDA-I : definições e classificação 2018-2020. Porto Alegre: Artmed, 2020.

<https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9786558820017>

NETTINA, Sandra M. **Prática de enfermagem**. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

<https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788527729598>

NUNES, Maria Inês; SANTOS, Mariza dos. **Enfermagem em Geriatria e Gerontologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-277-2153-0>

ENFERMAGEM EM SAÚDE MENTAL							OBRIGATÓRIA
PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	TEÓRICA	PRÁTICA	EAD	C.H	PRÉ-REQ
6º	5.224	3	45	-		45	-
EMENTA							

Fundamentação histórica da Saúde Mental mundial e brasileira. Novos paradigmas, políticas de saúde. Principais patologias e modelo assistencial.

BIBLIOGRAFIA

Básica

GAGLIAZZI, Maria Tereza; URASAKI, Maristela Belletti Mutt; GONÇALVES, Roselane. **Intervenções de enfermagem**. São Paulo: E.P.U., 2000.

DALLY, Peter; HARRINGTON, Hearther. **Psicologia e psiquiatria na enfermagem**.

São Paulo: E.P.U., 2002. 245 p.

CARPENITO-MOYET, Lynda J. **Compreensão do processo de enfermagem: mapeamento de conceitos e planejamento do cuidado para estudantes**. Porto Alegre: Artmed, 2007. 600 p. ISBN 978-85-363-0888-3.

Complementar

ALMEIDA, Roberto Santoro. **Saúde mental da criança e do adolescente**. 2. ed. - Barueri [SP]: Manole, 2019. <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788520462096>

FUKUDA, Ilza Marlene Kuae; STEFANELLI, Maguida Costa; ARANTES, Evalda Cançado. **Enfermagem psiquiátrica em suas dimensões assistenciais**. 2.ed. – Barueri, SP: Manole, 2017. – (Série Enfermagem). <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788520455326>

GRAHAM, Thornicroft **Boas práticas em saúde mental comunitária**. Barueri, SP: Manole, 2010. <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788520442944>

HUMES, Eduardo de Castro. **Psiquiatria interdisciplinar**. Barueri, SP: Manole, 2016. <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788520451359>

TAVARES, Marcus Luciano de Oliveira. **Saúde mental e cuidado de enfermagem em psiquiatria**. Porto Alegre: SAGAH, 2019. <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788595029835>

ENFERMAGEM EM CUIDADOS PALIATIVOS							OBRIGATÓRIA
PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	TEÓRICA	PRÁTICA	EAD	C.H	PRÉ-REQ
6º	5.234	3	45	-	15	45	-
EMENTA							

Conceitos e contextualização histórico-política sobre cuidados paliativos e modalidades de assistência. Bioética em cuidados paliativos. Relacionamento e comunicação. Dor e controle dos sintomas. Sedação paliativa. Processo de morrer, morte e luto. Cuidados ao fim da vida. Assistência Domiciliar. Internação Hospitalar.

BIBLIOGRAFIA

Básica

CINTRA, Eliane Araújo; NISHIDE, Vera medice; NUNES, Wilma Aparecida A. **Assistência de Enfermagem ao Paciente Gravemente enfermo**. São Paulo: Atheneu, 2011.

MORTON, Patricia Gonc, FONTAINE Dorrie K. A. **Cuidados críticos de enfermagem**. 9 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan 2011.

SMELTZER, Suzanne C. et al. (Ed.). **Brunner e Suddarth: tratado de enfermagem médico-cirúrgica**. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. v.2. 1118- 2338 p.

Complementar

CAMPBELL, Margaret L. **Nurse To Nurse Cuidados Paliativos em Enfermagem**. Porto Alegre: Artmed, 2011. <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788580550221>

PIMENTA, Cibele Andrucio de Mattos; MOTA, Dálete Delalibera Corrêa de Faria; CRUZ, Diná de Almeida Lopes Monteiro da. **Dor e Cuidados Paliativos: Enfermagem, Medicina e Psicologia**. BARUERI: MANOLE, 2006. <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788520444078>

RODRIGUES, Karine Mendonça. **Princípios dos cuidados paliativos**. Porto Alegre: SAGAH, 2018. <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788520444078>

BIFULCO, V. A., & CAPONERO R. **Cuidados Paliativos: Conversas Sobre a Vida e a Morte na Saúde**. Editora Manole, 2016. <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788595027558>

MORTON, Patricia Gonce; FONTAINE, Dorrie K. **Cuidados críticos em enfermagem : uma abordagem holística**. 11. ed. - Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788527735766>

ENFERMAGEM EM CENTRO CIRÚRGICO E CME							OBRIGATÓRIA
PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	TEÓRICA	PRÁTICA	EAD	C.H	PRÉ-REQ
7º	5.220	8	90	30	30	120	5.192
EMENTA							

Assistência e sistematização de Enfermagem no período pré, intra e pós operatório e intercorrências cirúrgicas. Central de Material e Esterilização e Centro Cirúrgico.

BIBLIOGRAFIA

Básica

BRUNNER, Lillian Sholtis; SUDDAHRTH, Doris Smith. **Tratado de enfermagem médico-cirúrgica**. Título original: Textbook of medical-surgical nursing. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. v. 1. 1034 p. ISBN 85-277-0719-5.

MORTON, Patricia Gonce, FONTAINE Dorrie K.A. **Cuidados críticos de enfermagem**. 9 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan 2011.

SANTOS, Nívea Cristina Moreira. **Centro cirúrgico e os cuidados de enfermagem**. 6. ed. São Paulo: Látia, 2010. 184 p. ISBN 978-85-7614-001-6.

Complementar

CARVALHO, Raquel de; BIANCHI, Estela Regina Ferraz. **Enfermagem em Centro Cirúrgico e Recuperação**. 2.ed. – Barueri, SP: Manole, 2016. – (Série Enfermagem). <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788520451564>

DOHERTY, Gerard M. **CURRENT Cirurgia : diagnóstico e tratamento**. 14. ed. – Porto Alegre : AMGH, 2017. <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788580556018>

GRAZIANO, K.U.; SILVA, A.; PSALTIKIDIS, E.M. **Enfermagem em Centro de Material e Esterilização**. Editora Manole, 2011. <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788520455289>

OLIVEIRA, Simone Machado Kühn de. **Centro cirúrgico e CME**. Porto Alegre: SAGAH, 2019. <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788595029477>

PELLICO, Linda Honan. **Enfermagem Médico-Cirúrgica**. 1. ed. - Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015. <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-277-2669-6>

GERENCIAMENTO DOS SERVIÇOS DE ENFERMAGEM							OBRIGATÓRIA
PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	TEÓRICA	PRÁTICA	EAD	C.H	PRÉ-REQ
7º	5.226	6	90	-	30	90	5.192
EMENTA							

Organização e Gestão dos serviços de saúde e de políticas e práticas assistenciais.

BIBLIOGRAFIA

Básica

PAIM, Jairmilson Silva; FILHO, Naomar de Almeida. **Saúde Coletiva**. Rio de Janeiro: MedBook, 2014.

ROCHA, Juan Stuardo Yazille. **Manual de Saúde Pública e Saúde Coletiva no Brasil**. São Paulo: Ateneu, 2012.

VECINA NETO, Gonzalo; REINHARDT FILHO, Wilson. **Gestão dos recursos materiais e de medicamentos**. São Paulo: Faculdade de Saúde Pública/USP, 2002. v.12. 104 p. (Série saúde & cidadania).

Complementar

Oliveira, Simone Machado Kühn de; BECKER, Bruna. **Gestão em enfermagem na atenção básica**. Porto Alegre: SAGAH, 2019. <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788595029637>

KNODEL, Linda J. **Nurse To Nurse: Administração em Enfermagem**. Porto Alegre: Amgh, 2011. <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788580550351>

LIMA, Antônio Fernandes Costa; et al. **Gerenciamento em enfermagem**. Coordenação: Paulina Kurcgant. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788527730198>

MIRANDA, Sônia Maria Rezende Camargo de; SANTOS, Álvaro da Silva. **A enfermagem na gestão em atenção primária à saúde**. Barueri, SP: Manole, 2007. – (Série enfermagem).

<https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788520442739>

SANTOS, Maria Cristina. **Administração de enfermagem em saúde coletiva**. Barueri: Manole, 2015. (série enfermagem e saúde). <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788520455241>

ENFERMAGEM EM URGÊNCIA E EMERGÊNCIA E UTI							OBRIGATÓRIA
PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	TEÓRICA	PRÁTICA	EAD	C.H	PRÉ-REQ
7º	5.235	14	150	60	30	210	5.208
EMENTA							

A disciplina propõe-se a conhecer as principais patologias assistidas na Unidade de Terapia Intensiva e o indivíduo em situações de emergência, suas complicações e cuidados de Enfermagem correlacionando a prática com o conhecimento teórico adquirido.

BIBLIOGRAFIA

Básica

KNOBEL, Elias. **Terapia intensiva: enfermagem**. São Paulo: Atheneu, 2010. 636 p. ISBN 85-7379-788-6.

MARTINS, Herlon Saraiva et. al. **Emergências Clínicas**. 6. ed. Barueri: Manole, 2011.

MORTON, Patricia Gonce; FONTAINE, Dorrie K. **Cuidados críticos de enfermagem: uma abordagem holística**. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. 1500 p. ISBN 978-85-277-1717-5.

Complementar

BRUNNER, Lílian Sholttis; SUDDARTH, Doris Smith. **Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgica**. 9ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

CINTRA, Eliane Araújo; NISHIDE, Vera Médice; NUNES, Wilma Aparecida. **Assistência de enfermagem ao paciente gravemente enfermo**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2011. 671 p. ISBN 85-7379-144-6.

PADILHA, Katia Grillo (Org.) et al. **Enfermagem em UTI: Cuidando do Paciente Crítico**. Barueri, São Paulo: Manole, 2010

SANTOS, Nívea Cristina Moreira. **Urgência e emergência para enfermagem: do atendimento pré-hospitalar (APH) à sala de emergência**. 6. ed. rev. e atual. São Paulo: Látria, 2010. 224 p. ISBN 978-85-7614-047-4.

VELASCO, Irieneu Tadeu (ed). **Propedêutica na emergência**. Co-editor Augusto Scalabrini Neto [et al]. São Paulo: Atheneu, 2005. 658 p. ISBN 85-7379-599-9.

PESQUISA APLICADA À ENFERMAGEM I							OBRIGATÓRIA
PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	TEÓRICA	PRÁTICA	EAD	C.H	PRÉ-REQ
7º	5.236	03	45	-	15	45	5.186
EMENTA							

Caminhos metodológicos e científicos, na estruturação de um projeto de pesquisa. Etapas de um projeto de pesquisa: delimitação do tema, pergunta introdução, justificativa, objetivos, métodos e técnicas de pesquisa. Revisão bibliográfica: bases de dados, organização de referências e citações no texto. Diferenças e complementaridades entre as metodologias qualitativas e quantitativas.

BIBLIOGRAFIA

Básica

CERVO, Amado Luiz, BERVIAN. Pedro Alcino. **Metodologia Científica**. 5 ed. Prentice Hall. São Paulo: 2002.

VIEIRA, S.; HOSSNE, W. S. **Metodologia científica para a área de saúde**. Rio de Janeiro: 2001.

POLIT, Denise F.; BECK, Cheryl Tatano. **Fundamentos de pesquisa em enfermagem: avaliação de evidências para prática da enfermagem**. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

Complementar

DE SORDI, José Osvaldo. **Desenvolvimento de projeto de pesquisa**. 1.ed. São Paulo: Saraiva, 2017. <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788547214975>

CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007. 248 p. ISBN 978-85-363-0892-0.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2018. <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788597012934>

LOZADA, Gisele; NUNES, Karina da Silva. **Metodologia científica**. Porto Alegre: SAGAH, 2018. <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788595029576>

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2021.

<https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788597026580>

PESQUISA APLICADA À ENFERMAGEM II							OBRIGATÓRIA
-----------------------------------	--	--	--	--	--	--	-------------

PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	TEÓRICA	PRÁTICA	EAD	C.H	PRÉ-REQ
8º	5.237	03	45	-	15	45	5.236
EMENTA							

Normas de pesquisa em seres vivos. Elaborar um projeto de pesquisa, apresentando relatório final.

BIBLIOGRAFIA

Básica

CERVO, Amado Luiz, BERVIAN. Pedro Alcino. **Metodologia Científica**. 5 ed. Prentice Hall. São Paulo: 2002.

VIEIRA, S.; HOSSNE, W. S. **Metodologia científica para a área de saúde**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.

POLIT, Denise F.; BECK, Cheryl Tatano. **Fundamentos de pesquisa em enfermagem: avaliação de evidências para prática da enfermagem**. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

Complementar

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012. Aprova normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos**. Brasília: Diário Oficial da União, 2013.

<http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6023: Informação e documentação: Referências. Rio de Janeiro, p. 24. 2002.

LOZADA, Gisele; NUNES, Karina da Silva. **Metodologia científica**. Porto Alegre: SAGAH, 2018. <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788595029576>

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de Pesquisa**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2021.

<https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788597026610>

Uwe, Flick. **Qualidade na Pesquisa Qualitativa**. Porto Alegre: Artemed, 2009.

<https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788597026610>

ENFERMAGEM ASSISTENCIAL I							OBRIGATÓRIA
PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	TEÓRICA	PRÁTICA	EAD	C.H	PRÉ-REQ

8º	5.238	24	-	405	-	405	5.192/ 5.205/ 5.2016/ 5.233/ 5.208/ 5.220/ 5.235
EMENTA							

Contextualização reflexiva e articulada nos procedimentos práticos do exercício profissional do Enfermeiro no âmbito da atenção primária à saúde.

BIBLIOGRAFIA

Básica

NETTINA, Sandra M. **Prática de enfermagem**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. 1694 p.

GAS, B. W. Du. **Enfermagem prática**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1988. 580 p.

BRUNNER, Lílian Sholttis; SUDDARTH, Doris Smith. **Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgica**. 9ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

Complementar

CAMPOS, Gastão Wagner de Souza; et al. **Tratado de Saúde Coletiva**. 2. ed. Rio de Janeiro: Fundação Oswaldo Cruz, 2006.

CARPENITO-MOYET, Lynda juall. **Manual de diagnóstico de enfermagem**. 13. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011. 792 p. ISBN 978-85-363-2557-6.

CHANES, Marcelo. **SAE descomplicada**. 1. ed. São Paulo: Guanabara Koogan, 2018.

<https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788527732789>

NANDA-I : definições e classificação 2018-2020. Porto Alegre: Artmed, 2020.

<https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9786558820017>

PORTO, Celmo Celeno. **Exame clínico**. 7ª.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. 443 p.

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO							OBRIGATÓRIA
PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	TEÓRICA	PRÁTICA	EAD	C.H	PRÉ-REQ
9º	5.228	03	45	-	15	45	5.237
EMENTA							

Compreensão da investigação científica como processo de construção do conhecimento e sua operacionalização na área da Enfermagem. Desenvolvimento da pesquisa: estrutura, formatação e apresentação gráfica do artigo científico. Linguagem científica – escrita e oral. Submissão do artigo científico.

BIBLIOGRAFIA

Básica

CERVO, Amado Luiz, BERVIAN. Pedro Alcino. **Metodologia Científica**. 5 ed. Prentice Hall. São Paulo: 2002.
VIEIRA, S.; HOSSNE, W. S. **Metodologia científica para a área de saúde**. Rio de J POLIT, Denise F.; BECK, Cheryl Tatano. **Fundamentos de pesquisa em enfermagem: avaliação de evidências para prática da enfermagem**. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

Complementar

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução n° 466, de 12 de dezembro de 2012. Aprova normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos**. Brasília: Diário Oficial da União, 2013. <http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6023: Informação e documentação: Referências. Rio de Janeiro, p. 24. 2002.
LOZADA, Gisele; NUNES, Karina da Silva. **Metodologia científica**. Porto Alegre: SAGAH, 2018. <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788595029576>

ENFERMAGEM ASSISTENCIAL II							OBRIGATÓRIA
PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	TEÓRICA	PRÁTICA	EAD	C.H	PRÉ-REQ
9º	5.239	27	-	405	-	405	5.238
EMENTA							

Contextualização reflexiva e articulada nos procedimentos práticos do exercício profissional do Enfermeiro no âmbito da atenção secundária à saúde.

BIBLIOGRAFIA

Básica

NETTINA, Sandra M. **Prática de enfermagem**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. 1694 p.
GAS, B. W. Du. **Enfermagem prática**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1988. 580 p.
BRUNNER, Lílian Sholtis; SUDDARTH, Doris Smith. **Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgica**. 9ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

Complementar

CAMPOS, Gastão Wagner de Souza; et al. **Tratado de Saúde Coletiva**. 2. ed. Rio de Janeiro: Fundação Oswaldo Cruz, 2006.

CARPENITO-MOYET, Lynda juall. **Manual de diagnóstico de enfermagem**. 13. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011. 792 p. ISBN 978-85-363-2557-6.

CHANES, Marcelo. **SAE descomplicada**. 1. ed. São Paulo: Guanabara Koogan, 2018. <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788527732789>

NANDA-I : definições e classificação 2018-2020. Porto Alegre: Artmed, 2020.

<https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9786558820017>

PORTO, Celmo Celeno. **Exame clínico**. 7ª.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. 443 p

EMENTAS E REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS DA MATRIZ CURRICULAR Nº5

EMENTAS E REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS								
1º PERÍODO								
BIOLOGIA CELULAR					OBRIGATÓRIA			
PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	C/H TEÓRICA PRESENCIAL	C/H PRÁTICA (PCC)	EAD	EXT	HORA AULA	HORARELÓGIO
1º	-	4	2	-	2	-	60	72
EMENTA								
<p>Conceitos sobre biologia celular; estrutura geral das células; métodos de estudo; tipos de células; composição química das células; membrana plasmática; superfície celular; sistema membranoso citoplasmático; citoesqueleto e sistemas contráteis da célula; endocitose e exocitose; mitocôndrias: estrutura e função; microcorpos: estrutura e função; núcleo; estrutura e função; divisão celular: mitose e meiose: ribossomos; fluxo de informação através das células; cultura de células e de tecidos; adesão e reconhecimento celular.</p> <p>COMPETÊNCIAS Ser capaz de correlacionar a biologia celular com os processos morfofisiológicos, genéticos e bioquímicos.</p> <p>HABILIDADES Descrever as características peculiares gerais das células. Reconhecer os principais métodos de preparação e estudo das células. Diferenciar células procarióticas de eucarióticas. Relacionar os componentes químicos (orgânicos e inorgânicos) às estruturas celulares e suas respectivas funções. Descrever os processos de transporte ativo e passivo de substâncias através das membranas biológicas. Descrever as estruturas celulares, sua morfologia e fisiologia. - Identificar os processos de respiração celular. Conhecer as bases moleculares da hereditariedade RNA e DNA: funções, estrutura e replicação do DNA, mutação gênica. Descrever as fases do ciclo celular, compreendendo os eventos característicos de cada fase e/ou estágio e as finalidades da divisão celular mitótica e meiótica em humanos.</p>								
BIBLIOGRAFIA								
<p>BÁSICA DE ROBERTIS, E. M. F; HIB, José. Bases da biologia celular e molecular. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 389 p. JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, José. Biologia celular e molecular. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. 332 p. CARLSON, Bruce M. Embriologia humana e biologia do desenvolvimento. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1996. 408 p.</p> <p>COMPLEMENTAR JUNQUEIRA L.C.U. ; CARNEIRO J. Biologia Celular e Molecular. 8ª. Edição. Editora Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2006, 352p. Wojciech, R.M.H. P. Ross. Histologia - Texto e Atlas - Correlações com Biologia Celular e Molecular, 7ª edição. Grupo GEN, Rio de Janeiro, 2016. A, L.H.B.A.K.C.A.K.M.B.A.P. H. Biologia celular e molecular. Grupo A, Rio de Janeiro, 2014. José, J.L.C.U. C. Biologia Celular e Molecular, 9ª edição. Grupo GEN, Rio de Janeiro, 2012. ROBERTIS, D. Robertis. Biologia Celular e Molecular. Grupo GEN, Rio de Janeiro, 2014.</p>								

ANATOMIA HUMANA					OBRIGATÓRIA			
PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	C/H TEÓRICA PRESENCIAL	C/H PRÁTICA (PCC)	EAD	EXT	HORA AULA	HO RA RE LÓ GIO
1º	-	4	2	2	-	-	60	72
EMENTA								
Estudo teórico prático, sistêmico e topográfico dos ossos, articulações, músculos, vasos sanguíneos e linfáticos, região torácica, dorso, nuca, membros superiores e inferiores, face e pescoço, relacionando-os às aplicações na prática médica. Além da descrição dos aspectos morfológicos dos sistemas orgânicos, será abordada a morfologia funcional.								
COMPETÊNCIAS								
Ser capaz de identificar as estruturas anatômicas a fim de atuar profissionalmente, compreendendo a natureza humana em suas dimensões, em suas expressões e fases evolutivas, proporcionando assistência de enfermagem de qualidade.								
HABILIDADES								
Integralizar o conteúdo com as outras áreas do conhecimento.								
Desenvolver a visão crítica, humanista e reflexiva.								
Desenvolver no acadêmico a relação do funcionamento do corpo humano com situações patológicas e de procedimentos técnicos do cotidiano do profissional de Enfermagem.								
BIBLIOGRAFIA								
BÁSICA								
DANGELO, José Geraldo; FATTINI, Carlo Américo. Anatomia humana sistêmica e segmentar: para o estudante de medicina. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2002. 685 p.								
MOORE, Keith L.; DALLEY, Arthur F; AGUR, Anne M. Anatomia orientada para a clínica. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. 1104 p.								
NETTER, Frank H. Atlas de anatomia humana. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. 532 p.								
COMPLEMENTAR								
BECKER, Roberta Oriques e cols. Anatomia humana. Porto Alegre: SAGAH, 2018.								
TANK, PATRICK W. Atlas de anatomia humana. Porto Alegre: Artmed, 2009.								
SAGAR DUGANI... [et al.] Anatomia clínica: Integrada com Exame Físico e Técnicas de Imagem. 1 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.								
MOORE, Keith L. DALLEY, Arthur F., AGUR, Anne M. R. Anatomia orientada para a clínica. 8. ed. - Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.								
EMI, K. E. Anatomia e Fisiologia na Enfermagem. 1 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan 2018.								
https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788527729154								
BIOQUÍMICA BÁSICA					OBRIGATÓRIA			
PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	C/H TEÓRICA PRESENCIAL	C/H PRÁTICA (PCC)	EAD	EXT	HORA AULA	HO RA RE LÓ GIO
1º	-	3	2	1	-	-	45	54
EMENTA								
Compreensão das características e aspectos físico-químicos e funcionais das principais biomoléculas, e compreensão dos conceitos fundamentais do metabolismo e uma total integração metabólica. Aplicação na prática dos conceitos teóricos.								
COMPETÊNCIAS								
Ser capaz de observar e analisar aspectos gerais de patologias e sua relação com a bioquímica.								
HABILIDADES								
Incorporar a ciência/arte do cuidar como instrumento de interpretação profissional.								
Desenvolver formação técnico-científica que confira qualidade ao exercício profissional.								
Entender o processo de metabolismo e suas implicações na saúde do indivíduo.								
BIBLIOGRAFIA								
BÁSICA								
DAVID L. NELSON; MICHAEL M. COX. Princípios de Bioquímica de Lehninger/ David L. Nelson, Michael M. Cox. 6 ed. Porto Alegre: Artmed, 2014. 1298p.								
MARZZOCO, A., TORRES, B.B. .Bioquímica Básica. 3ª ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2017.								
VICTOR W. Rodwell, David A. Bender, Kathleen M. Botham, Peter J. Kennelly, P. Anthony Weil. Bioquímica ilustrada de Harper. 30 ed. Porto Alegre: AMGH,2017. 832p.								

COMPLEMENTAR								
MARSHALL W.J., Lapsleuy, M., Day., A.P., Ayling R.M. Bioquímica clínica: aspectos clínicos e metabólicos. 3ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.								
MARZZOCO, A., TORRES, B.B.. Bioquímica Básica. 3ª ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2007.								
MOTTA, V. T. Bioquímica Clínica para o laboratório - Princípios e Interpretações. 5ª Ed. Rio de Janeiro: MedBook, 2009.								
NARDY, Mariane B. Compri; STELLA, Mércia Breda; OLIVEIRA, Carolina de. Práticas de laboratório de bioquímica e biofísica: uma visão integrada. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. 200 p.								
RICHARD A. Harvey, Denise R. Ferrier. Bioquímica ilustrada. 5 ed. Porto Alegre: Artmed, 2012, 520p.								
PESQUISA E INICIAÇÃO CIENTÍFICA					OBRIGATÓRIA			
PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	C/H TEÓRICA PRESENCIAL	C/H PRÁTICA (PCC)	EAD	EXT	HORA AULA	HO RA RE LÓ GIO
1º	-	2	1	-	1	-	30	36
EMENTA								
<p>Importância da construção e delimitação do tema para elaboração do projeto de iniciação científica, dentro das linhas de pesquisa da IES. Compreensão dos procedimentos científicos a partir de um problema, buscando inovação e alcançado resultados a partir de estudo de caso, experiência exitosa da extensão e de estágios, protocolo de ação, caso clínico raro ou excepcional. Apresentar projetos de pesquisa que envolva a interdisciplinaridade, inovação tecnológica, empreendedorismo e desenvolvimento regional na Universidade.</p>								
<p>COMPETÊNCIAS Desenvolver, participar e aplicar pesquisas e/ou outras formas de produção de conhecimento que objetivem a qualificação da prática profissional.</p>								
<p>HABILIDADES Usar adequadamente novas tecnologias, tanto de informação e comunicação, quanto de ponta para o cuidar de enfermagem. Atuar nos diferentes cenários da prática profissional, considerando os pressupostos dos modelos clínico e epidemiológico. Identificar as necessidades individuais e coletivas de saúde da população, seus condicionantes e determinantes. Respeitar os princípios éticos, legais e humanísticos da profissão.</p>								
BIBLIOGRAFIA								
BÁSICA								
SANTOS, J.A.; PARRA-FILHO, D. Metodologia Científica. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2011. (Biblioteca digital)								
ANDRADE, M.M. Introdução à metodologia do trabalho científico: Elaboração de trabalhos na graduação. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010. (Biblioteca digital)								
GIL, A.C. Como elaborar projetos de pesquisa. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2018. (Biblioteca digital)								
COMPLEMENTAR								
AZEVEDO, C.B. Metodologia científica ao alcance de todos. 3. ed. Barueri, SP: Manole, 2013.								
RUIZ, J. Metodologia Científica: Guia para eficiência nos estudos. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2006.								
MARCONI, M.D.; LAKATOS, E.M. Técnicas de pesquisa. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2008.								
NEGRA, S.C.A.; NEGRA, S.E.M. Manual de trabalhos monográficos de graduação, especialização, mestrado e doutorado. São Paulo: Atlas, 2003.								
CERVO, A.L.; BERVIAN, P.A. Metodologia Científica. 5. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002.								
ANTROPOLOGIA EM SAÚDE					OBRIGATÓRIA			
PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	C/H TEÓRICA PRESENCIAL	C/H PRÁTICA (PCC)	EAD	EXT	HORA AULA	HO RA RE LÓ GIO
1º	-	2	2	-	-	-	30	36
EMENTA								
<p>Estudo da Antropologia e o estudo da cultura. Compreensão dos conceitos de etnocentrismo e Relativismo cultural. Análise da Cultura brasileira, Multiculturalismo, diversidade de gênero, religião é família, Consumo e meio ambiente. Estudo dos Teóricos clássicos da sociologia. Indivíduo, classe, desigualdade social e globalização, das formas de compreender o mundo, capitalismo, Sociedade, Exclusão e Direitos Humanos, Antropologia da saúde e do corpo, humanização, medicalização e doença.</p>								

COMPETÊNCIAS Atuar profissionalmente, compreendendo a natureza humana em suas dimensões, em suas expressões e fases evolutivas.								
HABILIDADES Estabelecer novas relações com o contexto social, reconhecendo a estrutura e as formas de organização social, suas transformações e expressões. Promover estilos de vida saudáveis, conciliando as necessidades tanto dos seus clientes/pacientes quanto às de sua comunidade, atuando como agente de transformação social. Identificar as necessidades individuais e coletivas de saúde da população, seus condicionantes e determinantes.								
BIBLIOGRAFIA								
BÁSICA MARCONI, Marina de Andrade; PRESOTTO, Maria Neves. Antropologia: uma introdução– 7. ed. – 5. reimpr. – São Paulo : Atlas, 2013. MAIR, Lucy. Introdução à antropologia social. Rio de Janeiro: Zahar, 1982. 291 p. OLIVEIRA, Carolina Bessa Ferreira de. MELO, Débora Sinflório da Silva; ARAÚJO, Sandro Alves de. Fundamentos de sociologia e antropologia [recurso eletrônico] / [revisão técnica: Gustavo da Silva Santanna]. – Porto Alegre: SAGAH, 2018.								
COMPLEMENTAR BEATTIE, J., Introdução à Antropologia Social, Série Ciências Sociais, Volume 13, São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2ª edição, 1977. LAPLATINE, François A. Antropologia da doença. 4.ed São Paulo, Martins Fontes, 2010. MORAIS, Regis de. Cultura brasileira e educação. Campinas: Papyrus, 1989. 198 p. SOARES, Carmem. Corpo e História. Autores Associados. Campinas SP, 2001. SILVA, Katia Moraes da. SANTOS, Michel Rezende dos, OLIVEIRA, Paola Uliana. 2014.								
PSICOLOGIA EM SAÚDE					OBRIGATÓRIA			
PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	C/H TEÓRICA PRESENCIAL	C/H PRÁTICA (PCC)	EAD	EXT	HORA AULA	HO RA RE LÓ GIO
1º	-	3	2	-	1	-	30	36
EMENTA								
Análise da Evolução da ciência psicológica. Investigação sobre a definição e suas linhas teóricas. Fundamentação das Representações sociais e culturais do processo saúde-doença. Estudo da Relação profissional/paciente. Aprofundamento sobre a morte e o morrer no contexto da saúde.								
COMPETÊNCIAS Atuar profissionalmente, compreendendo a natureza humana em suas dimensões, em suas expressões e fases evolutivas.								
HABILIDADES Interferir na dinâmica de trabalho institucional, reconhecendo-se como agente desse processo. Prestar cuidados de enfermagem compatíveis com as diferentes necessidades apresentadas pelo indivíduo, pela família e pelos diferentes grupos da comunidade. Identificar as necessidades individuais e coletivas de saúde da população, seus condicionantes e determinantes. Estabelecer novas relações com o contexto social, reconhecendo a estrutura e as formas de organização social, suas transformações e expressões.								
BIBLIOGRAFIA								
BÁSICA ANGERAMI-CAMON, Valdemar Augusto. Psicologia da saúde: um novo significado para a prática clínica. São Paulo: Pioneira, 2000. 225 p. DAVIDOFF, Linda L. Introdução à Psicologia. 3ª Edição. São Paulo: Makron Books, 2001. WEITEN, Wayne. Introdução à psicologia: temas e variações. 3ª Edição. São Paulo: Cengage Learning, 2016.								
COMPLEMENTAR ANDREOLI, P. B. A.; CAIUBY, A. V. S.; LACERDA, S. S. (coords.), A.P.B.D.A.C.A.V.S.L.S. S. Psicologia Hospitalar. Rio de Janeiro; Editora Manole, 2013. BAPTISTA, Makilim Nunes Psicologia hospitalar: teoria, aplicações e casos clínicos. 3ª Edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. COURA, Danielle Mexeniuc Silva. Psicologia aplicada ao cuidador e ao idoso. São Paulo: Érica, 2014. MARIO ALFREDO e cols. Psicologia médica: abordagem integral do processo saúde-doença. Porto Alegre: Artmed, 2012. STRAUB, Richard O. Psicologia da saúde: uma abordagem biopsicossocial. 3. Edição. Porto Alegre: Artmed, 2014.								

ENFERMAGEM EM SAÚDE COLETIVA I					OBRIGATÓRIA			
PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	C/H TEÓRICA PRESENCIAL	C/H PRÁTICA (PCC)	EAD	EXT	HORA AULA	HO RA RE LÓ GIO
1º	-	4	2	-	-	2	60	72
EMENTA								
Contexto Histórico da enfermagem na saúde pública no Brasil. Bases conceituais e evolutivas da enfermagem em Saúde Pública e Saúde Coletiva. Processo Saúde e doença. Tendências e modelos em Saúde Coletiva. Saúde no Brasil. Níveis progressivos de assistência à saúde. Modelos Assistenciais em Saúde.								
COMPETÊNCIAS								
Compreender a política de saúde no contexto das políticas sociais, reconhecendo os perfis epidemiológicos das populações. Reconhecer a saúde como direito e condições dignas de vida e atuar de forma a garantir a integralidade da assistência, entendida como conjunto articulado e contínuo das ações e serviços preventivos e curativos, individuais e coletivos, exigidos para cada caso em todos os níveis de complexidade do sistema.								
Intervir no processo de saúde-doença, responsabilizando-se pela qualidade da assistência/cuidado de enfermagem em seus diferentes níveis de atenção à saúde, com ações de promoção, prevenção, proteção e reabilitação à saúde, na perspectiva da integralidade da assistência.								
HABILIDADES								
Atuar nos programas de assistência integral à saúde da criança, do adolescente, da mulher, do adulto e do idoso. Ser capaz de diagnosticar e solucionar problemas de saúde, de comunicar-se, de tomar decisões, de intervir no processo de trabalho, de trabalhar em equipe e de enfrentar situações em constante mudança.								
Responder às especificidades regionais de saúde através de intervenções planejadas estrategicamente, em níveis de promoção, prevenção e reabilitação à saúde, dando atenção integral à saúde dos indivíduos, das famílias e das comunidades.								
Promover estilos de vida saudáveis, conciliando as necessidades tanto dos seus clientes/pacientes quanto s de sua comunidade, atuando como agente de transformação social.								
Coordenar o processo de cuidar em enfermagem, considerando contextos e demandas de saúde; Prestar cuidados de enfermagem compatíveis com as diferentes necessidades apresentadas pelo indivíduo, pela família e pelos diferentes grupos da comunidade.								
BIBLIOGRAFIA								
BÁSICA								
AGUIAR NETO, Zenaide (Org.). SUS - Sistema Único de Saúde: antecedentes, percurso, perspectivas e desafios. São Paulo: Martinari, 2011. 192 p. ISBN 978-85-89788-83-0.								
CAMPOS, Gastão Wagner de Souza; et al. Tratado de Saúde Coletiva. 2. ed. Rio de Janeiro: Fundação Oswaldo Cruz, 2006.								
PAIM, Jairmilson Silva; FILHO, Naomar de Almeida. Saúde Coletiva. Rio de Janeiro: Med Book, 2014.								
COMPLEMENTAR								
BRASIL, Ministério de Saúde. Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS. 2. Ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2014.								
BRASIL. Ministério da Saúde. Cadernos de Atenção Básica. Brasília. Ministério da Saúde. Acesso a todos: https://aps.saude.gov.br/biblioteca/index								
PAIM, Jairmilson Silva; FILHO, Naomar de Almeida. Saúde Coletiva: Teoria e Prática. 1. ed. Rio de Janeiro: Med Book, 2014. https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9786557830277								
BRASIL, FIOCRUZ. CADERNOS DE SAÚDE PÚBLICA: reports in public health. Rio de Janeiro: Fiocruz. Acesso a todos: https://periodicos.fiocruz.br/pt-br/revista/csp								
SOUZA, Marina Celly Souza; HORTA, Natália. Enfermagem em Saúde Coletiva : teoria e prática. 2. ed. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2018, 396 p. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788527732369 .								
INTRODUÇÃO À ENFERMAGEM					OBRIGATÓRIA			
PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	C/H TEÓRICA PRESENCIAL	C/H PRÁTICA (PCC)	EAD	EXT	HORA AULA	HO RA RE LÓ GIO
1º	-	3	2	-	1	-	45	54
EMENTA								
A arte do cuidar, identidade, profissionalização e símbolos. Estudo da trajetória histórica da enfermagem no mundo e no Brasil. Evolução da prática de Enfermagem e institucionalização no contexto histórico, político e social. Associações de classe e órgãos de fiscalização do exercício profissional.								

COMPETÊNCIAS								
Desenvolver o conhecimento das noções básicas, princípios humanos, éticos, morais e regimentos que orientam e conduzem a vida do profissional Enfermeiro nas suas atividades diárias.								
HABILIDADES								
Entender o processo saúde doença.								
Valorizar o ser humano em sua totalidade e o exercício cidadania.								
Conhecer e entender as entidades de classe e sua importância.								
Ter noção sobre as teorias de enfermagem sabendo distinguir a importância e a finalidade no processo de cuidar.								
Viabilizar e relacionar a profissão, as atividades desenvolvidas pelo profissional Enfermeiro.								
BIBLIOGRAFIA								
BÁSICA								
KAWAMOTO, Emilia Emi; FORTES, Julia Ikeda. Fundamentos de enfermagem. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: E.P.U, 2003. 250 p. ISBN 85-12- 125800-2.								
HORTA, Wanda de Aguiar. Processo de enfermagem. São Paulo: EPU, 1979. 99 p.								
LIMA, Maria José de. O que é enfermagem. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994(Coleção primeiros passos, 277).								
COMPLEMENTAR								
HAUBERT, Márcio Introdução à profissão: enfermagem. Porto Alegre: SAGAH, 2017. https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788595022638								
OGUISSO, Taka (org.). Trajetória histórica da enfermagem (Série Enfermagem). Barueri, SP: Manole, 2014. https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788520448632								
OGUISSO, Taka (org.). Pesquisa em história da enfermagem (Série enfermagem e saúde). 2. ed. Barueri, SP: Manole, 2011. https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788520455234								
RODRIGUES, Andrea Bezerra; et al. Guia da enfermagem: rotinas, práticas e cuidados fundamentados. 3 ed. São Paulo: Érica, 2020. https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788536533544								
SILVA, Eunice Almeida da (org). Sociologia aplicada à enfermagem (Série Enfermagem). Barueri, SP: Manole, 2012. https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788520455661								
ENFERMAGEM EM COMUNIDADES I					OBRIGATÓRIA			
PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	C/H TEÓRICA PRESENCIAL	C/H PRÁTICA (PCC)	EAD	EXT	HORA AULA	HORA RELÓGIO
1º	-	2	2	-	-	-	30	36
EMENTA								
Introdução à temática da saúde indígena, quilombolas e ribeirinhos. Aspectos conceituais, cosmológicos e históricos sobre os povos indígenas, com ênfase nas etnias da região norte brasileira. Sistematização do processo de saúde indígena. Contextualização da assistência de enfermagem para o cuidado transcultural indígena, quilombolas e ribeirinhos, referente aos principais agravos de saúde no Brasil contemporâneo.								
COMPETÊNCIAS								
Ser capaz de agregar o conhecimento de enfermagem à capacidade de reconstrução do saber cultural e seus conceitos.								
HABILIDADES								
Realizar a reflexão crítica a respeito das comunidades especiais indígenas, ribeirinhas e Quilombolas.								
Desenvolver a assistência de enfermagem mediante o conhecimento no contexto socioeconômico, cultural e ambiental das comunidades especiais indígenas, ribeirinhas e Quilombolas.								
BIBLIOGRAFIA								
BÁSICA								
DELLA TORRE, Maria Benedicta L. O Homem e a Sociedade. 14. ed. São Paulo: Editora Nacional, 1986.								
SANTOS, Eduardo Natalino dos. Deuses do México indígena: estudo comparativo entre narrativas espanholas e nativas. São Paulo: Palas Athena, 2002. 377 p								
SILVA, Aracy Lopes da; MACEDO, Ana Vera Lopes da Silva; NUNES, Angela (Org.). Crianças indígenas: ensaios antropológicos. São Paulo: Global, 2002. 280 p. (Coleção antropologia e educação). ISBN 85-260-0727-0.								
COMPLEMENTAR								
BARROSO, Priscila Farfan. Estudos culturais e antropológicos. Porto Alegre: SAGAH, 2018. https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788595027862								
BARROSO, Priscila Farfan. Antropologia e cultura. Porto Alegre: SAGAH, 2017. https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788595021853								
HELMAN, Cecil G. Cultura, saúde e doença. 5. ed. – Dados eletrônicos. Porto Alegre: Artmed, 2009. https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788536320496								
MARCONI, Marina de Andrade; PRESOTTO, Zélia Maria Neves . Antropologia: uma introdução. 8. ed. – São Paulo: Atlas, 2019. https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788597022681								
WITTMANN, Luisa Tombini. Ensino (d) e História Indígena. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2015. https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788582174265								
2º PERÍODO								

HISTOLOGIA					OBRIGATÓRIA			
PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	C/H TEÓRICA PRESENCIAL	C/H PRÁTICA (PCC)	EAD	EXT	HORA AULA	HORA RELÓ GIO
2º	-	3	1	1	1	-	45	54
EMENTA								
Considerações gerais sobre a histologia e seus métodos de estudo. Compreensão da Histofisiologia dos tecidos epiteliais, conjuntivo, muscular, nervoso, do sistema esquelético, cartilaginoso e adiposo. Estudo do Tecido sanguíneo e Hemocitopoese.								
COMPETÊNCIAS								
Atuar profissionalmente, compreendendo a natureza humana em suas dimensões, em suas expressões e fases evolutivas.								
HABILIDADES								
Ser capaz de identificar, caracterizar, classificar os principais tecidos e órgãos que constituem o organismo humano. Conhecer os seus princípios histofisiológicos.								
BIBLIOGRAFIA								
BÁSICA								
AARESTRUP, B. J. Histologia essencial / B. J. Aarestrup. - [Reimpr.]. - Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2018.								
JUNQUEIRA, Luiz Carlos Uchoa, 1920-2006 Histologia básica: texto e atlas / L. C. Junqueira, José Carneiro; autor-coordenador Paulo Abrahamsohn. – 13. ed. - [Reimpr.]. - Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.								
ROSS, MICHAEL H. Histologia: texto e atlas / Michael H. Ross, Wojciech Pawlina; Revisão técnica Telma Maria Tenório Zorn; Tradução Beatriz Araújo, Claudia Araujo, Patricia Lydie Voeux. – 7. ed. – [Reimpr.]. – Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.								
COMPLEMENTAR								
ABRAHAMSOHN, PAULO, 1941- Histologia / Paulo Abrahamsohn. - 1. ed. - Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2016.								
ALICE KUNZLER... [ET AL.]; [revisão técnica Lucimar Filot da Silva Brum, Mônica Magdalena Descalzo Kuplich, Letícia Hoerbe Andrighetti]. Citologia, histologia e genética [recurso eletrônico] / – Porto Alegre: SAGAH, 2018.								
GARTNER, LESLIE P., 1943-Atlas colorido de histologia / Leslie P. Gartner ; tradução Carlos Henrique de Araújo Cosendey. - 7. ed. - Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2018.								
MEDRADO, LEANDRO. Citologia e Histologia Humana: Fundamentos de Morfofisiologia Humana e Tecidual. 1 Ed. 2014.								
PAULSEN, F. WASCHKE, Jens. Sobotta Atlas Prático de Anatomia Humana. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2019.								
MICROBIOLOGIA					OBRIGATÓRIA			
PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	C/H TEÓRICA PRESENCIAL	C/H PRÁTICA (PCC)	EAD	EXT	HORA AULA	HORA RELÓ GIO
2º	-	3	1	1	1	-	45	54
EMENTA								
Compreensão dos aspectos fundamentais de microbiologia abrangendo as bactérias, fungos e vírus. Estudo da Morfologia, fisiologia, metabolismo, genética, interação com o ser humano e mecanismos de virulência. Estudo de microrganismos patogênicos. Conhecimento de Técnicas de identificação e isolamento de bactérias. Caracterização de Desinfecção e esterilização e dos Agentes antimicrobianos. Compreensão dos aspectos importantes dos principais grupos de bactérias, fungos e vírus de interesse em patologia humana. Estudo das Noções básicas dos trabalhos práticos em laboratório de microbiologia.								
COMPETÊNCIAS								
Compreensão dos aspectos fundamentais de microbiologia abrangendo as bactérias, fungos e vírus. Estudo da Morfologia, fisiologia, metabolismo, genética, interação com o ser humano e mecanismos de virulência. Estudo de microrganismos patogênicos. Conhecimento de Técnicas de identificação e isolamento de bactérias. Caracterização de Desinfecção e esterilização e dos Agentes antimicrobianos. Compreensão dos aspectos importantes dos principais grupos de bactérias, fungos e vírus de interesse em patologia humana. Estudo das Noções básicas dos trabalhos práticos em laboratório de microbiologia.								
HABILIDADES								
Atuar nos diferentes cenários da prática profissional, considerando os pressupostos dos modelos clínico e epidemiológico. Identificar as necessidades individuais e coletivas de saúde da população, seus condicionantes e determinantes. Intervir no processo de saúde-doença, responsabilizando-se pela qualidade da assistência/cuidado de enfermagem em seus diferentes níveis de atenção à saúde, com ações de promoção, prevenção, proteção e reabilitação à saúde, na perspectiva da integralidade da assistência.								
BIBLIOGRAFIA								

<p>BÁSICA CLABIJO MÉRIDA SALVATIERRA Microbiologia - aspectos morfológicos, bioquímicos e metodológicos /. - São Paulo: Érica, 2014.</p> <p>MADIGAN, MICHAEL T.; [ET AL.]. Microbiologia de brock. 14ª edição. Porto alegre: Artmed, 2016.</p> <p>TORTORA, GERARD J.; FUNKE, BERDELL R.; CASE, CHRISTINE L. Microbiologia. 12ª edição. Porto alegre: Artmed, 2017.</p>								
<p>COMPLEMENTAR BROOKS, Geo. F.; [et al.]. Microbiologia médica de Jawetz, Melnick e Adelberg. 26ª Edição. Porto Alegre: AMGH, 2014. LEVINSON, Warren. Microbiologia e imunologia médicas. 13ª Edição. Porto Alegre: AMGH, 2016. PLAYFAIR, J. H. L.; CHAIN, B. M. Imunologia básica: guia ilustrado de conceitos fundamentais. 9ª Edição. Barueri: Manole, 2013. SALVATIERRA, M, C. Microbiologia - Aspectos Morfológicos, Bioquímicos e Metodológicos. Rio de Janeiro: Saraiva, 2014. TORTORA, G. J., FUNKE, C. L., CASE, C. L. Microbiologia. 12. ed. – Porto Alegre: Artmed, 2017.</p>								
FISIOLOGIA HUMANA					OBRIGATÓRIA			
PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	C/H TEÓRICA PRESENCIAL	C/H PRÁTICA (PCC)	EAD	EXT	HORA AULA	HORA RELÓ GIO
2º	-	6	4	-	2	-	90	108
EMENTA								
<p>Estudo do funcionamento do organismo humano normal, especificamente nos seguintes assuntos: controle da homeostasia, compartimentos hídricos, sangue e líquidos corporais. Compreensão da Fisiologia dos sistemas nervoso (central e periférico), cardiovascular, linfático, respiratório, aparelho digestivo, renal, endócrino, sistema reprodutor e sexual masculino e feminino, órgãos dos sentidos e neuromuscular e Relações fisiopatológicas</p>								
COMPETÊNCIAS								
<p>Compreender, de forma integrada, as relações entre os sistemas fisiológicos. Ser capaz de descrever os aspectos funcionais e os mecanismos dos principais sistemas fisiológicos.</p>								
HABILIDADES								
<p>Proporcionar assistência de enfermagem embasada em conhecimento científico. Desempenhar a enfermagem utilizando os aspectos básicos da Fisiologia Humana de modo que desenvolver a integração dos conhecimentos para a compreensão do corpo humano. Analisar as alterações fisiológicas através do funcionamento e relações entre os sistemas. Compreender a interação funcional entre as estruturas que constituem o corpo humano. Identificar, fisiologicamente, os riscos que poderão impor ao indivíduo durante o tratamento, influenciando no processo natural de manutenção da saúde ou de instalação de patologias</p>								
BIBLIOGRAFIA								
<p>BÁSICA BERNE, Robert M.; LEVY, Matthew N. Fisiologia. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. 1034 p. COSTANZO, Linda S. Fisiologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999. 392 p. DOUGLAS, Carlos Roberto. Tratado de fisiologia aplicada na saúde. 5. ed. São Paulo: Robe, 2002. 1582 p. GUYTON, Arthur C.; HALL, John E. Tratado de fisiologia médica. 13. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017. 1176 p.</p>								
<p>COMPLEMENTAR BULLOCK, John; BOYLE, Joseph III; WANG, Michael B. Fisiologia. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998. 683 p. (NMS - National medical series para estudo independente). ROBERGS, Robert A.; ROBERTS, Scott O. Princípios fundamentais de fisiologia do exercício: para aptidão, desempenho e saúde. São Paulo: Phorte, 2002. 489 p. SILVERTHORN, Dee Unglaub. Fisiologia humana: uma abordagem integrada. 2. ed. São Paulo: Manole, 2003. 816 p. WEST, John B. Fisiologia respiratória. 6. ed. São Paulo: Manole, 2002. 199 p. WILMORE, Jack H.; COSTILL, David L. Fisiologia do esporte e do exercício. 2. ed. São Paulo: Manole, 2001. 709 p. JOHNSON, Leonard R. Fundamentos de fisiologia médica. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. 725 p.</p>								
Integração Universidade, Serviço e Comunidade I					OBRIGATÓRIA			
PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	C/H TEÓRICA PRESENCIAL	C/H PRÁTICA (PCC)	EAD	EXT	HORA AULA	HORA RELÓ GIO
2º	-	-	-	-	-	1	15	18
EMENTA								
<p>Trabalha as diversas dimensões da relação indivíduo/sociedade, contribuindo para a compreensão dos determinantes sociais, étnico-raciais, culturais, comportamentais, ecológicos, éticos, legais e conteúdos envolvendo a comunicação, a economia e gestão administrativa em nível coletivo, como um eixo transversal, interdisciplinar e intercursos na disciplina, que</p>								

será construído em eventos acadêmicos, no formato extensionista, por meio de feiras científicas, oficinas coletivas, empreendedorismo; seminários e fóruns integrativos, projetos de cidadania e outros. Este eixo será construído e alimentado por disciplinas do núcleo comum e da formação humana e social, tais como: Sociologia, Psicologia, Direitos Humanos, Economia, Agronegócio, Empreendedorismo, Educação ambiental, Ética Profissional, Bioética, Legislação, Pesquisa e Iniciação Científica, Metodologia e Pesquisa Científica, Inovação Tecnológica e TCC.

COMPETÊNCIAS

Ser capaz de desempenhar a enfermagem de forma interdisciplinar nos mais variados cenários de atuação da profissão, prestando assistência de enfermagem com excelência, pautada no conhecimento técnico -científico.
Ser capaz de trabalhar em equipe seguindo aos preceitos éticos e legais da profissão.

HABILIDADES

Esta disciplina atende ao aprendizado em ambientes dentro e fora da universidade, desde o primeiro semestre do curso, utilizando como cenários de práticas todos os espaços sociais e educativos disponíveis para o aprendizado, humanização, construção da cidadania, criatividade e inovação na produção acadêmica.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

LOPES FILHO. Artur Rodrigo Itaquí. Ética e cidadania [recurso eletrônico]: [revisão técnica: Andréia Saraiva Lima... et al.]. – 2. ed. – Porto Alegre: SAGAH, 2018.
JOHN, Bessant; TIDD, Joe. Inovação e empreendedorismo [recurso eletrônico]; tradução: Francisco Araújo da Costa. – 3. ed. – Porto Alegre : Bookman, 2019.
PHILIPP II JR. Arlindo, FERNANDES, Valdir. Práticas da interdisciplinaridade no ensino e pesquisa / editores --Barueri, SP: Manole, 2015.

COMPLEMENTAR

BES, Pablo. Sociedade, cultura e cidadania [recurso eletrônico]. [revisão técnica: Rodrigo Schames Isoppo, Tiago Cortinaz]. – Porto Alegre: SAGAH, 2018.
SANTOS, Boaventura de Sousa; MARTINS, Bruno Sena (orgs). O pluriverso dos direitos humanos: A diversidade das lutas pela dignidade. Autêntica Editora, 2019.
PHILIPP II JR. Arlindo; PELICIONI, Maria Cecília Focesi. Educação ambiental e sustentabilidade. 2. ed rev. e atual.. --Barueri, SP: Manole, 2014. --(coleção ambiental, v.14).
SATO, Michele, CARVALHO, Isabel. Educação ambiental [recurso eletrônico]: pesquisa e desafios / Michele Sato, Isabel Carvalho (orgs.). – Dados eletrônicos. – Porto Alegre : Artmed, 2.

ENFERMAGEM EM SUPORTE BÁSICO DE VIDA

OBRIGATÓRIA

PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	C/H TEÓRICA PRESENCIAL	C/H PRÁTICA (PCC)	EAD	EXT	HORA AULA	HORA RELÓGIO
2º	-	4	2	-	-	2	60	72

EMENTA

Disciplina teórico-prática que aborda e aplica o conhecimento científico para o atendimento em primeiros socorros. Integra o cuidado de indivíduos vítimas de agravos diversos que necessitem de ações imediatas do profissional da saúde. Planeja, sistematiza e implementa a assistência em situações baseadas em evidências. Enfoca a dimensão do trabalho interdisciplinar.

COMPETÊNCIAS

Identificar a ação do socorrista na prevenção de acidentes e em situações de emergência.
Conhecer a avaliação das condições físicas do acidentado.
Identificar os riscos presentes em ambientes nas situações de emergência.
Conhecer e aplicar o uso de EPIs (Equipamento de proteção individual).
Reconhecer situações de parada cardiorrespiratória e aplicar as manobras de compressão cardíaca externa corretamente;
Identificar sinais vitais (pulso, movimentos respiratórios e contração pupilar).
Identificar medidas de prevenção de acidentes gerais e domiciliares.
Determinar as ações imediatas e mediatas do socorrista em ferimentos e queimaduras.
Identificar o tratamento de urgência nos casos de hemorragia.
Reconhecer situações de hemorragia e prevenir o choque.
Identificar os procedimentos utilizados em caso de: vertigens, desmaios, insolação, intermação, conversão, convulsão e pequenas emergências.
Identificar sinais de fraturas, luxações e saber aplicar as imobilizações.
Identificar as modalidades de transporte de acidentados.
Identificar o tratamento de urgência nos casos de mordeduras e picadas de animais peçonhentos.
Identificar as ações do socorrista nas intoxicações e envenenamentos.
Identificar e justificar material necessário para montagem da caixa de primeiros socorros.

HABILIDADES

Desenvolver o conhecimento sobre técnicas de socorro básico empregados em situações de emergência doméstica e em via pública, compreendendo o mecanismo do emprego das técnicas básicas. Manejo e prevenção de acidentes.

BIBLIOGRAFIA

<p>BÁSICA CARVALHO, Marcelo Gomes. Suporte básico de vida no trauma. São Paulo: Livraria Médica Paulista, 2008. MARTINS, Herlon Saraiva et. al. Emergências Clínicas. 6. ed. Barueri: Manole, 2011. MORTON, Patricia Gonc; FONTAINE, Dorrie K. Cuidados críticos de enfermagem: uma abordagem holística. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. 1500 p. ISBN 978-85-277-1717-5.</p>								
<p>COMPLEMENTAR BRUNNER, Lílían Sholtis; SUDDARTH, Doris Smith. Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgica. 9ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. QUILICI, Ana Paula; TIMERMAN, Sergio. Suporte Básico de Vida: Primeiro Atendimento na Emergência para Profissionais da Saúde. Barueri, São Paulo: Editora Manole, 2011. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520444924/. Acesso em: 05 Ago 2021. SANTOS, Nívea Cristina Moreira. Urgência e emergência para enfermagem: do atendimento pré-hospitalar (APH) à sala de emergência. 6. ed. rev. e atual. São Paulo: Látria, 2010. 224 p. ISBN 978-85-7614-047-4. SOUSA, Lucila Medeiros Minichello D. Suporte Básico a vida. São Paulo: Editora Saraiva, 2014. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536530604/. Acesso em: 04 ago. 2021. VELASCO, Irieneu Tadeu (ed). Propedêutica na emergência. Co-editor Augusto Scalabrini Neto [et al]. São Paulo: Atheneu, 2005. 658 p. ISBN 85-7379-599-9.</p>								
ENSINO E EXERCÍCIO ÉTICO LEGAL EM ENFERMAGEM					OBRIGATÓRIA			
PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	C/H TEÓRICA PRESENCIAL	C/H PRÁTICA (PCC)	EAD	EXT	HORA AULA	HORA RELÓGIO
2º	-	2	2	-	-	-	30	36
EMENTA								
<p>O ensino das bases legais da Enfermagem permite a articular o papel no exercício profissional da Enfermagem. A evolução ética e legal do exercício profissional da Enfermagem como ciência e profissão quanto a sua legislação, sua organização e prática que são princípios norteadores da profissão e cenário na prática em enfermagem para perspectivas futuras na profissão.</p>								
COMPETÊNCIAS								
<p>Ao final do estudo desta disciplina o acadêmico deverá ser capaz de conhecer as leis, decretos, decisões, portarias e pareceres que regulamentam a profissão Enfermagem.</p>								
HABILIDADES								
<p>Conhecer as bases históricas da Enfermagem e seu relacionamento com as leis existentes. Conhecer leis sobre o ensino profissional e fazer relação com a realidade. Ser capaz de desenvolver suas atividades profissionais sem infringir a lei. Ter capacidade de se defender em acusações infundadas. Conhecer seus direitos, deveres, princípios, obrigações e saber como utilizá-los.</p>								
BIBLIOGRAFIA								
<p>BÁSICA FONTINELE JÚNIOR, Klinger. Ética e bioética na enfermagem. 3. ed. rev., atual. E ampl. Goiânia: AB, 2007. 128 p. SANTANNA, Suze Rosa; ENNES, Lilian Dias. Ética na enfermagem. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008. 150 p. ISBN 978-85-326-3369-9. FREITAS, Geneval Fernandes de; OGUISSO, Taka. Ética no contexto da prática de enfermagem. Rio de Janeiro.</p>								
<p>COMPLEMENTAR OGUISSO, T.; Schmidt, M. J. O Exercício da Enfermagem: Uma Abordagem Ético-Legal. 5. ed. São Paulo: Guanabara Koogan, 2019. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788527734622. Acesso em 13 set. 2021. OGUISSO, Taka; ZOBOLI, Elma (Org.) Ética e bioética: desafios para a enfermagem e a saúde. 2. Ed. Barueri, SP: Manole, 2017. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788520455333. Acesso em 13 set. 2021. OGUISSO, Taka (Org.). Legislação de enfermagem e saúde: histórico e atualidades. Barueri, SP: Manole, 2015. (Série enfermagem). Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788520448540. Acesso em 13 set. 2021. OGUISSO, Taka (Org.). Trajetória histórica da enfermagem. 1. ed. São Paulo: Manole, 2014. COFEN. Novo Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem e anexos. Resolução COFEN N° 564 de 2017. Brasília: DF, 2017. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-5642017_59145.html</p>								
ENFERMAGEM EM SAÚDE COLETIVA II					OBRIGATÓRIA			
PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	C/H TEÓRICA PRESENCIAL	C/H PRÁTICA (PCC)	EAD	EXT	HORA AULA	HORA RELÓGIO
2º	-	5	3	-	1	2	75	90
EMENTA								

Assistência de Enfermagem em níveis individuais e coletivos prioritariamente a saúde da criança, adolescente, adulto, mulher e idoso, interligados aos programas nacionais desenvolvidos nos serviços de Unidade de Estratégia de Saúde da Família.

COMPETÊNCIAS

Ser capaz de atuar na análise, monitoramento e avaliação de situações de saúde/doença para desenvolver ações e estratégias com qualidade, eficiência nos programas de saúde voltadas à população.

HABILIDADES

Desenvolver formação generalista, humanista, crítica, reflexiva, ética e transformadora, comprometida com a melhoria da qualidade de vida e saúde da população.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

AGUIAR NETO, Zenaide (Org.). SUS - Sistema Único de Saúde: antecedentes, percurso, perspectivas e desafios. São Paulo: Martinari, 2011. 192 p. ISBN 978-85-89788-83-0.

CAMPOS, Gastão Wagner de Souza; et al. Tratado de Saúde Coletiva. 2. ed. Rio de Janeiro: Fundação Oswaldo Cruz, 2006. PAIM, Jairmilson Silva; FILHO, Naomar de Almeida. Saúde Coletiva. Rio de Janeiro: MedBook, 2014.

COMPLEMENTAR

BRASIL, Ministério de Saúde. Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS. 2. Ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. Cadernos de Atenção Básica. Brasília. Ministério da Saúde. Acesso a todos: <https://aps.saude.gov.br/biblioteca/index>

PAIM, Jairmilson Silva; FILHO, Naomar de Almeida. Saúde Coletiva: Teoria e Prática. 1. ed. Rio de Janeiro: Med Book, 2014. <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9786557830277>

BRASIL, FIOCRUZ. CADERNOS DE SAÚDE PÚBLICA: reports in public health. Rio de Janeiro: Fiocruz. Acesso a todos: <https://periodicos.fiocruz.br/pt-br/revista/csp>

SOUZA, Marina Celly Souza; HORTA, Natália. Enfermagem em Saúde Coletiva : teoria e prática. 2. ed. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2018, 396 p. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788527732369>.

ANATOMIA APLICADA À ENFERMAGEM

OBRIGATÓRIA

PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	C/H TEÓRICA PRESENCIAL	C/H PRÁTICA (PCC)	EAD	EXT	HORA AULA	HORA RELÓ GIO
2º	-	3	2	1	-	-	45	54

EMENTA

Aspectos morfofisiológicos da dimensão biológica do ser humano. Estudo analítico-descritivo dos órgãos e estruturas constituintes dos Sistemas Cardiovascular, Nervoso, Respiratório, Digestório, Urinário, Reprodutor e Endócrino e dos mecanismos de regulação. Desenvolver práticas em laboratório pertinentes aos procedimentos desenvolvidos pela enfermagem.

COMPETÊNCIAS

Compreender a anatomia para o desenvolvimento das técnicas e procedimentos a ela associados como instrumentos essenciais do desenvolvimento de habilidades para o manejo ético do indivíduo e da coletividade. Compreender as bases morfológicas dos diversos sistemas do corpo humano.

HABILIDADES

Ser capaz de identificar as regiões anatômicas do corpo humano. Ser capaz de utilizar o conhecimento de anatomia para realizar os procedimento de enfermagem de maneira adequada.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

DANGELO, José Geraldo; FATTINI, Carlo Américo. Anatomia humana sistêmica e segmentar: para o estudante de medicina. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2002. 685 p.

NETTER, Frank H. Atlas de anatomia humana. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. 532 p.

PAULSEN, F.-WASCHKE, J. (Coord.). SOBOTTA atlas de anatomia humana. 23 eds. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2000.

COMPLEMENTAR

EMI, K. E. Anatomia e Fisiologia na Enfermagem. 1 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan 2018. <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788527729154>

SAGAR DUGANI... [et al.] Anatomia clínica: Integrada com Exame Físico e Técnicas de Imagem. 1 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788527732154>

MOORE, Keith L. DALLEY, Arthur F., AGUR, Anne M. R. Anatomia orientada para a clínica. 8. ed. - Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788527734608>

MARK H. HANKIN, DENIS E. MORSE, CAROL A. BENNETT-CLARKE. Anatomia clínica: uma abordagem ao estudo de caso. Porto Alegre: AMGH, 2015. <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788580554250>

HARTWIG, WALTER C. Fundamentos em anatomia. Porto Alegre: Artmed, 2008. <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788536317182>

SUPORTE NUTRICIONAL: CUIDADOS NA ALIMENTAÇÃO HUMANA					OBRIGATÓRIA			
PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	C/H TEÓRICA PRESENCIAL	C/H PRÁTICA (PCC)	EAD	EXT	HORA AULA	HORA RELÓGIO
2º	-	2	-	-	2	-	30	36
EMENTA								
Estudo da nutrição, dietética e dietoterapia aplicadas ao processo de cuidado alimentar e nutricional (PCAN) na promoção à saúde e prevenção de doenças nos ciclos da vida. Avaliação do estado nutricional. Nutrição parenteral e enteral. Principais distúrbios nutricionais. Papel do enfermeiro no PCAN e sua atuação em equipe multiprofissional.								
COMPETÊNCIAS								
Compreender os aspectos essenciais de nutrição normal e nutrição na doença. Identificar o papel da nutrição na prevenção de doenças.								
HABILIDADES								
Ser capaz de realizar avaliação nutricional do indivíduo nas diferentes fases do ciclo vital Ser capaz de discutir sobre o crescimento e desenvolvimento humano.								
BIBLIOGRAFIA								
BÁSICA								
CUPPARI, L. Nutrição Nas Doenças Crônicas E Não Transmissíveis. Barueri: Editora Manole, 2009. DOVERA, T.M.D.S. Nutrição Aplicada a Enfermagem. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015. SANTOS, T.H.H.dos. Nutrição em Enfermagem. São Paulo: Editora Robe, 2001.								
COMPLEMENTAR								
BRASIL. Ministério da Saúde. Guia alimentar para a população brasileira. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2019. http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/miolo_guia_ajustado2019_2.pdf . BRASIL. Ministério da Saúde. Guia alimentar para crianças brasileiras menores de dois anos. Brasília: Ministério da Saúde, 2019.c. http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/guia_da_crianca_2019.pdf BRASIL. Ministério da Saúde. Carências e micronutrientes. Brasília: Ministério da Saúde, 2007. (Cadernos de Atenção Básica, n. 20) (Série A. Normas e Manuais Técnicos). http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/cadernos_ab/abcdad20.pdf BRUNNER & SUDARTH. Tratado de Enfermagem Médico Cirúrgica. 14 ed. Guanabara Koogan, 2020. https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788527735162 SANT'ANNA, Lina Cláudia. Alimentação e nutrição para o cuidado. Porto Alegre: SAGAH, 2018. https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788595027442								
3º PERÍODO								
EMBRIOLOGIA					OBRIGATÓRIA			
PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	C/H TEÓRICA PRESENCIAL	C/H PRÁTICA (PCC)	EAD	EXT	HORA AULA	HORA RELÓGIO
3º	-	2	2	-	-	-	30	36
EMENTA								
Introdução à embriologia, fecundação, implantação, gastrulação, neurulação, dobramentos e fechamento do corpo do embrião, anexos fetais, período fetal e malformações congênitas. Estudo da formação do coração e do SNC.								
COMPETÊNCIAS								
Compreender a natureza humana em suas dimensões, em suas expressões e fases evolutivas. Incorporar a ciência/arte do cuidar como instrumento de interpretação profissional. Desenvolver o raciocínio prático, teórico, clínico, científico e tecnológico para a compreensão e interpretação na formação multidisciplinar do aluno.								
HABILIDADES								
Ser capaz de compreender a cinética do desenvolvimento através do estudo da ontogênese normal.								
BIBLIOGRAFIA								
BÁSICA								
LISIANE CERVIERI MEZZOMO... [ET AL.] Embriologia clínica [recurso eletrônico] /; [revisão técnica: Thayne Woycinc Kowalski]. – Porto Alegre: SAGAH, 2019. MOORE, KEITH L. Embriologia clínica / Keith L. Moore, T. V. N. Persaud, Mark G. Torchia ; [tradução Adriana Paulino do Nascimento... et al.]. - Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.								

SADLER, T. W. LANGMAN, Embriologia médica / T. W. Sadler; revisão técnica Estela Bevilacqua. - 13. ed. - Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019

COMPLEMENTAR

ADLER, THOMAS W. LANGMAN. Embriologia médica. 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.

JUNQUEIRA, LUIZ CARLOS UCHOA, 1920-2006 Histologia básica: texto e atlas / L. C. Junqueira, José Carneiro; autor-coordenador Paulo Abrahamsohn. - 13. ed. - [Reimpr.]. - Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

KATCHBURIAN, EDUARDO Histologia e embriologia oral: texto, atlas, correlações clínicas / Eduardo Katchburian, Victor Arana. - 4. ed. rev. atual. - Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

SCHOENWOLF, S. L. Embriologia Humana. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2016.

SONIA M. LAUER DE GARCIA, CASIMIRO GARCÍA FERNÁNDEZ. Embriologia [recurso eletrônico] / Organizadores, - 3. ed. - Dados eletrônicos. - Porto Alegre : Artmed, 2012.

IMUNOLOGIA					OBRIGATÓRIA			
PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	C/H TEÓRICA PRESENCIAL	C/H PRÁTICA (PCC)	EAD	EXT	HORA AULA	HORA RELÓGIO
3º	-	3	2	-	1	-	45	54

EMENTA

Conhecimento básico da estrutura e funcionamento do sistema imune. Estudo da Hematopoese, dos Mecanismos naturais de resistência e propriedades da imunidade adquirida, do Rearranjo gênico e das funções das imunoglobulinas e do Sistema complemento; Apresentação de antígenos e o complexo principal de histocompatibilidade; Interação dos conhecimentos básicos com os mecanismos efetores da resposta imune, buscando uma melhor compreensão da patogênese. Estudo da resposta imune dos hospedeiros às infecções por bactérias, vírus, fungos e parasitas. Estudo dos métodos de desenvolvimento de imunidade, rejeição e dos desequilíbrios do sistema imune que condicionam as doenças autoimunes, tumores e as deficiências imunológicas e Imunoterapia. Compreensão das Noções sobre as reações antígeno e anticorpo.

COMPETÊNCIAS

Demonstrar conhecimento teórico de bases imunológicas e organização do sistema e princípios básicos da resposta imune. Compreender os mecanismos das doenças abrangendo o sistema imune, alergias e outras hipersensibilidades.

HABILIDADES

Atuar durante o exercício profissional em ações envolvendo doenças imunopreveníveis.

Desenvolver formação técnico-científica que confira qualidade ao exercício profissional

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

COICO, Richard., SUNSHINE, Geoffrey.; Imunologia. 6ª Edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.

PLAYFAIR, J. H. L.; CHAIN, B. M. Imunologia básica: guia ilustrado de conceitos fundamentais. 9ª Edição. Barueri: Manole, 2013.

ROITT, D.P.J.E. Fundamentos de Imunologia. 13 ed. Grupo GEN, 2018

COMPLEMENTAR

DELVES, Peter J.; [et al.]. Roitt - Fundamentos de imunologia. 13ª Edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

LEVINSON, W. Microbiologia médica e Imunologia. 13 ed. Grupo A, 2016.

RIBEIRO, H. F. Imunologia clínica. Porto Alegre: SAGAH, 2019.

SILVA, A.G.T. Imunologia aplicada - Fundamentos, técnicas laboratoriais e diagnósticos. Editora Saraiva, 2014.

TORTORA, G. J. Microbiologia. 12. ed. - Porto Alegre: Artmed, 2017.

METODOLOGIA E PESQUISA CIENTÍFICA					OBRIGATÓRIA			
PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	C/H TEÓRICA PRESENCIAL	C/H PRÁTICA (PCC)	EAD	EXT	HORA AULA	HORA RELÓGIO
3º	-	2	1	-	1	-	30	36

EMENTA

Ciência e conhecimento científico. Métodos científicos. Documentação de textos, elaboração de seminários, artigos científicos, resumo, fichamento, resenha. Comunicação científica: oral e escrita. Normas técnicas. Fontes de pesquisas, projetos e relatórios de pesquisa.

COMPETÊNCIAS

Compreender e utilizar de forma adequada as Normas para elaboração de trabalhos de pesquisa.

Executar trabalhos de pesquisa utilizando a normatização.

Entender todo o processo de aquisição de conhecimento, observando os vários tipos de pesquisa que podem ser elaborada.

Compreender passo-a-passo o processo para uma pesquisa de qualidade.

Assumir o compromisso ético, humanístico e social com o trabalho multiprofissional em saúde por meio da pesquisa.

HABILIDADES

Elaborar e executar com segurança os Projetos de Pesquisa.
 Atuar como sujeito no processo de formação utilizando-se da pesquisa para viabilizar a solução de demandas.
 Descrever com maior precisão os passos a serem desenvolvidos quando da execução da pesquisa. Estar apto a desempenhar as atividades de pesquisa.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. Metodologia científica. 5. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002.
 MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório publicações e trabalhos científicos. 6. ed. rev. ampl. São Paulo: Atlas, 2006.
 VIEIRA, Sônia; HOSSNE, William Saad. Metodologia científica para a área de saúde. Rio de Janeiro: Campus, 2001.

COMPLEMENTAR

MEDEIROS, J.B. Redação científica. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2000.
 RUIZ, J. Metodologia Científica: Guia para eficiência nos estudos. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2006.
 SERRA NEGRA, C.A.; SERRA NEGRA, E.M. Manual de trabalhos monográficos de graduação, especialização, mestrado e doutorado. São Paulo: Atlas, 2003.
 OLIVEIRA, Silvio Luiz de. Tratado de metodologia científica: projetos de pesquisa, TGI, TCC, monografias, dissertações e teses. 2. ed. São Paulo: Pioneira, 2002. 320 p. ISBN 85-221-0070-5.
 TURATO, Egberto Ribeiro. Tratado da metodologia da pesquisa clínico-qualitativa: construção teórico-epistemológica, discussão comparada e aplicação nas áreas da saúde e humanas. 6.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013. 685 p. ISBN 978-85-326-2751-3.

INTEGRAÇÃO UNIVERSIDADE, SERVIÇO E COMUNIDADE II

OBRIGATÓRIA

PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	C/H TEÓRICA PRESENCIAL	C/H PRÁTICA (PCC)	EAD	EXT	HORA AULA	HORA RELO GIO
3º	-	1	-	-	-	1	15	18

EMENTA

Trabalha as diversas dimensões da relação indivíduo/sociedade, contribuindo para a compreensão dos determinantes sociais, étnico-raciais, culturais, comportamentais, ecológicos, éticos, legais e conteúdos envolvendo a comunicação, a economia e gestão administrativa em nível coletivo, como um eixo transversal, interdisciplinar e intercursos na disciplina, que será construído em eventos acadêmicos, no formato extensionista, por meio de feiras científicas, oficinas coletivas, empreendedorismo; seminários e fóruns integrativos, projetos de cidadania e outros. Este eixo será construído e alimentado por disciplinas do núcleo comum e da formação humana e social, tais como: Sociologia, Psicologia, Direitos Humanos, Economia, Agronegócio, Empreendedorismo, Educação ambiental, Ética Profissional, Bioética, Legislação, Pesquisa e Iniciação Científica, Metodologia e Pesquisa Científica, Inovação Tecnológica e TCC.

COMPETÊNCIAS

Implementar ações em saúde com ênfase na integração ensino-serviço-comunidade.

HABILIDADES

Esta disciplina atende ao aprendizado em ambientes dentro e fora da universidade, desde o primeiro semestre do curso, utilizando como cenários de práticas todos os espaços sociais e educativos disponíveis para o aprendizado, humanização, construção da cidadania, criatividade e inovação na produção acadêmica.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

LOPES FILHO. Artur Rodrigo Itaquí. Ética e cidadania [recurso eletrônico]: [revisão técnica: Andréia Saraiva Lima... et al.]. – 2. ed. – Porto Alegre: SAGAH, 2018.
 PHILIPP II JR. Arlindo; PELICIONI, Maria Cecília Focesi. Educação ambiental e sustentabilidade. 2. ed rev. e atual.. --Barueri, SP: Manole, 2014. --(coleção ambiental, v.14).
 JOHN, Bessant; TIDD, Joe. Inovação e empreendedorismo [recurso eletrônico]; tradução: Francisco Araújo da Costa. – 3. ed. – Porto Alegre : Bookman, 2019.
 PHILIPP II JR. Arlindo, FERNANDES, Valdir. Práticas da interdisciplinaridade no ensino e pesquisa / editores --Barueri, SP: Manole, 2015.

COMPLEMENTAR

BES, Pablo. Sociedade, cultura e cidadania [recurso eletrônico]. [revisão técnica: Rodrigo Schames Isoppo, Tiago Cortinaz]. – Porto Alegre: SAGAH, 2018.
 SANTOS, Boaventura de Sousa; MARTINS, Bruno Sena (orgs). O pluriverso dos direitos humanos: A diversidade das lutas pela dignidade. Autêntica Editora, 2019.
 SATO, Michele, CARVALHO, Isabel. Educação ambiental [recurso eletrônico]: pesquisa e desafios / Michele Sato, Isabel Carvalho (orgs.). – Dados eletrônicos. – Porto Alegre : Artmed, 2.
 RADDATZ, Vera Lucia Spacil; MÜLLER, Karla Maria (orgs). Comunicação, cultura e fronteiras. Ijuí : Ed. Unijuí, 2015. – 222 p. – (Coleção linguagens).
 HALL, Stuart. A Identidade Cultural na Pós-modernidade. Trad. Tomaz Tadeu da Silva, Guaracira Lopes Louro. 12ª Ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2014. 102 p. ISBN: 978-85-8316-007-6.
 CHIAVENATO, Idalberto. Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor– 5. ed. – São Paulo : Atlas, 2021.

PHILIPP J. Arlindo; SILVA NETO, Antonio J. Interdisciplinaridade em ciência, tecnologia & inovação. Barueri, SP: Manole, 2011.

ENFERMAGEM EM DOENÇAS INFECTO-CONTAGIOSAS E PARASITÁRIAS					OBRIGATÓRIA			
PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	C/H TEÓRICA PRESENCIAL	C/H PRÁTICA (PCC)	EAD	EXT	HORA AULA	HORA RELÓGIO
3º	-	4	2	1	-	1	60	72

EMENTA

Metodologia da assistência de enfermagem aplicada a pessoas com doenças infecciosas. Os agravos transmissíveis e o estabelecimento de suas relações com a SAE, formas de tratamento, controle e prevenção. Classificação zoológica, biologia, patogenia, quadro clínico, diagnóstico, epidemiologia e profilaxia dos principais agravos parasitários.

COMPETÊNCIAS

Adquirir conhecimento sobre doenças infecciosas e parasitárias correlacionado as formas de controle e prevenção.

HABILIDADES

Desenvolver a capacidade de correlacionar os determinantes do processo saúde -doença com suas formas de tratamento, controle e prevenção.

Responder às especificidades regionais de saúde através de intervenções planejadas estrategicamente, em níveis de promoção, prevenção e reabilitação à saúde, dando atenção integral à saúde dos indivíduos, das famílias e das comunidades.

Atuar nos diferentes cenários da prática profissional, considerando os pressupostos dos modelos clínico e epidemiológico.

Identificar as necessidades individuais e coletivas de saúde da população, seus condicionantes e determinantes.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

CIMERMAN, Benjamim; FRANCO, Marco Antônio. Atlas de Parasitologia: artrópodes, protozoários e helmintos. São Paulo: Atheneu, 2002. 105p. ISBN 85-7379-157-8.

NEVES, David Pereira. Parasitologia humana. 11. ed. São Paulo: Atheneu, 2005. 428 p. ISBN 85-7379-243-4.

REY, Luís. Bases da parasitologia médica. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

COMPLEMENTAR

BATISTA, Rodrigo Siqueira; ET AL. Parasitologia: fundamentos e prática clínica. 1. ed. - Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2020. 650 p. <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788527736473>

CIMERMAN, Benjamin; CIMERMAN, Sérgio. Parasitologia humana e seus fundamentos gerais. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2001. 390 p. ISBN 85-7379-140-3.

FERREIRA, Marcelo Urbano. Parasitologia contemporânea. 2. ed. - Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. 336 p. <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788527737166>

NEVES, David Pereira. Parasitologia humana. 12. ed. São Paulo: Atheneu, 2011. 494 p.

REY, Luís Parasitologia : parasitos e doenças parasitárias do homem nos trópicos ocidentais. 4.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-277-2027-4>

ENFERMAGEM NO CONTROLE DAS INFECÇÕES					OBRIGATÓRIA			
PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	C/H TEÓRICA PRESENCIAL	C/H PRÁTICA (PCC)	EAD	EXT	HORA AULA	HORA RELÓGIO
3º	-	2	2	-	-	-	30	36

EMENTA

Introdução as infecções relacionadas a saúde, seus conceitos e impacto no âmbito hospitalar. Aspectos relevantes a epidemiologia das instituições de saúde. O ambiente hospitalar como reservatórios de patógenos virulentos e oportunistas. Microbiota normal e suas implicações nas infecções de sítio cirúrgico, pacientes imunodeprimido e queimados. Bactérias multirresistentes e suas complicações no controle das Infecções. Microrganismos associados as Infecções urinárias, formação de biofilmes em cateter de acesso vascular central e as pneumonias pertinente a ventilação.

COMPETÊNCIAS

Identificar as principais formas de transmissibilidade de agentes infecciosos.

Conhecer, diferenciar e compreender a importância do controle das doenças infectocontagiosas.

Possibilitar ao acadêmico a aquisição de conhecimentos científicos que embasam o cuidar nos processos infecciosos de maior relevância epidemiológica na região.

HABILIDADES

Elaborar e implementar protocolos de Procedimentos Operacional Padrão, com o objetivo de prevenir e controlar as infecções relacionadas a saúde e bem como suas gravidades. Regularizar as ações de controle, estabelecendo medidas de limpeza.

BIBLIOGRAFIA

<p>BÁSICA CLABIJO MÉRIDA SALVATIERRA Microbiologia - aspectos morfológicos, bioquímicos e metodológicos / - São Paulo: Érica, 2014. MADIGAN, MICHAEL T.; [ET AL.]. Microbiologia de brock. 14ª edição. Porto alegre: Artmed, 2016. TORTORA, GERARD J.; FUNKE, BERDELL R.; CASE, CHRISTINE L. Microbiologia. 12ª edição. Porto alegre: Artmed, 2017.</p>								
<p>COMPLEMENTAR Black, Jacqueline G. Microbiologia - Fundamentos e Perspectivas. Disponível em: Minha Biblioteca, (10ª edição). Grupo GEN, 2021. Hinrichsen, Sylvia L. Biossegurança e Controle de Infecções - Risco Sanitário Hospitalar, 3ª edição. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo GEN, 2018. Madigan, Michael, T. et ai. Microbiologia de Brock . Disponível em: Minha Biblioteca, (14ª edição). Grupo A, 2016. Oliveira, Adriana Cristina, D. e Maria Virgínia Godoy da Silva. Teoria e Prática na Prevenção da Infecção do Sítio Cirúrgico. Disponível em: Minha Biblioteca, Editora Manole, 2015. Carrara, Dirceu, et al. Controle de Infecção - A Prática no Terceiro Milênio. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo GEN, 2016.</p>								
TECNOLOGIAS DO CUIDAR E EXAMES DIAGNÓSTICOS NA SAÚDE DO ADULTO					OBRIGATÓRIA			
PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	C/H TEÓRICA PRESENCIAL	C/H PRÁTICA (PCC)	EAD	EXT	HORA AULA	HORA RELÓ GIO
3º	-	4	3	1	-	-	60	72
<p>EMENTA</p>								
<p>Estudo dos princípios que fundamentam a semiologia do exame físico de enfermagem. Interpretação dos resultados de Exames complementares bem como suas correlações clínicas por parte dos enfermeiros, relacionados à saúde do adulto.</p>								
<p>COMPETÊNCIAS Ser capaz de avaliar o paciente de forma sistematizada e individualizada, utilizando a semiologia e o conhecimento dos exames complementares como base e aplicando-os nas diversas patologias clínicas relacionadas à Saúde do Adulto. Elaborar Plano de cuidados individuais utilizando os instrumentos da Sistematização da Assistência de Enfermagem constantes do Processo de Enfermagem, e em acordo com as normas que regem o exercício legal da profissão.</p>								
<p>HABILIDADE Executar com perícia e responsabilidade o exame físico dos diversos sistemas humanos, avaliando o paciente como um todo. Conhecer e reconhecer os achados normais e anormais decorrentes da realização dos exames complementares nas diversas situações clínicas patológicas do adulto como embasamento para a realização de uma assistência responsável e baseada em evidências.</p>								
BIBLIOGRAFIA								
<p>BÁSICA BARROS, Alba Lucia Bottura Leite de. Anamnese e exame físico: avaliação diagnóstica de enfermagem no adulto.2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. 440 p. ISBN 978-85-363-2103-5. POTTER, Patrícia A.; PERRY, Anne Griffin. Fundamentos de enfermagem. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. 1509 p. ISBN 85-277-0852-3. PORTO, Celmo Celeno. Exame clínico. 7ª.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. 443 p. BARROS, A. L. B. L. de (org). Anamnese e exame físico: avaliação diagnóstica de enfermagem. Porto Alegre: Artmed, 2016.</p>								
<p>COMPLEMENTAR BRUNNER & SUDDARTH. Manual de enfermagem médico-cirúrgica. 14. ed. - Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788527735162 CARPENITO-MOYET, Lynda juall. Manual de diagnóstico de enfermagem. 13. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011. 792 p. ISBN 978-85-363-2557-6. CHANES, Marcelo. SAE descomplicada. 1. ed. São Paulo: Guanabara Koogan, 2018. https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788527732789 MELANIE, M.; EVELYN, W. Bases Teóricas de Enfermagem. Porto Alegre: Artemed, 2016.. . https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788582712887 NETTINA, Sandra M. Prática de enfermagem. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788527729598</p>								
FUNDAMENTOS DO CUIDADO DE ENFERMAGEM I					OBRIGATÓRIA			
PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	C/H TEÓRICA PRESENCIAL	C/H PRÁTICA (PCC)	EAD	EXT	HORA AULA	HORA RELÓ GIO
3º	-	6	4	2	-	-	90	108
<p>EMENTA</p>								

Necessidade de saúde do ser humano. História, princípios e usos dos Instrumentos Básicos de Enfermagem nos diversos campos de atuação profissional. Intervenções de enfermagem nas necessidades de conforto, segurança, terapêutica, nutrição e eliminação.

COMPETÊNCIAS

Reconhecer estruturalmente a organização hospitalar: aspectos culturais e filosóficos.
 Conhecer o processo de enfermagem: sistematização da assistência de enfermagem;-Definir posições adequadas para a realização do exame clínico e divisões da superfície corporal em regiões.
 Entender a importância da anamnese e técnicas do exame físico - inspeção, palpação, percussão e ausculta.
 Compreender os princípios gerais para a realização das técnicas de enfermagem relacionadas ao Ambiente e unidade do paciente; segurança e mobilidade; Higiene e conforto e Nutrição.
 Conhecer e caracterizar os principais exames e os cuidados de enfermagem necessários à realização.
 Selecionar materiais e equipamentos necessários ao exame clínico geral e especializado, verificando seu funcionamento.
 Identificar e caracterizar as medidas antropométricas e sinais vitais e reconhecer a importância das mesmas na avaliação de saúde do cliente/paciente.
 Identificar e compreender as feridas e seu processo de cicatrização e tratamento-Realizar plano de cuidado, quando necessário, terapêuticas especiais no cuidado ao paciente.

HABILIDADES

Gerenciar quanto à organização da estrutura hospitalar nos serviços de enfermagem.
 Desenvolver o processo de enfermagem na assistência ao paciente.
 Posicionar corretamente o paciente para a realização do exame clínico.
 Identificar as principais regiões corporais e localizar alterações.
 Realizar anamnese e executar técnicas de palpação, percussão, inspeção e ausculta.
 Desenvolver as técnicas de enfermagem no ambiente e unidades de enfermagem, na segurança e mobilidade, na higiene e conforto e na nutrição do paciente.
 Gerenciar o material e local necessário, a coleta de material para exame.
 Acondicionar, identificar corretamente material coletado, encaminhando-o ao laboratório de referência.
 Registrar e anotar ocorrência e os cuidados prestados de acordo com as exigências e normas.
 Avaliar a dinâmica dos sinais vitais e medidas antropométricas.
 Administrar medicamentos de acordo com as vias prescritas.
 Classificar, identificar e tratar as feridas de acordo com seu grau de comprometimento.
 Realizar terapêuticas especiais para o conforto e alívio do paciente.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

CARPENITO-MOYET, Lynda J. Compreensão do processo de enfermagem: mapeamento de conceitos e planejamento do cuidado para estudantes. Porto Alegre: Artmed, 2007. 600 p. ISBN 978-85-363-0888-3.
 GAS, B. W. Du. Enfermagem prática. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1988. 580 p. ISBN 85-201-0213-1.
 POTTER, Patrícia A.; PERRY, Anne Griffin. Fundamentos de enfermagem. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. 1509 p. ISBN 85-277-0852-3.

COMPLEMENTAR

KAWAMOTO, Emilia Emi; FORTES, Julia Ikeda. Fundamentos de enfermagem. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-277-2122-6>
 NANDAS Internacional. Suplemento ao Diagnósticos de Enfermagem da NANDA-I: definições e classificação 2018-2020. Porto Alegre: Artmed, 2020. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9786558820017>
 NETTINA, Sandra M. Prática de enfermagem. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. Disponível: <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788527729598>
 SILVA, Eneida Rejane Rabelo da; LUCENA, Amália de Fátima. Diagnósticos de enfermagem com base em sinais e sintomas. Porto Alegre: Artmed, 2011. <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788536326511>
 Torriani, Mayde S; SANTOS, Luciana dos; ECHER, Isabel Cristina. Medicamentos de A a Z. Porto Alegre: Artmed, 2016. Disponível em : <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788582712627>

ENFERMAGEM EM SAÚDE COLETIVA III

OBRIGATÓRIA

PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	C/H TEÓRICA PRESENCIAL	C/H PRÁTICA (PCC)	EAD	EXT	HORA AULA	HORA RELÓGIO
3º	-	4	2	-	-	2	60	72

EMENTA

Estruturação do saber e das práticas de enfermagem em saúde coletiva; resgate dos modelos de atenção à saúde com ênfase na vigilância em saúde e estratégia saúde da família (ESF), tomando como referência o controle social, a integralidade e as linhas de cuidado do SUS. Aspectos Técnicos operacionais das Unidades Básicas de Saúde. Metodologias da assistência em saúde pública e coletiva. Vigilâncias Epidemiológica, Sanitária e Ambiental.

COMPETÊNCIAS								
Compreender a política de saúde no contexto das políticas sociais, reconhecendo os perfis epidemiológicos das populações; Reconhecer a saúde como direito e condições dignas de vida e atuar de forma a garantir a integralidade da assistência, entendida como conjunto articulado e contínuo das ações e serviços preventivos e curativos, individuais e coletivos, exigidos para cada caso em todos os níveis de complexidade do sistema;								
Intervir no processo de saúde-doença, responsabilizando-se pela qualidade da assistência/cuidado de enfermagem em seus diferentes níveis de atenção à saúde, com ações de promoção, prevenção, proteção e reabilitação à saúde, na perspectiva da integralidade da assistência;								
HABILIDADES								
Atuar nos programas de assistência integral à saúde da criança, do adolescente, da mulher, do adulto e do idoso;								
Ser capaz de diagnosticar e solucionar problemas de saúde, de comunicar-se, de tomar decisões, de intervir no processo de trabalho, de trabalhar em equipe e de enfrentar situações em constante mudança;								
Responder às especificidades regionais de saúde através de intervenções planejadas estrategicamente, em níveis de promoção, prevenção e reabilitação à saúde, dando atenção integral à saúde dos indivíduos, das famílias e das comunidades;								
Promover estilos de vida saudáveis, conciliando as necessidades tanto dos seus clientes/pacientes quanto às de sua comunidade, atuando como agente de transformação social;								
Coordenar o processo de cuidar em enfermagem, considerando contextos e demandas de saúde; Prestar cuidados de enfermagem compatíveis com as diferentes necessidades apresentadas pelo indivíduo, pela família e pelos diferentes grupos da comunidade;								
BIBLIOGRAFIA								
BÁSICA								
AGUIAR NETO, Zenaide (Org.). SUS - Sistema Único de Saúde: antecedentes, percurso, perspectivas e desafios. São Paulo: Martinari, 2011. 192 p. ISBN 978-85-89788-83-0.								
CAMPOS, Gastão Wagner de Souza; et al. Tratado de Saúde Coletiva. 2. ed. Rio de Janeiro: Fundação Oswaldo Cruz, 2006.								
PAIM, Jairmilson Silva; FILHO, Naomar de Almeida. Saúde Coletiva. Rio de Janeiro: MedBook, 2014.								
COMPLEMENTAR								
BRASIL, Ministério de Saúde. Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS. 2. Ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2014.								
BRASIL. Ministério da Saúde. Cadernos de Atenção Básica. Brasília. Ministério da Saúde. Acesso a todos: https://aps.saude.gov.br/biblioteca/index								
PAIM, Jairmilson Silva; FILHO, Naomar de Almeida. Saúde Coletiva: Teoria e Prática. 1. ed. Rio de Janeiro: Med Book, 2014. https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9786557830277								
BRASIL, FIOCRUZ. CADERNOS DE SAÚDE PÚBLICA: reports in public health. Rio de Janeiro: Fiocruz. Acesso a todos: https://periodicos.fiocruz.br/pt-br/revista/csp								
SOUZA, Marina Celly Souza; HORTA, Natália. Enfermagem em Saúde Coletiva: teoria e prática. 2. ed. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2018, 396 p. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788527732369 .								
4° PERÍODO								
PATOLOGIA GERAL					OBRIGATÓRIA			
PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	C/H TEÓRICA PRESENCIAL	C/H PRÁTICA (PCC)	EAD	EXT	HORA AULA	HORA RELÓGIO
4º	-	4	3	-	1	-	60	72
EMENTA								
Análise, demonstração e interpretação dos principais processos patológicos gerais que ocorrem no organismo. Estudo da morfologia com correlação fisiopatológica, estabelecendo relação entre causa, desenvolvimento e consequências.								
COMPETÊNCIAS								
Compreender a importância do conhecimento em Patologia para atuar no âmbito do cuidar dentro do contexto clínico-hospitalar, assim como através de políticas sociais, reconhecendo os perfis epidemiológicos das populações.								
Identificar elementos básicos relacionados às causas das doenças e aos mecanismos que as produzem ou as agravam favorecendo o planejamento de ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo.								
HABILIDADES								
Descrever os processos gerais da patologia, as causas principais de morbidade e mortalidade em nível mundial, e como o risco de doença se modifica de região para região, considerando as influencia culturais e diferenças étnico raciais.								
Desenvolver a assistência de enfermagem pautado no conhecimento dos processos patológicos gerais utilizando a observação e raciocínio lógico.								
BIBLIOGRAFIA								

<p>BÁSICA BRASILEIRO FILHO, Geraldo. Bogliolo patologia geral. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. 463 p. KUMAR, Vinay; ABBAS, Abul K.; FAUSTO, Nelson (Ed.). Patologia: Robbins e Cotran : bases patológicas das doenças. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. 1458 p. STEVENS, Alan; LOWE, James. Patologia. 2. ed. Barueri, SP: Manole, 2002. 654 p.</p>								
<p>COMPLEMENTAR WEIMER, Bianca Funk; THOMAS, Mauricio; DRESCH, Fernanda. Patologia das estruturas. Porto Alegre: SAGAH, 2018. FILHO, B., Geraldo. Bogliolo. Patologia Geral. 6ª ed. Guanabara Koogan, 2016. PEREZ, Erika. Fundamentos de Patologia. 1ª ed. Érica, 2014. BLACK, Jacqueline G; BLACK, Laura, J. Microbiologia: fundamentos e perspectivas. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. ROITT, Peter J. Delves; et al. Fundamentos de imunologia.13. ed. - Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788527733885</p>								
FARMACOLOGIA					OBRIGATÓRIA			
PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	C/H TEÓRICA PRESENCIAL	C/H PRÁTICA (PCC)	EAD	EXT	HORA AULA	HORA RELÓGIO
4º	-	4	3	-	1	-	60	72
EMENTA								
Introdução à farmacologia e a Farmacocinética. Compreensão da Farmacodinâmica e as interações medicamentosas. Estudo da Farmacologia do processo inflamatório. Fundamentação sobre a Farmacologia antimicrobiana. Busca de compreensão da Farmacologia do sistema nervoso autônomo (SNA) e da Farmacologia do sistema nervoso central (SNC).								
COMPETÊNCIAS								
Realizar assistência de enfermagem pautada no conhecimento da farmacocinética e farmacodinâmica dos principais grupos de fármacos, aplicada à prática uma assistencial clínica de qualidade.								
HABILIDADES								
Desenvolver raciocínio lógico acerca da classificação e funcionamento dos fármacos. Desenvolver formação técnico-científica que confira qualidade ao exercício profissional. Usar adequadamente novas tecnologias, tanto de informação e comunicação, quanto de ponta para o cuidar de enfermagem.								
BIBLIOGRAFIA								
<p>BÁSICA KATZUNG, B. G. (Ed.). Farmacologia básica e clínica. Tradução: Carlos Henrique Cosendey [et al.]. 10. ed. Porto Alegre: AMGH, 2010. 1046 p. RANG, H. P; DALE, M. M; RITTER, J. M. Farmacologia. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001. 703 p. SILVA, P. Farmacologia. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. 1374 p</p>								
<p>COMPLEMENTAR BRUNTON, L. L.; CHABNER, B. A.; KNOLLMANN, B. C. As bases farmacológicas da terapêutica de Goodman & Gilman. 12. ed. Porto Alegre: AMGH, 2012. FUCHS, F. D.; WANNMACHER, L. Farmacologia clínica e terapêutica. 5 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. GOLAN, D. E. Princípios de farmacologia: a base fisiopatológica da farmacoterapia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. PENILDON, S. Farmacologia. 8. ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2017. WEIMER, B. F.; THOMAS, M.; DRESCH, F Patologia das estruturas. Porto Alegre: SAGAH, 2018. WHALEN, K.; FINKEL, R. Farmacologia ilustrada. 6. ed., Porto Alegre: Artmed, 2016.</p>								
INTEGRAÇÃO UNIVERSIDADE, SERVIÇO E COMUNIDADE III					OBRIGATÓRIA			
PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	C/H TEÓRICA PRESENCIAL	C/H PRÁTICA (PCC)	EAD	EXT	HORA AULA	HORA RELÓGIO
4º	-	1	-	-	-	1	15	18
EMENTA								
Trabalha as diversas dimensões da relação indivíduo/sociedade, contribuindo para a compreensão dos determinantes sociais, étnico-raciais, culturais, comportamentais, ecológicos, éticos, legais e conteúdos envolvendo a comunicação, a economia e gestão administrativa em nível coletivo, como um eixo transversal, interdisciplinar e intercursos na disciplina, que será construído em eventos acadêmicos, no formato extensionista, por meio de feiras científicas, oficinas coletivas, empreendedorismo; seminários e fóruns integrativos, projetos de cidadania e outros. Este eixo será construído e alimentado por disciplinas do núcleo comum e da formação humana e social, tais como: Sociologia, Psicologia, Direitos Humanos, Economia, Agronegócio, Empreendedorismo, Educação ambiental, Ética Profissional, Bioética, Legislação, Pesquisa e Iniciação Científica, Metodologia e Pesquisa Científica, Inovação Tecnológica e TCC.								

COMPETÊNCIAS Implementar ações em saúde com ênfase na integração ensino-serviço-comunidade. Discutir ações locais relacionadas à participação social no SUS								
HABILIDADES Esta disciplina atende ao aprendizado em ambientes dentro e fora da universidade, desde o primeiro semestre do curso, utilizando como cenários de práticas todos os espaços sociais e educativos disponíveis para o aprendizado, humanização, construção da cidadania, criatividade e inovação na produção acadêmica								
BIBLIOGRAFIA								
BÁSICA LOPES FILHO, Artur Rodrigo Itaqui. Ética e cidadania [recurso eletrônico]: [revisão técnica: Andréia Saraiva Lima... et al.]. – 2. ed. – Porto Alegre: SAGAH, 2018. PHILIPP II JR. Arlindo; PELICIONI, Maria Cecília Focesi. Educação ambiental e sustentabilidade. 2. ed rev. e atual.. --Barueri, SP: Manole, 2014. --(coleção ambiental, v.14). JOHN, Bessant; TIDD, Joe. Inovação e empreendedorismo [recurso eletrônico]; tradução: Francisco Araújo da Costa. – 3. ed. – Porto Alegre : Bookman, 2019. PHILIPP II JR. Arlindo, FERNANDES, Valdir. Práticas da interdisciplinaridade no ensino e pesquisa / editores --Barueri, SP: Manole, 2015.								
COMPLEMENTAR BES, Pablo. Sociedade, cultura e cidadania [recurso eletrônico]. [revisão técnica: Rodrigo Schames Isoppo, Tiago Cortinaz]. – Porto Alegre: SAGAH, 2018. SANTOS, Boaventura de Sousa; MARTINS, Bruno Sena (orgs). O pluriverso dos direitos humanos: A diversidade das lutas pela dignidade. Autêntica Editora, 2019. SATO, Michele, CARVALHO, Isabel. Educação ambiental [recurso eletrônico]: pesquisa e desafios / Michele Sato, Isabel Carvalho (orgs.). – Dados eletrônicos. – Porto Alegre : Artmed, 2. RADDATZ, Vera Lucia Spacil; MÜLLER, Karla Maria (orgs). Comunicação, cultura e fronteiras. Ijuí : Ed. Unijuí, 2015. – 222 p. – (Coleção linguagens). HALL, Stuart. A Identidade Cultural na Pós-modernidade. Trad. Tomaz Tadeu da Silva, Guaracira Lopes Louro. 12ª Ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2014. 102 p. ISBN: 978-85-8316-007-6. CHIAVENATO, Idalberto. Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor– 5. ed. – São Paulo : Atlas, 2021. PHILIPP II JR. Arlindo; SILVA NETO, Antonio J. Interdisciplinaridade em ciência, tecnologia & inovação. Barueri, SP: Manole, 2011.								
FUNDAMENTOS DO CUIDADO DE ENFERMAGEM II					OBRIGATÓRIA			
PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	C/H TEÓRICA PRESENCIAL	C/H PRÁTICA (PCC)	EAD	EXT	HORA AULA	HORA RELÓGIO
4º	-	3	0	3	-	-	45	54
EMENTA								
Sistematização da Assistência de Enfermagem prestada ao ser humano na fase adulta do ciclo vital, direcionada à satisfação das necessidades básicas de saúde e autocuidado. Intervenções de Enfermagem nas necessidades de conforto, segurança, terapêutica, nutrição e eliminação em campo prático.								
COMPETÊNCIAS O acadêmico necessitará previamente das aulas teóricas ministradas na disciplina Fundamentos do Cuidado de Enfermagem I, pois participará de aulas práticas em laboratório de enfermagem e no ambiente hospitalar e, assim, ser capaz de desenvolver os procedimentos de competência do profissional enfermeiro propostos na disciplina.								
HABILIDADES O aluno deverá ser capaz de desenvolver técnicas de enfermagem, articulando o saber teórico ao prático Capaz de iniciar raciocínio clínico articulando com a execução das técnicas de enfermagem. Produza habilidades de comunicação e interação humana com a família, com o paciente e/ou cliente, equipe de saúde multiprofissional, zelando sempre os preceitos com a ética profissional. Ser capaz de Construir capacidades de serviço em equipe.								
BIBLIOGRAFIA								
BÁSICA GAS, B. W. Du. Enfermagem prática. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1988. 580 p. ISBN 85-201-0213-1. NETTINA, Sandra M. Prática de enfermagem. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. 1694 p. ISBN 85-277-0762-4. POTTER, Patrícia A.; PERRY, Anne Griffin. Fundamentos de enfermagem. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. 1509 p. ISBN 85-277-0852-3.								
COMPLEMENTAR KAWAMOTO, Emilia Emi; FORTES, Julia Ikeda. Fundamentos de enfermagem. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. https://app.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-277-2122-6 MOTTA, Ana Letícia Carnevali. Normas, rotinas e técnicas de enfermagem. 7. ed. São Paulo: Érica, 2020.								

https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788536532806 NANDAS Internacional. Suplemento ao Diagnósticos de Enfermagem da NANDA-I: definições e classificação 2018-2020. Porto Alegre: Artmed, 2020. https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9786558820017 NETTINA, Sandra M. Prática de enfermagem. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788527729598 Torriani, Mayde S; SANTOS, Luciana dos; ECHER, Isabel Cristina. Medicamentos de A a Z. Porto Alegre: Artmed, 2016. https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788582712627								
ENFERMAGEM DO TRABALHO					OBRIGATÓRIA			
PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	C/H TEÓRICA PRESENCIAL	C/H PRÁTICA (PCC)	EAD	EXT	HORA AULA	HORA RELÓGIO
4º	-	3	2	-	1	-	45	54
EMENTA								
Ampliação da habilidade de investigação das relações trabalho-saúde-doença. Investigação de fatores de risco ocupacionais, de acidentes do trabalho. Compreensão da Vigilância à Saúde do trabalhador. Avaliação dos riscos ocupacionais. Investigação dos agravos à saúde relacionados com o trabalho, no nível individual e coletivo. Análise do quadro de saúde dos trabalhadores no Brasil, em seus aspectos clínico-epidemiológicos e das condutas médicas e previdenciárias frente às causas de morbidade mais prevalentes.								
COMPETÊNCIAS Abordagem holística, visão ampla como agente vetor de saúde, e desenvolvimento de novas tendências no cuidar.								
HABILIDADES O acadêmico terá capacitação técnica científica sobre a atuação na área de Saúde do Trabalhador, com noções sobre: Prevenção e Reconhecimento dos acidentes do trabalho e das doenças profissionais; Promoção e Manutenção da saúde do trabalhador; Conhecimento geral da legislação relacionada à saúde do trabalhador; Como atuar em equipe multiprofissional								
BIBLIOGRAFIA								
BÁSICA BRUNNER & SUDDARTH. Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgico. Suzanne C. Smeltzer /Brenda G. Bare; Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002-2004. 2v. POTTER, Patrícia A; PERRY, Anne G. Fundamentos de Enfermagem. 1. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006. ANVISA, Higienização das Mãos, segurança do paciente em serviços de saúde: Brasília, 2012.								
COMPLEMENTAR BRASIL. Ministério da Saúde. A B C D E das hepatites virais para agentes comunitários de saúde. 2. ed. Brasília : Ministério da Saúde, 2020. BRASIL. Ministério da Saúde. Biossegurança em saúde : prioridades e estratégias de ação. Brasília : Ministério da Saúde, 2010. 242 p. : il. – (Série B. Textos Básicos de Saúde). https://bvmsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/biosseguranca_saude_prioridades_estrategicas_acao.pdf CARVALHO, Rachel de. Enfermagem em centro de material, biossegurança e bioética. 1. ed. Barueri, SP: Manole, 2015. https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788520452615 RAPPARINI, Cristiane, Reinhardt, Érica Lui . Manual de Implementação – Programa de prevenção de acidentes com materiais perfuro cortantes em serviços de saúde: São Paulo, Fundacentro, 2010. https://www.sindhoesg.org.br/dados/publicacoes/pub0000156-0393f0c4914e8ca5bd01e7f4d0785344.pdf Legislação: BRASIL, Portaria 2616/GM de 12/05/1998. https://bvmsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/1998/prt2616_12_05_1998.html BRASIL, RDC N 50 de 2002. https://bvmsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2002/res0050_21_02_2002.html BRASIL RDC N 307 de Nov. 2002. https://cevs.rs.gov.br/upload/arquivos/201612/15140404-vigilncia-sanitria-rdc-307-02.pdf BRASIL RDC N 51 de 06/10/2011. BRASIL RDC N 15 de 15/03/2012. https://bvmsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2011/rdc0051_06_10_2011.html								
DIDÁTICA APLICADA À ENFERMAGEM					OBRIGATÓRIA			
PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	C/H TEÓRICA PRESENCIAL	C/H PRÁTICA (PCC)	EAD	EXT	HORA AULA	HORA RELÓGIO
4º	-	2	1	-	-	1	30	36
EMENTA								
Estudo metodológico dos processos de ensino e da aprendizagem para contribuir das práticas educativas em saúde do enfermeiro. O profissional desenvolve ações de promoção e prevenção que oriente e ensine ao paciente e/ou cliente, família e grupos de comunidade na manutenção da saúde, com interação nos programas do SUS. Situar ações didáticas enquanto instrumentos necessários no desenvolvimento do papel educativo do enfermeiro.								

COMPETÊNCIAS								
Ao término da disciplina o acadêmico deverá ser capaz de ter uma visibilidade pedagógica acerca da ação do enfermeiro no mercado de trabalho, bem como estruturar e sistematizar propostas de trabalho críticas em âmbito educacional e coletivo.								
HABILIDADES								
-Difundir e sistematizar o conhecimento pedagógico por meio de estudos de natureza teórico-práticos, correlacionando-os, de forma significativa, à práxis do profissional da saúde em âmbito educacional;								
-Conhecer a Concepção, objetivos e objeto de estudo da Didática na visão de autores diversos;								
-Perceber a Didática aplicada à Saúde como um processo em construção;								
-Inter-relacionar a postura didática de enfermeiros às tendências pedagógicas;								
-Conhecer e vivenciar estratégias docentes inovadoras;								
-Entender e produzir Projetos de Aprendizagem no âmbito educacional;								
-Realizar pesquisa de observação da Práxis Pedagógicas de enfermeiros no mercado de trabalho.								
BIBLIOGRAFIA								
BÁSICA								
FLEURI, Reinaldo Matias. Educar para quê? Contra o autoritarismo da relação pedagógica na escola. 9. ed. Campinas: Cortez, 2001. 110 p.								
REY, Luis. Planejar e Redigir Trabalhos Científicos. 2. ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2002.								
VIEIRA, Sonia Rosne; SAAD, Willian. Metodologia Científica para Área da Saúde. 2. Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.								
COMPLEMENTAR								
FERREIRA, Vania de Souza et al. Didática. Porto Alegre: SAGAH, 2018. https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788595025677								
GIL, Antonio Carlos. Didática do ensino superior. 2. ed. - São Paulo: Atlas, 2018. https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788597017359								
MAGRI, Carina. Planejamento educacional no ensino superior. São Paulo, SP: Cengage Learning, 2016. https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788522123483								
MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. Ensino: as abordagens do processo. São Paulo: E.P.U., 2019. https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788521635956								
PINNO, Camila. Educação em saúde. Porto Alegre: SAGAH, 2019. https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788595029910								
ENFERMAGEM EM SAÚDE COLETIVA IV					OBRIGATÓRIA			
PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	C/H TEÓRICA PRESENCIAL	C/H PRÁTICA (PCC)	EAD	EXT	HORA AULA	HORA RELÓGIO
4º	-	4	-	4	-	-	60	72
EMENTA								
Assistência de enfermagem alinhada às práticas em nível de atenção primária à saúde da comunidade, da família e do indivíduo. Políticas públicas de saúde. Desenvolvimento e organização das comunidades bem como programas nacionais de saúde.								
COMPETÊNCIAS								
Compreender a política de saúde no contexto das políticas sociais, reconhecendo os perfis epidemiológicos das populações.								
HABILIDADES								
Reconhecer a saúde como direito e condições dignas de vida e atuar de forma a garantir a integralidade da assistência, entendida como conjunto articulado e contínuo das ações e serviços preventivos e curativos, individuais e coletivos, exigidos para cada caso em todos os níveis de complexidade do sistema.								
Atuar nos programas de assistência integral à saúde da criança, do adolescente, da mulher, do adulto e do idoso								
Responder às especificidades regionais de saúde através de intervenções planejadas estrategicamente, em níveis de promoção, prevenção e reabilitação à saúde, dando atenção integral à saúde dos indivíduos, das famílias e das comunidades.								
BIBLIOGRAFIA								
BÁSICA								
AGUIAR NETO, Zenaide (Org.). SUS - Sistema Único de Saúde: antecedentes, percurso, perspectivas e desafios. São Paulo: Martinari, 2011. 192 p. ISBN 978-85-89788-83-0.								
CAMPOS, Gastão Wagner de Souza; et al. Tratado de Saúde Coletiva. 2. ed. Rio de Janeiro: Fundação Oswaldo Cruz, 2006.								
PAIM, Jairnilson Silva; FILHO, Naomar de Almeida. Saúde Coletiva. Rio de Janeiro: MedBook, 2014.								
COMPLEMENTAR								
BRASIL, Ministério de Saúde. Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS. 2. Ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2014.								
BRASIL. Ministério da Saúde. Cadernos de Atenção Básica. Brasília. Ministério da Saúde. Acesso a todos: https://aps.saude.gov.br/biblioteca/index								
PAIM, Jairnilson Silva; FILHO, Naomar de Almeida. Saúde Coletiva: Teoria e Prática. 1. ed. Rio de Janeiro: Med Book, 2014. https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9786557830277								
BRASIL, FIOCRUZ. CADERNOS DE SAÚDE PÚBLICA: reports in public health. Rio de Janeiro: Fiocruz. Acesso a todos: https://periodicos.fiocruz.br/pt-br/revista/csp								

SOUZA, Marina Celly Souza; HORTA, Natália. Enfermagem em Saúde Coletiva : teoria e prática. 2. ed. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2018, 396 p. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788527732369>.

PROCESSO DE ENFERMAGEM					OBRIGATÓRIA			
PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	C/H TEÓRICA PRESENCIAL	C/H PRÁTICA (PCC)	EAD	EXT	HORA AULA	HORA RELÓGIO
4º	-	4	2	-	2	-	60	72
EMENTA								
As gerações do Processo de Enfermagem. Etapas do Processo de Enfermagem. Introdução às Teorias de Enfermagem. Elementos da prática de Enfermagem (diagnósticos, resultados esperados e intervenções) e Linguagem padronizada de enfermagem (NANDA, NIC, NOC, CIPE). Raciocínio Clínico, Pensamento Crítico e Acurácia Diagnóstica. Registros de enfermagem considerando aspectos ético-legais e os princípios de segurança do paciente, família e comunidade								
COMPETÊNCIAS								
Proporcionar ao aluno subsídios para compreender a evolução do conhecimento e prática da Enfermagem, bem como os elementos da prática de enfermagem e sua relação com o Processo de Enfermagem.								
HABILIDADES								
Ser capaz de descrever sobre as gerações do Processo de Enfermagem e os elementos da prática de enfermagem Conhecer as principais Teorias de Enfermagem; Desenvolver sobre o raciocínio clínico e o pensamento crítico; Discutir e realizar coleta de dados; Formular Diagnósticos de Enfermagem; Estabelecer Resultados Esperados e Intervenções de Enfermagem; Conhecer e aplicar a linguagem padronizada proposta por Classificação dos Diagnósticos de Enfermagem da NANDA Internacional (NANDA-I), Classificação dos Resultados de Enfermagem (NOC) e a Classificação das Intervenções Enfermagem (NIC); Conhecer a Classificação Internacional da Prática de Enfermagem (CIPE).								
BIBLIOGRAFIA								
BÁSICA								
BARROS, Alba Lucia Bottura Leite de. Anamnese e exame físico: avaliação diagnóstica de enfermagem no adulto.2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. 440 p. ISBN 978-85-363-2103-5.								
POTTER, Patrícia A.; PERRY, Anne Griffin. Fundamentos de enfermagem. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. 1509 p. ISBN 85-277-0852-3.								
PORTO, Celmo Celeno. Exame clínico. 7ª.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. 443 p.								
COMPLEMENTAR								
BRUNNER & SUDDARTH. Manual de enfermagem médico-cirúrgica. 14. ed. - Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788527735162								
CARPENITO-MOYET, Lynda Juall. Manual de diagnóstico de enfermagem. 13. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011. 792 p. ISBN 978-85-363-2557-6.								
CHANES, Marcelo. SAE descomplicada. 1. ed. São Paulo: Guanabara Koogan, 2018. https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788527732789								
MELANIE, M.; EVELYN, W. Bases Teóricas de Enfermagem. Porto Alegre: Artmed, 2016. https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788582712887								
NETTINA, Sandra M. Prática de enfermagem. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788527729598								
GENÉTICA					OBRIGATÓRIA			
PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	C/H TEÓRICA PRESENCIAL	C/H PRÁTICA (PCC)	EAD	EXT	HORA AULA	HORA RELÓGIO
4º	-	2	1	-	1	-	30	36
EMENTA								
Estudo das doenças genéticas, suas origens, consequências, métodos de detecção e prevenção nos três níveis. Aplicação dos conhecimentos genéticos nas atividades profissionais do enfermeiro vinculadas ao processo saúde e doença. Atuação em Aconselhamento Genético e em ações de saúde para a comunidade.								
COMPETÊNCIAS								
Ser capaz de compreender o mecanismo de transmissão dos diferentes tipos de herança e sua expressão. Conhecer os mecanismos, tipos de alterações e variações do material genético, em especial os relacionados com a espécie humana.								
HABILIDADES								
Aplicar as metodologias para prevenir e/ou evitar anomalias relacionadas ao genoma humano e possíveis técnicas de terapia gênica no tratamento destas anomalias. Relacionar a expressão do material genético ao desenvolvimento humano normal e anormal.								
BIBLIOGRAFIA								

BÁSICA								
JORDE, L.B.; CAREY, J.C.C.; BAMSHAD, M.J.; WHITE, R.L. Genética Médica. Rio de Janeiro, Elsevier Editora, 2004.								
OTTO, Priscila Guimarães; OTTO Alberto; FROTA-PESSOA, Oswaldo. Genética humana e clínica. São Paulo: Roca, 1998. 333 p. ISBN 85-7241-243-3.								
VOGEL, F-MOTULSKY, A. G. Genética humana. 3. Ed. Rio de Janeiro: 2000.								
COMPLEMENTAR								
GRIFFITHS, A. [ET. AL.]. Introdução à genética. 7.ed. Rio de Janeiro: ed. Guanabara Koogan,2002.								
CARAKUSHANSKY, G. Doenças Genéticas em Pediatria. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.								
SCHAEFER, G. Bradley. Genética médica. Porto Alegre: AMGH, 2015.								
https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788580554762								
SNUSTAD, D.P.; SIMMONS, M. Fundamentos de genética. 7.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2020.								
https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788527731010								
STRACHAN, T.; READ, A.P. Genética Molecular Humana. Ed. Artmed, 4. ed. Guanabara Koogan, 2013.								
https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788565852593								
5° PERÍODO								
INTEGRAÇÃO UNIVERSIDADE, SERVIÇO E COMUNIDADE IV					OBRIGATÓRIA			
PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	C/H TEÓRICA PRESENCIAL	C/H PRÁTICA (PCC)	EAD	EXT	HORA AULA	HORA RELÓ GIO
5º	-	1	-	-	-	1	15	18
EMENTA								
Conhecimento de um território, sua população e riscos.								
COMPETÊNCIAS								
Atenção à saúde: desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo.								
Conhecer o território, sua população e riscos desempenhando ações de enfermagem que visem promover a saúde da comunidade.								
HABILIDADES								
Responder às especificidades regionais de saúde através de intervenções planejadas estrategicamente, em níveis de promoção, prevenção e reabilitação à saúde, dando atenção integral à saúde dos indivíduos, das famílias e das comunidades.								
Promover estilos de vida saudáveis, conciliando as necessidades tanto dos seus clientes/pacientes quanto às de sua comunidade, atuando como agente de transformação social.								
BIBLIOGRAFIA								
BÁSICA								
AGUIAR NETO, Zenaide (Org.). SUS - Sistema Único de Saúde: antecedentes, percurso, perspectivas e desafios. São Paulo: Martinari, 2011. 192 p. ISBN 978-85-89788-83-0.								
CAMPOS, Gastão Wagner de Souza; et al. Tratado de Saúde Coletiva. 2. ed. Rio de Janeiro: Fundação Oswaldo Cruz, 2006.								
PAIM, Jairmilson Silva; FILHO, Naomar de Almeida. Saúde Coletiva. Rio de Janeiro: MedBook, 2014.								
COMPLEMENTAR								
BRASIL, Ministério de Saúde. Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS. 2. Ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2014.								
BRASIL. Ministério da Saúde. Cadernos de Atenção Básica. Brasília. Ministério da Saúde. Acesso a todos: https://aps.saude.gov.br/biblioteca/index								
PAIM, Jairmilson Silva; FILHO, Naomar de Almeida. Saúde Coletiva: Teoria e Prática. 1. ed. Rio de Janeiro: MedBook, 2014. https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9786557830277								
BRASIL, FIOCRUZ. CADERNOS DE SAÚDE PÚBLICA: reports in public health. Rio de Janeiro: Fiocruz. Acesso a todos: https://periodicos.fiocruz.br/pt-br/revista/csp								
BRASIL, Ministério da Saúde. Humaniza SUS. Política Nacional de Humanização. A Humanização como Eixo Norteador das Práticas de Atenção e Gestão em Todas as Instâncias do SUS. Textos Básicos de Saúde Brasília – DF 2004 Série B. https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/humanizasus_2004.pdf								
ENFERMAGEM EM CENTRO CIRÚRGICO E CME					OBRIGATÓRIA			
PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	C/H TEÓRICA PRESENCIAL	C/H PRÁTICA (PCC)	EAD	EXT	HORA AULA	HORA RELÓ GIO
5º	-	3	2	-	1	-	30	36

EMENTA								
Metodologia da Assistência de enfermagem ao adulto e idoso em intercorrências cirúrgicas, agudas e crônicas no período perioperatório, alcançando a integralização dos conhecimentos teóricos e práticos. Aspectos éticos e bioéticos no cuidado a pessoas em condição cirúrgica. Técnicas de esterilização, desinfecção, limpeza e assepsia de instrumentais, mobiliário, equipamentos e demais utensílios utilizados no âmbito hospitalar. Segurança do paciente.								
COMPETÊNCIAS O acadêmico especificará os pressupostos legais e éticos que regulamentam o exercício e o ensino da Enfermagem brasileira, referentes aos aspectos clínicos e cirúrgicos do paciente em período perioperatório.								
HABILIDADES Desenvolver habilidades instrumentais, cognitivas, afetivas, sociais e culturais no processo de cuidar do paciente nas intercorrências cirúrgicas no contexto hospitalar. Desenvolver habilidades para implementar a Sistematização da assistência de enfermagem perioperatória, diagnosticando grupos vulneráveis, planejando e prestando cuidados de Enfermagem referentes às situações cirúrgicas e buscando integração com a equipe multiprofissional visando o cuidado interdisciplinar nas situações cirúrgicas. Implementar as etapas para o reprocessamento de artigos hospitalares e o fluxo de artigos reprocessados no ambiente hospitalar.								
BIBLIOGRAFIA								
BÁSICA BRUNNER, Lillian Sholtis; SUDDAHRTH, Doris Smith. Tratado de enfermagem médico-cirúrgica. Título original: Textbook of medical-surgical nursing. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. v. 1. 1034 p. ISBN 85-277-0719-5. MORTON, Patricia Gonc, FONTAINE Dorrie K.A. Cuidados críticos de enfermagem. 9 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan 2011. SANTOS, Nívea Cristina Moreira. Centro cirúrgico e os cuidados de enfermagem. 6. ed. São Paulo: Látia, 2010. 184 p. ISBN 978-85-7614-001-6.								
COMPLEMENTAR CARVALHO, Raquel de; BIANCHI, Estela Regina Ferraz. Enfermagem em Centro Cirúrgico e Recuperação. 2.ed. – Barueri, SP: Manole, 2016. – (Série Enfermagem). https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788520451564 DOHERTY, Gerard M. CURRENT Cirurgia: diagnóstico e tratamento. 14. ed. – Porto Alegre: AMGH, 2017. https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788580556018 GRAZIANO, K.U.; SILVA, A.; PSALTIKIDIS, E.M. Enfermagem em Centro de Material e Esterilização. Editora Manole, 2011. https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788520455289 OLIVEIRA, Simone Machado Kühn de. Centro cirúrgico e CME. Porto Alegre: SAGAH, 2019. https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788595029477 PELLICO, Linda Honan. Enfermagem Médico-Cirúrgica. 1. ed. - Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015. https://app.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-277-2669-6								
ENFERMAGEM EM NEONATOLOGIA					OBRIGATÓRIA			
PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	C/H TEÓRICA PRESENCIAL	C/H PRÁTICA (PCC)	EAD	EXT	HORA AULA	HORA RELÓGIO
5º	-	4	2	-	2	-	60	72
EMENTA								
Assistência de enfermagem integral ao recém-nascido incluindo a família e comunidade em diferentes contextos de atenção à saúde: primária, secundária e terciária, com base na Políticas de Atenção Integral à Saúde da Criança.								
COMPETÊNCIAS - Adquirir conhecimento teórico para ofertar assistência humanizada e integral aos recém-nascidos, incluindo a família e comunidade prevenindo e intervindo nos agravos à saúde. Compreender a importância e exercitar a comunicação verbal e não verbal nas relações interpessoais. Desenvolver atitude científica, compromisso, responsabilidade, empatia, habilidade para tomada de decisões, comunicação e gerenciamento de forma efetiva e eficaz no trabalho em equipe multiprofissional.								
HABILIDADES Saber manifestar o conhecimento adquirido, com clareza, tanto na forma escrita (avaliações, relatórios e trabalhos), como na forma oral (seminários, palestras, oficinas). Saber elaborar e implementar a Sistematização da Assistência de Enfermagem nas suas diferentes etapas. Identificar as alterações do recém-nato considerando os aspectos étnicos, raciais, humanísticos, sociais e ambientais. Comunicar de maneira adequada com a família e equipe multiprofissional. Valorizar o comportamento ético e humanístico da prática profissional. Produzir material científico com foco na atenção ao recém-nascido. Ser capaz de planejar ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação do estado da saúde da recém-nascido. Promover a capacidade de se atualizar continuamente, de saber como buscar a informação, saber selecionar a informação relevante e utilizar os dados obtidos de forma crítica.								

ENFERMAGEM NA SAÚDE DA MULHER NO CICLO GRAVÍDICO PUERPERAL									OBRIGATÓRIA			
PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	C/H TEÓRICA PRESENCIAL	C/H PRÁTICA (PCC)	EAD	EXT	HORA AULA	HORA RELÓGIO				
5º	-	6	4	-	1	1	90	108				
EMENTA												
<p>Estudo teórico-prático supervisionado da gravidez de baixo e alto risco, parto, puerpério, e o cuidado ao recém-nascido sadio, visando a maternidade e o nascimento seguro; contemplando as Políticas Nacionais de Saúde, aspectos culturais, sociais e de gênero.</p>												
COMPETÊNCIAS												
<p>Estudar ações de enfermagem nos diferentes cenários da prática profissional, por meio do processo de enfermagem e da sistematização da assistência enquanto tecnologia do processo de enfermagem, com foco nos processos de gestação parto e puerpério.</p> <p>Utilizar tecnologias que melhoram as práticas do cuidar em enfermagem.</p> <p>Reconhecer a saúde como direito, atuando de forma a promover condições dignas de vida e garantir a integralidade do cuidado de enfermagem, entendido como conjunto de ações articuladas e contínuas do serviço.</p> <p>Conhecer a política de saúde da mulher no contexto das políticas sociais, reconhecendo os perfis epidemiológicos das populações; fornecendo aos acadêmicos condições pedagógicas para detectar precocemente desvios da normalidade, prevenindo o avanço patológico para níveis clínicos de maior complexidade;</p> <p>Realizar o desenvolvimento de atividades educativas no cuidado à gravidez, parto e puerpério, visando a prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde;</p> <p>Utilizar o processo de enfermagem como orientador do cuidado humano, sustentado no raciocínio clínico.</p> <p>Realizar análise crítica de diferentes fontes, métodos e resultados, com vistas a avaliar evidências e boas práticas de cuidado de enfermagem e saúde, gestão e gerenciamento e educação em enfermagem e saúde.</p>												
HABILIDADES												
<p>Desenvolver o papel de Enfermeiro na assistência à mulher no seu ciclo reprodutivo.</p> <p>Assistir à mulher nos aspectos ginecológicos e reprodutivos correlacionando a fisiopatologia, incentivando o planejamento familiar, auto cuidado, prevenção de doenças, identificando as fases do desenvolvimento da sexualidade, parto e puerpério com responsabilidade e iniciativa, a fim de desenvolver ações de promoção, prevenção e recuperação da saúde.</p>												
BIBLIOGRAFIA												
BÁSICA												
<p>MARCONDES, Eduardo; Pediatría Básica. 9. ed. São Paulo: Sarvier, 2003.</p> <p>NÓBREGA, Fernando José de; LEONE, Claudio. Assistência Primária em Pediatría. São Paulo: Artes Médicas, 1989.</p> <p>WONG, Donnal L. Enfermagem pediátrica: elementos essenciais à intervenção efetiva.5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999. 1118 p. ISBN 85-277-0506-0</p>												
COMPLEMENTAR												
<p>BRASIL. Secretaria Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente Estatuto da criança e do Adolescente. Brasília: 2019. 230 p. https://www.gov.br/mdh/pt-br/centrais-de-conteudo/crianca-e-adolescente/estatuto-da-crianca-e-do-adolescente-versao-2019.pdf</p> <p>BRASIL. Ministério da Saúde. Saúde da criança: crescimento e desenvolvimento. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. (Cadernos de Atenção Básica, n. 33). http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/cadernos_ab/caderno_33.pdf</p> <p>BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde da criança: aleitamento materno e alimentação complementar. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2015. http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/saude_crianca_aleitamento_materno_cab23.pdf</p> <p>BRASIL. Manual Técnico. Atenção Humanizada ao Recém-Nascido de Baixo Peso - Método Canguru. Disponível em: Acesso em: 20 de janeiro de 2017. https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/atencao_humanizada_metodo_canguru_manual_3ed.pdf</p> <p>LOPES F. A; CAMPOS Jr. D. Tratado de Pediatría. Sociedade Brasileira de Pediatría – 4. ed. Vol. 1 e 2. Editora Manole, 2017. https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788520455869 e https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788520455876</p>												
BÁSICA												
<p>BARROS, Sonia Maria Oliveira de (Org.). Enfermagem no ciclo gravídico-puerperal. Barueri: Manole, 2006. 259 p. (Série enfermagem). ISBN 85-204-2206-3.</p> <p>ZIEGEL, Erna E.; CRANLEY, Mecca S. Enfermagem obstétrica. Tradução: J. Israel Lemos. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1985. 696 p ISBN 978-85-277-1495-2.</p> <p>REZENDE J. Obstetrícia fundamental. 10 eds. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 689p.</p>												
COMPLEMENTAR												
<p>BRASIL. Ministério da Saúde. Atenção ao pré-natal de baixo risco. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. (Cadernos de Atenção Básica, 32). http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/caderno_32.pdf</p> <p>BRASIL. Ministério da Saúde. Rastreamento. Brasília: Ministério da Saúde, 2010. (Série A. Normas e Manuais Técnicos) (Cadernos de Atenção Primária n. 29). http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/cadernos_ab/abcad29.pdf</p> <p>BRASIL. Ministério da Saúde. Saúde sexual e saúde reprodutiva. Brasília: Ministério da Saúde, 2010. (Cadernos de Atenção Básica, n. 26) (Série A. Normas e Manuais Técnicos). http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/cadernos_ab/abcad26.pdf</p>												

https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/gestacao_alto_risco_mauual_tecnico_4ed.pdf
BRASIL, Ministério da Saúde. Gestação de Alto Risco. Manual Técnico, 5. ed. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2012. 302 p. (Série A. Normas e Manuais Técnicos).
https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_tecnico_gestacao_alto_risco.pdf
MARTINS, Sérgio H.. Rotinas em obstetrícia. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.
<https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788582714102>

FARMACOLOGIA APLICADA A ENFERMAGEM					OBRIGATÓRIA			
PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	C/H TEÓRICA PRESENCIAL	C/H PRÁTICA (PCC)	EAD	EXT	HORA AULA	HORA RELÓGIO
5�	-	2	2	-	-	-	30	36

EMENTA

Aspectos farmacocinéticos e farmacodinâmicos envolvidos nos principais grupos de fármacos que atuam nos sistemas cardiovascular, respiratório, abdominal, neurológico e renal bem como as implica es na administra o e na assistência de enfermagem relacionadas a estes sistemas.

COMPETÊNCIAS

Proporcionar ao paciente portador das diversas patologias dos sistemas relacionados, uma assistência de enfermagem pautada no conhecimento da farmacocinética e farmacodinâmica dos principais grupos de fármacos, aplicada   prática uma assistencial clínica de qualidade.

HABILIDADES

Ser capaz de reconhecer os principais efeitos terapêuticos esperados quando da administra o dos fármacos que atuam nos sistemas Cardiovascular, respiratório, abdominal, neurológico e renal.

Entender os princípios que norteiam a dosagem, efeitos adversos e benefícios dos fármacos dos sistemas referidos identificando altera es e propondo as interven es de enfermagem necessárias.

BIBLIOGRAFIA**BÁSICA**

ASPERHEIM, Mary Kaye. Farmacologia para enfermagem. 7. ed. Rio de Janeiro: 1994.

BRUNTON, L. L.; CHABNER, B. A.; KNOLLMANN, B. C. As bases farmacológicas da terapêutica de Goodman & Gilman. 12. ed. Porto Alegre: AMGH, 2012.

RANG, H. P.; DALE, M. M.; RITTER, J. M. Farmacologia. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001. 703 p.

COMPLEMENTAR

KATZUNG, B. G. (Ed.). Farmacologia. Tradu o: Carlos Henrique Cosendey [et al.]. 10. ed. Porto Alegre: AMGH, 2010. 1046 p.

GOLAN, D. E. Princípios de farmacologia: a base fisiopatológica da farmacoterapia. 3 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-277-2600-9>

GUARESCHI, Ana Paula Dias França. Medicamentos em enfermagem: farmacologia e administra o. 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. 224 p. <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788527731164>

L LLMANN, Heinz. Farmacologia: texto e atlas. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.

<https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788582713815>

WHALEN, K.; FINKEL, R. Farmacologia ilustrada. 6. ed., Porto Alegre: Artmed, 2016.

<https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788582713235>

ENFERMAGEM NA SAÚDE DO ADULTO I					OBRIGATÓRIA			
PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	C/H TEÓRICA PRESENCIAL	C/H PRÁTICA (PCC)	EAD	EXT	HORA AULA	HORA RELÓGIO
5�	-	8	7	-	-	1	120	144

EMENTA

Assistência e Sistematiza o de Enfermagem nos estados de morbidade e comorbidade do adulto. Contextualiza o reflexiva e articulada nos procedimentos práticos do exercício de Enfermagem em clínicas médicas ou ambulatoriais.

COMPETÊNCIAS

Realizar o cuidado de enfermagem serviços dentro dos mais altos padrões de qualidade e dos princípios da  tica/bioética, tendo em conta que a responsabilidade da aten o   saúde não se encerra com o ato técnico, mas sim, com a resolu o do problema de saúde, tanto em nível individual

HABILIDADES

Atuar nos diferentes cenários da prática profissional, considerando os pressupostos dos modelos clínico e epidemiológico.

Identificar as necessidades individuais e coletivas de saúde da popula o, seus condicionantes e determinantes.

Intervir no processo de saúde-doença, responsabilizando-se pela qualidade da assistência/cuidado de enfermagem em seus diferentes níveis de aten o   saúde, com a es de promo o, preven o, prote o e reabilita o   saúde, na perspectiva

<p>da integralidade da assistência. Desenvolver formação técnico-científica que confira qualidade ao exercício profissional. Respeitar os princípios éticos, legais e humanísticos da profissão</p>								
BIBLIOGRAFIA								
BÁSICA								
<p>BARROS, Alba Lucia Bottura Leite de. Anamnese e exame físico: avaliação diagnóstica de enfermagem no adulto. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. 440 p. ISBN 978-85-363-2103-5.</p> <p>CARPENITO-MOYET, Lynda J. Compreensão do processo de enfermagem: mapeamento de conceitos e planejamento do cuidado para estudantes. Porto Alegre: Artmed, 2007. 600 p. ISBN 978-85-363-0888-3.</p> <p>SMELTZER, Suzanne C. et al. (Ed.). Brunner e Suddarth: tratado de enfermagem médico-cirúrgica. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. v.1. 1117 p.</p>								
COMPLEMENTAR								
<p>CHANES, Marcelo. SAE descomplicada. 1. ed. São Paulo: Guanabara Koogan, 2018. https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788527732789</p> <p>HORTA, Wanda de Aguiar. Processo de enfermagem. São Paulo: EPU, 1979. 99 p.</p> <p>LIMA, Maria José de. O que é enfermagem. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994 (Coleção primeiros passos, 277).</p> <p>NANDA-I : definições e classificação 2018-2020. Porto Alegre: Artmed, 2020. https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9786558820017</p> <p>PORTO, Celmo Celeno. Exame clínico. 7ª.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. 443 p.</p>								
ENFERMAGEM EM URGÊNCIA E EMERGÊNCIA					OBRIGATÓRIA			
PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	C/H TEÓRICA PRESENCIAL	C/H PRÁTICA (PCC)	EAD	EXT	HORA AULA	HORA RELO GIO
5º	-	5	4	1	-	-	75	90
EMENTA								
<p>Disciplina teórico-prática que aborda cuidado/assistência visando à integralidade do cuidar no processo saúde doença da pessoa e seus familiares em unidades pré-hospitalares e hospitalares nas situações emergenciais, discutindo o papel do enfermeiro, bem como a inserção da rede de assistência de emergência no Sistema Único de Saúde (SUS). Conceitos, métodos e técnicas em emergências; princípios e diretrizes que regulam os sistemas de urgência e emergência e Política Nacional de Segurança do Paciente.</p>								
<p>COMPETÊNCIAS - Analisar a organização, estrutura, funcionamento e o trabalho da equipe nas unidades de atendimento de urgência e emergência, prestando assistência de enfermagem nos agravos à saúde e riscos de vida nas situações de urgência e emergência utilizando os protocolos vigentes considerando os aspectos éticos e de humanização, desenvolvendo a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE).</p>								
<p>HABILIDADES</p> <p>Planejar o cuidado à pessoa em situações emergenciais.</p> <p>Prestar cuidado de enfermagem à pessoa: em parada cardiorrespiratória; com arritmias; nas urgências e emergências hipertensivas; sob monitorização hemodinâmica não invasiva.</p> <p>Prestar cuidado de enfermagem na mobilização e transporte da pessoa em situações de emergências;</p> <p>Prestar cuidado de enfermagem à pessoa politraumatizada, com trauma de tórax; com TCE/ TRM e trauma de extremidades; e ferimentos por arma branca e de fogo;</p> <p>Prestar cuidado de enfermagem à pessoa: com queimadura; com abdome agudo, ferimento por animal peçonhento e vítima de intoxicação exógena;</p> <p>Conhecer a política nacional de atendimento às urgências e emergências.</p> <p>Realizar tomada de decisão baseada em ações sistematizadas e fundamentadas em evidências científicas;</p> <p>Utilizar novas tecnologias com discernimento permitindo que o cuidado prestado seja qualificado e não se dissocie dos aspectos humanísticos do cuidado.</p>								
BIBLIOGRAFIA								
BÁSICA								
<p>KNOBEL, Elias. Terapia intensiva: enfermagem. São Paulo: Atheneu, 2010. 636 p. ISBN 85-7379-788-6.</p> <p>MARTINS, Herlon Saraiva et. al. Emergências Clínicas. 6. ed. Barueri: Manole, 2011.</p> <p>MORTON, Patricia Gonc; FONTAINE, Dorrie K. Cuidados críticos de enfermagem: uma abordagem holística. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. 1500 p. ISBN 978-85-277-1717-5.</p>								
COMPLEMENTAR								
<p>BRUNNER, Lillian Sholtis; SUDDARTH, Doris Smith. Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgica. 9ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.</p> <p>CINTRA, Eliane Araújo; NISHIDE, Vera Médice; NUNES, Wilma Aparecida. Assistência de enfermagem ao paciente gravemente enfermo. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2011. 671 p. ISBN 85-7379-144-6.</p> <p>PADILHA, Katia Grillo (Org.) et al. Enfermagem em UTI: Cuidando do Paciente Crítico. Barueri, São Paulo: Manole, 2010</p>								

SANTOS, Nívea Cristina Moreira. Urgência e emergência para enfermagem: do atendimento pré-hospitalar (APH) à sala de emergência. 6. ed. rev. e atual. São Paulo: Látria, 2010. 224 p. ISBN 978-85-7614-047-4.								
VELASCO, Irieneu Tadeu (ed). Propedêutica na emergência. Co-editor Augusto Scalabrini Neto [et al]. São Paulo: Atheneu, 2005. 658 p. ISBN 85-7379-599-9.								
PRÁTICA EM CENTRO CIRÚRGICO E CME					OBRIGATÓRIA			
PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	C/H TEÓRICA PRESENCIAL	C/H PRÁTICA (PCC)	EAD	EXT	HORA AULA	HORA RELÓGIO
5º	-	2	-	2	-	-	30	36
EMENTA								
Assistência e sistematização de Enfermagem no período pré, intra e pós-operatório e intercorrências cirúrgicas. Central de Material e Esterilização e Centro Cirúrgico.								
COMPETÊNCIAS O acadêmico especificará os pressupostos legais e éticos que regulamentam o exercício e o ensino da Enfermagem brasileira, referentes aos aspectos clínicos e cirúrgicos do paciente em período perioperatório.								
HABILIDADES Desenvolver habilidades instrumentais, cognitivas, afetivas, sociais e culturais no processo de cuidar do paciente nas intercorrências cirúrgicas no contexto hospitalar. Desenvolver habilidades para implementar a Sistematização da assistência de enfermagem perioperatória, diagnosticando grupos vulneráveis, planejando e prestando cuidados de Enfermagem referentes às situações cirúrgicas e buscando integração com a equipe multiprofissional visando o cuidado interdisciplinar nas situações cirúrgicas. Implementar as etapas para o reprocessamento de artigos hospitalares e o fluxo de artigos reprocessados no ambiente hospitalar.								
BIBLIOGRAFIA								
BÁSICA BRUNNER, Lillian Sholtis; SUDDAHRTH, Doris Smith. Tratado de enfermagem médico-cirúrgica. Título original: Text book of medical-surgical nursing. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. v. 1. 1034 p. ISBN 85-277-0719-5. MORTON, Patricia Gonce, FONTAINE Dorrie K.A. Cuidados críticos de enfermagem. 9 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan 2011. SANTOS, Nívea Cristina Moreira. Centro cirúrgico e os cuidados de enfermagem. 6. ed. São Paulo: Látria, 2010. 184 p. ISBN 978-85-7614-001-6.								
COMPLEMENTAR CARVALHO, Raquel de; BIANCHI, Estela Regina Ferraz. Enfermagem em Centro Cirúrgico e Recuperação. 2.ed. – Barueri, SP: Manole, 2016. – (Série Enfermagem). https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788520451564 DOHERTY, Gerard M. CURRENT Cirurgia: diagnóstico e tratamento. 14. ed. – Porto Alegre: AMGH, 2017. https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788580556018 GRAZIANO, K.U.; SILVA, A.; PSALTIKIDIS, E.M. Enfermagem em Centro de Material e Esterilização. Editora Manole, 2011. https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788520455289 OLIVEIRA, Simone Machado Kühn de. Centro cirúrgico e CME. Porto Alegre: SAGAH, 2019. https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788595029477 PELLICO, Linda Honan. Enfermagem Médico-Cirúrgica. 1. ed. - Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015. https://app.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-277-2669-6								
PRÁTICA NA SAÚDE DA MULHER NO CICLO GRAVÍDICO PUERPERAL					OBRIGATÓRIA			
PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	C/H TEÓRICA PRESENCIAL	C/H PRÁTICA (PCC)	EAD	EXT	HORA AULA	HORA RELÓGIO
5º	-	2	-	2	-	-	30	36
EMENTA								
Estudo prático supervisionado da gravidez de baixo e alto risco, parto, puerpério, e o cuidado ao recém-nascido sadio, visando a maternidade e o nascimento seguro; contemplando as Políticas Nacionais de Saúde, aspectos culturais, sociais e de gênero.								
COMPETÊNCIAS Estudar ações de enfermagem nos diferentes cenários da prática profissional, por meio do processo de enfermagem e da sistematização da assistência enquanto tecnologia do processo de enfermagem, com foco nos processos de gestação parto e puerpério. Utilizar tecnologias que melhoram as práticas do cuidar em enfermagem. Reconhecer a saúde como direito, atuando de forma a promover condições dignas de vida e garantir a integralidade do cuidado de enfermagem, entendido como conjunto de ações articuladas e contínuas do serviço. Conhecer a política de saúde da mulher no contexto das políticas sociais, reconhecendo os perfis epidemiológicos das								

populações; fornecendo aos acadêmicos condições pedagógicas para detectar precocemente desvios da normalidade, prevenindo o avanço patológico para níveis clínicos de maior complexidade;
Realizar o desenvolvimento de atividades educativas no cuidado à gravidez, parto e puerpério, visando a prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde;
Utilizar o processo de enfermagem como orientador do cuidado humano, sustentado no raciocínio clínico.
Realizar análise crítica de diferentes fontes, métodos e resultados, com vistas a avaliar evidências e boas práticas de cuidado de enfermagem e saúde, gestão e gerenciamento e educação em enfermagem e saúde.

HABILIDADES

Desenvolver o papel de Enfermeiro na assistência à mulher no seu ciclo reprodutivo.

Assistir à mulher nos aspectos ginecológicos e reprodutivos correlacionando a fisiopatologia, incentivando o planejamento familiar, auto cuidado, prevenção de doenças, identificando as fases do desenvolvimento da sexualidade, parto e puerpério com responsabilidade e iniciativa, a fim de desenvolver ações de promoção, prevenção e recuperação da saúde.

BIBLIOGRAFIA**BÁSICA**

BARROS, Sonia Maria Oliveira de (Org.). Enfermagem no ciclo gravídico-puerperal. Barueri: Manole, 2006. 259 p. (Série enfermagem). ISBN 85-204-2206-3.

ZIEGEL, Erna E.; CRANLEY, Mecca S. Enfermagem obstétrica. Tradução: J. Israel Lemos. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1985. 696 p ISBN 978-85-277-1495-2.

REZENDE J. Obstetrícia fundamental. 10 eds. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 689p.

COMPLEMENTAR

BRASIL. Ministério da Saúde. Atenção ao pré-natal de baixo risco. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. (Cadernos de Atenção Básica, 32). http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/caderno_32.pdf

BRASIL. Ministério da Saúde. Rastreamento. Brasília: Ministério da Saúde, 2010. (Série A. Normas e Manuais Técnicos) (Cadernos de Atenção Primária n. 29). http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/cadernos_ab/abcad29.pdf

BRASIL. Ministério da Saúde. Saúde sexual e saúde reprodutiva. Brasília: Ministério da Saúde, 2010. (Cadernos de Atenção Básica, n. 26) (Série A. Normas e Manuais Técnicos). http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/cadernos_ab/abcad26.pdf
https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/gestacao_alto_risco_manual_tecnico_4ed.pdf

BRASIL, Ministério da Saúde. Gestação de Alto Risco. Manual Técnico, 5. ed. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2012. 302 p. (Série A. Normas e Manuais Técnicos).

[tps://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_tecnico_gestacao_alto_risco.pdf](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_tecnico_gestacao_alto_risco.pdf)

MARTINS, Sérgio H. Rotinas em obstetrícia. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.

<https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788582714102>

6º PERÍODO**INTEGRAÇÃO UNIVERSIDADE, SERVIÇO E COMUNIDADE V****OBRIGATÓRIA**

PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	C/H TEÓRICA PRESENCIAL	C/H PRÁTICA (PCC)	EAD	EXT	HORA AULA	HORA RELÓ GIO
6º	-	1	-	-	-	1	15	18

EMENTA

Organização dos serviços e processos de trabalho na área da saúde.

COMPETÊNCIAS

Conhecer os serviços e os processos de trabalho na área da saúde, em um dado território.

HABILIDADES

Ser capaz de discutir ações locais relacionadas à participação social no SUS.

Desenvolver formação técnico-científica que confira qualidade ao exercício profissional

BIBLIOGRAFIA**BÁSICA**

AGUIAR NETO, Zenaide (Org.). SUS - Sistema Único de Saúde: antecedentes, percurso, perspectivas e desafios. São Paulo: Martinari, 2011. 192 p. ISBN 978-85-89788-83-0.

CAMPOS, Gastão Wagner de Souza; et al. Tratado de Saúde Coletiva. 2. ed. Rio de Janeiro: Fundação Oswaldo Cruz, 2006.

PAIM, Jairmilson Silva; FILHO, Naomar de Almeida. Saúde Coletiva. Rio de Janeiro: MedBook, 2014.

COMPLEMENTAR

BRASIL, Ministério de Saúde. Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS. 2. Ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. Cadernos de Atenção Básica. Brasília. Ministério da Saúde. Acesso a todos:
<https://aps.saude.gov.br/biblioteca/index>

PAIM, Jairmilson Silva; FILHO, Naomar de Almeida. Saúde Coletiva: Teoria e Prática. 1. ed. Rio de Janeiro: MedBook, 2014.

<https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9786557830277>

BRASIL, FIOCRUZ. CADERNOS DE SAÚDE PÚBLICA: reports in public health. Rio de Janeiro: Fiocruz. Acesso a todos:

https://periodicos.fiocruz.br/pt-br/revista/csp BRASIL, Ministério da Saúde. Humaniza SUS. Política Nacional de Humanização. A Humanização como Eixo Norteador das Práticas de Atenção e Gestão em Todas as Instâncias do SUS. Textos Básicos de Saúde Brasília – DF 2004 Série B. https://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/humanizasus_2004.pdf								
ENFERMAGEM NA SAÚDE DA CRIANÇA E ADOLESCENTE					OBRIGATÓRIA			
PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	C/H TEÓRICA PRESENCIAL	C/H PRÁTICA (PCC)	EAD	EXT	HORA AULA	HORA RELÓGIO
6º	-	5	2	-	2	1	75	90
EMENTA								
Assistência de enfermagem integral à criança e ao adolescente fundamentadas nas fases do crescimento e do desenvolvimento, nas políticas públicas de saúde da criança e adolescente								
COMPETÊNCIAS - Adquirir conhecimento teórico para ofertar assistência humanizada e integral as crianças e adolescentes, incluindo família e a comunidade prevenindo e intervindo nos agravos à saúde. Desenvolver atitude científica, compromisso, responsabilidade, empatia, habilidade para tomada de decisões, comunicação e gerenciamento de forma efetiva e eficaz no trabalho em equipe multiprofissional. Compreender a importância e exercitar a comunicação verbal e não verbal nas relações interpessoais.								
HABILIDADES Saber manifestar o conhecimento adquirido, com clareza, tanto na forma escrita (avaliações, relatórios e trabalhos), como na forma oral (seminários, palestras, oficinas); Saber elaborar e implementar a Sistematização da Assistência de Enfermagem nas suas diferentes etapas; Comunicar-se de maneira adequada com cliente, família e equipe multiprofissional; Valorizar o comportamento ético e humanístico da prática profissional; Produzir material científico com foco na atenção ao recém-nascido; Ser capaz de planejar ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação do estado da saúde da criança e adolescente.								
BIBLIOGRAFIA								
BÁSICA MARCONDES, Eduardo; Pediatria Básica. 9. ed. São Paulo: Sarvier, 2003. NÓBREGA, Fernando José de; LEONE, Claudio. Assistência Primária em Pediatria. São Paulo: Artes Médicas, 1989. WONG, Donnal L. Enfermagem pediátrica: elementos essenciais à intervenção efetiva. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999. 1118 p. ISBN 85-277-0506-0.								
COMPLEMENTAR BRASIL. SECRETARIA NACIONAL DOS DIREITOS DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE Estatuto da criança e do Adolescente. Brasília: 2019. 230 p. https://www.gov.br/mdh/pt-br/centrais-de-conteudo/crianca-e-adolescente/estatuto-da-crianca-e-do-adolescente-versao-2019.pdf BRASIL. Ministério da Saúde. Saúde da criança: crescimento e desenvolvimento. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. (Cadernos de Atenção Básica, n. 33). http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/cadernos_ab/caderno_33.pdf BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde da criança: aleitamento materno e alimentação complementar. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2015. http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/saude_crianca_aleitamento_materno_cab23.pdf BRASIL. Manual Técnico. Atenção Humanizada ao Recém-Nascido de Baixo Peso - Método Canguru. Disponível em: Acesso em: 20 de janeiro de 2017. https://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/atencao_humanizada_metodo_canguru_manual_3ed.pdf LOPES F. A; CAMPOS Jr. D. Tratado de Pediatria. Sociedade Brasileira de Pediatria – 4. ed. Vol. 1 e 2. Editora Manole, 2017. https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788520455869 e https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788520455876								
ENFERMAGEM NA SAÚDE DA MULHER: ASSISTÊNCIA GINECOLÓGICA					OBRIGATÓRIA			
PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	C/H TEÓRICA PRESENCIAL	C/H PRÁTICA (PCC)	EAD	EXT	HORA AULA	HORA RELÓGIO
6º	-	4	3	-	-	1	60	72
EMENTA								
Estudo dos fatores que fundamentam a Saúde da Mulher contemplando aspectos sociais e culturais, gênero e sexualidade. Atenção no climatério. Identificação e assistência de enfermagem nas afecções ginecológicas benignas mais frequentes. Prevenção e detecção precoce do câncer ginecológico e de mama.								

COMPETÊNCIAS								
Oferecer assistência de enfermagem a mulher durante o todo ciclo vital. Planejar ações de saúde voltadas a prevenção dos principais agravos relacionados a saúde da mulher.								
HABILIDADES								
Ser capaz de identificar os problemas de saúde da mulher. Prestar assistência de enfermagem à mulher com afecções ginecológicas. Realizar ações de prevenção do câncer de mama e ginecológico. Elaborar plano de ação com medidas voltadas a prevenção de agravos voltados a saúde da mulher. Implementar medidas de combate as ISTs.								
BIBLIOGRAFIA								
BÁSICA								
BARROS, Sonia Maria Oliveira de (Org.). Enfermagem no ciclo gravídico-puerperal. Barueri: Manole, 2006. 259 p. (Série enfermagem). ISBN 85-204-2206-3. ZIEGEL, Erna E.; CRANLEY, Mecca S. Enfermagem obstétrica. Tradução: J. Israel Lemos. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1985. 696 p ISBN 978-85-277-1495-2. REZENDE J. Obstetrícia fundamental. 10 eds. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 689p.								
COMPLEMENTAR								
BRASIL. Ministério da Saúde. Atenção ao pré-natal de baixo risco. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. (Cadernos de Atenção Básica, 32). http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/caderno_32.pdf BRASIL. Ministério da Saúde. Rastreamento. Brasília: Ministério da Saúde, 2010. (Série A. Normas e Manuais Técnicos) (Cadernos de Atenção Primária n. 29). http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/cadernos_ab/abcdad29.pdf BRASIL. Ministério da Saúde. Saúde sexual e saúde reprodutiva. Brasília: Ministério da Saúde, 2010. (Cadernos de Atenção Básica, n. 26) (Série A. Normas e Manuais Técnicos). http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/cadernos_ab/abcdad26.pdf https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/gestacao_alto_risco_maual_tecnico_4ed.pdf BRASIL, Ministério da Saúde. Gestação de Alto Risco. Manual Técnico, 5. ed. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2012. 302 p. (Série A. Normas e Manuais Técnicos). tps://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_tecnico_gestacao_alto_risco.pdf MARTINS, Sérgio H.. Rotinas em obstetrícia. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017. https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788582714102								
ENFERMAGEM NA SAÚDE DO ADULTO II						OBRIGATÓRIA		
PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	C/H TEÓRICA PRESENCIAL	C/H PRÁTICA (PCC)	EAD	EXT	HORA AULA	HORA RELÓGIO
6�	-	10	8	-	1	1	150	180
EMENTA								
Assistência e Sistematiza�o de Enfermagem nos estados de morbidade e comorbidade do adulto. Contextualiza�o reflexiva e articulada nos procedimentos práticos do exercício de Enfermagem em clínicas médicas ou ambulatoriais.								
COMPETÊNCIAS								
Realizar o cuidado de enfermagem serviços dentro dos mais altos padrões de qualidade e dos princípios da �tica/bioética, tendo em conta que a responsabilidade da aten�o � saúde não se encerra com o ato técnico, mas sim, com a resolu�o do problema de saúde, tanto em nível individual								
HABILIDADES								
Atuar nos diferentes cenários da prática profissional, considerando os pressupostos dos modelos clínico e epidemiológico. Identificar as necessidades individuais e coletivas de saúde da popula�o, seus condicionantes e determinantes. Intervir no processo de saúde-doença, responsabilizando-se pela qualidade da assistência/cuidado de enfermagem em seus diferentes níveis de aten�o � saúde, com a�o es de promo�o, preven�o, prote�o e reabilita�o � saúde, na perspectiva da integralidade da assistência. Desenvolver forma�o técnico-científica que confira qualidade ao exercício profissional. Respeitar os princípios éticos, legais e humanísticos da profissão								
BIBLIOGRAFIA								
BÁSICA								
BARROS, Alba Lucia Bottura Leite de. Anamnese e exame físico: avalia�o diagnóstica de enfermagem no adulto. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. 440 p. ISBN 978-85-363-2103-5. CARPENITO-MOYET, Lynda J. Compreensão do processo de enfermagem: mapeamento de conceitos e planejamento do cuidado para estudantes. Porto Alegre: Artmed, 2007. 600 p. ISBN 978-85-363-0888-3. SMELTZER, Suzanne C. et al. (Ed.). Brunner e Suddarth: tratado de enfermagem médico-cirúrgica. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. v.1. 1117 p.								
COMPLEMENTAR								
CHANES, Marcelo. SAE descomplicada. 1. ed. São Paulo: Guanabara Koogan, 2018. https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788527732789 HORTA, Wanda de Aguiar. Processo de enfermagem. São Paulo: EPU, 1979. 99 p. LIMA, Maria José de. O que � enfermagem. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994(Cole�o primeiros passos, 277).								

NANDA-I : definições e classificação 2018-2020. Porto Alegre: Artmed, 2020.

<https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9786558820017>

PORTO, Celmo Celeno. Exame clínico. 7ª.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. 443 p.

ENFERMAGEM NA SAÚDE DO IDOSO					OBRIGATÓRIA			
PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	C/H TEÓRICA PRESENCIAL	C/H PRÁTICA (PCC)	EAD	EXT	HORA AULA	HORA RELÓGIO
6º	-	3	2	-	-	1	45	54
EMENTA								
Apresenta e discute o processo de envelhecimento, possibilita o estudo dos determinantes biológicos, sociais, políticos e econômicos baseados nos princípios da Gerontologia. Sistematização e assistência de Enfermagem ao cliente e/ou paciente geriátrico nos diferentes níveis de atenção em saúde.								
COMPETÊNCIAS								
Conhecer o processo de envelhecimento humano, prevenindo doenças, promovendo e mantendo a saúde do idoso, retardando e minimizando as consequências patológicas e dirimir as sequelas. Ser capaz de descrever sobre as gerações do Processo de Enfermagem e os elementos da prática de enfermagem; Conhecer as principais Teorias de Enfermagem; Desenvolver sobre o raciocínio clínico e o pensamento crítico; Discutir e realizar coleta de dados; Formular Diagnósticos de Enfermagem; Estabelecer Resultados Esperados e Intervenções de Enfermagem; Conhecer e aplicar a linguagem padronizada proposta por Classificação dos Diagnósticos de Enfermagem da NANDA Internacional (NANDA-I), Classificação dos Resultados de Enfermagem (NOC) e a Classificação das Intervenções de Enfermagem (NIC); Conhecer a Classificação Internacional da Prática de Enfermagem (CIPE).								
HABILIDADES								
Desenvolver aptidão e oportunizar aos acadêmicos subsídios para a avaliação e prestação de cuidados de enfermagem a pessoa idosa. Adquirindo conhecimentos pertinentes à população da terceira idade atual e futura, visando o despertar para minimização da problemática social relacionada a essa faixa etária.								
BIBLIOGRAFIA								
BÁSICA								
FREITAS, Elizabete Viana de et al. Tratado de geriatria e gerontologia. 3.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. 1741 p.								
MACEDO, Arthur Roquete de. Envelhecer com arte, longevidade e saúde. São Paulo: Atheneu, 2010. 160 p.								
ROACH, Sally S. Introdução à enfermagem gerontológica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. 351 p.								
COMPLEMENTAR								
CHOPRA, Deepak; SIMON, David. Torne-se mais jovem, viva por mais tempo: 10 passos para retardar o envelhecimento. Rio de Janeiro: Rocco, 2002. 306 p.								
FILHO JACOB, Wilson. Geriatria e gerontologia básicas. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. 492 p.								
NANDA-I : definições e classificação 2018-2020. Porto Alegre: Artmed, 2020. https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9786558820017								
NETTINA, Sandra M. Prática de enfermagem. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788527729598								
NUNES, Maria Inês; SANTOS, Mariza dos. Enfermagem em Geriatria e Gerontologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. https://app.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-277-2153-								
PRÁTICA EM ENFERMAGEM NA SAÚDE DO ADULTO					OBRIGATÓRIA			
PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	C/H TEÓRICA PRESENCIAL	C/H PRÁTICA (PCC)	EAD	EXT	HORA AULA	HORA RELÓGIO
6º	-	3	-	3	-	-	45	54
EMENTA								
Sistematização da assistência de enfermagem ao adulto em situações clínicas regionais mais frequentes; agravos e riscos de saúde deste grupo.								

COMPETÊNCIAS								
Realizar o cuidado de enfermagem serviços dentro dos mais altos padrões de qualidade e dos princípios da ética/bioética, tendo em conta que a responsabilidade da atenção à saúde não se encerra com o ato técnico, mas sim, com a resolução do problema de saúde, tanto em nível individual								
HABILIDADES								
Atuar nos diferentes cenários da prática profissional, considerando os pressupostos dos modelos clínico e epidemiológico. Identificar as necessidades individuais e coletivas de saúde da população, seus condicionantes e determinantes. Intervir no processo de saúde-doença, responsabilizando-se pela qualidade da assistência/cuidado de enfermagem em seus diferentes níveis de atenção à saúde, com ações de promoção, prevenção, proteção e reabilitação à saúde, na perspectiva da integralidade da assistência.								
Desenvolver formação técnico-científica que confira qualidade ao exercício profissional.								
Respeitar os princípios éticos, legais e humanísticos da profissão								
BIBLIOGRAFIA								
BÁSICA BARROS, Alba Lucia Bottura Leite de. Anamnese e exame físico: avaliação diagnóstica de enfermagem no adulto. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. 440 p. ISBN 978-85-363-2103-5.								
CARPENITO-MOYET, Lynda J. Compreensão do processo de enfermagem: mapeamento de conceitos e planejamento do cuidado para estudantes. Porto Alegre: Artmed, 2007. 600 p. ISBN 978-85-363-0888-3.								
SMELTZER, Suzanne C. et al. (Ed.). Brunner e Suddarth: tratado de enfermagem médico-cirúrgica. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. v.1. 1117 p.								
COMPLEMENTAR								
CHANES, Marcelo. SAE descomplicada. 1. ed. São Paulo: Guanabara Koogan, 2018. https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788527732789								
HORTA, Wanda de Aguiar. Processo de enfermagem. São Paulo: EPU, 1979. 99 p.								
LIMA, Maria José de. O que é enfermagem. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994(Coleção primeiros passos, 277).								
NANDA-I : definições e classificação 2018-2020. Porto Alegre: Artmed, 2020. https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9786558820017								
PORTO, Celmo Celeno. Exame clínico. 7ª.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. 443 p.								
PRÁTICA EM ENFERMAGEM NA SAÚDE DA MULHER: ASSISTÊNCIA GINECOLÓGICA					OBRIGATÓRIA			
PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	C/H TEÓRICA PRESENCIAL	C/H PRÁTICA (PCC)	EAD	EXT	HORA AULA	HORA RELÓGIO
6º	-	1	-	1	-	-	15	18
EMENTA								
Estudo dos fatores que fundamentam a Saúde da Mulher contemplando aspectos sociais e culturais, gênero e sexualidade. Atenção no climatério. Identificação e assistência de enfermagem nas afecções ginecológicas benignas mais frequentes. Prevenção e detecção precoce do câncer ginecológico e de mama.								
COMPETÊNCIAS								
Oferecer assistência de enfermagem a mulher durante o todo ciclo vital.								
Planejar ações de saúde voltadas a prevenção dos principais agravos relacionados a saúde da mulher.								
HABILIDADES								
Ser capaz de identificar os problemas de saúde da mulher.								
Prestar assistência de enfermagem à mulher com afecções ginecológicas.								
Realizar ações de prevenção do câncer de mama e ginecológico.								
Elaborar plano de ação com medidas voltadas a prevenção de agravos voltados a saúde da mulher.								
Implementar medidas de combate as ISTs								
BIBLIOGRAFIA								
BÁSICA								
BARROS, Sonia Maria Oliveira de (Org.). Enfermagem no ciclo gravídico- puerperal. Barueri: Manole, 2006. 259 p. (Série enfermagem). ISBN 85-204-2206-3.								
ZIEGEL, Erna E.; CRANLEY, Mecca S. Enfermagem obstétrica. Tradução: J. Israel Lemos. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1985. 696 p ISBN 978-85-277-1495-2.								
REZENDE J. Obstetrícia fundamental. 10 eds. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 689p.								
COMPLEMENTAR								
BRASIL. Ministério da Saúde. Atenção ao pré-natal de baixo risco. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. (Cadernos de Atenção Básica, 32). http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/caderno_32.pdf								
BRASIL. Ministério da Saúde. Rastreamento. Brasília: Ministério da Saúde, 2010. (Série A. Normas e Manuais Técnicos) (Cadernos de Atenção Primária n. 29). http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/cadernos_ab/abcad29.pdf								
BRASIL. Ministério da Saúde. Saúde sexual e saúde reprodutiva. Brasília: Ministério da Saúde, 2010. (Cadernos de Atenção Básica, n. 26) (Série A. Normas e Manuais Técnicos). http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/cadernos_ab/abcad26.pdf https://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/gestacao_alto_risco_mauual_tecnico_4ed.pdf								
BRASIL, Ministério da Saúde. Gestação de Alto Risco. Manual Técnico, 5. ed. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2012. 302 p. (Série A. Normas e Manuais Técnicos).								

<p>https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_tecnico_gestacao_alto_risco.pdf MARTINS, Sérgio H.. Rotinas em obstetrícia. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017. https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788582714102</p>								
PRÁTICA EM SAÚDE DO NEONATO, CRIANÇA E ADOLESCENTE					OBRIGATÓRIA			
PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	C/H TEÓRICA PRESENCIAL	C/H PRÁTICA (PCC)	EAD	EXT	HORA AULA	HORA RELÓGIO
6º	-	2	-	2	-	-	30	36
EMENTA								
Prática assistencial ao neonato, criança e adolescente nos diversos campos de atenção à saúde, compreendendo suas famílias e a comunidade.								
<p>COMPETÊNCIAS - Adquirir conhecimento prático no intuito de ofertar assistência humanizada e integral à criança e adolescente, prevenindo e intervindo nos agravos à saúde. Desenvolver comunicação verbal e não verbal nas relações interpessoais, proatividade, compromisso, responsabilidade, empatia, habilidade para tomada de decisões, comunicação e gerenciamento de forma efetiva e eficaz no trabalho em equipe multiprofissional nos campos de atividades práticas.</p> <p>HABILIDADES</p> <p>Saber manifestar o conhecimento adquirido através das atividades de educação em saúde, consultas de enfermagem, realização de procedimentos de enfermagem ao neonato, criança e adolescente.</p> <p>Elaborar e implementar a Sistematização da Assistência de Enfermagem nas suas diferentes etapas.</p> <p>Planejar atividades educativas para prevenção, promoção e proteção, com diversas estratégias, conforme a fase do indivíduo;</p> <p>Comunicar-se de maneira apropriada com a família e equipe multiprofissional.</p> <p>Valorizar o comportamento ético e humanístico da prática profissional.</p> <p>Saber abordar os pacientes e sua família.</p> <p>Identificar as particularidades no atendimento ao neonato, criança e do adolescente.</p>								
BIBLIOGRAFIA								
BÁSICA								
<p>MARCONDES, Eduardo; Pediatría Básica. 9. ed. São Paulo: Sarvier, 2003.</p> <p>NÓBREGA, Fernando José de; LEONE, Claudio. Assistência Primária em Pediatría. São Paulo: Artes Médicas, 1989.</p> <p>WONG, Donnal L. Enfermagem pediátrica: elementos essenciais à intervenção efetiva. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999. 1118 p. ISBN 85-277-0506-0.</p>								
COMPLEMENTAR								
<p>BRASIL. Secretaria Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente Estatuto da criança e do Adolescente. Brasília: 2019. 230 p. https://www.gov.br/mdh/pt-br/centrais-de-conteudo/crianca-e-adolescente/estatuto-da-crianca-e-do-adolescente-versao-2019.pdf</p> <p>BRASIL. Ministério da Saúde. Saúde da criança: crescimento e desenvolvimento. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. (Cadernos de Atenção Básica, n. 33). http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/cadernos_ab/caderno_33.pdf</p> <p>BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde da criança: aleitamento materno e alimentação complementar. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2015. http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/saude_crianca_aleitamento_materno_cab23.pdf</p> <p>BRASIL. Manual Técnico. Atenção Humanizada ao Recém-Nascido de Baixo Peso - Método Canguru. Disponível em: Acesso em: 20 de janeiro de 2017. https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/atencao_humanizada_metodo_canguru_manual_3ed.pdf</p> <p>LOPES F. A; CAMPOS Jr. D. Tratado de Pediatría. Sociedade Brasileira de Pediatría – 4. ed. Vol. 1 e 2. Editora Manole, 2017. https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788520455869 e https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788520455876</p>								
ENFERMAGEM EM COMUNIDADES II					OBRIGATÓRIA			
PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	C/H TEÓRICA PRESENCIAL	C/H PRÁTICA (PCC)	EAD	EXT	HORA AULA	HORA RELÓGIO
6º	-	2	1	-	1		30	36
EMENTA								
Relações étnico-raciais, ensino de história e cultura afro-brasileira e africana, tratamento de questões e temáticas dos afrodescentes.								

<p>COMPETÊNCIAS Desenvolver formação técnico-científica que confira qualidade ao exercício profissional.</p> <p>HABILIDADES Planejar atividades educativas para prevenção, promoção e proteção, com diversas estratégias, conforme a fase do indivíduo; Comunicar-se de maneira apropriada com a família e equipe multiprofissional; Valorizar o comportamento ético e humanístico da prática profissional. Atuar nos diferentes cenários da prática profissional, considerando os pressupostos dos modelos clínico e epidemiológico. Identificar as necessidades individuais e coletivas de saúde da população, seus condicionantes e determinantes. Intervir no processo de saúde-doença, responsabilizando-se pela qualidade da assistência/cuidado de enfermagem em seus diferentes níveis de atenção à saúde, com ações de promoção, prevenção, proteção e reabilitação à saúde, na perspectiva da integralidade da assistência. Respeitar os princípios éticos, legais e humanísticos da profissão</p>								
BIBLIOGRAFIA								
<p>BÁSICA AGUIAR NETO, Zenaide (Org.). SUS - Sistema Único de Saúde: antecedentes, percurso, perspectivas e desafios. São Paulo: Martinari, 2011. 192 p. ISBN 978-85-89788-83-0. CAMPOS, Gastão Wagner de Souza; et al. Tratado de Saúde Coletiva. 2. ed. Rio de Janeiro: Fundação Oswaldo Cruz, 2006. PAIM, Jairmilson Silva; FILHO, Naomar de Almeida. Saúde Coletiva. Rio de Janeiro: Med Book, 2014.</p>								
<p>COMPLEMENTAR. BRASIL. Ministério da Saúde. Cadernos de Atenção Básica. Brasília. Ministério da Saúde. Acesso a todos: https://aps.saude.gov.br/biblioteca/index PAIM, Jairmilson Silva; FILHO, Naomar de Almeida. Saúde Coletiva: Teoria e Prática. 1. ed. Rio de Janeiro: MedBook, 2014. https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9786557830277 BRASIL, FIOCRUZ. CADERNOS DE SAÚDE PÚBLICA: reports in public health. Rio de Janeiro: Fiocruz. Acesso a todos: https://periodicos.fiocruz.br/pt-br/revista/csp BRASIL, Ministério da Saúde. Humaniza SUS. Política Nacional de Humanização. A Humanização como Eixo Norteador das Práticas de Atenção e Gestão em Todas as Instâncias do SUS. Textos Básicos de Saúde Brasília – DF 2004 Série B. https://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/humanizazasus_2004.pdf MELO, Lucas Pereira de; GUALDA, Dulce Maria rosa; CAMPOS Edimilson Antunes de (org). Enfermagem, antropologia e saúde (série enfermagem e saúde). 1. ed. Barueri, SP: Manole, 2013.</p>								
7º PERÍODO								
INTEGRAÇÃO UNIVERSIDADE, SERVIÇO E COMUNIDADE VI					OBRIGATÓRIA			
PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	C/H TEÓRICA PRESENCIAL	C/H PRÁTICA (PCC)	EAD	EXT	HORA AULA	HORA RELÓ GIO
7º	-	1	-	-	-	1	15	18
EMENTA								
A realidade de saúde em um território e a efetividade das ações em saúde.								
<p>COMPETÊNCIAS Analisar a realidade de saúde no território.</p> <p>HABILIDADES Implementar ações em saúde com ênfase na integração ensino-serviço-comunidade.</p>								
BIBLIOGRAFIA								
<p>BÁSICA AGUIAR NETO, Zenaide (Org.). SUS - Sistema Único de Saúde: antecedentes, percurso, perspectivas e desafios. São Paulo: Martinari, 2011. 192 p. ISBN 978-85-89788-83-0. CAMPOS, Gastão Wagner de Souza; et al. Tratado de Saúde Coletiva. 2. ed. Rio de Janeiro: Fundação Oswaldo Cruz, 2006. PAIM, Jairmilson Silva; FILHO, Naomar de Almeida. Saúde Coletiva. Rio de Janeiro: Med Book, 2014.</p>								
<p>COMPLEMENTAR BRASIL, Ministério de Saúde. Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS. 2. Ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2014. BRASIL. Ministério da Saúde. Cadernos de Atenção Básica. Brasília. Ministério da Saúde. Acesso a todos: https://aps.saude.gov.br/biblioteca/index PAIM, Jairmilson Silva; FILHO, Naomar de Almeida. Saúde Coletiva: Teoria e Prática. 1. ed. Rio de Janeiro: Med Book, 2014. https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9786557830277</p>								

BRASIL, FIOCRUZ. CADERNOS DE SAÚDE PÚBLICA: reports in public health. Rio de Janeiro: Fiocruz. Acesso a todos: https://periodicos.fiocruz.br/pt-br/revista/csp BRASIL, Ministério da Saúde. Humaniza SUS. Política Nacional de Humanização. A Humanização como Eixo Norteador das Práticas de Atenção e Gestão em Todas as Instâncias do SUS. Textos Básicos de Saúde Brasília – DF 2004 Série B. https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/humanizasus_2004.pdf								
ENFERMAGEM EM CUIDADOS SEMI-INTENSIVOS E INTENSIVOS					OBRIGATÓRIA			
PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	C/H TEÓRICA PRESENCIAL	C/H PRÁTICA (PCC)	EAD	EXT	HORA AULA	HORA RELÓGIO
7º	-	5	4	1	-	-	75	90
EMENTA								
Disciplina teórico-prática que aborda cuidado/assistência de enfermagem de modo integral e sistematizado ao paciente com necessidades de saúde em unidade de terapia intensiva (UTI). Estudo das principais patologias que levam o paciente ao internamento na UTI; suas complicações e cuidados de enfermagem, correlacionando a prática com o conhecimento teórico adquirido. Conhecimento e manuseio dos equipamentos especializados utilizados na UTI. Estrutura, normas e rotina da UTI. Aplicação dos princípios administrativos na prática de enfermagem. O enfermeiro na função de planejamento, organização, direção e controle. Assistência à família de pacientes graves com postura ética e humanizada.								
COMPETÊNCIAS								
Analisar a organização, estrutura, funcionamento e o trabalho da equipe multiprofissional nas Unidades de Terapia Intensiva (UTI), refletindo sobre os diversos aspectos do cuidar na UTI, considerando os princípios de complexidade progressiva, as medidas de prevenção de infecção hospitalar e as estratégias de humanização da assistência ao paciente crítico nas diversas fases do ciclo vital, desenvolvendo a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE).								
HABILIDADES								
Assistir os pacientes graves e/ou em situações que implicam risco à vida, de acordo com as diretrizes da Política Nacional de Humanização e Segurança do Paciente do Ministério da Saúde.								
Avaliar necessidades de cuidados de enfermagem de pacientes internados em UTI.								
Participar da assistência de enfermagem ao doente em UTI.								
Analisar os determinantes/condicionantes da vulnerabilidade da população à condição de paciente crítico;								
Ter conhecimento técnico e científico para executar procedimentos de alta complexidade envolvidos ao Enfermeiro intensivista.								
Integrar a equipe de saúde na execução de manobras de situações de reanimação cardiopulmonar.								
Realizar intervenções de enfermagem a pessoas com arritmias cardíacas.								
Identificar as manifestações clínicas e prestar atendimento de enfermagem a indivíduos com insuficiência respiratória, alterações da consciência ou em estado de choque.								
Aplicar os princípios do suporte nutricional na assistência a pacientes graves e de alto risco.								
Distinguir as alterações acidobásicas comuns em pacientes graves e de alto risco e realizar as ações de enfermagem pertinentes.								
Assistir o potencial doador e receptor de órgãos transplantados e seus familiares.								
Prestar assistência de enfermagem a vítimas de trauma em estado crítico.								
Identificar as emergências hemorrágicas e anafiláticas e prestar o atendimento de enfermagem adequado.								
BIBLIOGRAFIA								
BÁSICA								
KNOBEL, Elias. Terapia intensiva: enfermagem. São Paulo: Atheneu, 2010. 636 p. ISBN 85-7379-788-6.								
MARTINS, Herlon Saraiva et. al. Emergências Clínicas. 6. ed. Barueri: Manole, 2011.								
MORTON, Patricia Gonce; FONTAINE, Dorrie K. Cuidados críticos de enfermagem: uma abordagem holística. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. 1500 p. ISBN 978-85-277-1717-								
COMPLEMENTAR								
BRUNNER, Lílian Sholtis; SUDDARTH, Doris Smith. Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgica. 9ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.								
CINTRA, Eliane Araújo; NISHIDE, Vera Médice; NUNES, Wilma Aparecida. Assistência de enfermagem ao paciente gravemente enfermo. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2011. 671 p. ISBN 85-7379-144-6.								
PADILHA, Katia Grillo (Org.) et al. Enfermagem em UTI: Cuidando do Paciente Crítico. Barueri, São Paulo: Manole, 2010								
SANTOS, Nívea Cristina Moreira. Urgência e emergência para enfermagem: do atendimento pré-hospitalar (APH) à sala de emergência. 6. ed. rev. e atual. São Paulo: Látria, 2010. 224 p. ISBN 978-85-7614-047-4.								
VELASCO, Irieneu Tadeu (ed). Propedêutica na emergência. Co-editor Augusto Scalabrini Neto [et al]. São Paulo: Atheneu, 2005. 658 p. ISBN 85-7379-599-9.								
ADMINISTRAÇÃO E GERENCIAMENTO DOS SERVIÇOS DE ENFERMAGEM					OBRIGATÓRIA			

PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	C/H TEÓRICA PRESENCIAL	C/H PRÁTICA (PCC)	EAD	EXT	HORA AULA	HORA RELÓ GIO
7º	-	4	2	-	2	-	60	72
EMENTA								
<p>Estudo dos processos de gestão e planejamento em saúde, Correntes do pensamento administrativo e modelos de gestão. Concepções de gerência e competências gerenciais. Caracterização do trabalho no setor de saúde. Processo gerencial tanto do cuidado em enfermagem e do trabalho em saúde e na enfermagem. Organização e Gestão dos serviços de saúde e práticas assistenciais. Dimensionamento, recrutamento e seleção de pessoal.</p>								
COMPETÊNCIAS								
<p>Compatibilizar as características profissionais dos agentes da equipe de enfermagem às diferentes demandas dos usuários; integrar as ações de enfermagem às ações multiprofissionais;</p> <p>Gerenciar o processo de trabalho em enfermagem com princípios de Ética e de Bioética, com resolutividade tanto em nível individual como coletivo em todos os âmbitos de atuação profissional;</p> <p>Planejar e implementar programas de educação e promoção à saúde, considerando a especificidade dos diferentes grupos sociais e dos distintos processos de vida, saúde, trabalho e adoecimento;</p> <p>Planejar, implementar e participar dos programas de formação e qualificação contínua dos trabalhadores de enfermagem e de saúde;</p> <p>Planejar e implementar programas de educação e promoção à saúde, considerando a especificidade dos diferentes grupos sociais e dos distintos processos de vida, saúde, trabalho e adoecimento;</p>								
HABILIDADES								
<p>Desenvolver, participar e aplicar pesquisas e/ou outras formas de produção de conhecimento que objetivem a qualificação da prática profissional.</p> <p>Respeitar os princípios éticos, legais e humanísticos da profissão.</p> <p>Utilizar os instrumentos que garantam a qualidade do cuidado de enfermagem e da assistência à saúde.</p> <p>Participar da composição das estruturas consultivas e deliberativas do sistema de saúde; - assessorar órgãos, empresas e instituições em projetos de saúde.</p> <p>Ser capaz de diagnosticar e solucionar problemas de saúde, de comunicar-se, de tomar decisões, de intervir no processo de trabalho, de trabalhar em equipe e de enfrentar situações em constante mudança.</p> <p>Reconhecer as relações de trabalho e sua influência na saúde.</p> <p>Atuar como sujeito no processo de formação de recursos humanos.</p> <p>Reconhecer-se como coordenador do trabalho da equipe de enfermagem.</p> <p>Assumir o compromisso ético, humanístico e social com o trabalho multiprofissional em saúde.</p>								
BIBLIOGRAFIA								
BÁSICA								
<p>PAIM, Jairmilson Silva; FILHO, Naomar de Almeida. Saúde Coletiva. Rio de Janeiro: Med Book, 2014.</p> <p>ROCHA, Juan Stuardo Yazille. Manual de Saúde Pública e Saúde Coletiva no Brasil. São Paulo: Ateneu, 2012.</p> <p>VECINA NETO, Gonzalo; REINHARDT FILHO, Wilson. Gestão dos recursos materiais e de medicamentos. São Paulo: Faculdade de Saúde Pública/USP, 2002. v.12. 104 p. (Série saúde & cidadania).</p>								
COMPLEMENTAR								
<p>Oliveira, Simone Machado Kühn de; BECKER, Bruna. Gestão em enfermagem na atenção básica. Porto Alegre: SAGAH, 2019. https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788595029637</p> <p>KNODEL, Linda J. Nurse To Nurse: Administração em Enfermagem. Porto Alegre: Amgh, 2011. https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788580550351</p> <p>LIMA, Antônio Fernandes Costa; et al. Gerenciamento em enfermagem. Coordenação: Paulina Kurcgant. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788527730198</p> <p>MIRANDA, Sônia Maria Rezende Camargo de; SANTOS, Álvaro da Silva. A enfermagem na gestão em atenção primária à saúde. Barueri, SP: Manole, 2007. – (Série enfermagem). https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788520442739</p> <p>SANTOS, Maria Cristina. Administração de enfermagem em saúde coletiva. Barueri: Manole, 2015. (série enfermagem e saúde). https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788520455241</p>								
ENFERMAGEM EM CUIDADOS PALIATIVOS					OBRIGATÓRIA			
PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	C/H TEÓRICA PRESENCIAL	C/H PRÁTICA (PCC)	EAD	EXT	HORA AULA	HORA RELÓ GIO
7º	-	3	2	-	1	-	45	54
EMENTA								

Conceitos e contextualização histórico-política sobre cuidados paliativos e modalidades de assistência. Bioética em cuidados paliativos. Relacionamento e comunicação. Dor e controle dos sintomas. Sedação paliativa. Processo de morrer, morte e luto. Cuidados ao fim da vida. Assistência Domiciliar. Internação Hospitalar.

COMPETÊNCIAS

Ser capaz de planejar e implementar programas de educação e promoção à saúde, considerando a especificidade dos diferentes grupos sociais e dos distintos processos de vida, saúde, trabalho e adoecimento.

Ser capaz de proporcionar assistência de enfermagem de forma integrada e contínua que assegure melhora da qualidade de vida ao paciente e a família diante do processo de adoecimento e finitude.

HABILIDADES

Atuar profissionalmente, compreendendo a natureza humana em suas dimensões, em suas expressões e fases evolutivas.

Reconhecer a saúde como direito e condições dignas de vida e atuar de forma a garantir a integralidade da assistência, entendida como conjunto articulado e contínuo das ações e serviços preventivos e curativos, individuais e coletivos, exigidos para cada caso em todos os níveis de complexidade do sistema. Intervir no processo de saúde-doença, responsabilizando-se pela qualidade da assistência/cuidado de enfermagem em seus diferentes níveis de atenção à saúde, com ações de promoção, prevenção, proteção e reabilitação à saúde, na perspectiva da integralidade da assistência. Respeitar os princípios éticos, legais e humanísticos da profissão.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

CINTRA, Eliane Araújo; NISHIDE, Vera medice; NUNES, Wilma Aparecida A. Assistência de Enfermagem ao Paciente Gravemente enfermo. São Paulo: Atheneu, 2011.

MORTON, Patricia Gonce, FONTAINE Dorrie K. A. Cuidados críticos de enfermagem. 9 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan 2011.

SMELTZER, Suzanne C. et al. (Ed.). Brunner e Suddarth: tratado de enfermagem médico-cirúrgica. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. v.2. 1118- 2338 p.

COMPLEMENTAR

CAMPBELL, Margaret L. Nurse To Nurse Cuidados Paliativos em Enfermagem. Porto Alegre: Artmed, 2011.

<https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788580550221>

PIMENTA, Cibele Andrucio de Mattos; MOTA, Dálete Delalibera Corrêa de Faria; CRUZ, Diná de Almeida Lopes Monteiro da. Dor e Cuidados. Paliativos: Enfermagem, Medicina e Psicologia. BARUERI: MANOLE, 2006.

<https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788520444078>

RODRIGUES, Karine Mendonça. Princípios dos cuidados paliativos. Porto Alegre: SAGAH, 2018.

<https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788520444078>

BIFULCO, V. A., & CAPONERO R. Cuidados Paliativos: Conversas Sobre a Vida e a Morte na Saúde. Editora Manole, 2016.

<https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788595027558>

MORTON, Patricia Gonce; FONTAINE, Dorrie K. ser capaz de proporcionar assistência de enfermagem de forma integrada e contínua que assegure melhora da qualidade de vida ao paciente e a família diante do processo de adoecimento e finitude.

11. ed. - Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788527735766>

ENFERMAGEM EM SAÚDE MENTAL E PSIQUIATRIA

OBRIGATÓRIA

PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	C/H TEÓRICA PRESENCIAL	C/H PRÁTICA (PCC)	EAD	EXT	HORA AULA	HORA RELÓGIO
7º	-	3	2	-	1	-	45	54

EMENTA

Fundamentação histórica da Saúde Mental mundial e brasileira. Novos paradigmas, políticas de saúde. Principais patologias e modelo assistencial.

COMPETÊNCIAS

Intervir no processo de saúde-doença, responsabilizando-se pela qualidade da assistência/cuidado de enfermagem em seus diferentes níveis de atenção à saúde, com ações de promoção, prevenção, proteção e reabilitação à saúde, na perspectiva da integralidade da assistência.

HABILIDADES

Responder às especificidades regionais de saúde através de intervenções planejadas estrategicamente, em níveis de promoção, prevenção e reabilitação à saúde, dando atenção integral à saúde dos indivíduos, das famílias e das comunidades. Usar adequadamente novas tecnologias, tanto de informação e comunicação, quanto de ponta para o cuidar de enfermagem.

Atuar nos diferentes cenários da prática profissional, considerando os pressupostos dos modelos clínico e epidemiológico.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

GAGLIAZZI, Maria Tereza; URASAKI, Maristela Belletti Mutt; GONÇALVES, Roselane. Intervenções de enfermagem. São Paulo: E.P.U., 2000.

DALLY, Peter; HARRINGTON, Hearther. Psicologia e psiquiatria na enfermagem.

São Paulo: E.P.U., 2002. 245 p. CARPENITO-MOYET, Lynda J. Compreensão do processo de enfermagem: mapeamento de conceitos e planejamento do cuidado para estudantes. Porto Alegre: Artmed, 2007. 600 p. ISBN 978-85-363-0888-3								
COMPLEMENTAR								
ALMEIDA, Roberto Santoro. Saúde mental da criança e do adolescente. 2. ed. - Barueri [SP]: Manole, 2019. https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788520462096 FUKUDA, Ilza Marlene Kuae; STEFANELLI, Maguida Costa; ARANTES, Evalda Cançado. Enfermagem psiquiátrica em suas dimensões assistenciais. 2.ed. – Barueri, SP: Manole, 2017. – (Série Enfermagem). https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788520455326 GRAHAM, Thornicroft Boas práticas em saúde mental comunitária. Barueri, SP: Manole, 2010. https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788520442944 HUMES. Eduardo de Castro. Psiquiatria interdisciplinar. Barueri, SP: Manole, 2016. https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788520451359 TAVARES, Marcus Luciano de Oliveira. Saúde mental e cuidado de enfermagem em psiquiatria. Porto Alegre: SAGAH, 2019. https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788595029835								
GERENCIAMENTO DE ENFERMAGEM NA ATENÇÃO PRIMÁRIA					OBRIGATÓRIA			
PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	C/H TEÓRICA PRESENCIAL	C/H PRÁTICA (PCC)	EAD	EXT	HORA AULA	HORA RELÓGIO
7º	-	4	2	-	-	2	60	72
EMENTA								
Estudo das ferramentas da gestão da Atenção Básica estabelecidos pelo Ministério da Saúde e Secretarias Estaduais e Municipais de Saúde. Organização dos sistemas de informação, fundamentos teóricos para a administração de recursos humanos e do processo de cuidar em enfermagem: modelo de organização do cuidado ao paciente, comunicação, tomada de decisão, processo de trabalho, educação em serviço. Proporcionar conhecimento para o futuro profissional Enfermeiro atuar dentro de um território com diferentes realidades e vulnerabilidades, entrelaçando a capacidade e conhecimento das populações para o autocuidado, prevenção e promoção à saúde.								
COMPETÊNCIAS								
Compatibilizar as características profissionais dos agentes da equipe de enfermagem às diferentes demandas dos usuários; integrar as ações de enfermagem às ações multiprofissionais; Gerenciar o processo de trabalho em enfermagem com princípios de Ética e de Bioética, com resolutividade tanto em nível individual como coletivo em todos os âmbitos de atuação profissional; Planejar e implementar programas de educação e promoção à saúde, considerando a especificidade dos diferentes grupos sociais e dos distintos processos de vida, saúde, trabalho e adoecimento; Planejar, implementar e participar dos programas de formação e qualificação contínua dos trabalhadores de enfermagem e de saúde; Planejar e implementar programas de educação e promoção à saúde, considerando a especificidade dos diferentes grupos sociais e dos distintos processos de vida, saúde, trabalho e adoecimento;								
HABILIDADES								
Desenvolver, participar e aplicar pesquisas e/ou outras formas de produção de conhecimento que objetivem a qualificação da prática profissional; Respeitar os princípios éticos, legais e humanísticos da profissão; Interferir na dinâmica de trabalho institucional, reconhecendo-se como agente desse processo; Utilizar os instrumentos que garantam a qualidade do cuidado de enfermagem e da assistência à saúde; Participar da composição das estruturas consultivas e deliberativas do sistema de saúde; - assessorar órgãos, empresas e instituições em projetos de saúde; Ser capaz de diagnosticar e solucionar problemas de saúde, de comunicar-se, de tomar decisões, de intervir no processo de trabalho, de trabalhar em equipe e de enfrentar situações em constante mudança; Reconhecer as relações de trabalho e sua influência na saúde; Atuar como sujeito no processo de formação de recursos humanos; Reconhecer-se como coordenador do trabalho da equipe de enfermagem; Assumir o compromisso ético, humanístico e social com o trabalho multiprofissional em saúde.								
BIBLIOGRAFIA								
BÁSICA PAIM, Jairmilson Silva; FILHO, Naomar de Almeida. Saúde Coletiva. Rio de Janeiro: MedBook, 2014. ROCHA, Juan Stuardo Yazille. Manual de Saúde Pública e Saúde Coletiva no Brasil. São Paulo: Ateneu, 2012. VECINA NETO, Gonzalo; REINHARDT FILHO, Wilson. Gestão dos recursos materiais e de medicamentos. São Paulo: Faculdade de Saúde Pública/USP, 2002. v.12. 104 p. (Série saúde & cidadania).								

COMPLEMENTAR								
Oliveira, Simone Machado Kühn de; BECKER, Bruna. Gestão em enfermagem na atenção básica. Porto Alegre: SAGAH, 2019. https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788595029637								
KNODEL, Linda J. Nurse To Nurse: Administração em Enfermagem. Porto Alegre: Amgh, 2011. https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788580550351								
LIMA, Antônio Fernandes Costa; et al. Gerenciamento em enfermagem. Coordenação: Paulina Kurcgant. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788527730198								
MIRANDA, Sônia Maria Rezende Camargo de; SANTOS, Álvaro da Silva. A enfermagem na gestão em atenção primária à saúde. Barueri, SP: Manole, 2007. – (Série enfermagem). https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788520442739								
SANTOS, Maria Cristina. Administração de enfermagem em saúde coletiva. Barueri: Manole, 2015. (Série enfermagem e saúde). https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788520455241								
FUNDAMENTOS SOCIOFILOSÓFICOS APLICADOS À ENFERMAGEM					OBRIGATÓRIA			
PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	C/H TEÓRICA PRESENCIAL	C/H PRÁTICA (PCC)	EAD	EXT	HORA AULA	HORA RELÓGIO
7º	-	2	1	-	-	1	30	36
EMENTA								
Estuda os fundamentos sócio-filosóficos da saúde, a sua natureza e implicações para a construção do conhecimento. Visão geral do processo cultural, aspectos socioculturais brasileiros: a questão da violência, afrodescendência e a questão de gênero.								
COMPETÊNCIAS								
Planejar e implementar programas de educação e promoção à saúde, considerando a especificidade dos diferentes grupos sociais e dos distintos processos de vida, saúde, trabalho e adoecimento;								
HABILIDADES								
Estabelecer novas relações com o contexto social, reconhecendo a estrutura e as formas de organização social, suas transformações e expressões.								
Reconhecer o papel social do enfermeiro para atuar em atividades de política e planejamento em saúde.								
Cuidar da própria saúde física e mental e buscar seu bem-estar como cidadão e como enfermeiro.								
Participar da composição das estruturas consultivas e deliberativas do sistema de saúde; - assessorar órgãos, empresas e instituições em projetos de saúde.								
BIBLIOGRAFIA								
BÁSICA								
LAPLATINE, François A. Antropologia da doença. 4.ed São Paulo, Martins Fontes, 2010.								
FERRY, Luc. Aprender a viver. Filosofia para os novos tempos. Rio de Janeiro: Objetiva, 2010.								
REALE, Giovanni; ANTISERI, Dario. História da filosofia: filosofia pagã antiga. São Paulo: Paulus, 2003. V.1.								
COMPLEMENTAR								
BONJOUR, Laurence. Filosofia: textos fundamentais comentados. 2. ed. – Dados eletrônicos. Porto Alegre: Artmed, 2010. https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788536323633								
REALE, Giovanni; ANTISERI, Dario. Introdução à filosofia. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2002. https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788502135444								
SCHAEFER, Richard T. Sociologia. 6. ed. Porto Alegre: AMGH, 2014. https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788580553161								
SILVA, Eunice Almeida da (org). Sociologia aplicada à enfermagem (Série Enfermagem). Barueri, SP: Manole, 2012. https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788520455661								
MELO, Lucas Pereira de; GUALDA, Dulce Maria rosa; CAMPOS Edimilson Antunes de (org). Enfermagem, antropologia e saúde (série enfermagem e saúde). 1. ed. Barueri, SP: Manole, 2013. https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788520455272								
BIOESTATÍSTICA E EPIDEMIOLOGIA APLICADA À ENFERMAGEM					OBRIGATÓRIA			
PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	C/H TEÓRICA PRESENCIAL	C/H PRÁTICA (PCC)	EAD	EXT	HORA AULA	HORA RELÓGIO
7º	-	4	2	-	2	-	60	72
EMENTA								
Conceitos básicos em estatística; Análise exploratória dos dados: tipos de variáveis; Medidas de Tendência Central. Medidas de Dispersão ou de Variabilidade. Medidas de Posição; Representação em Tabelas e Gráficos. Noções de Probabilidade e Distribuição Normal; Cálculo de amostra e Noções de Amostragem. Intervalos de confiança; Inferência e testes de								

significância. Noções sobre técnicas estatísticas bivariadas extensivamente usadas na área da saúde. Estudo do processo saúde doença em coletividades humanas, analisando a distribuição e os fatores determinantes das enfermidades, agravos à saúde e eventos associados à saúde coletiva, propondo medidas específicas de prevenção, controle ou erradicação de doenças e indicadores que sirvam de suporte ao planejamento, administração e avaliação das ações de saúde

COMPETÊNCIAS

Desenvolver, participar e aplicar pesquisas e/ou outras formas de produção de conhecimento que objetivem a qualificação da prática profissional.

Ser capaz de compreender os principais elementos da Bioestatística descritiva e alguns aspectos da bioestatística inferencial, estabelecendo sua relação com o campo da saúde.

Compreender a relevância da Bioestatística na elaboração de protocolos de pesquisa e discutir sua aplicabilidade nos diversos desenhos.

HABILIDADES

Ser capaz de calcular medidas descritivas e interpretá-las.

Calcular tamanho de amostra e aplicar técnicas de amostragem.

Realizar testes de significância estatística e de comparação de resultados de amostras.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

BERQUÔ, Elasa Salvatori, SOUZA, José Maria Pacheco. GOTLIEB, Sabrian Leia Deividson A. Bioestatística. São Paulo: EPU, 1981.

FRANCISCO, Cesar; COMINI, Sibebe A.; FARIAS, Alfredo; ALVES, José Soares. Introdução à Estatística. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2003.

ROUQUAYROL, Maria Zélia; ALMEIDA, Filho Naomar. Epidemiologia e Saúde. 5. ed. Rio de Janeiro: Medici, 1999.

COMPLEMENTAR

ARANGO, Héctor Gustavo. Bioestatística: teórica e computacional. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-277-1943-8>

MARTINEZ, Edson Zangiacomi. Bioestatística para os cursos de graduação da área da saúde. São Paulo: Blucher, 2015. <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788521209034>

MORETTIN, Pedro Alberto; BUSSAB, Wilton. Estatística básica. 9. ed. – São Paulo: Saraiva, 2017. <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788547220228>

PARENTI, Tatiane. Bioestatística. Porto Alegre: SAGAH, 2017. <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788595022072>

VIEIRA, Sonia. Introdução à bioestatística. 5. ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan Ltda., 2020. <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788595150911>

8º PERÍODO

INTEGRAÇÃO UNIVERSIDADE, SERVIÇO E COMUNIDADE VII

OBRIGATÓRIA

PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	C/H TEÓRICA PRESENCIAL	C/H PRÁTICA (PCC)	EAD	EXT	HORA AULA	HORA RELÓGIO
8º	-	2	-	-	-	2	30	36

EMENTA

Contextualização da Teoria e Prática, por meio de Método Científico, com elaboração de um projeto, tendo por base uma realidade identificada nas práticas extensionista vivenciadas.

COMPETÊNCIAS

Atenção à saúde: os profissionais de saúde, dentro de seu âmbito profissional, devem estar aptos a desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo. Cada profissional deve assegurar que sua prática seja realizada de forma integrada e contínua com as demais instâncias do sistema de saúde, sendo capaz de pensar criticamente, de analisar os problemas da sociedade e de procurar soluções para os mesmos. Os profissionais devem realizar seus serviços dentro dos mais altos padrões de qualidade e dos princípios da ética/bioética, tendo em conta que a responsabilidade da atenção à saúde não se encerra com o ato técnico, mas sim, com a resolução do problema de saúde, tanto em nível individual como coletivo;

Tomada de decisões: o trabalho dos profissionais de saúde deve estar fundamentado na capacidade de tomar decisões visando o uso apropriado, eficácia e custo-efetividade, da força de trabalho, de medicamentos, de equipamentos, de procedimentos e de práticas. Para este fim, os mesmos devem possuir competências e habilidades para avaliar, sistematizar e decidir as condutas mais adequadas, baseadas em evidências científicas;

Comunicação: os profissionais de saúde devem ser acessíveis e devem manter a confidencialidade das informações a eles confiadas, na interação com outros profissionais de saúde e o público em geral. A comunicação envolve comunicação verbal, não-verbal e habilidades de escrita e leitura; o domínio de, pelo menos, uma língua estrangeira e de tecnologias de comunicação e informação;

Liderança: no trabalho em equipe multiprofissional, os profissionais de saúde deverão estar aptos a assumir posições de liderança, sempre tendo em vista o bem-estar da comunidade. A liderança envolve

Compromisso, responsabilidade, empatia, habilidade para tomada de decisões, comunicação e gerenciamento de forma efetiva e eficaz;

Administração e gerenciamento: os profissionais devem estar aptos a tomar iniciativas, fazer o gerenciamento e administração tanto da força de trabalho quanto dos recursos físicos e materiais e de informação, da mesma forma que devem estar aptos a serem empreendedores, gestores, empregadores ou lideranças na equipe de saúde; e

Educação permanente: os profissionais devem ser capazes de aprender continuamente, tanto na sua formação, quanto na sua prática. Desta forma, os profissionais de saúde devem aprender a aprender e ter responsabilidade e compromisso com a sua educação

HABILIDADES

Saber manifestar o conhecimento adquirido através das atividades de educação em saúde, consultas de enfermagem, realização de procedimentos de enfermagem ao neonato, criança e adolescente.

Elaborar e implementar a Sistematização da Assistência de Enfermagem nas suas diferentes etapas.

Planejar atividades educativas para prevenção, promoção e proteção, com diversas estratégias, conforme a fase do indivíduo;

Comunicar-se de maneira apropriada com a família e equipe multiprofissional.

Valorizar o comportamento ético e humanístico da prática profissional.

Saber abordar os pacientes e sua família.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

AGUIAR NETO, Zenaide (Org.). SUS - Sistema Único de Saúde: antecedentes, percurso, perspectivas e desafios. São Paulo: Martinari, 2011. 192 p. ISBN 978-85-89788-83-0.

CAMPOS, Gastão Wagner de Souza; et al. Tratado de Saúde Coletiva. 2. ed. Rio de Janeiro: Fundação Oswaldo Cruz, 2006.

PAIM, Jairmilson Silva; FILHO, Naomar de Almeida. Saúde Coletiva. Rio de Janeiro: Med Book, 2014.

COMPLEMENTAR

BRASIL, Ministério de Saúde. Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS. 2. Ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. Cadernos de Atenção Básica. Brasília. Ministério da Saúde. Acesso a todos:

<https://aps.saude.gov.br/biblioteca/index>

PAIM, Jairmilson Silva; FILHO, Naomar de Almeida. Saúde Coletiva: Teoria e Prática. 1. ed. Rio de Janeiro: Med Book, 2014.

<https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9786557830277>

BRASIL, FIOCRUZ. CADERNOS DE SAÚDE PÚBLICA: reports in public health. Rio de Janeiro: Fiocruz. Acesso a todos:

<https://periodicos.fiocruz.br/pt-br/revista/csp>

BRASIL, Ministério da Saúde. Humaniza SUS. Política Nacional de Humanização. A Humanização como Eixo Norteador das

Práticas de Atenção e Gestão em Todas as Instâncias do SUS. Textos Básicos de Saúde Brasília – DF 2004 Série B.

https://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/humanizazus_2004.pdf

TCC					OBRIGATÓRIA			
PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	C/H TEÓRICA PRESENCIAL	C/H PRÁTICA (PCC)	EAD	EXT	HORA AULA	HORA RELÓGIO
8º	-	2	1	-	1	-	30	36

EMENTA

Elaboração do Trabalho de conclusão de curso pautado no Projeto de Iniciação Científica. Organização de fichamentos/resumos/relatórios e/ou análise dos dados coletados para elaboração do produto científico. Compreensão dos procedimentos científicos a partir da execução da metodologia proposta no projeto. Desenvolvimento de habilidades relativas às diferentes etapas do processo de pesquisa; aplicação de um protocolo de pesquisa; elaboração e apresentação do relatório de pesquisa. Submissão deste produto final para publicação e divulgação científica.

COMPETÊNCIAS

Ser capaz de analisar um artigo científico, identificando todas as suas partes.

Elaborar de um projeto de pesquisa.

Elaborar um artigo científico com possibilidades de publicação.

HABILIDADES

Desenvolver, participar e aplicar pesquisas e/ou outras formas de produção de conhecimento que objetivem a qualificação da prática profissional.

Respeitar os princípios éticos, legais e humanísticos da profissão.

Usar adequadamente novas tecnologias, tanto de informação e comunicação, quanto de ponta para o cuidar de enfermagem.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA								
SANTOS, J.A.; PARRA-FILHO, D. Metodologia Científica. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2011. (Biblioteca digital)								
ANDRADE, M.M. Introdução à metodologia do trabalho científico: Elaboração de trabalhos na graduação. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010. (Biblioteca digital)								
GIL, A.C. Como elaborar projetos de pesquisa. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2018. (Biblioteca digital)								
COMPLEMENTAR								
AZEVEDO, C.B. Metodologia científica ao alcance de todos. 3. ed. Barueri, SP: Manole, 2013.								
RUIZ, J. Metodologia Científica: Guia para eficiência nos estudos. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2006.								
MARCONI, M.D.; LAKATOS, E.M. Técnicas de pesquisa. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2008.								
NEGRA, S.C.A.; NEGRA, S.E.M. Manual de trabalhos monográficos de graduação, especialização, mestrado e doutorado. São Paulo: Atlas, 2003.								
CERVO, A.L.; BERVIAN, P.A. Metodologia Científica. 5. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002.								
ENFERMAGEM ASSISTENCIAL I - ESTÁGIO SUPERVISIONADO						OBRIGATÓRIA		
PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	C/H TEÓRICA PRESENCIAL	C/H PRÁTICA (PCC)	EAD	EXT	HORA AULA	HORA RELÓGIO
8º	-	27	-	27	-	-	405	486
EMENTA								
Contextualização reflexiva e articulada nos procedimentos práticos do exercício profissional do Enfermeiro no âmbito da atenção primária e secundária.								
COMPETÊNCIAS								
Atenção à saúde: os profissionais de saúde, dentro de seu âmbito profissional, devem estar aptos a desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo. Cada profissional deve assegurar que sua prática seja realizada de forma integrada e contínua com as demais instâncias do sistema de saúde, sendo capaz de pensar criticamente, de analisar os problemas da sociedade e de procurar soluções para os mesmos. Os profissionais devem realizar seus serviços dentro dos mais altos padrões de qualidade e dos princípios da ética/bioética, tendo em conta que a responsabilidade da atenção à saúde não se encerra com o ato técnico, mas sim, com a resolução do problema de saúde, tanto em nível individual como coletivo;								
II - Tomada de decisões: o trabalho dos profissionais de saúde deve estar fundamentado na capacidade de tomar decisões visando o uso apropriado, eficácia e custo-efetividade, da força de trabalho, de medicamentos, de equipamentos, de procedimentos e de práticas. Para este fim, os mesmos devem possuir competências e habilidades para avaliar, sistematizar e decidir as condutas mais adequadas, baseadas em evidências científicas;								
III - Comunicação: os profissionais de saúde devem ser acessíveis e devem manter a confidencialidade das informações a eles confiadas, na interação com outros profissionais de saúde e o público em geral. A comunicação envolve comunicação verbal, não-verbal e habilidades de escrita e leitura; o domínio de, pelo menos, uma língua estrangeira e de tecnologias de comunicação e informação;								
IV - Liderança: no trabalho em equipe multiprofissional, os profissionais de saúde deverão estar aptos a assumir posições de liderança, sempre tendo em vista o bem-estar da comunidade. A liderança envolve Compromisso, responsabilidade, empatia, habilidade para tomada de decisões, comunicação e gerenciamento de forma efetiva e eficaz;								
V - Administração e gerenciamento: os profissionais devem estar aptos a tomar iniciativas, fazer o gerenciamento e administração tanto da força de trabalho quanto dos recursos físicos e materiais e de informação, da mesma forma que devem estar aptos a serem empreendedores, gestores, empregadores ou lideranças na equipe de saúde; e								
VI - Educação permanente: os profissionais devem ser capazes de aprender continuamente, tanto na sua formação, quanto na sua prática. Desta forma, os profissionais de saúde devem aprender a aprender e ter responsabilidade e compromisso com a sua educação e o treinamento/estágios das futuras gerações de profissionais, mas proporcionando condições para que haja benefício mútuo entre os futuros profissionais e os profissionais dos serviços, inclusive, estimulando e desenvolvendo a mobilidade acadêmico/profissional, a formação e a cooperação por meio de redes nacionais e internacionais.								
HABILIDADES								
Saber manifestar o conhecimento adquirido através das atividades de educação em saúde, consultas de enfermagem, realização de procedimentos de enfermagem ao neonato, criança e adolescente.								
Elaborar e implementar a Sistematização da Assistência de Enfermagem nas suas diferentes etapas.								
Planejar atividades educativas para prevenção, promoção e proteção, com diversas estratégias, conforme a fase do indivíduo;								
Comunicar-se de maneira apropriada com a família e equipe multiprofissional.								
Valorizar o comportamento ético e humanístico da prática profissional.								
Saber abordar os pacientes e sua família.								
BIBLIOGRAFIA								

<p>BÁSICA NETTINA, Sandra M. Prática de enfermagem. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. 1694 p. GAS, B. W. Du. Enfermagem prática. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1988. 580 p. BRUNNER, Lílian Sholtis; SUDDARTH, Doris Smith. Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgica. 9ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.</p>								
<p>COMPLEMENTAR CAMPOS, Gastão Wagner de Souza; et al. Tratado de Saúde Coletiva. 2. ed. Rio de Janeiro: Fundação Oswaldo Cruz, 2006. CARPENITO-MOYET, Lynda Juall. Manual de diagnóstico de enfermagem. 13. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011. 792 p. ISBN 978-85-363-2557-6. CHANES, Marcelo. SAE descomplicada. 1. ed. São Paulo: Guanabara Koogan, 2018. https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788527732789 NANDA-I : definições e classificação 2018-2020. Porto Alegre: Artmed, 2020. https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9786558820017 PORTO, Celmo Celeno. Exame clínico. 7ª.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. 443</p>								
9º PERÍODO								
INTEGRAÇÃO UNIVERSIDADE, SERVIÇO E COMUNIDADE VIII					OBRIGATÓRIA			
PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	C/H TEÓRICA PRESENCIAL	C/H PRÁTICA (PCC)	EAD	EXT	HORA AULA	HORA RELÓGIO
9º	-	1	-	-	-	1	15	18
EMENTA								
Contextualização da Teoria e Prática da Enfermagem, por meio de Método Científico, com elaboração de um projeto, tendo por base uma realidade identificada nas práticas extensionista vivenciadas.								
COMPETÊNCIAS								
<p>Atenção à saúde: os profissionais de saúde, dentro de seu âmbito profissional, devem estar aptos a desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo. Cada profissional deve assegurar que sua prática seja realizada de forma integrada e contínua com as demais instâncias do sistema de saúde, sendo capaz de pensar criticamente, de analisar os problemas da sociedade e de procurar soluções para os mesmos. Os profissionais devem realizar seus serviços dentro dos mais altos padrões de qualidade e dos princípios da ética/bioética, tendo em conta que a responsabilidade da atenção à saúde não se encerra com o ato técnico, mas sim, com a resolução do problema de saúde, tanto em nível individual como coletivo;</p> <p>Tomada de decisões: o trabalho dos profissionais de saúde deve estar fundamentado na capacidade de tomar decisões visando o uso apropriado, eficácia e custo-efetividade, da força de trabalho, de medicamentos, de equipamentos, de procedimentos e de práticas. Para este fim, os mesmos devem possuir competências e habilidades para avaliar, sistematizar e decidir as condutas mais adequadas, baseadas em evidências científicas;</p> <p>Comunicação: os profissionais de saúde devem ser acessíveis e devem manter a confidencialidade das informações a eles confiadas, na interação com outros profissionais de saúde e o público em geral. A comunicação envolve comunicação verbal, não-verbal e habilidades de escrita e leitura; o domínio de, pelo menos, uma língua estrangeira e de tecnologias de comunicação e informação;</p> <p>Liderança: no trabalho em equipe multiprofissional, os profissionais de saúde deverão estar aptos a assumir posições de liderança, sempre tendo em vista o bem-estar da comunidade. A liderança envolve</p> <p>Compromisso, responsabilidade, empatia, habilidade para tomada de decisões, comunicação e gerenciamento de forma efetiva e eficaz;</p> <p>Administração e gerenciamento: os profissionais devem estar aptos a tomar iniciativas, fazer o gerenciamento e administração tanto da força de trabalho quanto dos recursos físicos e materiais e de informação, da mesma forma que devem estar aptos a serem empreendedores, gestores, empregadores ou lideranças na equipe de saúde; e</p> <p>Educação permanente: os profissionais devem ser capazes de aprender continuamente, tanto na sua formação, quanto na sua prática. Desta forma, os profissionais de saúde devem aprender a aprender e ter responsabilidade e compromisso com a sua educação e o treinamento/estágios das futuras gerações de profissionais, mas proporcionando condições para que haja benefício mútuo entre os futuros profissionais e os profissionais dos serviços, inclusive, estimulando e desenvolvendo a mobilidade acadêmico/profissional, a formação e a cooperação por meio de redes nacionais e internacionais.</p>								
HABILIDADES								
<p>Usar adequadamente novas tecnologias, tanto de informação e comunicação, quanto de ponta para o cuidar de enfermagem.</p> <p>Desenvolver, participar e aplicar pesquisas e/ou outras formas de produção de conhecimento que objetivem a qualificação da prática profissional.</p> <p>Respeitar os princípios éticos, legais e humanísticos da profissão.</p>								
BIBLIOGRAFIA								

<p>BÁSICA CERVO, Amado Luiz, BERVIAN. Pedro Alcino. Metodologia Científica. 5 ed. Prentice Hall. São Paulo: 2002. VIEIRA, S.; HOSSNE, W. S. Metodologia científica para a área de saúde. Rio de J POLIT, Denise F.; BECK, Cheryl Tatano. Fundamentos de pesquisa em enfermagem: avaliação de evidências para prática da enfermagem. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.</p>								
<p>COMPLEMENTAR BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012. Aprova normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Brasília: Diário Oficial da União, 2013. http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6023: Informação e documentação: Referências. Rio de Janeiro, p. 24. 2002. CAMPOS, Gastão Wagner de Souza; et al. Tratado de Saúde Coletiva. 2. ed. Rio de Janeiro: Fundação Oswaldo Cruz, 2006. LIMA, Antônio Fernandes Costa; et al. Gerenciamento em enfermagem. Coordenação: Paulina Kurcgant. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788527730198 BRUNNER, Lílian Sholttis; SUDDARTH, Doris Smith. Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgica. 9ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.</p>								
ENFERMAGEM ASSISTENCIAL II – ESTÁGIO SUPERVISIONADO					OBRIGATÓRIA			
PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	C/H TEÓRICA PRESENCIAL	C/H PRÁTICA (PCC)	EAD	EXT	HORA AULA	HORA RELÓGIO
9º	-	27	-	27	-	-	405	486
EMENTA								
Contextualização reflexiva e articulada nos procedimentos práticos do exercício profissional do Enfermeiro no âmbito da atenção primária e secundária.								
COMPETÊNCIAS								
<p>Atenção à saúde: os profissionais de saúde, dentro de seu âmbito profissional, devem estar aptos a desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo. Cada profissional deve assegurar que sua prática seja realizada de forma integrada e contínua com as demais instâncias do sistema de saúde, sendo capaz de pensar criticamente, de analisar os problemas da sociedade e de procurar soluções para os mesmos. Os profissionais devem realizar seus serviços dentro dos mais altos padrões de qualidade e dos princípios da ética/bioética, tendo em conta que a responsabilidade da atenção à saúde não se encerra com o ato técnico, mas sim, com a resolução do problema de saúde, tanto em nível individual como coletivo;</p> <p>Tomada de decisões: o trabalho dos profissionais de saúde deve estar fundamentado na capacidade de tomar decisões visando o uso apropriado, eficácia e custo-efetividade, da força de trabalho, de medicamentos, de equipamentos, de procedimentos e de práticas. Para este fim, os mesmos devem possuir competências e habilidades para avaliar, sistematizar e decidir as condutas mais adequadas, baseadas em evidências científicas;</p> <p>Comunicação: os profissionais de saúde devem ser acessíveis e devem manter a confidencialidade das informações a eles confiadas, na interação com outros profissionais de saúde e o público em geral. A comunicação envolve comunicação verbal, não-verbal e habilidades de escrita e leitura; o domínio de, pelo menos, uma língua estrangeira e de tecnologias de comunicação e informação;</p> <p>Liderança: no trabalho em equipe multiprofissional, os profissionais de saúde deverão estar aptos a assumir posições de liderança, sempre tendo em vista o bem-estar da comunidade. A liderança envolve</p> <p>Compromisso, responsabilidade, empatia, habilidade para tomada de decisões, comunicação e gerenciamento de forma efetiva e eficaz;</p> <p>Administração e gerenciamento: os profissionais devem estar aptos a tomar iniciativas, fazer o gerenciamento e administração tanto da força de trabalho quanto dos recursos físicos e materiais e de informação, da mesma forma que devem estar aptos a serem empreendedores, gestores, empregadores ou lideranças na equipe de saúde; e</p> <p>Educação permanente: os profissionais devem ser capazes de aprender continuamente, tanto na sua formação, quanto na sua prática. Desta forma, os profissionais de saúde devem aprender a aprender e ter responsabilidade e compromisso com a sua educação e o treinamento/estágios das futuras gerações de profissionais, mas proporcionando condições para que haja benefício mútuo entre os futuros profissionais e os profissionais dos serviços, inclusive, estimulando e desenvolvendo a mobilidade acadêmico/profissional, a formação e a cooperação por meio de redes nacionais e internacionais.</p>								
HABILIDADES								
<p>Saber manifestar o conhecimento adquirido através das atividades de educação em saúde, consultas de enfermagem, realização de procedimentos de enfermagem ao neonato, criança e adolescente.</p> <p>Elaborar e implementar a Sistematização da Assistência de Enfermagem nas suas diferentes etapas.</p> <p>Planejar atividades educativas para prevenção, promoção e proteção, com diversas estratégias, conforme a fase do indivíduo;</p> <p>Comunicar-se de maneira apropriada com a família e equipe multiprofissional.</p> <p>Valorizar o comportamento ético e humanístico da prática profissional.</p>								

Saber abordar os pacientes e sua família.
BIBLIOGRAFIA
BÁSICA NETTINA, Sandra M. Prática de enfermagem. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. 1694 p. GAS, B. W. Du. Enfermagem prática. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1988. 580 p. BRUNNER, Lílian Sholtis; SUDDARTH, Doris Smith. Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgica. 9ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.
COMPLEMENTAR CAMPOS, Gastão Wagner de Souza; et al. Tratado de Saúde Coletiva. 2. ed. Rio de Janeiro: Fundação Oswaldo Cruz, 2006. CARPENITO-MOYET, Lynda Juall. Manual de diagnóstico de enfermagem. 13. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011. 792 p. ISBN 978-85-363-2557-6. CHANES, Marcelo. SAE descomplicada. 1. ed. São Paulo: Guanabara Koogan, 2018. https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788527732789 NANDA-I : definições e classificação 2018-2020. Porto Alegre: Artmed, 2020. https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9786558820017 PORTO, Celmo Celeno. Exame clínico. 7ª.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. 443 p

OPTATIVAS								
LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS: LIBRAS					OPTATIVA			
PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	C/H TEÓRICA PRESENCIAL	C/H PRÁTICA (PCC)	EAD	EXT	HORA AULA	HORA RELÓGIO
-	-	2	1	-	1	-	30	36
EMENTA								
Princípios básicos do funcionamento da língua brasileira de sinais. Estrutura linguística em contextos comunicativos (frases, diálogos curtos). Aspectos peculiares da cultura das pessoas surdas. Fundamentos históricos da educação de surdos. Legislação específica. Educação bilíngue e inclusiva.								
COMPETÊNCIAS Analisar a possibilidade de vocabulário específico da área da saúde em libras;								
HABILIDADES Atender as necessidades exigentes em seus meios de trabalho Incluir ao paciente surdo sua autonomia e integralidade. Conseguir se comunicar e atender pessoas que utilizam a língua de sinais e para que assim elas possam ser atendidas e tratadas de maneira correta. Dar suporte para a melhoria de seu atendimento a pessoas surdas e deficientes auditivos em seu ambiente de trabalho Relacionar os conteúdos referentes a libras com o espaço de atuação do profissional da área Identificar, analisar atuação de interpretes na área da saúde; Relacionar a atuação do interprete na área da saúde, com a situação do nosso município, através de pesquisa de campo.								
BIBLIOGRAFIA								
BÁSICA BOTELHO, Paula. Linguagem e letramento na educação dos surdos – Ideologias e práticas pedagógicas / Paula Botelho. – 4. ed. – 1. reimp. – Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2015. Disponível em: Minha Biblioteca – https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/ . COLL, César; MONEREO Carles. <i>Et al. Psicologia da educação virtual: aprender e ensinar com as tecnologias da informação e da comunicação</i> / Disponível em: Minha Biblioteca – https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/ . Porto Alegre: Artmed, 2010. Editado também como livro impresso em 2010. ISBN 978-85-363-2313-8. QUADROS, Ronice M Iler de. Educação de surdos: a aquisição da linguagem/ Ronice M Iler de Quadros. – Dados eletrônicos. – Porto Alegre: Artmed, 2008. Disponível em: Minha Biblioteca – https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/ .								
COMPLEMENTAR BRITO Lucinda (Org). Língua brasileira de sinais: Educação especial. Brasília: Seesp,1997. FELIPE, Tanya A. e MONTEIRO, Myrna S. Libras em contexto: programa Nacional de Apoio à Educação de Surdos, curso básico. Brasília, MEC: SEESP, 2001. MAZZOTTA, M. J. S. Educação Especial no Brasil: História e políticas públicas. São Paulo: Cortez Editor, 2001. QUADROS, Ronice Muller de e KARNOPP. Língua Brasileira de Sinais: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2006. SKLIAR, Carlos (Org.). A surdez: um olhar sobre as diferenças. 6. ed. Porto Alegre: Mediação, 2013. 192 p.								
LÍNGUA INGLESA BÁSICA					OPTATIVA			

PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	C/H TEÓRICA PRESENCIAL	C/H PRÁTICA (PCC)	EAD	EXT	HORA AULA	HORA RELÓGIO
-	-	2	2	-	-	-	30	36
EMENTA								
A comunicação oral e escrita e seus elementos. Funções da linguagem. Técnicas de leitura, compreensão e interpretação textual. Tipologias e gêneros textuais. Aspectos notacionais do texto: coerência e coesão textual. Análise linguística e gramática do texto.								
COMPETÊNCIAS								
Desenvolver a capacidade de reconhecer e produzir em língua inglesa em atividades de compreensão e produção oral e escrita.								
Ler e compreender textos literários e não-literários, tais como: poemas, charges, contos, fábulas, filmes, peças de teatro, músicas entre outros.								
Traduzir e associar termos em inglês e português								
HABILIDADES								
Ser capaz de compreender a escrita na língua inglesa e fazer a leitura, interpretação de textos. Tradução e associação de tradução de textos e músicas. Ser capaz de fazer discussão de temas transversais.								
BIBLIOGRAFIA								
BÁSICA								
RICHARDS, Jack C. New interchange : english for international communication. Cambridge: Cambridge University Press, 2006. 146 p.								
TORRES, Nelson. Gramática prática da língua inglesa : o inglês descomplicado. 9. ed. São Paulo: Saraiva, 2001. 528 p.								
MUNHOZ, Rosângela. Inglês instrumental : estratégias de leitura, módulo II. São Paulo: Textonovo, 2001. 134 p.								
COMPLEMENTAR								
THOMSOM, A. T; MARTINET, A. V. A practical English Grammar . 4. ed. New York: Oxford university Press, 2002. 383 p.								
RINVOLUCRI, Mario; DAVIS, Paul. More grammar games : cognitive, effective and movement activities for EFL students. Nova York: Cambridge University Press, 2002. 176 p.								
SOUZA, Adriana Grade Fiori et al. Leitura em língua inglesa : uma abordagem instrumental. 2. ed. atual. São Paulo: Disal, 2005. 203 p.								
SILVA, Dayse Cristina Ferreira da. Sintaxe da língua inglesa [recurso eletrônico] / Dayse Cristina Ferreira da Silva ; [revisão técnica : Joice Machado]. – Porto Alegre SAGAH, 2017.								
TERAPIAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES DE SAÚDE					OPTATIVA			
PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	C/H TEÓRICA PRESENCIAL	C/H PRÁTICA (PCC)	EAD	EXT	HORA AULA	HORA RELÓGIO
-	-	2	2	-	-	-	30	36
EMENTA								
Aplicabilidade de métodos terapêuticos alternativos e complementares da saúde voltados à enfermagem.								
COMPETÊNCIAS								
Identificar, selecionar e aplicar técnicas de massagem terapêuticas. Propor as práticas integrativas, voltadas ao bem-estar da população.								
HABILIDADES								
Avaliar os desequilíbrios energéticos, suas predisposições e possíveis consequências. Promover a otimização da qualidade de vida, estabelecendo um processo interativo com seu cliente, levando este ao autoconhecimento e à mudanças em várias áreas.								
BIBLIOGRAFIA								
BÁSICA								
ANDREI, Edmondo (Ed.). Ling-shu: base da acupuntura tradicional chinesa . Tradução e comentários de Ming Wong. São Paulo: Andrei, 1995. 560 p. ISBN 857476-046-3.								
GUIMARÃES, Paula. Shiatsu. São Paulo: Oki-Do - Terapia Corporal , 2008. V. 1. 132 p.								
VACCHIANO, Aridinéa. Shiatsu facial: a arte do rejuvenescimento . 7. ed. São Paulo: Ground, 2010. 191 p. ISBN 978-85-7187-169-4.								
COMPLEMENTAR								
Brasil. Manual de implantação de serviços de práticas integrativas e complementares no SUS . Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde, 2018. 56 p. http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/manual_implantacao_servicos_pics.pdf								
HECKER, Hans-Ulrich et al. Atlas de acupuntura e pontos-gatilho . 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.								

<https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788527735704>

PEREZ, Erika. **Técnicas de massagens ocidental e oriental.** 1. ed. -- São Paulo: Érica, 2014.

<https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788536521411>

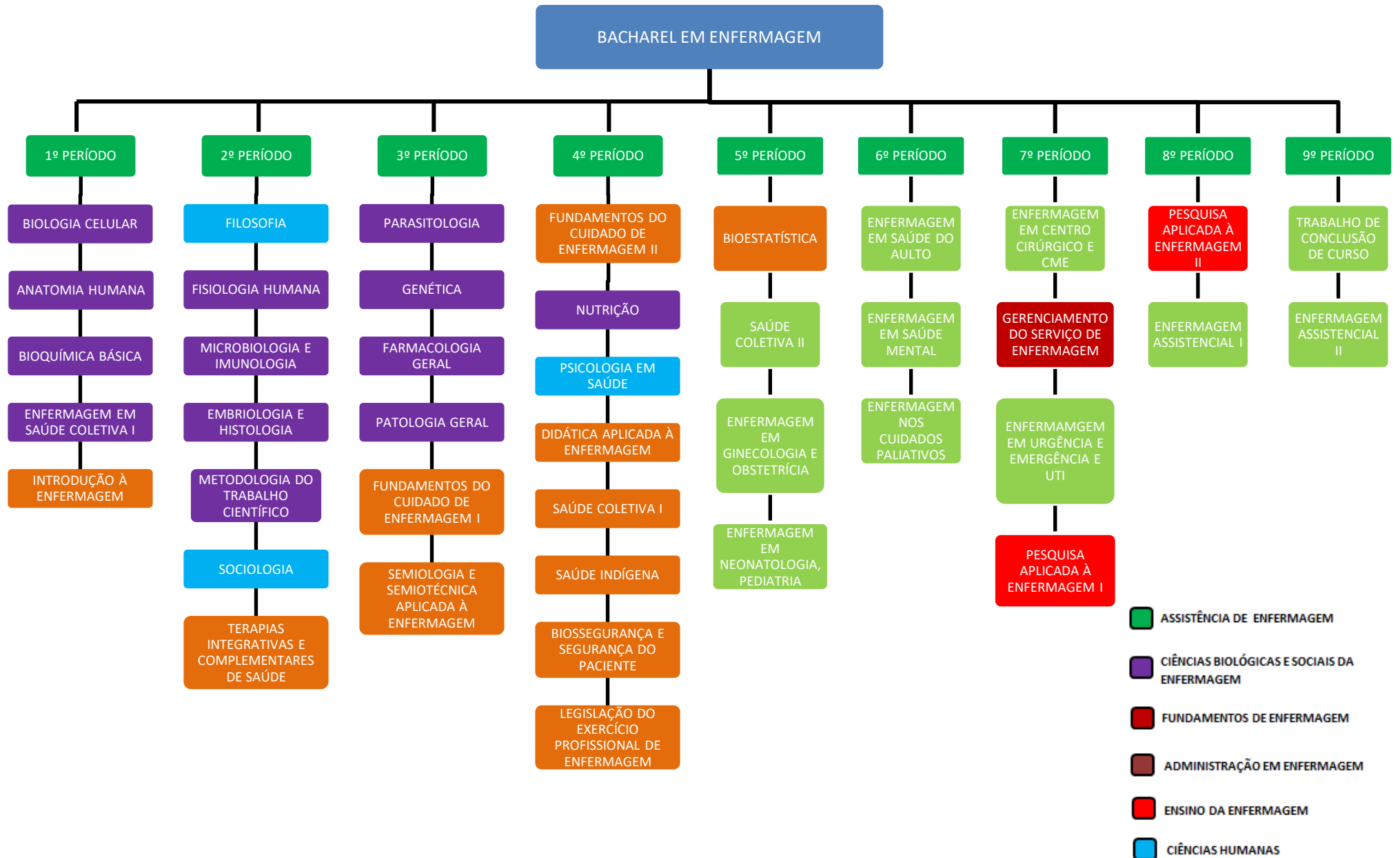
RAPPENECKER, Wilfried. **Atlas de shiatsu : os meridianos do zen-shiatsu.** Barueri, SP: Manole, 2008.

<https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788520443644>

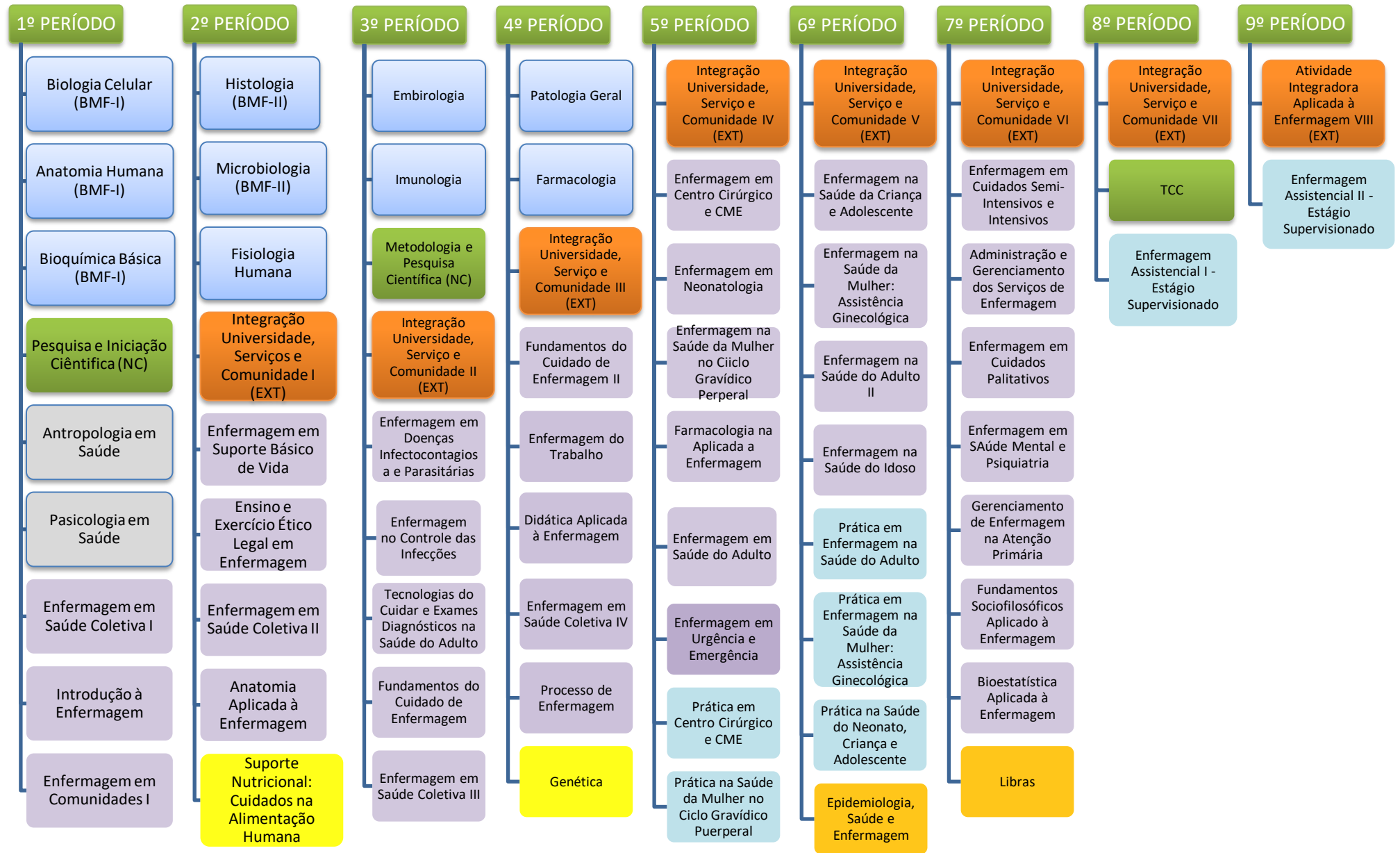
MANSOUR, Noura Reda. **Terapias manuais.** Porto Alegre: SAGAH,

2019. <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788533500518>

REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DO PERFIL DE FORMAÇÃO MATRIZ Nº04 (EM EXTINÇÃO)



REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DO PERFIL DE FORMAÇÃO MATRIZ N°05



9. OBJETIVOS DO CURSO COM O PERFIL DO EGRESSO

A construção dos objetivos do curso leva em consideração as capacidades, competências e habilidades estabelecidas para o futuro profissional, tendo por base a legislação vigente e a exigências do mercado de trabalho na área de Enfermagem, conforme demonstrado no quadro abaixo:

Quadro 13 – Correlação dos objetivos com o perfil do egresso

OBJETIVOS DO CURSO	PERFIL DO EGRESSO
<ul style="list-style-type: none"> Preparar os alunos de forma a promover o conhecimento e o acesso às novas tecnologias, visando à formação de profissionais em condições de adaptação às mudanças no mundo do trabalho, assim como a concretização de seu projeto de vida; 	<ul style="list-style-type: none"> Interpretar dados: selecionar, organizar, relacionar dados e informações para solucionar problemas; Dominar linguagens: escolher o registro adequado à área de conhecimento e à sua produção; Aplicar conceitos: compreender o problema a ser solucionado;
<ul style="list-style-type: none"> Desenvolver postura investigativa visando à produção, difusão e aplicação de conhecimento, a partir da realidade local mediante processos integrados de ensino, pesquisa e extensão, de modo a contribuir para o exercício pleno da cidadania, fundamentada em formação humanística, ética, crítica e reflexiva; 	<ul style="list-style-type: none"> Participar do planejamento, execução e avaliação de programas e projetos de saúde pública; Ter capacidade de identificar e intervir nos problemas/situações de saúde e doença prevalentes no perfil epidemiológico regional e nacional;
<ul style="list-style-type: none"> Desenvolver habilidades e competências para o exercício da Enfermagem, pautadas no enfoque interdisciplinar, promovendo condições de desenvolvimento dos aspectos técnicos, científicos, humanísticos, holísticos e éticos que embasam a profissão; 	<ul style="list-style-type: none"> Saber trabalhar em equipe: colaborar, compartilhar conhecimentos e experiências. Atuar nas equipes multiprofissionais;
<ul style="list-style-type: none"> Desenvolver programas de formação continuada; 	<ul style="list-style-type: none"> Planejar e implementar programas de educação continuada;

<ul style="list-style-type: none"> • Preparar o aluno para exercer a sistematização da assistência de enfermagem, destinada ao oferecimento de uma assistência de enfermagem segura, pautada na metodologia científica, com vistas à melhoria da qualidade de assistência à saúde e otimização dos serviços de saúde. 	<ul style="list-style-type: none"> • Dominar ao menos uma metodologia da sistematização da assistência de enfermagem; • Desenvolver o processo de trabalho em enfermagem, incluindo a organização e direção de serviços de enfermagem e o planejamento, implementação e avaliação da assistência de enfermagem; • Prestar assistência sistematizada ao ser humano, em todo seu ciclo vital, à família e à comunidade; • Gerenciar o processo de trabalho de enfermagem no âmbito da assistência bem como dos serviços de saúde.
<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver atividades de extensão, promovendo a integração do curso com a comunidade, por meio de cursos, serviços e estágios; 	<ul style="list-style-type: none"> • Elaborar propostas e realizar intervenções de acordo com a realidade que estiver inserido, tendo por base a solidariedade humana, o respeito à diversidade e à vida;
<ul style="list-style-type: none"> • Inovar nos procedimentos de ensino e de aprendizagem com vistas à ampliação do conhecimento nas várias áreas do saber; 	<ul style="list-style-type: none"> • Ser criativo e empreendedor no desenvolvimento da prática profissional e no desempenho de funções educativas nos serviços de saúde e na comunidade;
<ul style="list-style-type: none"> • Formar profissionais Enfermeiros com competências, habilidades e conhecimento, dentro das perspectivas e abordagens contemporâneas de formação pertinente e compatível com referências regionais e nacionais, capaz de atuar com ética, qualidade, eficiência e resolutividade no Sistema Único de Saúde (SUS); 	<ul style="list-style-type: none"> • Expressar, no exercício da profissão, os valores definidos no código de ética e na legislação vigente;
<ul style="list-style-type: none"> • Promover a integração de conteúdos científicos, técnicos, filosóficos, culturais, econômicos, educacionais, políticos, éticos e sociais, integrantes da base conceitual do cuidar em enfermagem; 	<ul style="list-style-type: none"> • Construir argumentação: defender pontos de vista;
<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver uma prática educativa em que professor e aluno sejam sujeitos integrantes no processo ensino/ aprendizagem envolvendo atividades de monitoria, projetos sociais e culturais de extensão e pesquisa; 	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver pesquisas e utilizar os resultados da produção científica na prática profissional;
<ul style="list-style-type: none"> • Incentivar a produção científica e intelectual do seu corpo docente e discente, bem como sua divulgação; 	<ul style="list-style-type: none"> • Ter visão crítica da estrutura e formas de organização social, determinantes das políticas sociais, incluindo as da saúde;
<ul style="list-style-type: none"> • Ter uma visão integral da profissão que permita ajustes em decorrência das transformações ocorridas no mundo do trabalho. 	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer a importância do exercício ético da profissão de forma crítica e contextualizada, em ações, de qualquer natureza, que envolvam a atuação do enfermeiro e de sua equipe.

10. OBJETIVOS DO CURSO COM A MATRIZ CURRICULAR

O currículo de Enfermagem está coerente com os objetivos do Curso e com o compromisso da UnirG com a região na qual está inserida, orienta para a formação de profissionais integrados com a realidade local e a qualificação despertada para o aproveitamento das potencialidades socioeconômicas e culturais, de modo a tornar os profissionais instrumentos do desenvolvimento regional. A formação generalista, humanista, crítica e reflexiva com base no rigor científico, técnico e ético, trabalhada ao longo de todo o Curso, insere no aluno, por meio da interação da teoria à prática, prepara o aluno para exercer a profissão nos diferentes níveis de Atenção à Saúde.

Respeitando os aspectos pedagógicos, o currículo do Curso está subsidiado por atividades complementares que correspondem a 120 horas e o estágio supervisionado com 810 horas. Aborda as áreas de conhecimento, habilidades, atitudes e valores éticos fundamentais à formação profissional.

Importante que se busque estabelecer uma relação entre os objetivos com as disciplinas aplicadas. Nesse sentido, o quadro abaixo traz em seu conteúdo não apenas a descrição dos objetivos, estes já elencados anteriormente, mas principalmente a sua relação com as disciplinas do Curso.

Quadro 14 - Correlação dos objetivos e a matriz curricular

OBJETIVOS DO CURSO	DISCIPLINA
<ul style="list-style-type: none"> • Preparar os alunos de forma a promover o conhecimento e o acesso às novas tecnologias, visando à formação de profissionais em condições de adaptação às mudanças no mundo do trabalho, assim como a concretização de seu projeto de vida; 	<ul style="list-style-type: none"> • Introdução à Enfermagem • Pesquisa e Iniciação Científica • Trabalho de Conclusão de Curso • Fundamentos Sociofilosóficos Aplicados à Enfermagem • Didática Aplicada à Enfermagem • Enfermagem do Trabalho • Enfermagem em Cuidados Paliativos • Administração e Gerenciamento dos Serviços de Enfermagem • Enfermagem em Suporte Básico de Vida • Metodologia e Pesquisa Científica • Tecnologias do Cuidar e Exames Diagnósticos na Saúde do Adulto • Ensino e Exercício Ético Legal em Enfermagem • Processo de Enfermagem

<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver postura investigativa visando à produção, difusão e aplicação de conhecimento, a partir da realidade local mediante processos integrados de ensino, pesquisa e extensão, de modo a contribuir para o exercício pleno da cidadania, fundamentada em formação humanística, ética, crítica e reflexiva; 	<ul style="list-style-type: none"> • Didática Aplicada à Enfermagem • Antropologia em Saúde • Enfermagem em comunidades I e II • Metodologia e Pesquisa Científica • Bioestatística e Epidemiologia Aplicada à Enfermagem • Ensino e Exercício Ético Legal em Enfermagem • Psicologia em Saúde • Saúde Coletiva I, II,III, IV • Enfermagem Assistencial I e I - Estágio supervisionado • Pesquisa e Iniciação Científica • Trabalho de conclusão de curso • Enfermagem no Controle das Infecções • Processo de Enfermagem • Integração Universidade, Serviço e Comunidade II,III, VI,VII,VIII
<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver habilidades e competências para o exercício da Enfermagem, pautadas no enfoque interdisciplinar, promovendo condições de desenvolvimento dos aspectos técnicos, científicos, humanísticos, holísticos e éticos que embasam a profissão; 	<ul style="list-style-type: none"> • Anatomia Humana • Anatomia Aplicada à Enfermagem • Biologia Celular • Introdução à Enfermagem • Fundamentos Sociofilosóficos Aplicados à Enfermagem • Fisiologia Humana • Parasitologia • Farmacologia • Farmacologia aplicada à Enfermagem • Embriologia • Histologia • Microbiologia • Imunologia • Bioquímica Básica • Patologia Geral • Genética • Enfermagem em Comunidades I e II • Terapias Integrativas e Complementares de Saúde • Genética • Fundamentos do Cuidado De Enfermagem I e II • Suporte Nutricional : Cuidados na Alimentação Humana • Psicologia Em Saúde • Didática Aplicada à Enfermagem • Saúde Coletiva I, II,III,IV • Enfermagem em Comunidades I e II

	<ul style="list-style-type: none"> • Enfermagem em Doenças Infectocontagiosas e Parasitárias Integração Universidade, Serviço e Comunidade I,II,III,IV,V,VI,VII,VIII • Ensino e Exercício Ético Legal em Enfermagem • Enfermagem no Controle das Infecções • Tecnologias do Cuidar e Exames Diagnósticos na Saúde do Adulto • Processo de Enfermagem • Enfermagem em Neonatologia • Enfermagem na Saúde da Mulher no Ciclo Gravídico Puerperal • Enfermagem em Saúde do Adulto I e II • Enfermagem em Saúde do Idoso • Enfermagem em Saúde Mental e Psiquiatria • Enfermagem em Cuidados Paliativos • Enfermagem em Cirúrgico E CME • Enfermagem Em Urgência E Emergência • Enfermagem na Saúde da Criança e Adolescente • Enfermagem na Saúde da Mulher: Assistência Ginecológica • Enfermagem em Cuidados Semi-Intensivos Enfermagem Assistencial I e I- Estágio Supervisionado • Prática na Saúde da Mulher no Ciclo Gravídico Puerperal • Prática em Centro Cirúrgico e CME • Prática em Enfermagem na Saúde do Adulto • Prática em Enfermagem na Saúde da Mulher: Assistência Ginecológica • Prática na Saúde do Neonato, Criança e Adolescente • Integração Universidade, Serviço e Comunidade II,III, VI,VII,VIII • Bioestatística e Epidemiologia Aplicada à Enfermagem • Gerenciamento de Enfermagem na Atenção Primária • Administração e Gerenciamento dos Serviços de Enfermagem •
<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver programas de formação continuada; 	<ul style="list-style-type: none"> • Administração e Gerenciamento dos Serviços de Enfermagem • Gerenciamento de Enfermagem na Atenção Primária

	<ul style="list-style-type: none"> • Bioestatística e Epidemiologia Aplicada à Enfermagem • Saúde Coletiva I, II,III, IV • Enfermagem no Controle das Infecções • Didática Aplicada à Enfermagem • Tecnologias do Cuidar e Exames Diagnósticos na Saúde do Adulto • Processo de Enfermagem • Metodologia e Pesquisa Científica • Psicologia em Saúde • Enfermagem do Trabalho • Ensino e Exercício Ético Legal em Enfermagem
<ul style="list-style-type: none"> • Preparar o aluno para exercer a sistematização da assistência de enfermagem, destinada ao oferecimento de uma assistência de enfermagem segura, pautada na metodologia científica, com vistas à melhoria da qualidade de assistência à saúde e otimização dos serviços de saúde. 	<ul style="list-style-type: none"> • Anatomia Humana • Anatomia aplicada à Enfermagem • Farmacologia • Farmacologia aplicada à Enfermagem • Suporte Nutricional: Cuidados na Alimentação Humana • Fisiologia Humana • Introdução à Enfermagem • Psicologia em Saúde • Ensino e Exercício Ético Legal em Enfermagem • Fundamentos do Cuidado de Enfermagem I e II • Tecnologias do Cuidar e Exames Diagnósticos na Saúde do Adulto • Processo de Enfermagem • Enfermagem na Saúde do Adulto I e II • Prática na Saúde da Mulher no Ciclo Gravídico Puerperal • Prática em Centro Cirúrgico e CME • Prática na Saúde do Neonato, Criança e Adolescente • Prática em Enfermagem na Saúde do Adulto • Prática em Enfermagem na Saúde da Mulher: Assistência Ginecológica • Administração e Gerenciamento dos Serviços de Enfermagem • Enfermagem Assistencial I e II-Estágio Supervisionado
<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver atividades de extensão, promovendo a integração do curso com a comunidade, por meio de cursos, serviços e estágios; 	<ul style="list-style-type: none"> • Integração Universidade, Serviço e Comunidade, I, II, III, IV,V,VI,VII,VIII • Enfermagem em Comunidades I e II • Ensino e Exercício Ético Legal em Enfermagem • Trabalho de Conclusão de Curso • Didática Aplicada à Enfermagem

	<ul style="list-style-type: none"> • Enfermagem em Cuidado Paliativo • Saúde Coletiva I, II, III • Enfermagem em Suporte Básico de Vida • Enfermagem na Saúde da Mulher no Ciclo Gravídico Puerperal • Enfermagem na Saúde do Adulto I e II • Enfermagem na Saúde da Criança e Adolescente • Enfermagem na Saúde da Mulher: Assistência Ginecológica • Enfermagem na Saúde do Idoso • Gerenciamento de Enfermagem na Atenção Primária • Fundamentos Sociofilosóficos Aplicado à Enfermagem • Prática na Saúde da Mulher no Ciclo Gravídico Puerperal • Prática em Enfermagem na Saúde do Adulto • Prática em Enfermagem na Saúde da Mulher: Assistência Ginecológica • Prática na Saúde do Neonato, Criança e Adolescente • Enfermagem Assistencial I e II-Estágio Supervisionado
<ul style="list-style-type: none"> • Inovar nos procedimentos de ensino e de aprendizagem com vistas à ampliação do conhecimento nas várias áreas do saber; 	<ul style="list-style-type: none"> • Didática Aplicada à Enfermagem • Trabalho de Conclusão de Curso • Enfermagem em Cuidados Paliativos • Enfermagem em Cuidados Semi-intensivos e Intensivos • Ensino e Exercício Ético Legal em Enfermagem • Enfermagem na Saúde do Idoso • Integração Universidade, Serviço e Comunidade I,II,III,IV,V,VI,VII,VIII • Processo de Enfermagem • Tecnologias do Cuidar e Exames Diagnósticos na Saúde do Adulto • Enfermagem do Trabalho • Pesquisa e Iniciação Científica • Metodologia e Pesquisa Científica • Enfermagem no Controle das Infecções • Enfermagem em Centro Cirúrgico e CME • Suporte básico de Vida • Gerenciamento de Enfermagem na Atenção Primária • Administração e Gerenciamento dos Serviços de Enfermagem

<ul style="list-style-type: none"> • Formar profissionais Enfermeiros com competências, habilidades e conhecimento, dentro das perspectivas e abordagens contemporâneas de formação pertinente e compatível com referências regionais e nacionais, capaz de atuar com ética, qualidade, eficiência e resolutividade no Sistema Único de Saúde (SUS); 	<ul style="list-style-type: none"> • Introdução à Enfermagem • Enfermagem em Cuidados Paliativos • Terapias Integrativas e Complementares de Saúde • Saúde Coletiva I, II,III,IV • Fundamentos Sociofilosóficos Aplicados à Enfermagem • Enfermagem em Saúde do Adulto I e II • Enfermagem em Saúde do Idoso • Gerenciamento de Enfermagem na Atenção Primária • Enfermagem do Trabalho • Enfermagem em Centro Cirúrgico e CME • Enfermagem em Urgência e Emergência • Enfermagem na Saúde da Criança e Adolescente • Enfermagem na Saúde da Mulher: Assistência Ginecológica • Enfermagem em Neonatologia • Enfermagem na Saúde da Mulher no Ciclo Gravídico Puerperal • Enfermagem em Saúde Mental e Psiquiatria • Enfermagem em Comunidades I e II • Enfermagem em Doenças Infectocontagiosas e Parasitárias • Enfermagem no Controle das Infecções • Tecnologias do Cuidar e Exames Diagnósticos na Saúde do Adulto • Bioestatística e Epidemiologia Aplicada à Enfermagem • Integração Universidade, Serviço e Comunidade I,II,III,IV,V,VI,VII,VIII • Ensino e Exercício Ético Legal em Enfermagem • Enfermagem Assistencial I e II- Estágio supervisionado
<ul style="list-style-type: none"> • Promover a integração de conteúdos científicos, técnicos, filosóficos, culturais, econômicos, educacionais, políticos, éticos e sociais, integrantes da base conceitual do cuidar em enfermagem; 	<ul style="list-style-type: none"> • Trabalho de Conclusão de Curso • Enfermagem em Comunidades I e II • Antropologia em Saúde • Introdução à Enfermagem • Enfermagem em Saúde Coletiva I,II,III,IV • Fundamentos Sociofilosóficos Aplicado à Enfermagem • Integração Universidade, Serviço e Comunidade I,II,III,IV,V,VI,VII,VIII

	<ul style="list-style-type: none"> • Ensino e Exercício Ético Legal em Enfermagem
<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver uma prática educativa em que professor e aluno sejam sujeitos integrantes no processo ensino/ aprendizagem envolvendo atividades de monitoria, projetos sociais e culturais de extensão e pesquisa; 	<ul style="list-style-type: none"> • Trabalho de Conclusão de Curso • Metodologia e Pesquisa Científica • Enfermagem em Suporte Básico de Vida • Didática Aplicada à Enfermagem • Anatomia Humana • Pesquisa e Iniciação Científica • Semiologia e Semiotécnica Aplicada à Enfermagem • Fundamentos do Cuidado de Enfermagem I • Enfermagem em Saúde do Adulto I e II • Integração Universidade, Serviço e Comunidade I,II,III,IV,V,VI,VII,VIII • Enfermagem na Saúde do Idoso
<ul style="list-style-type: none"> • Incentivar a produção científica e intelectual do seu corpo docente e discente, bem como sua divulgação; 	<ul style="list-style-type: none"> • Trabalho de Conclusão de Curso • Pesquisa e Iniciação Científica • Metodologia e Pesquisa Científica • Didática Aplicada à Enfermagem • Bioestatística e Epidemiologia Aplicada à Enfermagem
<ul style="list-style-type: none"> • Ter uma visão integral da profissão que permita ajustes em decorrência das transformações ocorridas no mundo do trabalho. 	<ul style="list-style-type: none"> • Introdução à Enfermagem • Fundamentos Do Cuidado De Enfermagem I e II • Enfermagem do Trabalho • Tecnologias do Cuidar e Exames Diagnósticos na Saúde do Adulto • Processo de Enfermagem • Ensino e Exercício Ético Legal em Enfermagem • Enfermagem na Saúde da Mulher no Ciclo Gravídico Puerperal • Enfermagem na Saúde da Mulher: Assistência Ginecológica • Enfermagem em Neonatologia • Enfermagem na Saúde da Criança e Adolescente • Enfermagem em Saúde Do Adulto I e II • Enfermagem em Saúde Do Idoso • Enfermagem em Saúde Mental e Psiquiatria • Enfermagem em Cuidados Paliativos • Enfermagem em Cirúrgico e CME • Enfermagem em Urgência E Emergência • Enfermagem em Cuidados Semi-Intensivos e Intensivos

	<ul style="list-style-type: none"> • Gerenciamento de Enfermagem na Atenção Primária • Administração e Gerenciamento dos Serviços de Enfermagem • Enfermagem Assistencial I e I- Estágio Supervisionado • Pesquisa e Iniciação Científica • Trabalho de Conclusão de Curso
--	---

11. CONTEÚDOS CURRICULARES COM O PERFIL DESEJADO DOS EGRESSOS

Partiu-se do pressuposto que o projeto do curso de Enfermagem tem como atribuições essenciais a articulação com as DCN's, ENADE e ensino, extensão e pesquisa a nível universitário.

Com este propósito, o currículo do Curso apresentará uma proposta intra e interdisciplinar e transversal, propiciando uma conjugação de saberes, o aperfeiçoamento e a atualização técnico-científica, primando por uma formação na área generalista, humanista, crítica e reflexiva com base no rigor científico, técnico e consciente da ética profissional.

A coerência entre as disciplinas do Curso e as aptidões do futuro profissional é demonstrada no quadro abaixo:

Quadro 15 - Correlação entre os conteúdos curriculares e o perfil do egresso

PERFIL DO EGRESSO	DISCIPLINAS
<ul style="list-style-type: none"> • Interpretar dados: selecionar, organizar, relacionar dados e informações para solucionar problemas; 	<ul style="list-style-type: none"> • Bioestatística e Epidemiologia Aplicada à Enfermagem • Saúde Coletiva I, II, III, IV • Administração e Gerenciamento dos Serviços de Enfermagem • Gerenciamento de Enfermagem na Atenção Primária • Metodologia e Pesquisa Científica • Pesquisa e Iniciação Científica • Enfermagem em Cuidados Paliativos • Trabalho de Conclusão de Curso

<ul style="list-style-type: none"> • Dominar linguagens: escolher o registro adequado à área de conhecimento e à sua produção; 	<ul style="list-style-type: none"> • Fundamentos do Cuidado de Enfermagem I e II • Tecnologias do Cuidar e Exames Diagnósticos na Saúde do Adulto • Processo de Enfermagem • Língua Brasileira de Sinais
<ul style="list-style-type: none"> • Aplicar conceitos: compreender o problema a ser solucionado; 	<ul style="list-style-type: none"> • Saúde Coletiva I,II,III,IV • Enfermagem em Cuidados Paliativos • Enfermagem em Saúde do Adulto I e II • Enfermagem em Saúde do Idoso • Enfermagem em Centro Cirúrgico e CME • Enfermagem em Comunidades I e II • Enfermagem em Urgência e Emergência • Enfermagem em Suporte Básico de Vida • Prática em Centro Cirúrgico e CME • Prática na Saúde da Mulher no Ciclo Gravídico Puerperal • Prática em Enfermagem na Saúde do Adulto • Prática em Enfermagem na Saúde da Mulher: Assistência Ginecológica • Prática na Saúde do Neonato, Criança e Adolescente • Enfermagem em Saúde Mental e Psiquiatria • Enfermagem em na Saúde da Criança e Adolescente • Enfermagem em Neonatologia • Enfermagem do Trabalho • Enfermagem em Cuidados Semi-Intensivos e Intensivos • Enfermagem na Saúde da Criança e Adolescente • Enfermagem na Saúde da Mulher: Assistência Ginecológica • Enfermagem na Saúde da Mulher no Ciclo Gravídico Puerperal • Administração e Gerenciamento dos Serviços de Enfermagem • Gerenciamento de Enfermagem na Atenção Primária • Processo de Enfermagem
<ul style="list-style-type: none"> • Participar do planejamento, execução e avaliação de programas e projetos de saúde pública; 	<ul style="list-style-type: none"> • Enfermagem em Saúde Coletiva I,II,III,IV • Enfermagem em Doenças Infectocontagiosas e Parasitárias • Enfermagem no Controle das Infecções • Pesquisa e Iniciação Científica • Metodologia e Pesquisa Científica • Trabalho de Conclusão de Curso • Enfermagem Assitencial I e II- Estágio Supervisionado • Gerenciamento de Enfermagem na Atenção Primária

<ul style="list-style-type: none"> • Ter capacidade de identificar e intervir nos problemas/situações de saúde e doenças prevalentes no perfil epidemiológico regional e nacional; 	<ul style="list-style-type: none"> • Enfermagem em Doenças Infectocontagiosas e Parasitárias • Microbiologia • Imunologia • Enfermagem em Saúde Coletiva I, II, III, IV • Enfermagem em Comunidades I e II • Suporte Nutricional : Cuidados na Alimentação Humana • Enfermagem no Controle das Infecções • Enfermagem em Cuidados Paliativos • Enfermagem em Saúde do Adulto I e II • Enfermagem em Saúde do Idoso • Enfermagem em Neonatologia • Enfermagem na Saúde da Criança e Adolescente • Enfermagem na Saúde da Mulher: Assistência Ginecológica • Enfermagem do Trabalho • Enfermagem em Centro Cirúrgico e CME • Enfermagem em Urgência e Emergência • Enfermagem em Saúde Mental e Psiquiatria • Enfermagem na Saúde da Mulher no Ciclo Gravídico Puerperal • Metodologia e Pesquisa Científica • Pesquisa e Iniciação Científica • Trabalho de Conclusão de Curso • Processo de Enfermagem • Bioestatística e Epidemiologia Aplicada à Enfermagem • Psicologia em Saúde • Tecnologias do Cuidar e Exames Diagnósticos na Saúde do Adulto • Enfermagem em Cuidados Semi-Intensivos e Intensivos • Administração e Gerenciamento dos Serviços de Enfermagem • Gerenciamento de Enfermagem na Atenção Primária
<ul style="list-style-type: none"> • Saber trabalhar em equipe: colaborar, compartilhar conhecimentos e experiências. 	<ul style="list-style-type: none"> • Introdução à Enfermagem • Fundamentos do Cuidado de Enfermagem I e II • Ensino e Exercício Ético Legal em Enfermagem • Psicologia em Saúde • Integração Universidade, Serviço e Comunidade I,II, III, IV, V, VI, VII,VIII • Administração e Gerenciamento dos Serviços de Enfermagem • Enfermagem em Cuidados Paliativos • Enfermagem em Saúde Mental e Psiquiatria • Enfermagem em Cuidados Semi-

	<ul style="list-style-type: none"> Intensivos e Intensivos • Prática em Enfermagem na Saúde do Adulto • Prática em Enfermagem na Saúde da Mulher: Assistência Ginecológica <ul style="list-style-type: none"> • Prática na Saúde do Neonato, Criança e Adolescente • Prática em Centro Cirúrgico e CME • Prática na Saúde da Mulher no Ciclo Gravídico Puerperal • Enfermagem Assistencial I e II - Estágio supervisionado • Enfermagem em Suporte Básico de Vida
<ul style="list-style-type: none"> • Atuar nas equipes multiprofissionais; 	<ul style="list-style-type: none"> • Fundamentos do Cuidado de Enfermagem II • Saúde Coletiva IV • Administração e Gerenciamento dos Serviços de Enfermagem • Gerenciamento de Enfermagem na Atenção Primária Enfermagem Assistencial I e II - Estágio supervisionado • Enfermagem no Controle das Infecções • Enfermagem Assistencial I e II - Estágio supervisionado • Prática em Enfermagem na Saúde do Adulto • Prática em Enfermagem na Saúde da Mulher: Assistência Ginecológica • Prática na Saúde do Neonato, Criança e Adolescente • Prática em Centro Cirúrgico e CME • Prática na Saúde da Mulher no Ciclo Gravídico Puerperal • Enfermagem em Suporte Básico de Vida
<ul style="list-style-type: none"> • Planejar e implementar programas de educação continuada; 	<ul style="list-style-type: none"> • Administração e Gerenciamento dos Serviços de Enfermagem • Gerenciamento de Enfermagem na Atenção Primária • Didática Aplicada à Enfermagem • Enfermagem do Trabalho • Metodologia e Pesquisa Científica • Pesquisa e Iniciação Científica • Tecnologias do Cuidar e Exames Diagnósticos na Saúde do Adulto
<ul style="list-style-type: none"> • Dominar ao menos uma metodologia da sistematização da assistência de enfermagem; 	<ul style="list-style-type: none"> • Tecnologias do Cuidar e Exames Diagnósticos na Saúde do Adulto • Fundamentos do Cuidado de Enfermagem I e II • Processo de Enfermagem • Ensino e Exercício Ético Legal em Enfermagem

<ul style="list-style-type: none"> • Gerenciar o processo de trabalho de enfermagem no âmbito da assistência bem como dos serviços de saúde. 	<ul style="list-style-type: none"> • Saúde Coletiva I, I, III, IV • Gerenciamento de Enfermagem na Atenção Primária • Enfermagem Assitencial I e II - Estágio Supervisionado • Administração e Gerenciamento dos Serviços de Enfermagem • Bioestatística e Epidemiologia Aplicada à Enfermagem • Processo de Enfermagem • Enfermagem do Trabalho • Didática Aplicada à Enfermagem • Tecnologias do Cuidar e Exames Diagnósticos na Saúde do Adulto
<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver o processo de trabalho em enfermagem, incluindo a organização e direção de serviços de enfermagem e o planejamento, implementação e avaliação da assistência de enfermagem; 	<ul style="list-style-type: none"> • Enfermagem Assitencial I e II - Estágio Supervisionado • Administração e Gerenciamento dos Serviços de Enfermagem • Gerenciamento de Enfermagem na Atenção Primária • Bioestatística e Epidemiologia Aplicada à Enfermagem • Processo de Enfermagem • Enfermagem do Trabalho • Didática Aplicada à Enfermagem • Tecnologias do Cuidar e Exames Diagnósticos na Saúde do Adulto
<ul style="list-style-type: none"> • Prestar assistência sistematizada ao ser humano, em todo seu ciclo vital, à família e à comunidade; 	<ul style="list-style-type: none"> • Fundamentos Do Cuidado de Enfermagem I e II • Enfermagem em Saúde Coletiva I,II, III e IV • Enfermagem em Suporte Básico de Vida • Prática em Centro Cirúrgico e CME • Prática na Saúde da Mulher no Ciclo Gravídico Puerperal • Prática em Enfermagem na Saúde do Adulto • Prática em Enfermagem na Saúde da Mulher: Assistência Ginecológica • Prática na Saúde do Neonato, Criança e Adolescente • Enfermagem em Neonatologia • Enfermagem na Saúde da Mulher no Ciclo Gravídico Puerperal • Enfermagem na Saúde da Criança e Adolescente • Enfermagem na Saúde da Mulher: Assistência Ginecológica • Enfermagem em Saúde do Adulto I e II

	<ul style="list-style-type: none"> • Enfermagem em Saúde do Idoso • Enfermagem em Saúde Mental e Psiquiatria • Enfermagem em Cuidados Paliativos • Enfermagem em Cirúrgico e CME • Enfermagem em Urgência e Emergência • Enfermagem em Cuidados Semi-Intensivos e Intensivos • Enfermagem em Doenças Infectocontagiosas e Parasitárias • Enfermagem no Controle das Infecções • Tecnologias do Cuidar e Exames Diagnósticos na Saúde do Adulto • Administração e Gerenciamento dos Serviços de Enfermagem • Enfermagem Assistencial I e I • Trabalho de Conclusão de Curso • Metodologia e Pesquisa Científica • Pesquisa e Iniciação Científica • Suporte Nutricional : Cuidados na Alimentação Humana • Enfermagem Assistencial I e II - Estágio supervisionado
<ul style="list-style-type: none"> • Construir argumentação: defender pontos de vista; 	<ul style="list-style-type: none"> • Fundamentos sociofilosóficos aplicados à enfermagem • Fundamentos do Cuidado de Enfermagem I e II • Ensino e Exercício Ético Legal em Enfermagem
<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver pesquisas e utilizar os resultados da produção científica na prática profissional; 	<ul style="list-style-type: none"> • Bioestatística e Epidemiologia Aplicada à Enfermagem • Pesquisa e Iniciação Científica • Metodologia e Pesquisa Científica • Trabalho de Conclusão de Curso • Ensino e Exercício Ético Legal em Enfermagem • Trabalho de Conclusão de Curso
<ul style="list-style-type: none"> • Ter visão crítica da estrutura e formas de organização social, determinantes das políticas sociais, incluindo as da saúde; 	<ul style="list-style-type: none"> • Antropologia em Saúde • Enfermagem em comunidades I e II • Saúde Coletiva I,II e III • Fundamentos sociofilosóficos aplicados a Enfermagem • Administração e Gerenciamento dos Serviços de Enfermagem • Gerenciamento de Enfermagem na Atenção Primária
<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer a importância do exercício ético da profissão de forma crítica e contextualizada, em ações, de qualquer natureza, que envolvam a atuação do enfermeiro e de sua equipe. 	<ul style="list-style-type: none"> • Ensino e Exercício Ético Legal em Enfermagem • Administração e Gerenciamento dos Serviços de Enfermagem • Gerenciamento de Enfermagem na

	Atenção Primária
--	------------------

12. TEMAS TRANSVERSAIS

Em atendimento à Resolução nº 001, de 17 de junho de 2004, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, o Curso de Enfermagem aborda conteúdos relacionados a essas diretrizes nas disciplinas: Enfermagem em Comunidades I e II, Antropologia em Saúde e Fundamentos Sociofilosóficos Aplicado à Enfermagem e Integração Universidade, Serviço e Comunidade I, II e III.

Para o atendimento ao requisito legal sobre Política Ambiental, Decreto nº 4.281, de 25 de junho de 2002, que regulamenta a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, o Curso de Enfermagem discute essas diretrizes nas disciplinas de Enfermagem do Trabalho, Saúde Coletiva I,II,III, IV, Bioestatística e Epidemiologia Aplicada à Enfermagem, Enfermagem em Comunidades I e II, Administração e Gerenciamento dos Serviços de Enfermagem, Enfermagem em Doenças Infectocontagiosas e Parasitárias e Enfermagem no Controle das Infecções.

Para atender à Resolução CNE/CP nº 1, de 30 de maio de 2012, que estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, o curso apresenta como eixo principal de abordagem do assunto, conteúdos relacionados ao conjunto de direitos humanos nas disciplinas de Enfermagem em Doenças Infectocontagiosas e Parasitárias, Enfermagem no Controle das Infecções, Enfermagem do Trabalho, Legislação do Exercício Profissional de Enfermagem, Enfermagem na Saúde da Mulher no Ciclo Gravídico Puerperal, Ensino e Exercício Ético Legal em Enfermagem, Enfermagem na Saúde do Idoso, Enfermagem na Saúde da Criança e Adolescente e Enfermagem em Saúde Mental e Psiquiatria. Também são trabalhados em ações interdisciplinares como a exemplo com a participação do projeto da “Clínica interdisciplinar de Direitos Humanos UNIRG - CIDH UnirG”.

Para atender o Parecer CNE/CP nº09, de 30/09/2003, que aprecia a Indicação CP 04/2002 e propõe a formulação de orientações aos sistemas de ensino

a respeito da prevenção ao uso e abuso de drogas pelos alunos de todos os graus de ensino, o Curso de Enfermagem aborda este tema nas disciplinas de Psicologia em Saúde, Saúde Coletiva I, II, III, IV, Enfermagem na Saúde da Criança e Adolescente e Enfermagem em Saúde Mental e Psiquiatria.

Para a complementação do perfil humanista, ético e cidadão proposto, o curso propõe a discussão de temas transversais e da atual agenda brasileira, em atendimento à Resolução nº 1, de 17 de junho de 2004, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena, o curso aborda conteúdos relacionados a essas diretrizes nas disciplinas: Enfermagem em Comunidades I e II, Antropologia em Saúde. Conforme quadro ilustrativo.

Em atendimento as políticas inclusivas conforme o Decreto nº 5.626/2005, o curso oferece LIBRAS como disciplina curricular optativa, com carga horária de 30 horas de acordo com Capítulo II, Art. 3º do decreto supracitado.

Ressalta-se ainda que as disciplinas de Fundamentos Sociofilosóficos Aplicados à Enfermagem e Integração Universidade, Serviço e Comunidade I, II, III, IV, V, VI, VII, VIII são disciplinas básicas integrantes da matriz curricular que atuam também como suporte para discussão de tais temas, atendendo a Resolução Nº 1/2004.

Transversalmente, para complementação do requisito legal sobre Política Ambiental, bem como para o atendimento às DCN para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, e às DCN para a Educação em Direitos Humanos, o curso propõe um perfil pautado em atitudes que favoreçam o debate de questões e temáticas relacionadas às relações étnico-raciais, ao meio ambiente e aos direitos humanos.

13. METODOLOGIA

O curso de Enfermagem da UnirG caracteriza-se por um currículo integrado para o desenvolvimento de competência, referenciadas na concepção construtivista do processo ensino e aprendizagem, na integração teoria-prática e na utilização de metodologias ativas.

As experiências de ensino e aprendizagem estão organizadas de modo a favorecer o desenvolvimento integrado de atributos e ações em situações que permitam reflexão e a mobilização de saberes que assegurem a transferência de aprendizagens de um contexto de ação para outro. Aponta a redefinição do lugar e do papel do professor e do estudante, no espaço de mediação dos saberes envolvidos no processo de ensino-aprendizagem que permitam que o profissional formado continue aprendendo por toda a vida.

Os elementos para o despertar da aprendizagem são as situações-problema de saúde-doença que devem ser enfrentadas na prática profissional. O contato com situações reais, ou simuladas objetivam o desenvolvimento de uma aprendizagem significativa, articulando as dimensões ético-sociais, técnico-políticas e intersubjetivas, visando ao desenvolvimento integrado dos domínios: cognitivo, psicomotor e afetivo.

Durante o curso poderão ser utilizados, entre outros, os recursos didáticos:

- *Simulações* como recursos didáticos: são estratégias que procuram simular algum aspecto da realidade, colocando o aluno bem próximo às situações de vida, possibilitando um retorno imediato acerca das consequências, atitudes e decisões. No ensino superior, as simulações têm como objetivo principal o desenvolvimento de atitudes dos alunos e, secundariamente, os seguintes objetivos: estimular a reflexão acerca de determinado problema; promover um clima de descontração entre os alunos; favorecer o autoconhecimento; desenvolver empatia; analisar situações de conflito; desenvolver atitudes específicas; desenvolver habilidades específicas;

- *Estudo independente*, com uma metodologia centrada no estudante apresenta as seguintes características: respeito ao ritmo de aprendizagem de cada aluno; individualização da avaliação; propiciação de formas alternativas de instrução e conteúdo; delegação ao estudante de maior responsabilidade por sua aprendizagem; desenvolvimento de maior autonomia intelectual; facilitação da aquisição de maior confiança por parte do estudante em seus recursos e o alcance de certas metas, que não seriam atingidas em outras situações.

- Estímulo ao uso de metodologias de ensino baseadas na interação, entre eles: a discussão, o debate, a mesa redonda, o seminário, o simpósio, o painel, o diálogo, a entrevista e o estudo de casos, bem como a implementação em algumas áreas, da metodologia do aprendizado baseado em problemas (PBL), com o estudo centrado em casos reais.

A seleção das atividades educacionais depende das capacidades a serem focalizadas e das especificidades de desenvolvimento de cada grupo. O importante a ser ressaltado é a busca de uma correspondência entre a atividade selecionada, a prática profissional e as situações reais enfrentadas. Os professores que acompanham o desenvolvimento de capacidades em ambiente protegido não precisam, necessariamente, estar vinculados a um serviço de saúde, mas precisam ter formação numa carreira diretamente envolvida com o cuidado às pessoas e seus familiares.

Adicionalmente, dentre as práticas pedagógicas de grande relevância e considerada inovadora nos últimos anos, está a concepção do Núcleo de Educação a Distância (NED), amparado pela última geração da tecnologia de transmissão de imagens e áudio, com suporte da internet de banda larga, programa específico de capacitação de professores e corpo de tutores educacionais e, atualmente, a tecnologia utilizada para a educação a distância também está à disposição para dinamização dos programas presenciais.

De acordo com a Resolução CNE/CES nº 3, de 20/06/2014, a metodologia de ensino deverá estar centrada na aprendizagem do estudante e apoiado no professor como um facilitador e mediador do processo, pressupondo a interação professor/aluno no fazer pedagógico e também, conforme inciso II, art. 29 da Resolução citada. Assim, os docentes do curso devem considerar no planejamento de suas aulas e em sua atuação pedagógica, a utilização de metodologias ativas de ensino, centradas na aprendizagem do estudante, com critérios coerentes de acompanhamento e de avaliação do processo ensino-aprendizagem, a participação ativa do discente no processo de construção e difusão do conhecimento, a interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade na prática docente, articulando o ensino, a pesquisa e a extensão.

Em busca por atender às novas demandas da sociedade e do mercado, diante de um alunado cada vez mais conectado, a Universidade de Gurupi vem oferecendo aos seus professores capacitações em formação continuada que visam prepará-los para o uso das metodologias ativas em sala de aula.

A relação pedagógica tem por objetivo a formação acadêmica qualificada e contextualizada. As metodologias do ensino promovem as condições favoráveis que definem os caminhos a serem percorridos, a fim de desenvolver o potencial dos alunos.

A aprendizagem é um processo interativo, multidimensional, entendido como a construção do conhecimento e, o comportamento como formação pessoal e global.

A metodologia de ensino adotada no curso enfoca a ação educativa na participação ativa e crítica do estudante na aquisição de conhecimentos práticos e teóricos, no desenvolvimento de habilidades e na formação de valores e atitudes, processos nos quais os conteúdos das disciplinas/atividades são trabalhados de modo a constituírem os fundamentos para que os estudantes desenvolvam as competências necessárias ao exercício profissional e à participação crítica na sociedade atual. Dessa forma, a aprendizagem volta-se para o desenvolvimento integral do estudante.

No curso os docentes buscam, na elaboração de seus planos de ensino, os objetivos que pretendem alcançar com o desenvolvimento de suas disciplinas, os quais, por sua vez, orientam a seleção de conteúdo, as bibliografias básica e complementar, as estratégias de aula e os procedimentos avaliativos.

Como a metodologia privilegia a participação crítica e ativa do estudante, os ambientes pedagógicos (sala de aula, biblioteca, laboratórios, clínicas, ambiente virtual de aprendizagem etc.) constituem espaço de rica interação (professor/aluno, aluno/aluno; aluno/conhecimento) e de criação e transformação de significados. A relação que se estabelece entre professores e alunos é, pois, de parceria e corresponsabilidade, na qual ambos perseguem o mesmo objetivo: a aprendizagem.

Como atividade cotidiana docente, há ações de diagnóstico da aprendizagem e, se for necessário, de retomada de conhecimentos.

Essas ações se iniciam com apresentação do plano de ensino da disciplina, situação oportuna tanto para explicitar a relação entre teoria e prática, quanto para realizar diagnóstico da turma e conhecer a realidade na qual o processo de ensino e aprendizagem vai acontecer. Durante o semestre letivo, as avaliações, de caráter formativo, contribuem com a verificação da aprendizagem, isto é, com a análise de quais competências já foram alcançadas e quais precisam de revisão de professor e alunos para a efetiva aprendizagem.

Ainda, para assegurar que os alunos atinjam as competências esperadas para a formação do perfil do egresso, há disponibilização de monitorias.

Para casos de discentes com necessidades individuais, o Atendimento Educacional Especializado- ATENDEE, tem por finalidade inseri-los na ambiência acadêmica, bem como implementar uma política de acessibilidade e inclusão,

promovendo ações que garantam o acesso e a participação plena da pessoa com deficiência no convívio acadêmico.

No curso busca-se a adoção de estratégias metodológicas ativas que objetivam a aprendizagem significativa e cada vez mais autônoma do aluno. Nesse sentido, diferentemente da metodologia tradicional, na qual o aprendizado se dá por meio de aulas expositivas, em que o aluno é agente passivo, as metodologias ativas transformam o aluno no protagonista do seu próprio aprendizado. Nelas, o professor deixa de ser a figura principal na construção do saber e passa a ser um facilitador, estimulando a crítica e reflexão por meio de análise e problemas.

No Curso as estratégias de ensino e de aprendizagem são estimuladas, privilegiando-se as metodologias ativas. Para tanto, empregam-se as estratégias: Aprendizagem Baseada em Projetos ou Project Based Learning (PBL) – tem como objetivo desafiar o aluno a desenvolver um projeto ou produto. Esse formato enfatiza o aprendizado autodirigido estimulando o desenvolvimento de habilidades, competências e a busca pelo conhecimento necessário para atingir os objetivos. O curso privilegia a realização de trabalhos interdisciplinares que ampliam a sua complexidade à medida em que os estudantes constroem novas competências, habilidades e conhecimentos de acordo com os conteúdos previstos na matriz curricular.

Aprendizagem baseada em Problemas (ABP) ou Problem-Based Learning - é um método de aprendizagem baseado na solução de problemas estimulando o desenvolvimento das habilidades de resolução. De maneira geral, o professor apresenta um problema para os alunos solucionarem. Esse método contribui para a ampliação da autonomia discente, solucionando questões que se apresentam como problemas da área. Em contato com o professor, durante as aulas, eles apresentam as dificuldades e dúvidas e são orientados coletivamente para que todos aprendam com erros, medos, insegurança e sucesso dos colegas.

Aprendizagem baseada em Equipe (Team Based Learning - TBL) ou aprendizagem baseada em equipes - é uma estratégia de ensino colaborativa, que estimula a organização de equipes é, destacando o valor da atuação coletiva para a compreensão sobre a aprendizagem como processo contínuo e resultante da interação com o outro.

Além do trabalho com equipes operativas, estimula-se a percepção contínua sobre a interdisciplinaridade, pois as várias disciplinas nos semestres atuam de

forma integrada, buscando levar os alunos a desenvolverem uma visão crítica sobre questões socioeconômicas, políticas e culturais contemporâneas e sobre as formas expressivas que dão corpo à comunicação e presença da publicidade nos processos de consumo.

Simulação - é uma estratégia de ensino que permite experimentação, a representação de um evento real com o propósito de praticar, aprender, avaliar ou entender a situação proposta para o ensino e aprendizagem. A simulação tem, assim, o intuito de utilizar estratégias metodológicas diversas para favorecer a aprendizagem e o desenvolvimento de habilidades e competências do futuro profissional.

Estudo de Caso – é um método em que se realiza visando, principalmente, à prática. Destaca-se a inovação empregada no uso de recursos, tecnológicos ou não, para a implementação das metodologias ativas. Tais recursos podem ser contemplados no SEI, corroborando, por exemplo, na disponibilização de atividades ou leituras preparatórias para a aula presencial. Os recursos mais utilizados são fórum de discussões.

Propõe-se, assim, despertar o protagonismo do acadêmico e impor uma remodelação do papel docente, apontando alternativas para o aprendizado passivo. Busca-se um perfil de aluno, e futuro profissional, mais engajado com o próprio ensino, colaborativo, criativo e capaz de fazer correlações e resolver problemas.

O curso de Enfermagem também tem procurado se adaptar a esta nova realidade, buscando implementar novas metodologias, a exemplo do modelo de sala de aula invertida, que propõe mudanças em relação ao modelo tradicional.

Objetiva-se uma inversão no processo de ensino e aprendizagem que estimula o aluno a buscar e demonstrar conhecimento, tirando o professor de seu papel de detentor do saber, levando-o a uma condição mais complexa de mediador em sala de aula. O aluno, tradicionalmente habituado a uma condição passiva, cuja função era a de absorver as informações, precisa cumprir metas e responsabilidades no processo de construção de conhecimento.

A instituição conta ainda com o Núcleo de Formação Permanente-NUFOPE, cujas ações se concentram no acompanhamento e na análise das condições pedagógicas, e nos procedimentos acadêmicos de cada curso, viabilizando estratégias direcionadas à superação de qualquer dificuldade detectada. O apoio oferecido pelo NUFOPE aos Coordenadores dos Cursos e professores está

associado através de encontros específicos, no tratamento de questões pontuais, na promoção de Seminários, Palestras, Debates, Fóruns, com temáticas definidas dentro da área de ensino e aprendizagem.

Apresenta-se abaixo o plano de ação do NUFOPE com formações realizadas e formações a serem realizadas:

14. FORMAÇÕES REALIZADAS

14.1 CRONOGRAMA DAS ATIVIDADES OFERECIDAS AOS PROFESSORES EM 2019/1, 2019/2, 2020/1, 2021/2, 2022/1:

-2019/1

- OFICINA– Sala 1 O processo de Ensino-Aprendizagem e as metodologias ativas: desafios docentes e discentes Prof.^a Dra. Silvana Silveira Kempfer (UFSC)
- OFICINA - Sala 1 Construindo teias pedagógicas operacionais a partir das metodologias ativas Prof.^a Dra. Silvana Silveira Kempfer (UFSC)
- OFICINA– Labin 5 Plataformas SEI para professor Marllon Maia Lamounier (NTI – UnirG) Prof.^a Maria Leci de Bessa Mattos (UnirG)
- OFICINA– Labin 7 Metodologia EaD no SEI James Dean Carlos de Sousa (NTI – UnirG) Prof.^a Alessandra Gomes Duarte Lima (UnirG)
- OFICINA– Sala 5 Ferramentas interativas para sala de aula e EaD Prof. Eduardo Fernandes de Miranda (UnirG) Prof. Saulo José de Lima Júnior (UnirG)
- OFICINA– Sala 7 Aprenda a fazer e submeter um projeto no CEP Prof.^a. Rise Rank (UnirG) Prof. Vinicius Lopes Marinho (UnirG)
- OFICINA– Sala 7 Artigos científico, TCCs e linhas de pesquisa: do planejamento à escrita Prof.^a. Rise Rank (UnirG) Prof.^a. Nelita Bessa (UnirG) Prof.^a. Mireia Ap. Bezerra Pereira (UnirG) Prof.^a. Laís Tonello (UnirG)
- OFICINA- Sala 1 Instrumentos de avaliação da aprendizagem Prof.^a. Alaíde de Miranda Santiago (DRE)
- Coordenações: Apresentar o plano de gestão do curso; distribuir horas diversificadas (ATENDEE, ENADE, NDE, TCC; Planejamento das aulas práticas
- Coordenações: Elaborar o plano de investimento e plano de evento do curso

-2019/2

- OFICINA- SALA 32 O Comitê de Ética em Pesquisa com Seres humanos e a submissão de projetos na plataforma Brasil Prof. Vinicius Lopes Marinho Prof. Jeann Bruno Ferreira da Silva (UnirG)
- ATENDEE - Dislexia - Profa. Karla Regina Gama Profa. Marcella Soares Carreiro Sales Profa. Fernanda Bogarim B. Chiacchio (UnirG)
- OFICINA– SALA 31 ATENDEE Paralisia Cerebral e Profa. Karla Regina Gama (UnirG)
- VÍDEO CONFERÊNCIA Auditório
- Plano de ensino como elemento ordenador do processo de ensino e aprendizagem Profa. Silvana Silveira Kempfer (UFSC)
- Oficina Sala 35 Como elaborar um projeto de extensão para captar recurso Profa. Gisela Daleva Costa Guadalupe (UnirG)

-2020/1

- Preceptivas do Ensino Superior no Estado do Tocantins Preceptivas do Ensino Básico no Estado do Tocantins Indicadores de Qualidade das Instituições de Ensino Superior no Brasil - Prof. Gildásio A. Mendes Filho (Consultor-Chefe da LUPA Consultoria e Treinamento)
- Perspectivas para o Ensino, Pesquisa e Extensão- Prof. Eduardo Fernandes de Miranda Profa. Rise Consolação Luata Costa Rank Prof. Jeann Bruno Ferreira da Silva
- Como preencher os diários no Sistema SEI: Marielem Sales Paz (UnirG Marillos Maia Lamounir (UnirG)
- ÁREA DA SAÚDE “Indissociabilidade entre a pesquisa e extensão: como elaborar projetos de pesquisa a partir dos projetos de extensão”: Profa. Rise Consolação I. Costa Rank Prof. Jeann Bruno Ferreira da Silva
- ÁREA DA SAÚDE “Palestra sobre experiência nas novas metodologias ativas. Apresentação de 1 docente de cada curso de sua experiência dentro dessa abordagem de metodologias ativas e mesa redonda para discussão”.

2021/ 2

Palestra” Princípios da Informática Básica “ministrada por Walter Coelho

Palestra “Retornando de novo: do ensino presencial”

Treinamento para orientação de TCC

Capacitação: “Desmistificando temas relacionados a surdez e estratégia de comunicação em sala de aula” ministrado por Francisca Edivânia

“Capacitação das aulas em formato EAD”

Ciência e Inovação, como transformar o conhecimento de bancada em inovação científica”

2022/1

OFICINA: “Treinamento da Plataforma SEI”

ÁREA DA SAÚDE Palestra sobre” Como Elaborar o plano de ensino baseado em competências e habilidades” para curso de Enfermagem ministrado pela Profª Maria Leci.

15. AÇÕES DE CAPACITAÇÃO 2020-2

Quadro 16 - Formação Geral

FORMAÇÃO GERAL		
COMUNICAÇÃO ORAL E ESCRITA	Curso de Oratória	Presencial
	Curso de Redação	Presencial
INFORMÁTICA	Power point	EAD
	Excel	EAD
	Mídias Digitais	EAD
INCLUSÃO	Curso de Libras;	EAD
ÁREA DA SAÚDE	Curso de Primeiros Socorros	Presencial
	Rota de Fuga -Treinamento de abandono	Presencial
	Biossegurança e acidentes de laboratório	Presencial

Quadro 17 - Formação Específica

FORMAÇÃO ESPECÍFICA		
ÁREA	TEMA	MODALIDADE
TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO	Ferramentas tecnológicas	EAD
RECURSOS HUMANOS	Gestão de Pessoas em época de pandemia	EAD
ENSINO	Especialização em Metodologias Ativas.	Presencial
	Palestra: "A Educação para um Mundo Exponencial"	Presencial
	Palestra: "A Educação 5.0 e as Tecnologias Emergentes.	Presencial
	Workshop: A Metodologia Ativa PeerInstruction + uso do aplicativo/plataforma Socrative Quiz como ferramenta de EdTech.	Presencial
	Workshop: A Metodologia Ativa FlippedClassroom + uso dos Google Forms como link tecnológico de apoio para investigação, avaliação e análise da eficácia do método.	Presencial
	Workshop: A metodologia Project Based Learning (PBL) - Framework Moonshot Learning Innovation.	Presencial
	Workshop: Storytelling na Educação.	Presencial
EXTENSÃO	Oficina: Extensão Universitária e Produção Acadêmica: um diálogo possível.	Presencial
	Oficina: Elaboração de projetos de extensão na modalidade guarda-chuva.	Presencial
PESQUISA	Apresentação dos projetos e linhas de pesquisa da instituição	Presencial

Também foram realizadas formações a todos os professores da UnirG em 2020/2 na 17ª Semana Nacional de Ciência e Tecnologia, que aconteceu entre os dias 20 e 25 de outubro de 2020. A Semana Integrada de Ciência e Tecnologia de Gurupi é uma ação alinhada à Semana Nacional de Ciência e Tecnologia – SNCT/MCTI. A atividade se efetiva a partir da Integração Governo – Academia – Empresas, estratégia diversificada para popularização da Ciência, em abrangência Regional. O evento gratuito é coordenado pelo Programa InovaGurupi da Secretaria

Municipal de Ciência e Tecnologia de Gurupi, Conselho de Gestores de Instituições de Ensino Superior de Gurupi e conta com a colaboração do Governo Federal/Estadual e SEBRAE, SENAC e SENAI. Metodologicamente, a cada ano, a Semana é realizada de forma rotativa em uma das três Instituições públicas de Ensino Superior de Gurupi (Instituto Federal, Universidade Federal do Tocantins, Universidade de Gurupi-Unirg). No ano de 2020, redimensionado, pelo COVID-19, o evento foi 100% online, mas acolhido pela liderança institucional da Universidade UNIRG na 6ª edição, com o tema "Inteligência Artificial: A Nova Fronteira da Ciência Brasileira."

16. FORMAÇÃO SEMANA PEDAGÓGICA

A Semana Pedagógica da UnirG, pauta-se nos temas, sugeridos pelos diversos cursos da IES, tendo como ponto chave, a Produção Científica de qualidade, estruturação da Extensão Curricularizada e Oficinas de apoio ao Docente para os momentos presenciais e remotos, bem como a Coordenação do Curso trabalhos em consonâncias com os temas elencados.

2022/1



SEMANA DE PLANEJAMENTO PEDAGÓGICO DA UNIVERSIDADE DE GURUPI – UnirG - 2022/2

UNIVERSIDADE AVANÇOS & DESAFIOS

DIA 27 DE JUNHO DE 2022 – SEGUNDA-FEIRA		
<p>Manhã - 7:30 às 11:30</p> <p>Local: Salas de aula do campus I – bloco D</p> <p>Participantes: professores por curso</p> <p>Responsáveis coordenar: Coordenador de curso e de estágio de cada curso</p> <p>REUNIÃO DOCENTES DOS CURSOS: AVALIAÇÃO E PLANEJAMENTO DO PRÓXIMO SEMESTRE (sugestões em anexo)</p> <p>Ala 1 - Térreo Sala 001 – Enfermagem Sala 002 – Fisioterapia Sala 003 – Tecnologia de Estética e Cosmética Sala 004 – Medicina Paraíso Sala 005 – Medicina Gurupi</p> <p>Ala 2 - Térreo Sala 006 – Farmácia Sala 007 - Psicologia</p>	<p>Tarde - 13:30 às 16:30</p> <p>Local: Salas de aula do campus I – bloco D</p> <p>Participantes: professores por curso</p> <p>Responsáveis coordenar: Coordenador de curso e de estágio de cada curso</p> <p>REUNIÃO DOCENTES DOS CURSOS: AVALIAÇÃO E PLANEJAMENTO DO PRÓXIMO SEMESTRE (sugestões em anexo)</p> <p>Ala 1 - Térreo Sala 001 – Enfermagem Sala 002 – Fisioterapia Sala 003 – Tecnologia de Estética e Cosmética Sala 004 – Medicina Paraíso Sala 005 – Medicina Gurupi</p> <p>Ala 2 - Térreo Sala 006 – Farmácia Sala 007 - Psicologia</p>	<p>Noite - 18:00 às 22:00</p> <p>Local: auditório bloco D do campus I</p> <p>Participantes: todos os docentes da UnirG</p> <p>18:00 – Apresentação cultural (Casa de Cultura) Grupo de dança CORPORE com a coreografia FAVELA. 18:15 - Apresentação do objetivo, da pauta dos dias e avisos 18:20 - Apresentação por curso dos coordenadores e docentes</p> <p>19:00 – UNIVERSIDADE UNIRG: AVANÇOS E DESAFIOS - Reitoria e vice (Dra. Sara Falcão e Me Jeann Brunno)</p> <p>- Música profa Gisela Daleva</p>

Sala 008 – Odontologia Sala 009 - Educação Física	Sala 008 – Odontologia Sala 009 - Educação Física	19:30 – Prograd (Pró reitoria de Graduação) – Dra Rise Rank - 1 poesia profª Paulo Mattos 20:00 - Proecae (Pró Reitoria de Extensão, Cultura e assistência estudantil) – Ma. Miréia Aparecida - Apresentação musical Profª Roverone e Paulo Albuquerque 20:30 – Propesq (Pró Reitoria de Pesquisa e Pós Graduação) – Dr. Fábio Pegoraro - 1 poesia Jussara Resende Costa 21:00 – Fundação UnirG 21:30 às 22 h – - Espaço para perguntas e sugestões - Avisos sobre os outros dias da programação - Agradecimentos e encerramento
DIA 28 DE JUNHO DE 2022 - TERÇA-FEIRA		
Manhã	Tarde	Noite Local: auditório bloco D campus I Participantes: todos os docentes da UnirG Responsáveis coordenar: Propesq Horário: 19:15 às 22:30
OFICINA DE AVALIAÇÃO DA EXTENSÃO CURRICULARIZADA Facilitadoras: Professoras Miréia, Gisela e Herta (Proecae) Participantes: coordenadores de estágio, membros do NDE e todos os docentes desses cursos. Cursos: Pedagogia, Letras, Educação Física e Medicina Paraíso Horário: 08:30 às 11:00 Sala: 002 – bloco D – campus I	MINICURSO: TRABALHANDO COM GRUPOS DE PESQUISA Ministrantes: profa. Marcilene e prof. Fábio Pegoraro Participantes: coordenadores líderes de grupos de pesquisa Sala: 006 – bloco D – campus I Horário: 13:30 às 15:00	PALESTRA: CAMINHOS PARA O STRICTO SENSU Palestrante: Prof. Osires (PUCPR) Mediadores: Prof. Fábio e prof. Robson
ENCONTRO NOVOS PROCEDIMENTOS DE MATRÍCULA E VESTIBULAR Participantes: servidores administrativos das coordenações, coordenador de curso e equipe central de atendimento do aluno Ministrantes: Núbia e Walquíria (secretaria acadêmica), NTI e CPPS Horário: 09:30 às 11:30 Sala: 003 – bloco D – campus I	OFICINA DE CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO Facilitadoras: Professoras Miréia, Gisela e Herta (Proecae) Participantes: coordenadores de estágio, membros do NDE e todos os docentes desses cursos. GRUPO I - Horário: 13:30 às 15:30 Cursos: Administração, Ciências Contábeis, Jornalismo, Direito, Engenharia	
	GRUPO II - Horário: 15:30 às 17:30 Cursos: Enfermagem, Fisioterapia / Estética, Medicina, Farmácia, Odontologia, Psicologia Sala: 007 – bloco D – campus I	
	MINICURSO: TREINAMENTO REQUISIÇÃO DE COMPRAS E DIÁRIAS Participantes: servidores administrativos das coordenações e coordenadores de curso Ministrantes: NTI e Setor de Planejamento Fundação Horário: 15:00 às 17:30 Sala: 008 – bloco D – campus I	
DIA 29 DE JUNHO DE 2022 – QUARTA-FEIRA		
Manhã	Tarde	Noite - 19:15 às 22:30 Local: auditório bloco D do campus I Participantes: todos os docentes da UnirG Responsáveis coordenar: coordenadores dos cursos
PALESTRA: CULTURA AVALIATIVA PARA RESULTADOS Ministrante: Marcos Roberto Rosa Mediadora: Rise e Sônia Participantes: todos os docentes dos cursos Horário: 08:00 às 10:00 Local: Modalidade: Online Link da sala no iow CPA E SEUS RESULTADOS	PLANEJAMENTO DO ENADE DE 2022.2 DA UNIRG Participantes: Coordenadores de curso, NDE dos cursos e professores Enade de cada curso Responsáveis: Profa. Laís e Rise e Milena Prograd Horário: 13:30 às 17:30 Local: sala 006 bloco D - ala 2 - campus I PLANEJAMENTO E ORGANIZAÇÃO DO SEMESTRE/AULA MODULARES/ MEDICINA PARAÍSO Participantes: Professores da Medicina Paraíso	PLANOS DE ENSINO NA PLATAFORMA SEI: CADASTRO, PRAZOS, VISUALIZAÇÃO DOS ACADÊMICOS Horário: 19:15 às 20:00 Mediadores: Nubia (Secretaria Acadêmica) e Suelen (CAP Central de Atendimento ao Professor) Participantes: todos os docentes da UnirG

<p>Mediadora: Rise e Sônia</p> <p>Ministrante: Profa. Kattia Ferreira da Silva</p> <p>Horário: 10:00 às 11:00</p>	<p>Responsáveis coordenar: Profa. Joana e Profa. Jussara, Prof. Robson (Prograd)</p> <p>Horário: 13:30 às 17:30</p> <p>Local: sala 007 bloco D – ala 2 - campus I</p>	<p>SOCIALIZAÇÃO DE PRÁTICAS EXITOSAS NA ACADEMIA NA ÉPOCA DA PANDEMIA COM AS AULAS REMOTAS OU NO SEMESTRE 2022.1</p> <p>Horário: 20:00 às 22:00</p> <p>Participantes: todos os docentes da UnirG</p> <p>20:00 – Medicina Gurupi – prof. Franciero</p> <p>20:10 – Engenharia – profa. Camila</p> <p>20:20 – Odontologia – Profa. Sônia</p> <p>20:30 – Jornalismo – Profª Maurício</p> <p>20:40 - Educação Física – Profa. Lucilene e Profª Eduardo</p> <p>20:50 – Medicina Paraíso – Prof. Walmirton</p> <p>21:00 - Psicologia – Profa. Ellen</p> <p>21:10 – Pedagogia- Edna e Marciene</p>
<p>PLANEJAMENTO DAS DISCIPLINAS EM COMUM DAS MATRIZES NOVAS – PESQUISA E INICIAÇÃO CIENTÍFICA, METODOLOGIA E PESQUISA CIENTÍFICA, PROJETO DE PESQUISA E TCC</p> <p>Participantes: professores que ministrarão essas disciplinas</p> <p>Responsáveis coordenar: Propesq prof. Fábio e Proecae Profa. Miréia</p> <p>Local: sala 001 bloco D – ala 1 - do campus I</p> <p>Horário: 10:00 as 12:00</p> <p>Modalidade: Presencial</p>	<p>CAPACITAÇÃO PARA USO DA PLATAFORMA MOODLE DÚVIDAS SOBRE USO DA PLATAFORMA SAGAH</p> <p>Participantes: professores que irão ministrar disciplinas em EAD em 2022-2 (novas matrizes com 40% EAD)</p> <p>Responsável: Núcleo de Educação a Distância – Profa. Alessandra Duarte e James Dean</p> <p>Local: Sala 008 bloco D – ala 2 - campus I</p> <p>Horário: 13:30 às 17:30</p>	

DIA 30 DE JUNHO DE 2022 – QUINTA-FEIRA	
Manhã - 7:30 às 11:30	CONVITE - Tarde - 12:00
<p>PLANEJAMENTO E ORGANIZAÇÃO DO SIMULADO / QUESTÕES MEDICINA PARAÍSO</p> <p>Participantes: Professores da Medicina Paraíso</p> <p>Responsáveis coordenar: Profa. Joana e Laís</p> <p>Local: sala 004 bloco D – ala 1 - Térreo</p> <p>Horário: 08:00 as 12:00</p>	<p>Quem tiver instrumentos musicais e jogos (baralho, dama, dominó, vareta e outros) pode levar para usar, caso queira permanecer no parque após o almoço.</p> <p>Lá tem estradas para trilha. Os interessados podem fazer a pé ou de bike. Os servidores administrativos da UnirG abaixo estão à disposição, nesta data, para realizar passeio na trilha:</p> <p>- a pé (Manoel – 98134 9306) irá ter uma caminhada saída às 11:30</p> <p>- de bike (Haroldo 98418 0251)</p>
<p>EXPANSÃO INSTITUCIONAL E PDI</p> <p>Participantes: gestores do administrativo da academia e da Fundação, gestores institucionais (comissão de expansão, DAF, Diretor Acadêmico da Fundação, CPA, NED, Assessores, Reitoria e Pró reitorias, responsável por Fiscalização de obras e prof. Walmirton de Paraíso)</p> <p>Mediadores: Prof. Jean Bruno, Profa. Sara Facão e presidente da Fundação</p> <p>Sala 108 Bloco D Ala 2 - 1º Piso</p> <p>Horário: 08:00 as 12:00</p>	
FIM DAS ATIVIDADES ACADÊMICAS	BOAS FÉRIAS



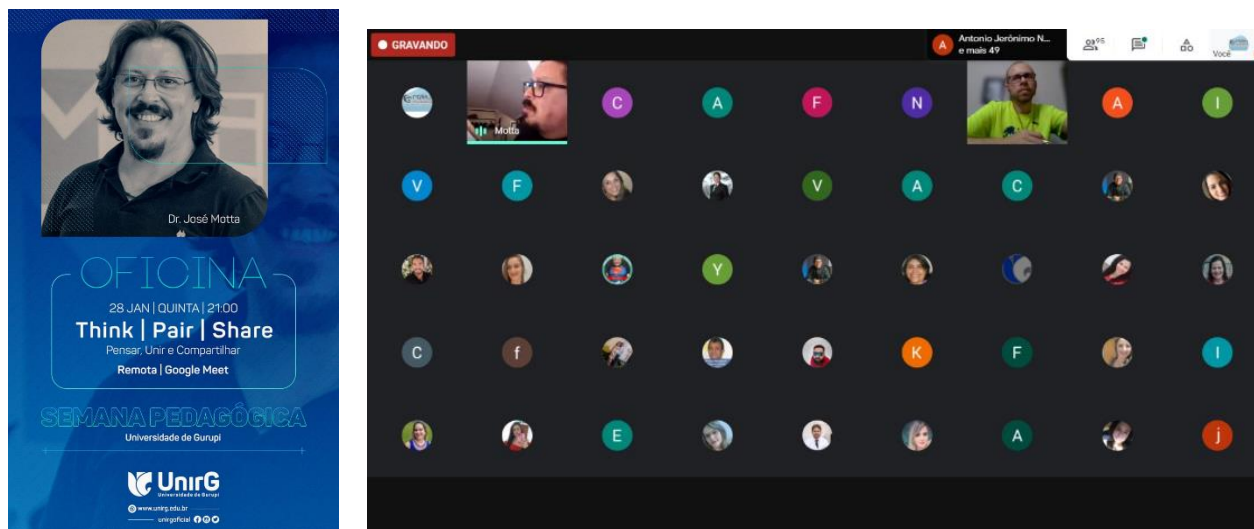
2021/1

Dia	Segunda-feira 25	Terça-Feira 26	Quarta-feira 27	Quinta-feira 28	Sexta-feira 29
8:00	Café da manhã	- Palestras: Extensão curricularizada (Educação) Dra. <u>Jussara Resende</u> e Me. <u>Eduardo Miranda</u> .	- Reunião: Linhas de pesquisa Voltadas para área da Educação Dra. <u>Jussara Resende</u> .	Coordenações e seus professores	Coordenações e seus professores
9:00	Abertura Reitoria /Presidência				
10:00	Palestra Avaliação institucional UNIRG 2020 - CPA - <u>Dr. Marcelo Baptista Dohnert</u>				
14:00 h		Organização e ação dos CINUS - <u>Dr. Fábio Pegoraro</u>	- Palestras: Extensão curricularizada (Ciências sociais Aplicadas e Engenharia Me. <u>Miréia Aparecida</u>)	Coordenações e seus professores	Coordenações e seus professores
19:00		- Palestras: Extensão curricularizada (Saúde) Me. <u>Gisela</u>	- Reunião: Linhas de pesquisa Voltadas para área da saúde <u>Dr. Robson Ruiz</u>		

Atividades On-line

Dia Horas	Segunda-feira 25	Terça-Feira 26	Quarta-feira 27	Quinta-feira 28	Sexta-feira 29
8:00		-Tipos de Pesquisa Dra. <u>Samara</u> - Linhas de pesquisa voltadas para Ciências sociais Aplicadas e Engenharia Dra. <u>Nelita</u>	- Tema: Plataforma Brasil; Do cadastro do pesquisador a submissão de projetos Me. <u>Vinícius Lopes Marinho</u> . - Oficina: Revisão sistemática da literatura Dr. <u>Walmirton Bezerra</u> - Oficina: Ferramentas digitais para aulas on-line Dr. <u>Eduardo Miranda</u>	Coordenações e seus professores	Coordenações e seus professores
14:00 h	<u>Jigsaw Classroom</u> [A Sala de Aula Quebra-Cabeças] Dr. <u>José Motta</u>	- Entendendo quem é o comitê de ética em Pesquisa com Seres Humanos e suas atribuições. Me. <u>Vinícius</u> - Oficinas para ferramentas digitais para aulas presenciais Me. <u>Eduardo Miranda</u>	- Tema: As perspectivas do ensino a distância na UnirG Me. <u>Eduardo Miranda</u> e Me. <u>Alessandra Duarte</u> - Tema: Internacionalização Me. <u>Lucivânia Barcelo</u> e equipe - Tema: Revisão Sistemática de Literatura Me. <u>Ramon Gomes da Silva</u>	Coordenações e seus professores	Coordenações e seus professores
21:00h	<u>Team Based Learning</u> - TBL [Aprendizagem Baseada em Times] Dr. <u>José Motta</u>	- Realidade com Responsabilidade Me. <u>Clifton Morais Correia</u> - As Perspectivas do ensino a distância na UnirG. Me. <u>Alessandra Duarte</u>	- Uso da Biblioteca virtual- ferramentas para pesquisa de bibliografia- Base de dados Bibliotecária <u>Jéssica</u> -Experiências exitosas em educação online Dr. <u>Rodrigo Ventura</u>	<u>Think Pair Share</u> [Pensar, Unir e Compartilhar] Dr. <u>José Motta</u>	<u>Storytelling for Education</u> [A jornada do aluno] Dr. <u>José Motta</u>





A UnirG busca oferecer, aos seus professores, as condições técnicas para que se desenvolvam os procedimentos pedagógicos necessários para atingir os objetivos pretendidos. Assim, é condição imprescindível garantir, permanentemente, elevados níveis de motivação do pessoal docente pela valorização de seu potencial humano, de modo que se vejam estimulados a desenvolver sua competência técnica e a atingir o grau de desempenho almejado, considerando-se:

- Compreensão da missão institucional, entendimento das políticas e estratégias, fortalecendo a imagem institucional e garantindo a adesão consciente do pessoal envolvido em todos os níveis hierárquicos;
- As qualidades dinamizadoras dos dirigentes em reconhecer o desempenho dos seus funcionários;
- O desenvolvimento de atitudes e habilidades em equipe e a transparência organizacional;
- A ampliação dos recursos de comunicação para constituir-se em ação do Plano de Carreira, de Remuneração e de Capacitação Docente que é parte integrante da política de valorização dos recursos humanos da UnirG e mecanismo de incentivo à qualificação e ao constante aperfeiçoamento do professor.

No entanto, buscar-se-á, em todas as ocasiões, contar com parcerias externas e fontes de recursos alternativas para viabilizar os empreendimentos pretendidos, seja mediante convênios com outras IES, seja com empresas, especialmente com agências governamentais de fomento à pesquisa e à pós-

graduação e de organismos não governamentais, do terceiro setor, objetivando desenvolver atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Os docentes deste curso, em conjunto com a Coordenação do curso, trabalharão de forma integrada, para o cumprimento do Projeto Pedagógico do Curso e total responsabilidade em sua atualização. O corpo docente tem papel primordial na materialização das práticas acadêmicas de Ensino, Pesquisa e Extensão. Para tanto, a identificação com os princípios institucionais definidos no PDI torna-se decisiva na constituição do perfil docente e consolidação de uma prática pedagógica extensionista e de pesquisa que contribua para o fortalecimento da identidade institucional.

A formação dos professores será adequada às necessidades propostas para o perfil do egresso do Curso de Enfermagem da UnirG.

17. CLÍNICA ESCOLA DE ENFERMAGEM

A Clínica de Enfermagem é um espaço destinado ao ensino, pesquisa e atividades práticas destinadas ao aprimoramento do acadêmico de enfermagem e atendimento à população local. Foi fundada em 15 de fevereiro de 2019. Tem como responsável uma enfermeira com experiência na atenção básica, a qual está devidamente registrada como RT no Conselho Regional de Enfermagem do Tocantins. Todas as atividades na clínica escola de enfermagem fazem parte do plano de gestão da coordenação de estágio de curso e estão subordinadas a esta.

Através de um ambiente de ensino, pesquisa e extensão em Enfermagem, no âmbito da Universidade de Gurupi – UNIRG, a Clínica de Enfermagem proporciona atividade intelectual, personalizada privativamente para o profissional enfermeiro, onde a assistência de enfermagem pode ser conduzida de forma ordenada e sistematizada, desenvolvendo assim o processo de enfermagem, numa abordagem científica com método específico de aplicação para soluções de problemas à prática de enfermagem.

A proposta de atendimento da Clínica de Enfermagem vem ao encontro das necessidades atuais de atendimento a uma população heterogênea com necessidades diferentes do ponto de vista socioeconômico e cultural e o desenvolvimento de uma proposta de atendimento de Enfermagem com propriedade, tendendo à formação generalista do profissional Enfermeiro.

Na Clínica Escola de Enfermagem são realizadas consultas de enfermagem e atendimento de enfermagem seguindo os moldes dos programas nacionais de assistência à saúde do adulto, da mulher, da criança e do idoso. Estas ações possibilitam a identificação de agravos a saúde da comunidade, onde através do diagnóstico de enfermagem e desenvolvimento do plano assistencial, o acadêmico de enfermagem em conjunto com os professores, poderá intervir por meio de ações de enfermagem como orientação e encaminhamento para outros níveis de assistência à saúde. As atividades acadêmicas na clínica de enfermagem ocorrem mediante a supervisão de preceptores de cada disciplina específica com grupos de até 4 (quatro) alunos por período.

As práticas são distribuídas nos dias e horários de funcionamento da clínica conforme cronograma elaborado pela responsável técnica e coordenação de estágio do curso. A clínica oferece atendimento a uma clientela composta por crianças, adolescentes adultos, idosos, funcionário e alunos da IES. Os atendimentos na Clínica de Enfermagem são agendados e se dá por duas formas:

-Visita direta: chegada direta do cliente à Clínica, seja por referência de outros ou interesse pelo serviço a ser oferecido na mesma.

-Visita indireta: através de visita domiciliar.

O atendimento ocorre de segunda-feira a sexta-feira das 07:00h às 12:00h das 13:00h às 22:00h e aos sábados da 7h às 12h e das 13h às 18h, conforme cronograma de atendimentos.

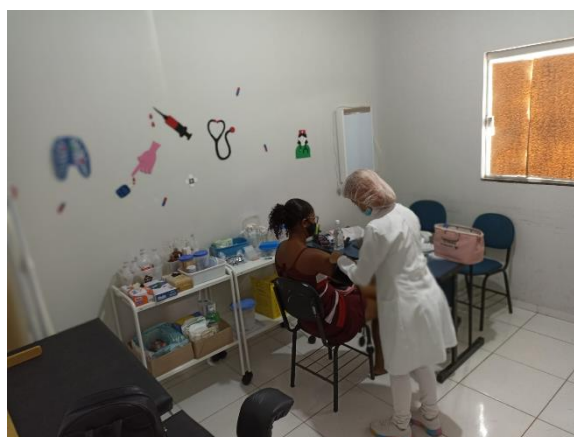
Tendo em vista que todos os atendimentos de enfermagem realizados na clínica estão pautados nos programas de saúde preconizados pelo Ministério da Saúde, está acaba se tornando ponto de referência em saúde para as comunidades adjacentes, oferecendo um atendimento de qualidade, proporcionando aos graduandos o aprimoramento técnico científico, para prática profissional futura, formando um profissional comprometido com a comunidade na qualidade de vida e cidadania.

Quadro 18: Registro De Atendimentos

Quantidade de atendimentos realizados	2019	2020	2021	2022(até setembro)
Consulta de Enfermagem	39	580	285	446

Citologias	43	154	24	102
Curativos	-	193	13	123
Sondagem Vesical de Demora	-	04	-	11
Atividade Educativa	02	03	-	01
TOTAL	84	934	322	683





FAÇA SEU EXAME PREVENTIVO

ATENDIMENTO GRATUITO

AGENDE SEU HORÁRIO
(63) 3612 7710

RUA K, N°16137-A
(AO LADO DA UBS PEDROSO)

UnirG CLÍNICA ESCOLA DE ENFERMAGEM
UNIROFFICIAL
WWW.UNIRG.EDU.BR

@unirgoficial
@enfermagemunirg

Atendimentos Clínica Escola de Enfermagem

- Tratamento de feridas
- Coleta de material citopatológico
- Trocas de sondas vesicais
- Verificação de pressão arterial e glicemia capilar
- Consulta de Enfermagem

Agende seu horário
63 3612-7710

GRATUITO PARA A COMUNIDADE

Clínica Escola de Enfermagem
Rua K, Pedroso (ao lado da Unidade Básica de Saúde do Setor Pedroso)

Horário de Funcionamento
07h às 11h e 13h às 17h

UnirG
UNIROFFICIAL
WWW.UNIRG.EDU.BR

@unirgoficial @enfermagemunirg

MULHER QUE SE AMA FAZ PREVENÇÃO

FAÇA SEU EXAME PREVENTIVO

ATENDIMENTO GRATUITO

AGENDE SEU HORÁRIO
(63) 3612 7710

RUA K, N°16137-A
(AO LADO DA UBS PEDROSO)

UnirG CLÍNICA ESCOLA DE ENFERMAGEM
UNIROFFICIAL
WWW.UNIRG.EDU.BR

18. ATIVIDADES COMPLEMENTARES

As atividades complementares representam uma modalidade de formação acadêmica obrigatória devendo ser incrementadas durante todo o Curso de Graduação em Enfermagem. Pode ser realizada na própria IES ou em outra, desde

que devidamente certificada. Serão realizadas a partir da premissa que as Instituições de Ensino Superior deverão criar mecanismos de aproveitamento de conhecimentos, adquiridos pelo estudante. Isto ocorre por meio da realização de estudos e práticas independentes presenciais e/ou à distância, totalizando ao integralizar o curso 120 horas de atividades complementares.

As atividades previstas, passíveis de aproveitamento, observados os critérios estabelecidos pelo Regulamento, se enquadram nas seguintes categorias:

Quadro 19 - Descrição do quantitativo máximo de horas a ser aproveitadas para integralização das horas complementares

ATIVIDADES	LIMITE DE CH
Semana de Enfermagem	Até 100 horas
Cursos de capacitação e aperfeiçoamento presenciais, congressos, seminários, simpósio, conferências e palestras	Até 50 horas
Cursos da Plataforma de Educação Permanente - TELELAB	Até 60 horas
Cursos de capacitação e aperfeiçoamento oferecidos à distância	Até 30 horas
Monitoria sob supervisão de professores do curso de Enfermagem	Até 60 horas
Estágios extracurriculares e Visitas Técnicas	Até 40 horas
Projetos institucionais e/ou socioculturais e/ou desportivos	Até 30 horas
Membro ativo de Liga Acadêmica	Até 80 horas
Projetos de Iniciação Científica desenvolvido com ou sem órgão de fomento que contemple as áreas de ensino, pesquisa e/ou extensão, com publicação de trabalhos com exposição oral, de pôster/banner, publicação em revista nacional e internacional.	Até 80 horas
Representante de Turma e/ou do CAENF e/ou do CONSUL	Até 20 horas
Línguas (curso presencial e instituição nacional) e em informática	Até 30 horas
Defesas assistidas nos cursos de pós-	Até 10 horas

graduação ou graduação relativas ao Curso de Enfermagem	
--	--

Fonte: autor (2022)

As atividades complementares deverão ser realizadas, respeitando o seu regulamento.

19. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é uma exigência obrigatória do Projeto Pedagógico do Curso de Enfermagem (PPC) e faz parte das recomendações das Diretrizes Curriculares para a obtenção do grau de Bacharel em Enfermagem. O TCC deverá ser elaborado e desenvolvido conforme o regulamento de TCC do curso, que define a construção com temática da área cursada, nos moldes de um artigo científico. O TCC poderá ser realizado por duas formas:

1ª) O Artigo elaborado e desenvolvido pelo discente no decorrer do curso, com identificação da produção realizada na IES, como autor principal, após finalizado e publicado em periódico indexado, poderá ser apresentado como seu TCC até o oitavo período, a fim de que este seja avaliado conforme o regulamento do curso, sendo liberado da apresentação e avaliação da banca examinadora, não o isentando de cursar a disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso.

2º) O (A) discente construirá um artigo científico com orientação conforme linhas de pesquisa da IES, e o manuscrito será encaminhado para uma banca examinadora de TCC, e se dará a apresentação em data determinada pela Coordenação de Estágio do Curso, para avaliação e possível divulgação científica.

A conclusão do TCC e aprovação em banca examinadora são pré-requisitos indispensáveis para a conclusão do curso de Enfermagem.

Para elaboração deste nos 1º, 3º e 8º períodos da Graduação em Enfermagem da UnirG, ocorrem as disciplinas de Pesquisa e Iniciação Científica, Metodologia e Pesquisa Científica e Trabalho de Conclusão de Curso que orientam o aluno na elaboração do seu TCC conforme o Regulamento de Trabalho de Conclusão de Curso (anexo), com o acompanhamento do Coordenador de Estágio, conforme estabelecido no parágrafo 2 do artigo 107 do Regimento Geral da Instituição. Essas disciplinas possibilitam e sustentam a construção do TCC,

perfazendo um total de 90h/aula destinados para a construção científica do acadêmico.

Os Trabalhos de Conclusão de Curso podem ser elaborados individualmente, ou em duplas.

O estímulo para a publicação de trabalho também é oferecido aos acadêmicos ao longo do curso pela Comissão Científica, Ligas e Projetos de Extensão, a qual dá consultoria para os acadêmicos na publicação de artigos e apresentação de trabalhos em eventos científicos, através de seus docentes, como também por meio da amostra científica realizada anualmente durante a Semana de Enfermagem do Curso.

A Universidade de Gurupi – UnirG, possui duas fontes de publicações, a Revista Cereus e Amazônia - *Science & Health*, sendo esta específica para a área da Saúde, favorecem de forma bastante importante a publicação de artigos científicos por professores e acadêmicos do curso, tornando-se possível expandir a Produção Acadêmica do Corpo Docente, porém o Curso de Enfermagem não possui Revista específica para o acadêmico submeter sua produção, cabendo ao orientador junto aos acadêmico selecionar a que melhor se enquadra ao perfil de seu estudo.

2º) O (A) discente construirá um artigo científico com orientação conforme linhas de pesquisa da IES, e o manuscrito será encaminhado para uma banca examinadora de TCC, e se dará a apresentação em data determinada pela Coordenação de Estágio do Curso, para avaliação e possível divulgação científica.

A conclusão do TCC e aprovação em banca examinadora são pré-requisitos indispensáveis para a conclusão do curso de Enfermagem.





20. APOIO AO DISCENTE

A Universidade de Gurupi possui políticas de atendimento aos discentes com várias ações que vem sendo desenvolvidas, reestruturadas e ampliadas. A Política de Apoio ao Estudante da UnirG possui como objetivos principais colaborar para a promoção da inclusão social e diminuição das desigualdades sociais e regionais dos diferentes contextos da educação superior brasileira; construir propostas diferenciadas de acesso, permanência e conclusão de estudos aos estudantes carentes no ensino superior; subsidiar a implementação, execução e avaliação dos programas que objetivam ampliar o acesso e à permanência, diminuindo ou mesmo evitando índices de retenção e evasão acadêmica; oportunizar um ambiente acadêmico saudável, possibilitando uma maior qualidade de vida dos discentes; incentivar a participação dos egressos em atividades de formação continuada, objetivando sua atualização e a qualificação de sua atuação profissional.

20.1 PROGRAMA DE NIVELAMENTO

Implantado em 2015, o programa é ofertado na modalidade a distância e visa oferecer um suporte ao acadêmico desde o seu ingresso, disponibilizando por meio da plataforma SEI nivelamento em Português, Matemática, Física e Química. Seu objetivo é contribuir para a formação básica, além de ser um facilitador no desenvolvimento de competências e habilidades em disciplinas específicas.

20.2 NÚCLEO DE APOIO PSICOPEDAGÓGICO (NAP)

O NAP tem a finalidade de realizar atividades de apoio ao estudante, por meio de ações, projetos, programas e atendimento individual, buscando atender suas necessidades, e assim, contribuir para seu desenvolvimento acadêmico sempre pautado nas responsabilidades ética e social. Ajuda o aluno em seu desenvolvimento pleno, a partir de suportes de orientação nas áreas educacionais e de mercado de trabalho por meio de oficinas que ocorrem durante o semestre sob a coordenação dos cursos de Psicologia e Pedagogia.

20.3 NÚCLEO INSTITUCIONAL DE ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO – ATENDEE

O ATENDEE é um programa institucional de atendimento educacional especializado, que está em processo de implantação na Universidade de Gurupi. O atendimento educacional especializado requer das instituições de ensino ações que promovam a equidade para garantia da igualdade de oportunidades. Assim, é necessário acolher as especificidades discentes e docentes apresentadas nos processos de ensino e de aprendizagem.

Este programa tem como objetivos: promover a acessibilidade e inclusão ao acadêmico nas perspectivas das necessidades individuais dos processos de ensino e aprendizagem; consolidar as parcerias da UnirG, junto às redes de educação tais como: Escolas Estaduais, Municipais, Particulares e Instituições de Ensino Superior e Técnicos Profissionalizantes; implementar ações integradas de extensão, associadas ao ensino e à pesquisa, como estratégia de intervenção social, garantindo o acesso e o desenvolvimento social e escolar dos alunos com necessidades educacionais especiais na Educação Básica, Superior e Técnica; oportunizar o conhecimento teórico e prático nas questões pedagógicas, acessibilidades arquitetônicas e formação continuada dos profissionais mediadores junto à iniciação em projetos de extensão, orientados para a intervenção prática do conhecimento e de avaliação de projetos; acompanhar os processos de ensino e aprendizagem do acadêmico.

O programa ATENDEE subsidia as ações da IES no que concerne a Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista, conforme disposto na Lei N° 12.764, de 27 de dezembro de 2012. Ele garante o atendimento aos direitos da pessoa com Transtorno do Espectro Autista (TEA) responsabilizando-se pela realização permanente e prévia de diagnóstico preliminar dos eventuais acadêmicos que apresentem sinais do Transtorno do Espectro Autista e seu nível de comprometimento, por meio de laudo profissional que sinalize a melhor forma de atendimento pedagógico do mesmo. Também estão envolvidos nesse processo profissionais atuantes no Núcleo de Apoio Pedagógico e de atendimento psicológico. Esse tipo de atendimento permite a inclusão do autista no processo de ensino aprendizagem.

20.4 CENTRAL DE ATENDIMENTO AO ACADÊMICO (CAT)

A Central de Atendimento ao Aluno (CAT) é um órgão de apoio direcionado ao acadêmico e responsável pelo protocolo de requerimentos e processos e expedir informação daqueles já protocolados. Além disso, visando um melhor atendimento ao acadêmico, a Central de Atendimento responde via e-mail às mensagens referindo-se a boletos, liberação de acessos à plataforma SEI, lançamento de notas, fechamento de carga horária, realização de matrícula, realização de inclusão e exclusão de disciplinas, solicitação de informações quanto ao andamento de processos protocolados, informações quanto a solicitações que devem ser protocoladas na Central de Atendimento e quanto à documentação pendente.

A Central de Atendimento realiza as negociações, conforme critérios e requisitos estabelecidos pelo Conselho Curador, com parcelamento por meio de boleto bancário com a confecção de contrato, com as regras em relação ao fiador, ao valor da entrada e à quantia das parcelas. A Central auxilia também na entrega de objetos encontrados nos Campus.

20.5 REPRESENTAÇÃO ESTUDANTIL

A organização estudantil na UnirG está estruturada em representação de turma, Centro Acadêmico e Diretório Central dos Estudantes. Um Representante e um Vice representante são escolhidos em cada turma, mediante votação direta, cujo

objetivo é viabilizar a comunicação entre as turmas, os professores e instâncias da gestão acadêmica.

A representação do Centro Acadêmico é escolhida mediante processo eleitoral e representa cada curso. O Diretório Central dos Estudantes também é escolhido mediante processo eleitoral e representa toda a classe estudantil da instituição. O corpo discente tem participação nos conselhos deliberativos e consultivos.

No Conselho Acadêmico Superior: 3 (três) representantes, eleitos por seus pares; Conselho de Curso: o presidente do Centro Acadêmico do curso, quando o curso possuir, e 4 (quatro) representantes indicados por sua entidade estudantil; 1 (um) representante do Diretório Central dos Estudantes da UnirG.

O Centro Acadêmico do Curso de Enfermagem (CAENF) é composto por alunos dos diversos períodos do curso tendo como presidente atualmente um Acadêmico do 8º período.


20.6 MONITORIAS

A monitoria voluntária é uma atividade que tem por objetivo prestar suporte ao corpo discente, visando à melhoria do rendimento acadêmico e criar condições de aprofundamento teórico e desenvolvimento de habilidades relacionadas à atividade docente. A monitoria deverá ser realizada, voluntariamente, por discentes que já cursaram pelo menos um período letivo da disciplina em que estes se candidatarem.

O curso utiliza do Regulamento do Programa Institucional de Monitoria da Universidade de Gurupi UnirG e a seleção de monitores é realizada por meio de edital, conforme Resolução CONSUP nº 16/2017. Os docentes, que possuem interesse em ter monitores em suas disciplinas, devem solicitar à Coordenação a vaga para monitoria, a qual publica o edital, informando as vagas, os critérios de seleção, a forma de seleção (prova escrita, prova prática, quando for o caso, e entrevista), conteúdos cobrados na seleção e bibliografia a ser consultada pelos candidatos. O monitor voluntário não receberá qualquer incentivo financeiro pelo exercício da monitoria, porém receberá uma certificação da Universidade de Gurupi pelas suas horas cumpridas durante a monitoria.

20.7 LIGAS ACADÊMICAS

As Ligas acadêmicas são regularmente matriculados nessa mesma Instituição de Ensino Superior, e sob orientação de um professor orientador, para capacitação acadêmico-científica que possibilite em momento conseqüente promover e organizar trabalhos de cunhos científico e social.

	<p>Liga Acadêmica de Urgência e Emergência em Enfermagem</p> <p>Fundada em 15 de abril de 2019, aprovada em 30 de outubro de 2019, é composta por docente e discentes do curso de Enfermagem da Universidade de Gurupi - UnirG visando a importância da urgência e emergência no âmbito da enfermagem, realizando várias capacitações, treinamentos, oficinas nesta área com o foco de aprender e transmitir conhecimento para a comunidade e voltar atenção ao acadêmico para sua aprimoração.</p> <p>Prof.^a Orientadora: Msc. Denise Soares de Alcântara</p>
	<p>Liga Acadêmica de Saúde da Família</p> <p>Fundada e a aprovada em 10 de março de 2009, é composta por docentes e discentes do curso de Enfermagem e Medicina da Universidade de Gurupi – UnirG, visando a realização e aprimoramento acadêmico a saúde da família no âmbito de Atenção Básica, bem como o intuito de ajudar a comunidade com ações para Educação em Saúde.</p> <p>Prof.^a. Orientadora da Liga: Prof.^aMsc. Claudia Christina Ribeiro Guimarães Neri</p>

	<p>Liga Acadêmica de Ginecologia e Obstetrícia</p> <p>Fundada e a aprovada em 09 de maio de 2022, é composta por docentes e discentes do curso de Enfermagem da Universidade de Gurupi – UnirG, visando a realização e aprimoramento acadêmico à Ginecologia e Obstetrícia no âmbito de Atenção Básica, bem como o intuito de ajudar a comunidade com ações para Educação em Saúde.</p> <p>Prof^a. Orientadora da Liga: Prof.^a Msc. Claudia Christina Ribeiro Guimarães Neri</p>
---	---

	<p>Liga Acadêmica de Capacitação à Enfermagem</p> <p>Fundada e aprovada em 15 de setembro de 2021, é composta por docentes e discentes do curso de Enfermagem da Universidade de Gurupi – UnirG, sendo ela de promoção da saúde e prevenção de doenças abrangendo as áreas de atuação em saúde do adulto, ginecologia, pediatria, saúde do idoso entre outras áreas implementando práticas integrativas afim de transformar e capacitar o atendimento dentro da Unidade Básica de Saúde.</p> <p>Prof^a. Orientadora da Liga: Esp. Marcineide Maria Veli da Silva Brito</p>
--	--

	<p>Liga Acadêmica de Enfermagem em Cuidados Paliativos e Oncologia</p> <p>Fundada e a aprovada em 09 de maio de 2022, é composta por docentes e discentes do curso de Enfermagem da Universidade de Gurupi – UnirG, sendo ela de promoção da saúde e prevenção de doenças abrangendo as áreas de atuação em saúde do adulto, ginecologia, pediatria, saúde do idoso entre outras áreas implementando práticas integrativas afim de transformar e capacitar o atendimento dentro da Unidade Básica de Saúde.</p> <p>Prof^a. Orientadora da Liga: Msc.</p>
---	--

21. NÚCLEO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (NED)

O Núcleo de Educação a Distância (NED) é um órgão de apoio acadêmico que tem por objetivo promover o desenvolvimento do Programa Institucional de Educação a Distância (EaD) em atendimento à Política Institucional de Ensino expressa no Projeto Pedagógico Institucional (PPI) e no Plano de Desenvolvimento Institucional da UnirG (PDI) vigente, conforme recomendado pela Secretaria de Educação Superior do Ministério da Educação (SESu/MEC).

Promove o apoio aos docentes e discentes de ambos os campi da IES para o desenvolvimento de disciplinas semipresenciais respeitando o limite anteriormente de até 20% (vinte por cento) da carga horária total do curso de graduação nos termos da Portaria MEC nº 4.059/2004, resolução do CONSUP 42/2015 e regulamento do NED. Também possibilita a realização de cursos de extensão, aperfeiçoamento, formação de professores, preparativos para o ENADE que estão sendo realizados atualmente na UnirG.

O NED é o órgão responsável pelo Ensino a Distância na UnirG, estando vinculado à Pró-reitoria de Graduação (PROGRAD) e à Reitoria, e busca desenvolver o Programa Institucional de Educação a Distância, que é parte integrante do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) vigente.

Por meio deste Núcleo, são desenvolvidas ações institucionais de apoio às disciplinas semipresenciais e futuros cursos de graduação 100% a distância.

A busca por melhorias no Ensino a Distância tem sido constante na Universidade, cuja necessidade ficou ainda mais evidente com a pandemia da Covid-19.

Há algum tempo a IES já utilizava o percentual de 20% permitido pela legislação vigente até então. Entretanto, a partir de 2020, surge um novo desafio/oportunidade com a publicação da Portaria MEC nº2117/2019, que passa a permitir o uso de até 40% da carga horária total dos cursos de graduação presenciais em EAD, com exceção do curso de Medicina.

Nessa nova seara, os cursos de Educação Física e Jornalismo foram os pioneiros, sendo os primeiros a implantarem novas matrizes híbridas ainda em 2021.

Em 2022, a IES fechou uma parceria com o grupo +A Educação/Plataforma A, adquirindo os direitos de uso da plataforma SAGAH, cujos conteúdos oferecem suporte didático-pedagógico ao Ensino a Distância.

Apoiados por tais conteúdos, a partir de então os professores de disciplinas híbridas puderam planejá-las e personalizá-las, criando uma trilha de aprendizagem contextualizada ao perfil dos alunos. São mais de 20 mil Unidades de Aprendizagem (UAs), que correspondem a conteúdos disciplinares, que podem ser adaptados aos planos de ensino da IES, apoiadas por ferramentas que permitem o acompanhamento e registro de todo percurso do aluno na plataforma por parte dos tutores.

A implantação da nova plataforma teve início em agosto de 2022, pelos cursos de Administração, Ciências Contábeis, Educação Física, Enfermagem, Engenharia Civil, Farmácia, Fisioterapia, Jornalismo, Letras, Odontologia, Pedagogia e Psicologia.

Outra importante mudança também fez parte desse processo, com a integração entre as plataformas SEI (gerenciamento acadêmico), *Moodle* (AVA) e plataforma SAGAH (conteúdo), passando a oferecer melhores recursos de gerenciamento das atividades em EAD.

Os professores envolvidos foram capacitados pelas equipes do NED e SAGAH, assim como os tutores. Os docentes são responsáveis por editar as disciplinas de acordo com as ementas e conteúdos programáticos, escolhendo as UAs que melhor se adequam, enquanto os tutores têm a função de orientar e acompanhar os acadêmicos que cursam disciplinas com carga horária a distância e/ou cursos em EAD.

As disciplinas híbridas são previamente definidas nos PPCs de cada curso, por meio de seus NDEs, sendo que as cargas horárias a distância podem variar entre 25%, 50%, 75% e 100%, de acordo com suas características.

Acredita-se que em breve a nova plataforma também possibilite a criação de cursos de graduação 100% EAD, a partir de pesquisas de mercado e estudos de novas demandas para Gurupi e região.

É importante ressaltar também que o Núcleo conta com uma equipe multidisciplinar composta pela coordenação geral, coordenação pedagógica, coordenação de TI, assessoria técnica na produção de conteúdo, assistente administrativo, além dos professores e tutores, cujo trabalho visa oferecer suporte técnico e pedagógico aos cursos com disciplinas semipresenciais ou cursos 100% no formato EAD que vierem a ser criados.

22. CRITÉRIO DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTO E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES

Os acadêmicos do curso podem solicitar o aproveitamento de conhecimento e experiências anteriores, conforme os critérios do Regimento Geral Acadêmico, Seção VI (p.50) que trata das Transferências e do Aproveitamento de Estudos:

Art. 113. Será concedida matrícula ao acadêmico transferido de curso superior de instituição congênere, nacional ou estrangeira, para prosseguimento de estudos do mesmo curso ou curso afim, respeitada a legislação em vigor e obedecidas as seguintes exigências:

01. Existência de vaga no curso e turno pretendidos, excetuando-se os casos dos candidatos amparados pela legislação pertinente às transferências *Ex-Officio*;
02. Comprovação de autorização relativo ao curso de origem do candidato;
03. Cumprimento dos prazos fixados no Calendário da IES e normas específicas.

Art. 114. O aluno transferido e o portador de diploma estarão sujeitos às adaptações curriculares que se fizerem necessárias.

Art. 115. Em qualquer época a requerimento do interessado, da Universidade de Gurupi - UnirG concederá transferência ao acadêmico matriculado, obedecidas as normas vigentes nacionais e cumprimento das obrigações do acadêmico com a Instituição.

É facultado ao aluno, o aproveitamento de competências profissionais anteriormente desenvolvidas, para fins de prosseguimento de estudos em cursos superiores de tecnologia, e as competências profissionais adquiridas em cursos regulares serão reconhecidas mediante análise detalhada dos programas desenvolvidos, à luz do perfil profissional de conclusão do curso, e ainda, as competências profissionais adquiridas no trabalho serão reconhecidas através da avaliação individual do aluno, que será realizada pelo Conselho de Curso.

O candidato que solicitar vaga por transferência terá prioridade sobre o já portador de diploma de graduação superior.

Após ingressar na UnirG, os critérios para aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores pelos acadêmicos são flexíveis. O professor utiliza de sua experiência docente para verificar o conhecimento que o acadêmico traz em sua trajetória estudantil. A partir de então, reestrutura sua proposta de trabalho em relação à realidade do aluno e a proposta da disciplina, conforme análise desta avaliação diagnóstica.

23. ASPECTOS METODOLÓGICOS APLICADOS À ACESSIBILIDADE PEDAGÓGICA E ATITUDINAL

No curso de Enfermagem da UnirG existirá sempre a preocupação com estudantes que possuem necessidades educacionais especiais, principalmente porque a inadequação metodológica se transforma em um dos principais fatores que podem desfavorecer e até mesmo inviabilizar a participação e aprendizagem desse grupo de pessoas. Desta forma, a acessibilidade se concretiza com a diversificação metodológica em razão da necessidade de atendimento especial de algum estudante em função de sua situação de deficiência.

Para conseguir alcançar o êxito na promoção da aprendizagem e na maior participação de estudantes que possuem necessidades educacionais especiais no processo educativo, a UnirG, por meio do curso de Enfermagem, não poupará esforços para implantar recursos e estratégias metodológicas que auxiliarão nesse desenvolvimento pedagógico.

Quanto ao aspecto atitudinal, a busca metodológica estará concentrada na materialização de ações e projetos relacionados à importância da acessibilidade em

toda a sua amplitude, constituindo-se num espaço de qualidade da educação para todos e transformando-se num elemento estruturante da inclusão educacional.

Outro ponto importante a ser trabalhado, em prol da acessibilidade atitudinal, é a preparação da comunidade universitária para a sensibilização e o reconhecimento dos benefícios da convivência na diversidade e do ambiente acessível a todos.

Ao dar a visibilidade às ações de inclusão e sistematizar informações acerca do tema como elementos facilitadores para articulação e acompanhamento de discentes, docentes, técnicos administrativos e terceirizados com necessidade de atendimento diferenciado no interior da UnirG, tais ações garantem a existência de acessibilidade atitudinal.

Com relação ao aspecto pedagógico, a remoção de barreiras metodológicas e técnicas de estudo estará relacionada diretamente com a concepção subjacente à atuação docente, ou seja, a forma como os professores concebem conhecimento, aprendizagem, avaliação e inclusão educacional. Sendo assim, no curso de Enfermagem da UnirG, o desenvolvimento da aprendizagem dos estudantes que possuem necessidades educacionais especiais será garantido por meio da atuação docente na promoção de processos de diversificação curricular, flexibilização do tempo e utilização de recursos para viabilizar o processo de ensino de alunos com deficiência, tais como: pranchas de comunicação, texto impresso e ampliado, softwares ampliadores de comunicação alternativa, leitores de tela, entre outros recursos de tecnologia de informação e comunicação.

24. AÇÕES DECORRENTES DOS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO DO CURSO: GESTÃO DO CURSO E OS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA

A avaliação do Projeto Pedagógico do Curso de Enfermagem ocorre por meio de reuniões do Conselho de Curso com a participação de representantes dos docentes e discentes, para que possam contribuir com propostas a serem aprovadas as alterações sempre que haja a necessidade.

Também, por meio de avaliação externa realizada pelos órgãos do Conselho Estadual de Educação.

25. AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

A avaliação institucional é realizada pelos pares e avaliação externa. A avaliação externa é realizada pelo Conselho Estadual de Educação (CEE/TO) nos momentos de abertura de novos cursos de graduação, reconhecimento de curso de graduação, renovação de reconhecimento e credenciamento da Universidade de Gurupi- UnirG, ou em situações que necessitem acompanhamento desse Conselho.

Outra forma de avaliação externa à qual a IES é submetida diz respeito às avaliações em larga escala como o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) e exames profissionais que em certa medida avaliam a eficiência institucional.

As avaliações institucionais realizadas pelas comissões indicadas pelo Conselho Estadual de Educação do Tocantins (CEE/TO) utilizam instrumentos que são pautadas nas dimensões e indicadores do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) que é formado por três componentes principais: a avaliação das instituições, dos cursos e do desempenho dos estudantes. O SINAES avalia todos os aspectos que giram em torno desses três eixos: o ensino, a pesquisa, a extensão, e mais: a responsabilidade social, o desempenho dos alunos, a gestão da instituição, o corpo docente, as instalações e vários outros aspectos.

A auto avaliação é realizada por meio da Comissão Própria de Avaliação (CPA) da IES. A Comissão é composta por representantes dos diferentes segmentos que compõem a IES: Professores, Acadêmicos, Funcionários e Sociedade. A auto avaliação é precedida por uma etapa de sensibilização, por meio de palestras e *banners*. Essa avaliação é estruturada em cinco elementos: análise situacional, identificação de problemas e conquistas, identificação de soluções, plano de ação, acompanhamento das ações e divulgação dos resultados, distribuídos em três etapas: preparação, desenvolvimento e consolidação. Os resultados desse auto avaliação apontam diversas metas para o novo PDI da IES. A CPA desenvolve anualmente um auto avaliação, de maneira a consolidar a cultura de avaliação na IES.

O Curso de Enfermagem estará integrado ao processo de avaliação institucional da Unirg cabe à Comissão Própria de Avaliação (CPA) organizar e implementar o processo de avaliação institucional. A Comissão Própria de Avaliação (CPA) da UnirG está organizada para cumprimento do que determina a Lei nº

10.861, de 14 de abril de 2004 e possui regulamento específico para orientar, sistematizar, operacionalizar, realizar diagnósticos, apresentar resultados e atuar de forma propositiva junto aos cursos no que se refere às ações necessárias para a melhoria destes.

Para organizar, implementar, desenvolver e acompanhar o processo de auto avaliação, a CPA da UnirG conta com a Coordenação de Avaliação Institucional, vinculada à Reitoria, com a finalidade de coordenar todos os trabalhos envolvidos neste processo.

O processo de auto avaliação conta com a participação de toda a comunidade acadêmica. Serão aplicados diversos instrumentos, particularmente, os destinados à avaliação do desempenho individual (questionários abertos, fechados e entrevistas), com a participação dos professores, dos alunos, do pessoal técnico-administrativo e da sociedade civil organizada. A avaliação do desempenho individual não pode ser divulgada, exceto para os próprios interessados e, reservadamente, para os dirigentes institucionais.

A CPA encaminhará à direção superior da UnirG os resultados das avaliações periódicas, nelas incluindo as avaliações das condições de ensino, realizadas pelo MEC, bem como os resultados do ENADE, para posterior indicação de ações corretivas de pontos fracos e de fortalecimento dos aspectos positivos do ensino, da pesquisa, da extensão, dos recursos humanos e das instalações, por parte dos órgãos/núcleos da instituição. A CPA também emitirá relatório anual, para a Reitoria, sobre o monitoramento do Plano de Desenvolvimento Institucional.

No exercício de suas atividades, a CPA manterá articulação permanente com todos os setores acadêmico-administrativos da UnirG, interagindo permanentemente com todos os atores do processo institucional e de aprendizagem. Também mantém/manterá articulação com os órgãos do MEC responsáveis pelo desenvolvimento do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES).

Avaliação do curso de Enfermagem conforme o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) nos últimos anos:

a) Dos procedimentos para avaliação do Projeto Pedagógico do Curso (PPC):
A avaliação do Projeto Pedagógico do Curso se dá nas reuniões ordinárias e extraordinárias do Conselho de Curso, que conta com representatividades do corpo

docente e discente, bem como em reuniões pedagógicas, abertas à toda comunidade do curso de Enfermagem.

b) Da avaliação externa realizada pelos órgãos do Sistema Federal de Ensino, buscando ressaltar os resultados do ciclo avaliativo em que se insere o curso (ENADE).

Quadro 19 – Resultados de Avaliações Externas e ENADE

Avaliação do Curso (CEE)	Dimensões Avaliadas			
	Ano	Org. Didático Pedagógica	Corpo Docente	Instalações
	2017	4,0	4,0	3,0
Avaliação Externa/ ENADE	ANO	ENADE	IDD	CPC
	2013	3	2,8993	2,3792
	2016	2	2,0608	1,9691
	2019	2	3	2

Fonte: Procuradoria Institucional

c) Avaliação pela PROGRAD: Da participação da sociedade, em especial representantes da iniciativa privada e instituições públicas, com o intuito de alinhar a proposta do curso com as demandas do mercado, de modo a gerar novos conhecimentos que possam impactar na oferta de produtos e serviços os quais proporcionem à população uma melhoria em suas condições sociais.

Segue abaixo o plano de ação para melhoria dos resultados do ENADE:

Ações	Atividades	Justificativa	Responsáveis	Onde	Prazo
Melhorias das Práticas Pedagógicas docentes a partir da utilização de provas anteriores do	Reuniões de NDE's, colegiados e estudos em grupos de professores para avaliação situacional do	Fortalecer a formação e melhorar o desempenho do EXAME	Docentes do Curso com supervisão da Coordenação de Curso	Nas aulas teóricas durante o transcorrer da formação do aluno.	De 2021 a 2024

ENADE e aplicação de processos avaliativos no modelo ENADE	ensino/aprendizado e consequentemente elaboração de estratégias para um melhor desempenho no ENADE				
Organização de ações de nivelamento para os alunos ingressantes e ao longo da formação, abordando principalmente conteúdos de português, interpretação de texto e raciocínio clínico	Abrir inscrições para alunos interessados e identificação de alunos com necessidade de reforço por parte dos professores	Reforço nos conteúdos básicos, considerando as possíveis deficiências de formação trazidas pelos alunos e/ou outros conteúdos necessários e cobrados na avaliação ENADE	Comissão Institucional ENADE	Em salas de aula designadas para tal.	De 2021 a 2024
Acompanhamento do planejamento dos planos de ensino dos professores com ênfase na metodologia avaliativa do ENADE	Reuniões de NDE's e colegiados	Evitar duplicidade de conteúdos e adequação ao PPC	Coordenação de Curso com auxílio da Comissão Institucional ENADE	Coordenação de Curso	De 2021 a 2024
Aulas de reforço teórico com as turmas que farão a prova ENADE	Aulas de Reforço teórico em turno livres, gratuitas, visando à preparação ao ENADE e concursos públicos/ seleções	Considerando que existe a necessidade de preparar as turmas que farão a avaliação, de forma a sensibilizá-las da importância da realização de uma boa prova e preparando melhor estes alunos para resolução de questões reflexivas sobre os diversos temas	Comissão Institucional ENADE com participação de docentes que não necessariamente sejam membro da referida Comissão	Em salas de aula designadas para tal	De 2021 a 2024

		cobrados na avaliação ENADE			
Avaliação Institucional	Avaliação Institucional semestral, para todos os períodos do Curso	Considerando que existe a necessidade de preparar as turmas que farão a avaliação, de forma a sensibilizá-las da importância da realização de uma boa prova e preparando melhor estes alunos para resolução de questões reflexivas sobre os diversos temas cobrados na avaliação ENADE	Comissão ENADE com participação de docentes que não necessariamente sejam membro da referida Comissão	Em salas de aula designadas para tal	De 2021 a 2024

26. OBJETOS PARA QUE O CURSO ALCANCE UM IGC MÍNIMO 4.

Ações o que será feito (etapas)	Como será feito (método, atividades, Processos)	Por quê? Porque será feito (justifica, benefícios)	Responsável Porquem será feito (responsabilidade)	Onde? Onde será feito (local, departamento)	Custos Quanto custará fazer (custo)	Prazo Quando será feito (início e término-tempo/cronograma)
Monitorar o processo avaliativo docente para garantir que o mesmo esteja seguindo o modelo ENADE	Acompanhar as avaliações aplicadas pelos docentes tanto as intervalares quanto regulares	Garantir que o docente esteja seguindo as orientações relativas ao ENADE	Coordenação de Curso e a Comissão Institucional ENADE	Na Coordenação de Curso e/ou durante as reuniões da Comissão ENADE e demais órgãos colegiados responsáveis	-	De 2021 a 2024
Monitorar o ensino/aprendizagem para garantir que os	Realizar simulados no estilo ENADE de forma	Garantir que o aluno esteja familiarizado com a	Coordenação de Curso e a Comissão Institucional ENADE	Na Coordenação de Curso e/ou durante as reuniões da	-	De 2021 a 2024

alunos estejam capacitados para o mercado de trabalho e consequentemente para um bom desempenho na avaliação ENADE	semestral a fim de avaliar o ensino / aprendizado destes alunos	metodologia de avaliação do ENADE		Comissão ENADE e demais órgãos colegiados responsáveis		
--	---	-----------------------------------	--	--	--	--

27. TECNOLOGIA DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TICs) NO PROCESSO ENSINO E APRENDIZAGEM

Tanto no âmbito educativo como no organizacional, as TICs estão assumindo um papel cada vez mais dominante e imprescindível, sendo expressa uma evolução permanente nos paradigmas relacionados com a sua utilização.

Ao analisar os diversos componentes das IES, se houver um conhecimento integrador das realidades e necessidades e a esta visão aplicarmos os recursos tecnológicos adequados, poderemos avançar de forma qualitativa na produtividade e eficiência do uso educativo das TICs, o que levará a refletir nos resultados educativos da instituição cujo beneficiário principal é o discente.

O uso dessas tecnologias promove o desenvolvimento curricular, a integração inter e transdisciplinar, a elaboração de objetos de estudo e a sua aplicação no processo de ensino e aprendizagem, de forma a fomentar o desenvolvimento da qualidade do ensino e da aprendizagem.

Promove a reflexão sobre metodologias de aplicação das TICs no processo de ensino e aprendizagem, incentivando a produção e o uso, pelos docentes, de materiais de apoio ao ensino e sua disponibilização *online*, prolongando os momentos de aprendizagem no tempo e no espaço.

As ferramentas de comunicação e interação não presenciais proporcionadas pelas TICs podem ser potencializadas na promoção de boas práticas nos vários contextos e modelos de aprendizagem que são exemplo, o trabalho colaborativo e as comunidades virtuais de aprendizagem.

A implementação de novos modelos curriculares com maior ênfase em competências transversais e na realização de tarefas de uma forma autônoma por parte do discente e ainda a inclusão de novas áreas curriculares não disciplinares, justifica a formação de docentes de forma a dar resposta a estes paradigmas incluindo as TICs como ferramentas geradoras de novas situações de aprendizagem e metodologias de trabalho. Esta ação já é desenvolvida com os docentes da UnirG, com a finalidade de dar resposta às necessidades de formação de habilidades e competências aos docentes quanto ao uso das TICs nas suas atividades de ensino e aprendizagem. O que se espera é produzir mudanças de práticas, procedimentos pedagógicos, assim como o uso de objetos de aprendizagem já disponíveis na internet visando a:

- Aplicar metodologias ativas e participativas, como recurso às TICs, no processo de ensino e aprendizagem;
- Incentivar uma prática avaliativa geradora de melhoria da qualidade dos processos educativos;
- Utilizar de forma crítica das TICs como ferramentas transversais ao currículo;
- Compartilhar de experiências e saberes no meio da comunidade educativa;
- Prolongamento dos momentos de aprendizagem no tempo e no espaço, fomentando a disponibilização online no SEI;
- Desenvolvimento de atividades que potencializem a utilização das TICs em contextos interdisciplinares e transdisciplinares.

Assim, através da incorporação das TICs no PPC deste curso, o aluno é estimulado a vivenciar um processo cultural no qual a sua relação com o conhecimento e com o mundo passa pela incorporação de tecnologias da informação, desencadeando novas formas de aprender com despertar da curiosidade e aumento da criatividade. É uma ferramenta importante como auxílio no aprendizado e aumenta a produtividade em relação ao tempo necessário ao estudo propriamente dito, além de estimular a necessidade de treinamento contínuo, para o acompanhamento tecnológico.

Nesta perspectiva, o acadêmico é visto, no Curso de Enfermagem, como pesquisador e produtor de conhecimentos utilizando as TICs para estudos, através do acesso a periódicos, livros, artigos científicos, conteúdos e recursos educativos,

nas resoluções dos problemas. Além de, também, dividir com outros profissionais suas produções (trabalhos, artigos, atividades educativas, vídeos, entre outros), experiências e conhecimentos.

No SEI encontramos:

- Disponibilização de material acadêmico: por meio desta ferramenta são disponibilizados materiais diversos, tais como: apostilas, artigos e textos em geral. Vídeos também podem atingir o limite de 15MB, utilização de fórum, chat, videoconferência, leituras de textos, pesquisas, estudos de casos, problematizações.

- Atividade discursiva: pode ser lançada e respondida na própria plataforma SEI.

- O contrato com sistema SEI segue o link de acesso:

https://unitransparencia.unirg.edu.br/documentos/contratos/2018/contrato_006-18.pdf (contrato);

https://unitransparencia.unirg.edu.br/documentos/contratos/2019/1_termo_aditivo_ok.pdf (primeiro aditivo);

https://unitransparencia.unirg.edu.br/documentos/contratos/2019/segundo_termo_aditivo_pp_024-2017.pdf (segundo aditivo).

- No link abaixo disponibiliza-se vídeos tutoriais para o uso de ferramentas: Acadêmicos <<http://www.unirg.edu.br/ead/#ead-tutorial-academicos>>

27.1 RECURSOS E METODOLOGIAS ATIVAS

- a) Blogs e vlogs (criação de blogs e vlogs no Canal Youtube);
- b) Ferramentas de Avaliação Formativa e Análise de Aprendizado: (SEI, Plataforma Google for Education e Socrative);
- c) Atividades colaborativas (Dropbox);
- d) Produção de conteúdos;
- e) Pesquisas, testes, enquetes. Estes podem ser configurados online em alguns minutos;
- f) Fóruns de discussão ou bate-papos baseados em texto;
- g) Jogos/gamificação;
- h) Mapeamento mental (usando gráficos interativos e mapas, etc);
- i) Bate-papo com vídeo ao vivo;
- j) WhatsApp como recurso para interação com os alunos;

k) Verificação de plágio usando ferramentas antiplágio que fornecem feedback aos escritores;

l) Apresentação em multimídia;

m) Bate-papo por vídeo conferência (dependendo da largura de banda e acesso). Ex.: Google Meet para as aulas por meio de videoconferências devem ser realizadas a partir da plataforma Hangouts Meet, uma vez que esta pertence a uma conta institucional com a Google e G Suite for Education, a qual disponibiliza um pacote de ferramentas baseadas na 'nuvem' para Instituições de Ensino Superior (Contrato https://unitransparencia.unirg.edu.br/documentos/contratos/2020/contrato_n_026-2020_-_foreducation.pdf). As ferramentas e os serviços incluem apps de mensagens, colaboração e suporte ao ensino, como Gmail, Hangouts Meet, Google Drive, Agenda, Google Classroom e Google Forms.

27.2 AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM-AVA

A Universidade de Gurupi-UnirG conta com o Núcleo de Ensino a Distância (NED) que é um órgão de apoio acadêmico vinculado à Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD) e à Reitoria no desenvolvimento do Programa Institucional de Educação a Distância, que é parte integrante do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) vigente, recomendado pela Secretaria de Educação Superior do Ministério da Educação (SESu/MEC) e mantido pela Fundação UnirG.

O NED é constituído por uma equipe de professores e servidores técnico-administrativos e estagiários, coordenados por um professor efetivo do corpo docente da UnirG.

Os professores do curso de Enfermagem têm a Plataforma Educacional SEI, que é a forma de registro acadêmico oficial da Instituição. Na plataforma, os docentes e discentes dispõem de três ferramentas para uso:

- Disponibilização de material acadêmico: por meio desta ferramenta, o professor pode disponibilizar materiais diversos, tais como: apostilas, artigos e textos em geral. Vídeos também podem ser colocados até o limite de 15MB.

- Atividade discursiva: por meio dela, o professor lança uma atividade que pode ser respondida na própria plataforma ou mesmo feita em um editor de texto à

parte. Permite, ainda, que o professor corrija e dê retorno ao aluno no próprio SEI ou imprima para fazer a correção materialmente.

- Fórum: aqui o professor lança um tema que será discutido entre alunos e professor, permitindo uma interação entre todos.

Nos links abaixo pode-se visualizar vídeos tutoriais sobre o uso destas ferramentas por professores e acadêmicos:

Professores: <<http://www.unirg.edu.br/ead/#ead-tutoriais-professores>>

Acadêmicos: <<http://www.unirg.edu.br/ead/#ead-tutorial-academicos>>

A plataforma SEI está sendo integrada ao Google for Education, plataforma da Google que oferece uma série de ferramentas tecnológicas que auxiliam professores e alunos na otimização do processo de ensino e aprendizagem. As ferramentas disponíveis na conta Google Suite institucional são as seguintes: e-mail institucional para docentes e discentes; drive; meet; agenda; youtube; chat; tradutor e Classroom.

Tais recursos tecnológicos estão alinhados com a aprendizagem em rede, o que promove a conexão entre docentes e acadêmicos em tempo e espaços diferentes, permitindo o uso de metodologias ativas e envolvendo-os na produção do conhecimento.

28. PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM

O sistema de avaliação do processo ensino seguirá as normas do Regimento Geral Acadêmico (p. 47-50) e calendário anual acadêmico, diferindo um pouco quando no sistema modular.

O desempenho escolar incide sobre a frequência e o aproveitamento. É avaliado pelo acompanhamento contínuo do acadêmico, mediante os resultados por ele obtidos, competindo ao docente responsável pela disciplina atribuir a nota do desempenho escolar. A nota final de aproveitamento de cada Módulo é elaborada, conforme definido no plano de ensino pelo conjunto de avaliações pontuais de cada conteúdo.

Para aprovação em uma disciplina, é necessária frequência mínima às aulas de 75% e média final igual ou superior a 7,0 (sete inteiros). Não obtendo média de

7,0 pontos, o acadêmico que obtiver média entre 4,0 (quatro inteiros) e 6,9 (seis inteiros e nove décimos) terá direito à Prova Final, devendo alcançar média final, no mínimo, igual a 6,0 (seis inteiros), calculada entre a média e a nota da Prova Final.

Ao aluno que deixar de comparecer a uma das avaliações será concedida oportunidade de submeter-se a uma única avaliação substitutiva intervalar (2ª chamada) que será aplicada antes da prova final, mediante requerimento apresentado ao docente, no prazo de 48 (quarenta e oito) horas que antecederem a data designada para a referida avaliação substitutiva, conforme Calendário Acadêmico.

As verificações da aprendizagem, representadas pela primeira nota (N1) e segunda nota (N2), são previstas no Calendário Acadêmico, sendo que as representações de (N1) e de (N2) deverão ser constituídas pelo resultado dos instrumentos que o docente da disciplina irá usar para compor cada uma das referidas avaliações. A cada verificação de aproveitamento (N1 e N2) será atribuída uma nota, expressa em grau numérico de 0 (zero) a 10 (dez), graduada de décimo em décimo, sem arredondamento.

O professor, no curso de Enfermagem adotará o critério de avaliação com instrumentos definidos no plano de disciplina; aos instrumentos poderá ser atribuído peso, desde que registre a nota final ou intervalar, conforme o Regimento Geral: nota, expressa em grau numérico de 0 (zero) a 10 (dez), graduada de décimo em décimo, sem arredondamento. A verificação de aproveitamento desses instrumentos se dará pela somatória dos mesmos, compondo a N1 ou N2.

A proposta deste Currículo é trazer a prática e o desenvolvimento da identidade profissional para o centro das atividades de aprendizado, preocupando-se com a adequação de processos que conduzam aos resultados previamente estabelecidos, prevendo a integração e alinhamento de metodologias de ensino-aprendizagem, práticas educacionais, contextos de aprendizagem e métodos de avaliação, em uma nova perspectiva de orientação acadêmica e de formação profissional que extrapolem a concepção engessada de currículo e venha atender a acessibilidade metodológica dos diferentes perfis atendidos. As estratégias metodológicas adotadas pelo curso pautam-se numa abordagem interdisciplinar e sistêmica, estabelecendo os caminhos que indicam as propostas e alternativas adequadas para a concretização da formação pretendida, visto que o êxito das

mesmas busca a construção progressiva das competências profissionais a partir da interdependência existente entre o que se aprende e como se aprende.

Compreendida como um conjunto de processos utilizados para alcançar um determinado fim, as opções metodológicas no curso de Enfermagem se respaldam em concepções e princípios pedagógicos com vistas à aprendizagem significativa do acadêmico.

Os docentes promoverão atividades que propiciem a construção de novos conhecimentos, por meio de práticas pedagógicas inovadoras, essas atividades são realizadas através de aulas práticas, seminários, simulações, estudos de casos e extensão além de aplicação de metodologias ativas e do desenvolvimento de atividades práticas supervisionadas.

Destaca-se a preocupação com a acessibilidade metodológica por meio da utilização de práticas diferenciadas, comunicação interpessoal e virtual, bem como instrumentos, métodos e técnicas de ensino e aprendizagem e de avaliação diversificados que atendam aos diferentes estilos e ritmos de aprendizagem.

Em relação às avaliações dos estudantes, baseiam-se em competências, tendo como referência as DCNs para o Curso de Graduação em Enfermagem. A avaliação engloba as dimensões somativa e formativa, de modo a permitir o diagnóstico do desenvolvimento do estudante nos diferentes momentos do processo andragógico, no que diz respeito a conhecimentos adquiridos, habilidades e atitudes. Isto possibilita ao estudante refazer trajetos e recuperar conteúdos não dominados no percurso.

A aprovação do discente nos componentes curriculares dependerá do resultado das avaliações efetuadas ao longo do semestre, na forma prevista no plano de ensino, sendo o resultado global expresso em nota. Assim, o discente que alcançar a nota final mínima de 6,0 (seis) nas atividades de ensino, conforme o Regimento Geral Acadêmico, além de frequência mínima de 75% da carga horária do componente curricular será considerado aprovado. Considera-se que essa avaliação é processual, na medida em que permite uma visão do processo de construção do discente em diferentes momentos do processo ensino-aprendizagem.

Feedback: constitui uma valiosa ferramenta para o processo ensino-aprendizagem e consiste em relatar o desempenho dos discentes em suas atividades, com base na avaliação do próprio docente e dos pares, reforçando comportamentos positivos, apontando dificuldades e potencialidades vislumbradas

no processo. O *feedback* incentiva a reflexão crítica e o aprendizado autoconduzido, auxiliando o estudante a melhorar seu desempenho. Para atender este propósito, o *feedback* deve ser:

- **Assertivo e específico:** a comunicação deve ser objetiva, clara e direta. Deve-se abordar determinado comportamento e seu impacto positivo ou negativo e sugestões de comportamentos alternativos.

- **Descritivo:** indica-se com clareza os desempenhos adequados e aqueles que o estudante pode melhorar.

- **Respeitoso:** o respeito mútuo às opiniões e ao consenso compartilhado sobre comportamentos que devem ser modificados torna o *feedback* efetivo;

- **Oportuno:** o *feedback* tem melhor resultado quando é feito logo após a situação ou comportamento que o motivou, e em ambiente reservado;

- **Específico:** é fundamental que o docente indique claramente os comportamentos nos quais o estudante está tendo bom desempenho e aqueles nos quais ele pode melhorar. Exemplos e revisão dos fatos ocorridos contribuem para que o estudante reflita honestamente sobre seu desempenho.

Dentre os métodos mais utilizados, citamos também:

Portfólio: O portfólio tem sido progressivamente introduzido como um novo instrumento para avaliação no ensino, bem como na reavaliação profissional. Sua adoção como método de avaliação é condizente com os princípios de aprendizado dos adultos (reflexão em ação, andragogia ou aprendizado autodirigido, baseado em experiência). É um conjunto detalhado e organizado de trabalhos produzidos pelo acadêmico ao longo do semestre letivo. Agrupa as atividades consideradas mais relevantes para o acadêmico, que demonstrem a trajetória da aprendizagem. Possibilita uma maior interação acadêmico/professor, possibilitando que sugestões, dúvidas, aprofundamentos de assuntos, façam parte do processo ensino/aprendizagem. Sua estrutura segue uma introdução (apresentação do conteúdo), uma breve descrição de cada trabalho, as datas em que eles foram feitos, uma seção de revisão com reflexões do estudante à luz da literatura científica, autoavaliação e uma parte reservada aos comentários.

- ✓ *Avaliações:* As avaliações somativas ocorrerão ao longo ou ao final de cada semestre letivo, conforme o plano de disciplina de cada módulo e terão por finalidade verificar o grau de domínio dos objetivos, atitudes, competências e habilidades atingidas e desenvolvidas pelos estudantes.

A avaliação, do ponto de vista pedagógico, só faz sentido quando se insere num projeto educativo e fornece informações que possibilitem orientar a ação dos atores envolvidos, promove a autoria no processo de construção do conhecimento, reconhece e ressignifica os processos, identifica avanços e indica novos rumos para a ação pedagógica.

Nesse sentido, a avaliação pedagógica proposta na UnirG institui a necessidade de se realizar práticas avaliativas condizentes com o perfil do egresso desejado, o que reflete a importância de enfrentar o desafio. Assim, para romper com o processo de seleção excludente e controlador, o desafio estará em identificar os critérios a serem adotados, seus fins e a relação desses com o perfil do egresso. Portanto, a avaliação será também um processo que repensará as aproximações e os distanciamentos na concretização do perfil do egresso.

Outro desafio da UnirG será ampliar a reflexão dos processos de avaliação, tendo como ponto fundamental a construção de processos participativos que permitam o desenvolvimento da autonomia, do clima de presença engajada e do envolvimento conjunto, dialogando com as identidades culturais do contexto do discente para a tecitura de um novo fazer pedagógico.

É importante ressaltar que as normas da avaliação do desempenho discente estão estabelecidas no regimento da UnirG, as quais devem ser seguidas pelo curso ofertado. Os dispositivos regimentais sobre a avaliação da aprendizagem estão a seguir, transcritos:

O professor utiliza a avaliação durante todo o processo de ensino-aprendizagem, observando como o aluno está apreendendo o conhecimento, que dificuldades enfrenta, que reformulações em seu método de ensino devem ser feitas. Ou seja, a avaliação é um instrumento de regulação da aprendizagem, baseado nas metodologias ativas adotadas, com os seguintes aspectos:

- Contínua e contextual – No sentido de ser permanente no processo ensino-aprendizagem, acompanhando o desenvolvimento do aluno através dos avanços, dificuldades e possibilidades detectadas, levando em consideração sua experiência de vida pessoal;
- Investigativa e diagnóstica – Com a finalidade de levantar e mapear dados para a compreensão do processo de aprendizagem do aluno e oferecer subsídios para os profissionais da universidade sobre a prática pedagógica que realizam;
- Sistemática e objetiva - Como orientadora do processo educacional, com

critérios definidos e explicitados, de acordo com os objetivos do Projeto Pedagógico do Curso.

Desenvolver um processo avaliativo na perspectiva aqui postulada – avaliação integradora – é necessário levar em conta alguns pressupostos, considerando o nível de ensino, as características dos alunos, da disciplina, do curso e as especificidades da formação profissional:

- Discussão com os alunos do plano da disciplina, dos elementos que o compõem e especialmente do sistema de avaliação, criando a possibilidade de ele ser assumido por todos os envolvidos no processo e não apenas definido unilateralmente pelo professor.

- Utilização do diálogo (professor/alunos, alunos-professor, alunos-alunos) como um processo de debate coerente, fundamentado, sistemático, não só como meio para adquirir ou construir conhecimentos, como também como possibilidade de transformação das relações que se estabelecem numa sala de aula universitária, onde uma relação de poder dá lugar a uma relação de respeito mútuo e compartilhamento. Nessa relação, longe de perder a sua autonomia e descaracterizar o seu papel, o professor o reafirma, através de uma postura compromissada e competente diante da formação de seus alunos e do trabalho com os conteúdos previstos.

- Relação dos conhecimentos com os aspectos contextuais externos (sociais, culturais, políticos, econômicos) e internos, estabelecendo conexões entre os elementos e temas trabalhados, evitando a fragmentação do conhecimento e possibilitando a articulação com as peculiaridades do perfil do profissional que se quer formar.

- Utilização de uma gama variada de instrumentos e procedimentos para avaliar a aprendizagem dos alunos, compatíveis com as características e os processos de aprendizagem do acadêmico.

Pelo exposto, fica claro então que mudanças significativas em relação à avaliação da aprendizagem do aluno da IES dificilmente acontecerão por meio de ações individuais isoladas, desvinculadas de um projeto pedagógico curricular compartilhado e participativo, que favoreça a reflexão conjunta e que não desconsidere o papel que o contexto social exerce sobre a função que a universidade tem na formação profissional e os riscos de, por meio da avaliação, legitimar processos de exclusão e discriminação na sala de aula universitária. Dessa

forma, possibilitar, por meio de reflexões conjuntas, a análise do que é aparente e do que está subjacente às práticas avaliativas no ensino da UnirG é um caminho promissor para descortinar a sua complexidade e as possibilidades que ela coloca, quando integrada aos objetivos de ensino e da formação profissional, para atuar a serviço da aprendizagem do acadêmico.

29. CRITÉRIOS PARA REVISÃO DE PROVAS, REGULAMENTOS DE MIGRAÇÃO DE CURSO E MATRIZ CURRICULAR

Na UnirG, os casos de pedido de revisão de prova serão recebidos e avaliados mediante aos critérios relacionados a seguir.

Admite-se o pedido de revisão de prova intervalar ou de Prova Final, fundamentado, quando requerido à coordenação do respectivo curso, no prazo máximo de 2 (dois) dias úteis após a publicação oficial dos resultados pelo professor e conforme Calendário Escolar nos seguintes termos:

Admitido o pedido de revisão de prova, o coordenador do curso, imediatamente, notificará o professor da disciplina, para manifestação fundamentada no prazo de 03 (três) dias úteis, para juízo de retratação e, admitida pelo professor a procedência do pedido, mesmo que em parte, será o requerente notificado.

Ao requerente caso ainda discorde da nota caberá, no prazo de 3 (três) dias, recurso fundamentado à Comissão de Revisão, nomeada pelo Coordenador do Curso, constituída por 3 (três) professores do Curso, excluída a participação do docente que atribuiu a nota questionada, a qual se manifestará no prazo máximo de 5 (cinco) dias, cuja decisão será irrecorrível e comunicada formalmente à Secretaria Geral Acadêmica pelo coordenador do curso.

Será garantido ao aluno recorrente a manutenção da nota anteriormente atribuída e quando esgotadas e sanadas as questões técnicas, se houver divergências com relação à conduta ética de professor ou acadêmico, este ou aquele poderá recorrer à Câmara de Ética e Disciplina do Conselho de Curso, estipulado o prazo máximo de 48 (quarenta e oito horas), após a notificação das partes interessadas para o recurso previsto.

Tanto o aluno quanto o docente deverão ser notificados, formalmente, das decisões dos recursos.

Ao final do processo de revisão, caso ocorra alteração, a nova nota deverá ser inserida no sistema da IES em 24 horas.

30. NÚMERO DE VAGAS

A carga horária mínima determinada pelas Diretrizes Nacionais do Curso de Enfermagem é de 4000 horas/aula, já incluídos nesse cálculo os estágios e as atividades complementares. Este projeto apresenta uma carga horária total de 40 horas, tempo mínimo estabelecido para integralização das disciplinas, sendo que o aluno dispõe de, no mínimo, 4,5 anos (9 semestres) e no máximo 7 anos (14 semestres) para finalização do curso. São oferecidas 120 vagas no período anual.

Nome do curso: Enfermagem
Vinculação: Universidade de Gurupi - UNIRG
Área de Conhecimento: Ciências da Saúde
Grau Acadêmico: Bacharelado
Título a ser Conferido: Bacharel em Enfermagem
Regime Escolar: Semestral
Modalidade: Presencial
Período de Integralização Curricular:
Mínimo: 09 semestres
Máximo: 14 semestres
Turno de Funcionamento: Noturno, com práticas e estágios no contraturno.
Número de Vagas: 60 (sessenta) vagas anuais, com duas entradas por ano.
Duração da Hora/Aula: 50 (cinquenta) minutos cada aula
Calendário Escolar: 216 (duzentos e dezesseis) dias letivos, distribuídos em 02 (dois) períodos regulares.
Carga Horária Total: 4.065 (Quatro mil e sessenta e cinco horas/aula)
Assunto: Projeto Pedagógico
Endereço: Campus II: Guanabara esquina com Rua 09, nº 1.842, Centro Gurupi-TO, CEP:77435-100, Telefone: (63) 3612-7618.

31. CORPO DOCENTE

O corpo docente é o principal sustentáculo de qualquer programa educacional, e apoiado nessa afirmação, também não é diferente com os docentes da UnirG. Os professores que atuam no curso de Enfermagem da UnirG são suficientes em número e reúnem competências associadas a todas as disciplinas da estrutura curricular. Sua dedicação é adequada à proposta do curso para garantir um bom nível de interação entre discentes e docentes.

Os professores possuem qualificações adequadas às atividades que desenvolvem e são selecionados, levando-se em consideração as características regionais em que está inserido o curso, bem como a concepção pedagógica proposta.

A competência global dos docentes pode ser inferida de fatores como qualificação acadêmica, experiência profissional e de magistério superior, habilidade para a comunicação, entusiasmo para o desenvolvimento de estratégias educacionais mais efetivas, participação em sociedades educacionais e técnico-científicas, exercício efetivo de atividades educacionais, em áreas compatíveis com as do ensino nos programas do curso.

31.1 ATUAÇÕES DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE) E SUA COMPOSIÇÃO

Em conformidade com o disposto nos documentos de orientação do Ministério da Educação e considerando a relevância da consolidação de um grupo de docentes, de elevada formação e titulação, com regime de tempo diferenciado, para responder pela criação, implantação e consolidação do PPC, a UnirG por Resolução 002, de 24 de outubro de 2011 “*Ad referendum*”, instituiu o Núcleo Docente Estruturante (NDE) no âmbito da estrutura de gestão acadêmica dos cursos de graduação - bacharelado e licenciatura.

O NDE do Curso de Enfermagem possui regulamento próprio e seus membros possuirão 02 (duas) horas da carga horária semanal diversificada (Resolução CONSUP nº 01/2018) para o cumprimento das suas atividades aprovadas em conselho de curso, conforme distribuição da carga horária diversificada. As reuniões serão realizadas mensalmente às sextas-feiras e se

necessário em outro dia.

Desta forma, o NDE deste curso, é constituído pelos seguintes membros:

- I. Coordenador do Curso;
- II. Professores que ministram aulas no Curso.

Com atribuições consultivas, propositivas e avaliativas sobre matéria de natureza acadêmica, ressalta-se a responsabilidade atribuída aos docentes participantes, em atuarem como agentes transformadores, ao analisar conteúdos curriculares, estimular raciocínio crítico com base em referências bibliográficas atualizadas e pesquisas inovadoras, conectadas aos objetivos das disciplinas e ao perfil do egresso, despertar a produção do conhecimento, por meio de publicações científicas. Constitui de um núcleo atuante no processo de concepção, consolidação, avaliação e contínua atualização e aprimoramento do PPC.

O NDE pode ser composto por docentes do curso de caráter multiprofissional, preferencialmente com titulação *Stricto Sensu* e em regime de tempo integral e será incorporado, ao passar dos semestres, professores com perfil colaborativo e que revele engajamento ao projeto.

O NDE do Curso de Enfermagem possui atribuições acadêmicas de acompanhamento e atuação na concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico. Além destas, destacam-se também:

- Contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;
- Zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;
- Analisar, anualmente, o PPC e propor alterações para possíveis adequações às Diretrizes Curriculares Nacionais, as exigências do mercado de trabalho e aos avanços no campo de ensino, da iniciação científica, da extensão e das práticas contemporâneas e sua articulação com as políticas didático-pedagógicas e o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI);
- Zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação;
- Analisar e avaliar os planos de ensino à luz do PPC, recomendando à Coordenação do Curso possíveis alterações;
- Propor melhorias na qualidade do ensino ofertado.

A alteração e permanência dos membros do NDE são verificadas anualmente, no início de cada semestre letivo, com base no corpo docente alocado ao curso e na legislação vigente.

O Coordenador do Curso tem o papel de proporcionar adequada articulação do NDE com o Colegiado do Curso, com o objetivo de aprimorar o processo de oferta do curso e o cumprimento das normas legais aplicáveis. Cabe ainda a esta Coordenação oferecer apoio técnico-administrativo ao NDE para o seu pleno funcionamento.

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso de Enfermagem é composto por 9 docentes, conforme estabelece a Resolução do CONAES nº 1/2010. Além disso, os membros atendem aos requisitos de titulação e regime de trabalho, exigidos pela referida legislação.

Eis a relação dos membros do NDE e suas respectivas titulações e regimes de trabalho:

Quadro 20 – Docentes membros do NDE

Composição	Função	Titulação	Regime de trabalho
Denise Soares de Alcântara	Presidente	Mestre	60h
Claudia Christina Ribeiro Guimarães Neri	Membro	Mestre	60h
Gisela Daleva Costa	Membro	Mestre	60h
Julliana Dias Pinheiro	Membro	Mestre	40h
Kleverson Wessel de Oliveira	Membro	Doutor	40h
Mirelly da Silva Ribeiro	Membro	Mestre	40h
Nicolly Aguiar	Membro	Mestre	40h
Naiana Mota Buges	Membro	Mestre	40h

O NDE do Curso de Enfermagem é composto por 100% de professores titulados, em programas de pós-graduação stricto sensu, 12,5% de Doutores e de 87,5% Mestres. Em relação ao regime de trabalho, 100% estão em Regime Integral.

O Regimento interno do NDE, pautas e atas podem ser consultadas nos documentos arquivados na Coordenação do Curso.

Para os trabalhos do NDE são utilizados os seguintes instrumentos:

- Regimento Interno do NDE, aprovado em 21 de junho de 2021;
- Regimento Geral da IES;
- Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI);
- Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Enfermagem;
- Cronograma de Trabalho Semestral com atividades a serem realizadas;
- Atas das reuniões.

32. ATUAÇÃO DO COORDENADOR

A coordenadora do curso de Enfermagem acompanha a qualidade de seu curso por meio de um contato direto com corpo discente e docente, disponibilizando uma escuta sensível e atuante. Além disso, são feitas pesquisas junto aos alunos e aos professores para acompanhamento do desempenho acadêmico e profissional, ponderando constantemente o conhecimento dos conteúdos específicos das disciplinas, a capacidade didático-pedagógica, a postura ética e investigativa.

A coordenadora do curso de Enfermagem, de acordo com os termos estabelecidos pelo Regimento da UnirG, participará ativamente no Colegiado de Curso e no Núcleo Docente Estruturante, bem como representará o curso nas reuniões do Conselho Superior. Será o profissional responsável pela normalidade acadêmica e administrativa de funcionamento do curso, bem como pelo bom relacionamento entre alunos e docentes, tendo como competências estabelecidas no Regimento Interno da instituição

A coordenação do curso de Enfermagem está a cargo da professora Denise Soares de Alcântara, enquadrada sob o regime de tempo integral, que possui a seguinte formação e titulação acadêmica:

Graduação: Enfermagem e Obstetrícia e Licenciatura
Pós-graduação: Enfermagem do Trabalho Urgência e Emergência Saúde Pública
Mestrado: Mestrado em Enfermagem

Experiência: Função: Magistério Superior/Professor: 17 anos

Função: Gestão Acadêmica/Coordenadora de Curso: Iniciou a função de coordenação de curso de Enfermagem na UnirG em 2016.

Função: Profissional: Enfermeira há 24 anos atuando nas áreas de Saúde Pública, Materno-Infantil, Saúde do Trabalhador, Urgência e Emergência e Hemoterapia.

<http://lattes.cnpq.br/6314670306563640>

As comprovações dos títulos acima transcritos e retirados do currículo disponibilizado na Plataforma *Lattes* e estão em poder da Instituição, disponíveis na época da avaliação *in loco* para apreciação da comissão avaliadora.

33. COORDENAÇÃO DE ESTÁGIO – GESTÃO 2020-2022

A **Coordenação de Estágio**, regulamentada pelos artigos 50-51 do Regimento Geral da IES, é o órgão responsável pela orientação, supervisão e a execução de ações no âmbito dos estágios curriculares ou supervisionados e do Trabalho de Conclusão de Curso.

São atribuições da coordenação de estágio: coordenar a elaboração do plano de atividades de estágios do curso, coordenar as atividades de extensão, manter atualizados os dados cadastrais do pessoal envolvido com o estágio e as informações referentes às atividades de pesquisa e de extensão, coordenar o processo de seleção de candidatos a bolsas de programas institucionais de estágio e de extensão, propor a admissão de monitores, propor normas de funcionamento dos estágios curriculares, estabelecer parcerias com a sociedade e instituições governamentais e não-governamentais, visando ao desenvolvimento das atividades de extensão e estágio supervisionado, articular convênios e termos de cooperação com Instituições públicas e privadas, com vistas à ampliação do campo de estágio extracurricular, fiscalizar, no âmbito do estágio, a execução do regime didático, substituir, eventualmente, o Coordenador do Curso, entre outras atribuições regimentadas pelo Regulamento Geral da IES, bem como as que lhe sejam conferidas ou delegadas pelo Conselho de Curso.

A coordenação de Estágio do Curso de Enfermagem está a cargo da professora, Claudia Christina Ribeiro Guimarães Neri enquadrada sob o regime de tempo integral que possui a seguinte formação e titulação acadêmica:

Graduação: Enfermagem e Obstetrícia
Pós-graduação: Preceptoria no SUS – PSUS Especialização em Ativação de Processos de Mudança na Formação Superior Enfermagem em Obstetrícia Saúde Pública com ênfase em Saúde da Família Educação Profissional na Área de Saúde: Enfermagem Pedagogia das Organizações
Mestrado: Mestrado em Ciências da Saúde
Experiência: Universidade de Gurupi - UnirG: Curso de Enfermagem; Função: Magistério Superior/Professor: 17 anos Função: Gestão Acadêmica/Coordenadora de Estágio: Iniciou a função de coordenação de Estágio do curso de Enfermagem na UnirG em 2018. Função: <i>Profissional:</i> Enfermeira há 26 anos atuando nas áreas de Saúde Pública, Materno-Infantil Urgência e Emergência e Auditoria. http://lattes.cnpq.br/5806518506414661

As comprovações dos títulos acima transcritos e retirados do currículo disponibilizado na Plataforma *Lattes* e estão em poder da Instituição, disponíveis na época da avaliação *in loco* para apreciação da comissão avaliadora.

33.1 REGIME DE TRABALHO DO COORDENADOR DO CURSO E DE ESTÁGIO

A professora Denise Soares de Alcântara, enquadrada sob o regime de Tempo Integral, com 60 horas semanais, assim distribuídas: 20 horas destinadas para a docência, reuniões de planejamento, atividades didáticas e atribuições administrativas e 40 horas para gestão e condução do curso.

A comprovação do vínculo empregatício e da carga horária do regime de trabalho poderá ser aferida pela comissão avaliadora na época da avaliação *in loco*.

A professora Claudia Christina Ribeiro Guimarães Neri Coordenadora de estágio é enquadrada na IES no regime integral, sendo 40 horas destinadas à atribuição da docência, reuniões de planejamento, atividades didáticas e 20h para atribuição de coordenação de estágio.

A comprovação do vínculo empregatício e da carga horária do regime de trabalho poderá ser aferida pela comissão avaliadora na época da avaliação *in loco*.

34. CORPO DOCENTE DO CURSO

O corpo docente é o principal sustentáculo de qualquer programa educacional, e apoiado nessa afirmação, também não é diferente com os docentes da UnirG. Os professores que atuam no curso de Enfermagem da UnirG são suficientes em número e reúnem competências associadas a todas as disciplinas da estrutura curricular. Sua dedicação é adequada à proposta do curso para garantir um bom nível de interação entre discentes e docentes.

Os professores possuem qualificações adequadas às atividades que desenvolvem e são selecionados, levando-se em consideração as características regionais em que está inserido o curso, bem como a concepção pedagógica proposta.

A competência global dos docentes pode ser inferida de fatores como qualificação acadêmica, experiência profissional e de magistério superior, habilidade para a comunicação, entusiasmo para o desenvolvimento de estratégias educacionais mais efetivas, participação em sociedades educacionais e técnico-científicas, exercício efetivo de atividades educacionais, em áreas compatíveis com as do ensino nos programas do curso.

Em conjunto com a Coordenação do curso, trabalham de forma integrada, para que seja possível o cumprimento do Projeto Pedagógico do Curso. O corpo docente tem papel primordial na materialização das práticas acadêmicas de Ensino, Pesquisa e Extensão. Para tanto, a identificação com os princípios institucionais definidos no PDI torna-se decisiva na constituição do perfil docente e consolidação de uma prática pedagógica extensionista e de pesquisa que contribua para o fortalecimento da identidade institucional.

As atribuições do corpo docente do Curso de Enfermagem da UnirG são regulamentadas pelos artigos 125, 126 e 127 do Regulamento Geral da IES. De acordo com este documento, os docentes são responsáveis por: elaborar e cumprir o programa de sua disciplina, orientar, dirigir e ministrar o ensino de sua disciplina, cumprindo integralmente o programa e carga horária; organizar e aplicar instrumentos de avaliações do aproveitamento e atribuir-lhes os resultados

apresentados pelos alunos; propor projetos de pesquisa e/ou de extensão; participar das reuniões e trabalhos dos órgãos colegiados a que pertencer e de comissões para as quais for designado; preencher o diário de classe com frequência, desempenho dos acadêmicos e outras informações que forem necessárias; disponibilizar o registro da aula e frequência dos discentes diariamente, entre outras.

34.1 TITULAÇÃO E DISCIPLINAS DO CORPO DOCENTE DO CURSO

O corpo docente do curso de Enfermagem é composto por profissionais com titulação adequada às disciplinas para as quais são designados. Todos possuem documentos devidamente assinados e responsabilizando-se pelas disciplinas a serem ministradas. Segue abaixo os **Docentes, CPF, Titulação e Disciplinas Ministradas e Vínculo Empregatício 2022/1:**

Quadro 21: Docentes, CPF, Titulação, Disciplinas e Vínculo Empregatício

ORD.	DOCENTE	CPF	TITULAÇÃO	DISCIPLINAS MINISTRADAS 2022/1	VÍNCULO EMPREGATÍCI O
01	Adelma Pereira Martins	849.115.226-15	Graduação em Fisioterapia Especialista em Fisioterapia Aplicada em Neurologia Especialista em Acupuntura Mestranda em Saúde Pública	Patologia Geral	Efetivo
02	Ana Caroline Arruda de Souza	028.573.791-02	Graduação em Engenharia de Bioprocessos e Biotecnologia Graduação em Licenciatura em Biologia Mestrado em Bioquímica	Bioquímica	Contrato
03	Claudia Christina Ribeiro Guimarães Neri	011.711.367-06	Graduação em Enfermagem Pós Graduação em Saúde Pública com ênfase em Saúde da Família Enfermagem em Obstetrícia Preceptoria do SUS Pedagogia nas Organizações Educação Profissional na Área de Saúde: Enfermagem, Ativação de Processos de Mudança na Formação Superior Mestrado Profissional em Ciências da Saúde	Pesquisa Aplicada à Enfermagem I Gerenciamento dos Serviços de Enfermagem Saúde Coletiva I Enfermagem Assistencial I	Efetivo
04	Christiane Rodrigues de Paula Maques	004.941.031-83	Graduação em Farmácia Pós Graduação em farmacologia Aplicada à Prática Clínica Anatomia Funcional	Anatomia Humana	Efetivo

05	Daniela Ponciano Oliveira	046.120.231-02	Graduação em Psicologia Especialização em Saúde Mental	Psicologia em Saúde	Contrato
06	Denise Soares de Alcântara	109.450.748-24	Graduação em Enfermagem Pós Graduação em Saúde Pública Enfermagem do Trabalho Urgência e Emergência Aperfeiçoamento em Dor Mestrado em Enfermagem	Pesquisa Aplicada á Enfermagem II Trabalho de Conclusão de Curso Saúde Coletiva II Enfermagem Assistencial II	Efetivo
07	Érica Eugênio Lourenço Gontijo	907.385.191-20	Graduação em Farmácia e Bioquímica Farmácia Clínica e Análises Clínicas Mestrado em Gestão e Desenvolvimento Regional Doutorado em Ciências da Saúde	Embriologia Histologia	Efetivo
08	Erivan Elias Almeida	462.233.392-91	Graduação em Enfermagem Pós Graduação em Atenção Básica à Saúde, Educação, Desenvolvimento e Políticas Educativas, Enfermagem em Unidade de Terapia Intensiva, Tecnologias Mestrado em Ensino Doutorando em Ensino	Fundamentos do Cuidado de Enfermagem I Fundamentos do Cuidado de Enfermagem II Didática Aplicada à Enfermagem Enfermagem na Saúde do Idoso Ensino e Exercício Ético Legal em Enfermagem	Efetivo
09	Flávia Augusta de Castro Azeredo Coutinho	301.283.821-04	Graduação em Nutrição Pós Graduação em Nutrição Clínica, Nutrição Esportiva, Nutrição em Fitoterapia	Nutrição Suporte Nutricional: Cuidados na Alimentação Humana	Efetiva
10	Gisela Daleva Guadalupe	125.578.928-07	Graduação em Enfermagem Pós Graduação em Gestão Pública de Saúde Mestrado em Medicina Tropical e Saúde Pública	Enfermagem na Saúde do Adulto Farmacologia Geral	Efetivo
11	João Bartholomeu Neto	297.369.218-08	Graduado em Educação Física Pós Graduado em Especialização em	Fisiologia Humana	Efetivo

			Urgência e Emergência e Atendimento Pré-Hospitalar Mestrado em Educação Física Doutorado em Educação em Física		
12	Julliana Dias Pinheiro	992.375.981-49	Graduação em Enfermagem Pós Graduação em Enfermagem em Unidade de Terapia Intensiva Mestrado Profissional em Ciências da Saúde	Enfermagem em Urgência e Emergência e UTI	Efetivo
13	Kleverson Wessel de Oliveira	823.967.101-25	Graduação em Ciências Biológicas Pós Graduação em Saneamento Ambiental, Mestrado em Ciências do Ambiente Doutorado em Ciências	Microbiologia Prática de Parasitologia e Embriologia	Contrato
14	Lívio Fernandes Cavalcante	775.529.031-04	Graduação em Fisioterapia Graduação em Medicina Pós graduado em Reumatologia Mestre em Terapia Intensiva	Anatomia Humana	Efetivo
15	Marllos Peres de Melo	663.164.801-72	Graduação em Agronomia e Licenciatura em Matemática Pós Graduação Educação: Gestã e Ensino Mestrado em Produção Vegetal Doutorado em Produção Vegetal	Bioestatística	Efetivo
16	Marise Tanaka Suzuki	027.928.199-44	Graduação em Ciências Biológicas Pós Graduação em Gestão de Controle de Qualidade em alimento Mestrado em Biotecnologia Doutorado em Biotecnologia	Genética	Efetivo
17	Mireia Aparecida Bezerra Pereira	997.469.301-25	Graduada em Engenharia Agrônômica Mestrado em Produção Vegetal	Pesquisa e Iniciação Científica	Efetivo
18	Mirelly da Silva Ribeiro	960.051.731-20	Graduação em Enfermagem Pós Graduação Enfermagem do	Enfermagem em Centro Cirúrgico e CME	Efetivo

			Trabalho – Gestão em Bloco Cirúrgico Mestrado em Ciências Ambientais e Saúde	Enfermagem em Biossegurança	
19	Naiana Mota Buges	023.129.271-60	Graduação em Enfermagem Pós Graduação em Enfermagem UTI Pediátrica e Neonatal Mestrado Profissional em Ciências da Saúde	Enfermagem em Neonatologia, Pediatria e Hebiatria	Efetivo
20	Nicolly Aguiar	875.393.491-15	Graduação em Enfermagem Pós Graduação em Gestão em Saúde, Auditoria em Saúde Mestrado em Ciências Ambientais e Saúde	Enfermagem em Ginecologia e Obstetrícia Enfermagem Assistencial II	Efetivo
21	Paulo Ricardo Teixeira Marques	734.536.841-68	Graduação em Enfermagem Pós Graduação em Saúde Pública, Coletiva e da Família Mestrado em Gestão de Políticas Públicas	Enfermagem em Saúde Mental Enfermagem em Saúde Coletiva I	Efetivo
22	Rafael Silva Oliveira	038.196.251-27	Graduação em Filosofia Mestrado em Filosofia	Antropologia em Saúde Filosofia Sociologia	Efetivo
23	Regiane Cristina Okochi Neto	257.282.928-28	Graduação em Enfermagem Pós Graduação em Enfermagem do Trabalho, Saúde Pública, Educação Profissional em Enfermagem Pós Graduação em Epidemiologia em Gestão de Projeto Mestrado em Ciências do Ambiente Doutorado em Ciências do Ambiente	Enfermagem em Comunidades Introdução à Enfermagem	Efetivo
24	Samara Tatielle Monteiro Gomes	893.536.682-04	Graduação em Ciências Biológicas Mestrado no Programa de Pós Graduação em Biologia de Agentes Infecciosos e Parasitários Doutorado em Biologia de Agentes Infecciosos e Parasitários	Biologia Celular	Efetivo

25	Sílvia Helena Rocha do Amaral	366.310.863-53	Graduação em Enfermagem Pós-Graduação em Gestão em Saúde	Enfermagem em Saúde do Adulto Enfermagem em Cuidados Paliativos Semiologia e Semiotécnica	Contrato
26	Sofia Mara de Souza	044.267.646-88	Graduação em Tecnologia em Informática Mestrado em Ciências da Computação	Metodologia do Trabalho Científico	Efetivo
27	Valmir Fernandes Da Lira	140.035.908-21	Graduação em Educação Física Pós Graduação em Administração Educacional Pós Graduação em Fisioterapia Hospitalar	Terapias Integrativas Complementares da Saúde	Efetivo

O corpo docente do Curso de Enfermagem da Universidade de Gurupi – UnirG é constituído por 27 professores, sendo em sua maioria efetivos (81,19%) que foram aprovados em concurso público voltado para sua área qualificação, já os docentes contratados (18,81%), foram submetidos a processo seletivo para vaga de sua especialização, possibilitando a articulação entre a teoria e prática, tendo em vista o favorecer o processo ensino aprendizagem e desenvolvimento das habilidades e competências necessárias para formação do Graduando em Enfermagem.

As comprovações dos documentos assinados e dos títulos dos docentes lotados/indicados no curso estão armazenados em pastas individuais e arquivadas no setor responsável da UnirG, bem como à disposição da comissão verificadora para apreciação na época da avaliação *in loco*.

Atualmente o corpo docente é constituído por: 22,22% de especialistas, 51,85% de mestres e 25,93% de doutores, configurando-se um quadro docente com 77,78% de titulação em Programas Stricto Sensu e a média de permanência dos docentes é de 133,3 meses.

As comprovações dos documentos assinados e dos títulos dos docentes lotados no Curso estão armazenadas em pastas individuais e arquivadas no setor responsável da UnirG, bem como à disposição da comissão verificadora para apreciação na época da avaliação *in loco*.

34.2 REGIME DE TRABALHO DO CORPO DOCENTE DO CURSO

O regime de trabalho do corpo docente do curso de Enfermagem está distribuído em Parcial (20 horas), Integral (40 horas) e Dedicção exclusiva (DE), e está destacado no quadro abaixo:

Quadro 22: Carga horária e Regime de Trabalho por Docente

DOCENTES	REGIME DE TRABALHO
Adelma Martins Pereira	Integral
Ana Caroline Arruda de Souza	Integral
Claudia Christina Ribeiro Guimarães Neri	Integral

Christiane Rodrigues de Paula Maques	Integral
Daniela Ponciano Oliveira	Integral
Denise Soares de Alcântara	Integral
Érica Eugênio Lourenço Gontijo	Integral
Erivan Elias Almeida	Integral
Flávia Augusta de Castro Azeredo Coutinho	Parcial
Gisela Daleva Guadalupe	Integral
João Bartholomeu Neto	Dedicação Exclusiva
Julliana Dias Pinheiro	Integral
Kleverson Wessel de Oliveira	Integral
Livio Fernandes Calvalcnte	Integral
Marllos Peres de Melo	Dedicação Exclusiva
Marise Tanaka Suzuki	Integral
Miréia Aparecida Bezerra Pereira	Integral
Mirelly Ribeiro da Silva	Integral
Naiana Mota Buges	Integral
Nicolly Aguiar	Integral
Paulo Ricardo Teixeira Marques	Parcial
Rafael Silva Oliveira	Parcial
Regiane Cristina Okochi Neto	Parcial
Samara Tatielle Monteiro Gomes	Integral
Silvia Helena Rocha Amaral	Parcial
Sofia Mara de Souza	Dedicação Exclusiva
Valmir Fernandes de Lira	Integral

A soma dos docentes em regime de tempo integral e parcial, informados na tabela acima, é de 27 professores, equivalente a 11,11% parcial e 77,78% integral enquanto 11,11% são dedicação exclusiva. A comprovação do vínculo empregatício e da carga horária do regime de trabalho poderá ser aferida pela comissão avaliadora na época da avaliação *in loco*.

34.3 EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL DO CORPO DOCENTE

O corpo docente do curso de Enfermagem em sua maioria possui não só tempo experiência Profissional na sua área de formação, como também no Magistério Superior, conforme indicados a seguir:

Quadro 23: Experiência Profissional por Docente

Relação de Docentes	Experiência Profissional (em Anos)
Adelma Martins Pereira	29 anos
Ana Caroline Arruda de Souza	10 anos
Claudia Christina Ribeiro Guimarães Neri	27 anos
Christiane Rodrigues de Paula Maques	16 anos
Daniela Ponciano Oliveira	10 anos
Denise Soares de Alcântara	25 anos
Érica Eugênio Lourenço Gontijo	19 anos
Erivan Elias Almeida	20 anos
Flávia Augusta de Castro Azeredo Coutinho	34 anos
Gisela Daleva Guadalupe	31 anos
João Bartholomeu Neto	19 anos
Julliana Dias Pinheiro	14 anos
Kleverson Wessel de Oliveira	29 anos
Livio Fernandes Calvalcante	22 anos
Marllos Peres de Melo	21 anos
Marise Tanaka Suzuki	22 anos
Miréia Aparecida Bezerra Pereira	11 anos
Mirelly da Silva Ribeiro	16 anos
Naiana Mota Buges	10 anos
Nicolly Aguiar	17 anos
Paulo Ricardo Teixeira Marques	14 anos
Rafael Silva Oliveira	7 anos
Regiane Cristina Okochi Neto	22 anos
Samara Tatielle Monteiro Gomes	8 Anos
Silvia Helena Rocha Amaral	22 anos
Sofia Mara de Souza	20 anos
Valmir Fernandes de Lira	20 anos

As comprovações das experiências de magistério superior dos professores no curso estão à disposição da comissão verificadora, em suas respectivas pastas, para apreciação na época da avaliação *in loco*.

Quadro 24: Tempo de Experiência na UNIRG por Docente

Relação de Docentes	Experiência no ensino superior	Tempo na UnirG
---------------------	--------------------------------	----------------

Adelma Martins Pereira	29 Anos	18 Anos
Ana Caroline Arruda de Souza	10 Anos	07 meses
Claudia Christina Ribeiro Guimarães Neri	15 Anos	15 Anos
Christiane Rodrigues de Paula Marques	16 Anos	2 Anos
Daniela Ponciano Oliveira	4 Anos	4 Anos
Denise Soares de Alcântara	16 Anos	16 Anos
Érica Eugênio Lourenço Gontijo	19 Anos	12 Anos
Erivan Elias Almeida	15 Anos	10 Anos
Flávia Augusta de Castro Azeredo Coutinho	10 anos	8 meses
Gisela Daleva Costa	16 Anos	16 Anos
João Bartholomeu Neto	18 Anos	15 Anos
Julliana Dias Pinheiro	14 Anos	8 Anos
Kleverson Wessel de Oliveira	15 anos	14 Anos
Livio Fernandes Cavalcante	21 anos	21 Anos
Marllos Peres de Melo	21 Anos	11 Anos
Marise Tanaka Suzuki	7 Anos	7 Anos
Miréia Aparecida Bezerra Pereira	11 Anos	11 Anos
Mirelly da Silva Ribeiro	16 Anos	15 Anos
Naiana Mota Buges	8 Anos	8 Anos
Nicolly Aguiar	17 Anos	16 Anos
Paulo Ricardo Teixeira Marques	11 Anos	8 Anos
Rafael Silva Oliveira	8 anos	2 anos
Regiane Cristina Okochi Neto	23 Anos	15 Anos
Samara Tatielle Monteiro Gomes	8 Anos	2 Anos
Silvia Helena Rocha Amaral	15 anos	7 anos
Sofia Mara de Souza	22 Anos	18 Anos
Valmir Fernandes de Lira	27 Anos	19 Anos

As comprovações dos documentos assinados e dos títulos dos docentes lotados no curso estão armazenadas em pastas individuais e arquivadas no setor responsável da UnirG, bem como à disposição da comissão verificadora para apreciação na época da avaliação *in loco*.

34.4 PRODUÇÃO CIENTÍFICA, CULTURAL, ARTÍSTICA OU TECNOLÓGICA

A produção do corpo docente indicado no curso de Enfermagem, destacada no quadro abaixo, considerou os últimos quatro anos completos, bem como o ano vigente, e os seguintes trabalhos: livros; capítulos de livros; material didático institucional; artigos em periódicos especializados; textos completos em anais de eventos científicos; resumos publicados em anais de eventos internacionais; propriedade intelectual depositada ou registrada; produções culturais, artísticas, técnicas e inovações tecnológicas relevantes; e publicações nacionais sem *Qualis* e regionais:

Quadro 25: Produção Científica, Cultural, Artística ou Tecnológica por Docente

DOCENTES	PRODUÇÃO NOS ÚLTIMOS 5 ANOS (QTDE)						
	Total	2017	2018	2019	2020	2021	2022
Adelma Martins Pereira	04	0	0	01	03	0	0
Ana Caroline Arruda de Souza	05	0	03	0	01	0	01
Claudia Christina Ribeiro Guimarães Neri	35	0	03	06	07	10	09
Christiane Rodrigues de Paula Marques	14	0	01	02	06	04	01
Daniela Ponciano Oliveira	34	0	04	03	19	08	0
Denise Soares de Alcântara	42	08	08	04	05	06	11
Erica Eugênio Lourenço Gontijo	08	0	02	01	01	02	02
Erivan Elias Almeida	17	0	06	02	02	03	04
Flávia Augusta de Castro Azeredo Coutinho	0	0	0	0	0	0	0
Gisela Daleva Costa	12	0	0	0	02	06	04

João Bartholomeu Neto	05	01	03	02	01	01	0
Juliana Dias Pinheiro	09	0	0	01	02	0	06
Kleverson Wessel de Oliveira	01	0	0	0	0	0	1
Livio Fernandes Cavalcante	0	0	0	0	0	0	0
Marllos Peres de Melo	20	02	03	02	05	03	05
Marise Tanaka Suzuki	07	01	01	0	05	0	0
Miréia Aparecida Bezerra Pereira	10	01	02	02	01	02	02
Mirelly da Silva Ribeiro	07	0	0	0	01	0	06
Naiana Mota Buges	18	03	0	05	06	03	01
Nicolly Aguiar	05	0	0	0	0	0	05
Paulo Ricardo Teixeira Marques	0	0	0	0	0	0	0
Rafael Silva Oliveira	3	0	0	02	01	0	0
Regiane Cristina Neto Okochi	02	0	01	01	0	0	0
Samara Tatielle Monteiro Gomes	12	0	0	0	06	04	02
Silvia Helena Rocha Amaral	0	0	0	0	0	0	0
Sofia Mara de Souza	05	01	02	0	0	0	02
Valmir Fernandes Da Lira	01	0	0	0	0	01	0

Com base no quadro acima, 85,19% dos docentes indicados no curso de Enfermagem publicaram, nos últimos cinco anos, entre 01 a 42 produções. As produções e publicações, dos docentes indicados no curso, que se inter-relacionam com o projeto pedagógico do curso, estão à disposição da comissão verificadora para apreciação, em suas respectivas pastas, na época da avaliação *in loco*.

A Comissão Própria de Avaliação (CPA) da IES, está encarregada da avaliação periódica do curso de Enfermagem, acompanhando e verificando a evolução produtiva científica e de qualificação docente.

35. ATUAÇÕES DO COLEGIADO DE CURSO OU EQUIVALENTE

O Conselho de Curso, extremamente consistente no âmbito institucional, oportuniza a discussão da proposta pedagógica do curso e dos meios de sua concretização. Dessa forma, fica assegurada a ativa colaboração dos professores na

definição dos conteúdos programáticos e objetivos das disciplinas, bem como das estratégias pedagógicas que serão utilizadas, as quais devem privilegiar a indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão, a interdisciplinaridade e a integração entre teoria e prática.

O Conselho de Curso é um órgão deliberativo e em grau de recurso máximo, nas matérias de seu universo de conhecimento acadêmico. O Conselho de Curso tem como atribuições elaborar e aprovar seus regulamentos, propor ao CONSUP a aprovação das diretrizes acadêmicas e pedagógicas do Curso, aprovar em primeira instância o Plano de Trabalho do Curso, a proposta orçamentária e os relatórios emitidos pelos Coordenadores de Curso e de Estágio. Apreciar proposta de projetos de Ensino, Pesquisa, Extensão e Pós-Graduação, aprovar, em primeira instância, proposições de programas de pós-graduação, definir critérios e autorizar a instituição de monitorias no âmbito do Curso, propor o calendário acadêmico do Curso, aprovar as Estruturas Curriculares do curso e suas alterações, propor a criação ou extinção de Órgãos e Laboratórios, designar membros para as bancas examinadoras para seleção de docentes, deliberar sobre casos omissos do Regimento Geral da IES no âmbito de sua competência, aprovar o regulamento do estágio, entre outras.

O Conselho de Curso do Curso de Enfermagem possui a seguinte divisão administrativa: Câmara de Projetos e Câmara de Ética e Disciplina.

A composição do Conselho de Curso está definida no Regimento Geral da IES, com representatividade de todos os segmentos (docentes, discentes e técnicos administrativos). O Curso de Enfermagem não possui número de docentes suficiente para compor um Conselho de Curso com 12 (doze) representantes do corpo docente, conforme previsto no Regimento Geral da IES, enquadrando-se como exceção, conforme previsto no Parágrafo 1º do Artigo 18º: “Enquanto o quadro de docentes de cada curso não completar o número de 12 (doze) membros, a composição do conselho de curso será da seguinte forma: o Coordenador de Curso, como Presidente; o Coordenador de Estágio se houver; representantes do corpo discente, eleito por seus pares, na mesma proporção do artigo anterior e um representante do quadro técnico administrativo, lotado na coordenação do curso”. Dessa forma, o Conselho de Curso de Enfermagem é integrado por 10 (dez) membros: o Coordenador de Curso; o Coordenador de Estágio; 4 (quatro) Representantes do Corpo Docente do curso; 3 (três) Representantes do Corpo

Discente, indicado por sua entidade de classe; e 1 (um) Representante do Corpo Técnico-Administrativo do Curso (Tabela 6), conforme homologado pelo Regimento Interno do Conselho de Curso, em 11 de junho de 2021. O Coordenador de Curso é o presidente e detentor de voto de qualidade do Conselho de Curso.

Quadro 26 – Membros do Conselho de Curso do Curso de Enfermagem

DOCENTES
Denise Soares de Alcântara (Coordenadora de Curso e Presidente)
Claudia Christina Ribeiro Guimarães Neri (Coordenadora de estágio)
Gisela Daleva Costa
Mirelly da Silva Ribeiro
Naiana Mota Buges
Silvia Helena Rocha Amaral
ACADÊMICOS
Mel Khryсна Ribeiro Guimarães Neri de Magalhães
Guilherme Cardoso Santos
Raimundo Souza Oliveira Neto
ASSISTENTE ADMINISTRATIVO
Shirleny Miranda Silva Cirqueira

Na Câmara de Ética e Disciplina, o docente mais antigo do Curso é o Presidente e detentor de voto de qualidade. Enquanto as Câmaras de projetos e de recursos administrativos são presididas por Docentes do Curso, eleitos por seus pares, detendo sempre, o Presidente da Câmara, o voto de qualidade (Tabela 7).

Quadro 27 – Membros das Câmaras de Projetos e Câmara de Ética e Disciplina

Câmara de Ética Disciplina	Câmara de Projetos	Câmara de Recursos Administrativos
---------------------------------------	---------------------------	---

Mirelly da Silva Ribeiro (Presidente)	Naiana Mota Buges (Presidente)	Gisela Daleva Costa (Presidente)
--	-----------------------------------	-------------------------------------

As reuniões do Colegiado do Curso de Enfermagem são programadas e realizadas mensalmente e sempre que convocadas pela Coordenação do Curso, de acordo com as pautas necessárias a serem discutidas.

35.1 CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

O corpo Técnico-Administrativo é constituído por servidores não docentes, necessários ao bom funcionamento do Curso de Enfermagem, colocados à sua disposição pela Mantenedora. É subordinado à Reitoria da Universidade de Gurupi - UNIRG e terá representação nos diversos Conselhos e Comissões encarregadas de verificar assuntos de natureza técnica e/ou disciplinar do curso.

Possui a atribuição de auxiliar os trabalhos do referido curso, junto ao coordenador de curso e o coordenador de estágio, colaborando ainda nas atividades dos projetos de extensão e por fim, atendendo aos docentes e discentes.

Corpo Técnico Administrativo: Coordenação de Enfermagem

<p>SHIRLENY MIRANDA SILVA CIRQUEIRA Assistente Administrativo – Efetivo – 40h Contato: (63) 9 8427-4834 shirmiranda@yahoo.com.br Formação acadêmica: Superior Completo</p>
--

36. PRECEPTORIA, TUTORIA E REGÊNCIA

Parágrafo Único: A Lei Municipal nº 2.446 de 01 de julho de 2019 instituiu o Programa de Bolsa destinado ao fomentar a Regência, Preceptoria e Tutoria em Estágios Supervisionados dos Cursos da Universidade de Gurupi – UnirG, visando o aprimoramento da formação profissional dos acadêmicos.

A partir desta Lei o Curso de Enfermagem assim como os demais cursos da UnirG passaram a ter preceptores, tutores e regentes acompanhando, orientando e supervisionando os estágios do curso.

Os tutores e regentes são docentes efetivos do curso enquanto os preceptores são docentes contratados ou apenas bolsistas. Todos os profissionais que fazem parte do Programa de Bolsa Preceptorial no Curso são especialistas e/ou possuem experiência na área de atuação.

O profissional Preceptor é o profissional em exercício laboral, com conhecimentos e habilidades para o desempenho das atividades práticas na área de atuação do estágio acadêmico, que por meio de instruções e avaliações formais periódicas, auxilia no processo ensino-aprendizagem e formação acadêmica, competindo-lhe exercer atribuições determinadas pela instituição.

Já o profissional Tutor é professor da Universidade de Gurupi, que orienta, acompanha, controla e avalia, como parte da sua atividade universitária, sem detrimento das atividades acadêmicas que já realiza o treinamento/aprendizado prático dos acadêmicos exercidos em campo de estágio fora da IES.

O Regente no Curso de Enfermagem é o profissional, no exercício de sua atividade laboral, onde se realiza o estágio, com a função de dirigir, orientar e controlar grupos de preceptores na atividade destinada a acompanhar o acadêmico de forma a garantir a consecução dos objetivos estabelecidos em cada Programa Curricular, visando-se à aplicação da teoria e prática profissional, desenvolvendo conhecimentos e habilidades na área de atuação prática,

37. INFRA – ESTRUTURA

O curso de Graduação em Enfermagem da Universidade UnirG é oferecido no Campus II, localizado na Avenida Guanabara nº 1842, Centro, CEP 77400-000, na cidade de Gurupi-TO, juntamente com outros cursos da área da saúde, com infraestrutura de uso comum, sendo as disciplinas específicas realizadas na Clínica Escola de Enfermagem, Hospitais, Escolas, Unidades Básicas de Saúde, Núcleo de Hemoterapia, Clínicas (Clínica da Mulher), CAPS, UPA, SAMU, e laboratório específico.

A infraestrutura do Campus II dispõe de salas de aula, laboratórios, biblioteca, central de atendimento ao aluno, espaço de convivência, central de atendimento ao professor, sala de coordenações de curso, sala de reuniões dos cursos, sala do ATENDEE, copa, banheiros, cantina, sala destinada ao NTI, CEP,

salas destinadas ao corpo discente (atletica, ligas (salas de Enfermagem), CONSUL, DCE, CAENF).

37.1 SALA DA COORDENAÇÃO DO CURSO

A sala disponibilizada aos coordenadores é ampla, climatizada, devidamente mobiliada, com acesso à Internet. Essa sala fica no primeiro piso do Bloco A, é dividida em dois ambientes: 01 (um) ambiente para Coordenação de Curso e para Coordenação de Estágio e 01 (um) ambiente administrativo de recepção .

A sala está equipada com 4 computadores, 2 telefones, 2 impressoras, 3 mesas, 7 cadeiras, 2 poltronas, 6 armários, 1 geladeira, 1 ar-condicionado, 1 balcão de pedra e 3 linhas telefônicas.

Além disso, possui materiais de expediente completo, sendo tais: Lapiseiras, porta correspondência, organizadora de papéis, canetas, papéis, calculadoras, pastas para arquivamento permanentes e intermediários, pastas para professores, grampeadores e grampos, carimbos, réguas, colas, ligas para organização, copos descartáveis e materiais de limpeza: álcoolis, desinfetantes, flanelas, panos para limpeza, etc.

37.2 SALA COLETIVA DOS PROFESSORES DO CURSO DE ENFERMAGEM

O curso possui uma sala exclusiva para reuniões e orientações de projetos de pesquisa/TCC, bem como para uso dos professores que trabalham em tempo integral e enquadrados como Dedicção Exclusiva (DE). A sala fica de frente a coordenação de enfermagem (sala 8-A), conta com 1 data show, 1 quadro branco, 6 carteiras, 1 mesa de reunião com 6 cadeiras, um computador com acesso à internet, um ramal telefônico e um armário para guarda de pertences de professores.

37.3 CENTRAL DE ATENDIMENTO AO PROFESSOR - CAP

A Central de Atendimento ao Professor localiza-se na sala 38 - térreo do Campus II. O CAP e Áudio Visual, do Campus II, são espaços para atendimento ao

professor no fornecimento de materiais como pincel, apagador, xerox e impressões. Reserva de equipamentos e auditório. Controle de chaves das salas de aula e laboratórios. Conta ainda com três computadores com acesso à internet, interligados à impressora do setor, uma mesa redonda com cadeiras e mesa de café. É um espaço que permite o encontro dos vários docentes proporcionando o relacionamento interpessoal entre docentes de diferentes cursos.

37.4 SALAS DE AULA

As salas de aula são bem dimensionadas, arejadas, possui boa iluminação, isolamento acústico, são climatizadas, o mobiliário é adequado e em quantidade/número suficiente aos acadêmicos da turma. Há disponibilidade de equipamentos como data show. O Curso de Enfermagem conta atualmente com 9 (nove) salas de aulas que comportam em média 70 (setenta) alunos, distribuídas no Campus II.

37.5 ACESSO DOS ALUNOS A EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA

Em relação à infraestrutura, contém 03 (três) laboratórios de informática no Campus II disponíveis a comunidade acadêmica, sendo distribuído da seguinte forma:

- a) **Laboratório V** - 24 Computadores completos (marca DELL): Configuração técnica: Processador i3, 8GB memória DDR4, SSD M.2 256 GB , Monitor 18,5p;
- b) **Laboratório VI** - 24 Computadores completos (marca Positivo): Configuração técnica: Processador Pentium dual core, 4GB memória DDR3, SSD 256 GB, Monitor Samsung 17p;
- c) **Laboratório VII** - 20 Computadores completos (marca Daten): Configuração técnica: Processador i3, 4GB memória DDR3, Hard Disk 500GB, Monitor 18,5p.

Além disso, vale ressaltar que todos os laboratórios de Informática possuem acesso a internet de 300MB Link dedicado (Fibra Óptica) e com licenciamento Microsoft (Windows, office e antivírus).

37.6 NÚCLEO DE TECNOLOGIA E INFORMAÇÃO - NTI

O NTI é responsável por prestar serviços de tecnologia da informação, bem como dar suporte as coordenações, professores, técnicos administrativos e acadêmicos nas rotinas administrativas e no uso dos laboratórios.

37.7 INFRAESTRUTURA DE ACESSO PARA PESSOAS COM NECESSIDADES ESPECIAIS

Para atender o Decreto nº 5.296, de 2 de dezembro 2004, que regulamenta a Lei 10.098, de 19 de dezembro de 2000, a qual estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida, a Universidade de Gurupi UnirG possui adaptações com a finalidade de eliminar as barreiras arquitetônicas e facilitar a integração dos espaços para a adequada circulação dos acadêmicos, permitindo o acesso aos ambientes de uso coletivo.

Entre as adaptações do espaço físico podemos citar:

- Acesso aos prédios: há rampas com corrimão na entrada do Campus II e nas rampas de acesso as salas superiores;
- Rampas de acesso na entrada e nas salas superiores do Campus;
- Banheiros: nos blocos das salas de aula há banheiros adaptados e espaço físico adequado para a locomoção.

37.8 MELHORIAS A SEREM IMPLANTADAS – PLANO DE EXPANSÃO

As melhorias planejadas pelo curso de enfermagem para os últimos anos desde 2020 constam no plano de melhorias acadêmica do curso de enfermagem. Entre elas destacamos a reestruturação da Clínica de Enfermagem, ampliando seu espaço físico. O curso tem a intenção de se tornar referência no tratamento de feridas. O curso tem como meta para o biênio de 2021-2022 a atualização e ampliação do acervo bibliográfico. A implantação dos laboratórios de simulação realística que consta no PDI também é uma meta para os cursos da saúde que certamente beneficiará o curso de enfermagem, sendo que este será um espaço destinado as aulas práticas com simuladores que colocará o aluno diante de situações que simulam a realidade e também favorecerá a interdisciplinaridade.

38. COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA

O Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) foi criado de acordo com as normas da Resolução CNS nº466 de 12/12/2012 e subordinado à Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP). O CEP da Universidade de Gurupi é um colegiado interdisciplinar e independente, de relevância pública, instituído em 2005 por meio da Portaria nº 042/2005, emitida em 10 de janeiro de 2005 pela Fundação UnirG.

A missão do CEP é defender e salvaguardar os interesses e os direitos dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade, contribuindo no desenvolvimento da pesquisa voltada ao desenvolvimento local, dentro de padrões éticos. Destaca-se que o CEP, ao analisar e decidir sobre as pesquisas submetidas à sua apreciação, se torna corresponsável por garantir a proteção dos participantes de pesquisa.

Ao CEP da UnirG compete desempenhar papel de caráter consultivo, deliberativo e educativo, analisando as pesquisas envolvendo seres humanos, além da realização de programas de capacitação dos membros, bem como da comunidade acadêmica e promoção da educação em ética em pesquisa envolvendo seres humanos.

É composto por 01 (um) coordenador do quadro de professores da Universidade de Gurupi, detentor do voto de qualidade, 01 (um) vice coordenador do quadro de professores da Universidade de Gurupi, mínimo de 07 (sete) e máximo de 14 (catorze) membros e 01 (um) membro da sociedade que não seja participante do quadro de professores da Universidade de Gurupi, preferencialmente indicado pelo Conselho Estadual ou Municipal de Saúde, entidade e/ou associação representativa de usuários.

38.1 COMITÊ DE ÉTICA NO USO DE ANIMAIS

A Comissão de Ética no Uso de Animais (CEUA) da Universidade de Gurupi é uma instância colegiada interdisciplinar autônoma, de caráter consultivo, deliberativo e educativo. Tem por finalidade analisar, emitir pareceres e expedir certificados seguindo os princípios éticos no uso de animais em ensino e pesquisa elaborados pelo Conselho Nacional de Controle de Experimentação Animal (CONCEA).

A CEUA é composta por 10 (dez) membros titulares internos e 01 (um externo, além de 04 (quatro) membros suplentes internos e 01 (um) externo. O mesmo é constituído por médicos veterinários, biólogos, docentes e pesquisadores na área específica e representante de sociedades protetoras de animais, legalmente estabelecidas no país, além de consultores *ad hoc*.

A CEUA tem como competência a assessoria de pró-reitorias de graduação e extensão, e pós-graduação e pesquisa, em suas decisões que contemplem implicações éticas quanto ao uso de animais em pesquisa e ensino, examinar todos os protocolos de investigação científica envolvendo animais, inclusive os multicêntricos, cabendo-lhes a responsabilidade primária pelas decisões sobre a ética em pesquisa desenvolvida na instituição ou na cidade de Gurupi - TO, manter a guarda confidencial de todos os dados obtidos na execução de seu trabalho e arquivamento de protocolo completo, acompanhar o desenvolvimento dos projetos através de relatórios e eventuais exposições orais por parte dos pesquisadores, orientar os pesquisadores sobre os aspectos éticos no ensino e na pesquisa, sobre as instalações necessárias para a manutenção dos animais de experimentação, receber dos sujeitos da pesquisa, ou de qualquer outra pessoa física ou jurídica, denúncias de abusos ou notificação sobre fatos adversos, que possam alterar o curso normal do estudo, requerer instauração de sindicância à Reitoria da Universidade de Gurupi em caso de denúncia de irregularidades de natureza ética nas pesquisas com animais, entre outros.

39. BIBLIOTECA

A Biblioteca física, localizada no Campus II é onde está alocado o acervo bibliográfico do Curso de Enfermagem da Universidade de Gurupi - UnirG. Possui atualmente, um número total de catálogos de 1.100 exemplares, que constam no total, 3.422 exemplares de livros, para busca, renovação, registro e reserva por meio da página <http://www.biblioteca.unirg.edu.br>. A Biblioteca consta com um acervo composto por material atualizado e também obras antigas, tanto para o uso do corpo docente, quanto para o corpo discente. A Instituição preocupada com a qualidade da formação acadêmica está sempre investindo na aquisição de novas obras, e entende ser imprescindível adquirir livros e periódicos indicados pelo corpo docente, a fim de cumprir o atendimento das ementas de cada disciplina, sempre em

consonância com as Diretrizes Curriculares do MEC, além de atender a assuntos de interesse, complementação à formação e satisfação dos usuários da biblioteca.

No ano de 2019/02 foi adquirido pela UNIRG a plataforma “MINHA BIBLIOTECA” (minhabiblioteca.com.br), um ambiente online de livros que possui um vasto acervo de títulos técnicos e científicos. Formada por mais de 20 (vinte) selos editoriais das principais editoras de livros acadêmicos do Brasil. Por meio da “minha biblioteca”, discentes, docentes e profissionais da instituição possuem acesso rápido, fácil e simultâneo há milhares de títulos, basta que aja acesso à internet.

39.1 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

A bibliografia básica está disposta em espaço adequado, o acervo está informatizado e tombado junto ao patrimônio da IES, são disponibilizados 3 (três) títulos, no quantitativo de no mínimo 5 (cinco) exemplares e/ou acesso digital. Em caso excepcional, poderá ser autorizada a disponibilização de no mínimo 2 (dois) títulos para bibliografia básica, e/ou 2 (dois) exemplares por título. Destaca - se a necessidade de aquisição de acervo bibliográfico físico atualizado.

39.2 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

As bibliografias complementares possuem, pelo menos, 5 (cinco) títulos por unidade curricular, sendo de acesso físico ou digital. São disponibilizados 5 (cinco) títulos para bibliografia complementar. No caso de ocorrer a impossibilidade de atender ao quantitativo por esgotamento ou qualquer motivo justificável pelo setor responsável pela compra, o NDE poderá autorizar a aquisição de exemplar único. Há necessidade de aquisição de acervo físicos atualizado.

39.3 PERIÓDICOS ESPECIALIZADOS

Os periódicos especializados que suplementam o conteúdo das disciplinas, estão disponíveis no site da UnirG, no link da biblioteca, tendo sido selecionados e aprovados em consonância entre os docentes e NDE para servirem de complementação ao curso representando as principais áreas de atuação profissional. São atualizados anualmente pelo colegiado.

39.4 SEÇÕES E ATIVIDADES REALIZADAS NA BIBLIOTECA

A biblioteca possui cinco seções:

I – Seção de Processamento Técnico tem como atribuições:

- Selecionar, encomendar, receber, conferir e registrar o material adquirido por compra, doação e permuta;
- Catalogar e classificar todo material bibliográfico recebido;
- Promover restaurações e encadernações de obras bibliográficas, sempre que for necessário;
- Organizar e manter atualizado o cadastro das entidades que manterão intercâmbio com a biblioteca.

II – A Seção de Circulação:

- Tem como atribuição principal efetuar empréstimos, devoluções, renovações e reservas de documentos que compõem o acervo bibliográfico da biblioteca.

III – A Seção de Referência e Acervo tem por finalidade:

- Colocar a informação ao alcance do público interno e externo;
- Organizar os trabalhos científicos e técnicos editados por esta IES, de acordo com as normas da ABNT;
- Promover intercâmbio nacional e estrangeiro;
- Coordenar os serviços de comutação bibliográfica;
- Controlar e preservar a produção intelectual dos docentes e discentes da Instituição; elaborar pesquisas bibliográficas.

IV – Seção da Biblioteca Virtual:

- Disponibilizar aos acadêmicos o uso dos equipamentos para o acesso à internet e consulta ao e-mail, sendo vetado o acesso a sites pornográficos, jogos, conversas on-line ou quaisquer sites de fins lucrativos.
- Permitir o uso dos equipamentos para digitação de trabalhos acadêmicos, ficando vetada a impressão dos mesmos;
- O usuário poderá utilizar tais equipamentos por um período de 40 minutos.

V- Seção da Sala de Projeção:

- Dar suporte educacional através de seu acervo (fitas de vídeo e DVDs), possibilitando acesso às informações;
- Fiscalizar sua utilização a qual só poderá ser efetivada por docentes ou um grupo de pelo menos 15 discentes;
- Proceder às respectivas reservas da sala e do vídeo com antecedência mínima de 48 horas, especificando o horário desejado.

VI - Horário de funcionamento da biblioteca:

- De segunda a sexta-feira, das 7h às 12h e 13h às 22h e aos sábados, das 8h às 12h e 13h às 17h.

39.5 ACERVO BIBLIOGRÁFICO DO CURSO DE ENFERMAGEM

Quadro 27: Acervo Bibliográfico do Curso de Enfermagem

Acervo	Número de Títulos	Número de Exemplares
Livro	1100	3.422
Monografia de Graduação	316	316

40. LABORATÓRIO DE TECNOLOGIA ASSISTIDA DA UNIVERSIDADE DE GURUPI - UNIRG (LABTAU)

O Laboratório de Tecnologia Assistida da Universidade de Gurupi – UnirG LabTAU é direcionado à formação interdisciplinar de Educadores, sua estruturação se destina ao desenvolvimento atividades interdisciplinares fortalecidas por ações multidisciplinares, quando houver necessidade, em processos sistemáticos com propósito de ampliação e aperfeiçoamento de atividades de ensino, extensão e pesquisa que contemplem a área de Tecnologia Assistiva no campo da aplicação teórica, metodológica e prática.

Portanto, o LabTAU é um espaço aberto que permite convergência científico-tecnológicas pela característica multidisciplinar da Educação Especial desenvolvimento e aprimoramento intelectual e prático do aluno dos Cursos da área da educação, como a Pedagogia, Letras, Educação Física, dos cursos da saúde

Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Medicina, Odontologia, Psicologia e Estética e Cosmética, da área de sociais aplicadas como a graduação em Direito, Administração, Ciências Contábeis e Jornalismo.

Em adição reforça-se que o LabTAU contribui com os demais cursos da IES, fortalecendo a acessibilidade dos acadêmicos de todos os cursos, do mesmo modo

Por ser um ambiente multidisciplinar que desenvolve atividades teóricas práticas em ensino, pesquisa e extensão para o desenvolvimento de produtos, processos e serviços na área de tecnologias assistida permite melhorar a qualidade vida das pessoas com algum tipo de deficiência.

40.1 LABORATÓRIOS DIDÁTICOS ESPECIALIZADOS

Os laboratórios da Saúde da UnirG possuem regimento próprio e um coordenador que está vinculado a reitoria a Universidade. Os alunos e docentes para uso destes seguem as determinações deste regimento.

40.2 LABORATÓRIO DO CURSO DE ENFERMAGEM – CAMPUS II

a) **Laboratório de Fundamentos de Enfermagem**

Laboratório do curso que permite ao aluno desenvolver a simulação prática dos procedimentos de enfermagem, possui equipamentos, manequins, braços e glúteo para que o aluno exercite as técnicas de enfermagem antes de ir para o campo externo de estágio.

40.3 LABORATÓRIOS DOS CURSOS DA SAÚDE

Estes laboratórios atendem os cursos da área da saúde (Educação Física, Enfermagem, Fisioterapia, Odontologia, Medicina e Psicologia).

a) **Laboratório de Anatomia**

Nele, o estudante tem acesso a modelos anatômicos variados, como ossos do corpo humano e cadáveres. É constituído por: sala onde estão localizados os tanques com os cadáveres, sala para a preparação de peças anatômicas, onde ficam os modelos anatômicos, mesas e cadeiras para estudo, tanto coletivo para as aulas práticas com os professores e/ ou monitores, ou estudo individual e outras

salas destinadas às aulas práticas com professores e/ ou monitores, ou estudo individual e outras salas para as aulas práticas nos cadáveres.

b) Laboratório Ossário e Práticas Anatômicas

Laboratório de estudo dos ossos humanos, naturais e sintéticos, onde são realizadas aulas práticas das disciplinas de anatomia humana.

c) Laboratório de Microscopia e Histologia

Possui 25 (vinte e cinco) microscópios biológicos binoculares e um triocular com equipamento para visualização das lâminas em vídeo. Focaliza no estudo morfo-histológico dos tecidos dos sistemas, o estudo das variações teciduais durante as patologias, o aprimoramento do sentido de observação dos alunos e a integração tecnológica Biocelular. Atende principalmente as disciplinas que envolvem o conteúdo de histologia e biologia celular dos cursos da área da saúde.

d) Laboratório de Bioquímica

Destinado às aulas práticas de Bioquímica.

e) Laboratório de Fisiologia e Biofísica

É composto por uma sala com carteiras, maca, bancada, armários, aparelho de Eletrocardiograma, esfigmomanômetros e estetoscópios. Local de aprendizagem teórico e prático para a disciplina de Fisiologia Humana e Biofísica para os cursos da área de saúde.

f) Laboratório de Microbiologia e Imunologia

Tem a finalidade de proporcionar local adequado para o desenvolvimento das aulas práticas nos diversos cursos da saúde. Este laboratório possui microscópios para estudo em lâminas, preparação e desenvolvimento de meios de culturas, preparação de lâminas, estufas, autoclave e todo equipamento necessário para facilitar a aprendizagem.

g) Laboratório de Parasitologia

Este laboratório é utilizado nas aulas práticas de parasitologia, possui microscópios e lâminas com os principais parasitas do corpo humano.

h) Laboratório Prático de Obstetrícia e Neonatologia

Local onde são preparados os materiais usados nas diversas atividades da área de Saúde da mulher e criança. É propício para aula teórica/ prática e tem por finalidade treinar e aperfeiçoar os acadêmicos de enfermagem para a execução de suas atividades.

i) Laboratório Prático de Urgência e Emergência

Local onde são preparados os materiais usados nas diversas atividades da área de urgência e emergência. É propício para aula teórica/ prática e tem por finalidade treinar e aperfeiçoar os acadêmicos de enfermagem para a execução de suas atividades

j) Laboratório de Semiologia

Laboratório utilizado para as aulas de semiologia.

41. PLANO DE SEGURANÇA CONTRA INCÊNCIOS

Responsável pela Elaboração do Relatório Técnico: Elizaldo Filho -

Engenheiro Civil e Segurança do Trabalho

REGISTRO: CREA Nº 1014038022D-GO

PORTARIA Nº 949/2018

Processo: 2019.02.053095

Data de Início: 04/11/2019 Data Conclusão: 19/03/2020

Valor Total da Obra: R\$ 910.318,33.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este projeto pedagógico buscou expressar a essência de formação do perfil do Enfermeiro que a sociedade do século XXI necessita. Este perfil possui um diferencial para este momento, ou seja, possibilitar ao futuro profissional uma adequação rápida aos novos cenários que vão se formando para melhor atuar nos seus diversos campos de atuação.

Desta maneira, a investigação das fronteiras das ciências, suas teorias e seus novos paradigmas emergentes constituem tarefa básica, premissa fundamental para determinar a nova visão de mundo, necessária para realizar o pretendido desenvolvimento sustentado.

Por ser um projeto que busca atender a uma tendência do presente contexto sociopolítico e econômico, bem como do educacional, necessita ser feito a devida atualização nos próximos cinco (5) anos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº. 9394/96. Brasília: Art Graf; 1996.

BRASIL. [Plano Nacional de Educação (PNE)]. Plano Nacional de Educação 2014-2024 [recurso eletrônico]: Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014, que aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências. – Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2014. 86 p.– (Série legislação; n. 125). Disponível em <http://www.observatoriodopne.org.br/uploads/reference/file/439/documento-referencia.pdf>. Acesso em março de 2021.

BRASIL. Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação - presencial e a distância. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – Inep. Diretoria de Avaliação da Educação Superior – Daes. Brasília: MEC/INEP, 2015. Disponível em http://download.inep.gov.br/educacao_superior/avaliacao_cursos_graduacao/instrumentos/2015/instrumento_cursos_graduacao_publicacao_agosto_2015.pdf. Acesso em março de 2021.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO Portaria do MEC nº 1.134/2016, com base na LDB do Artigo 80 da Lei nº 9394/1996.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO Resolução CNE/CES nº 3, de 7 de novembro de 2001, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO Resolução CNE/CES nº 4, de 6 de abril de 2009.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Lei nº 9.394, 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília (DF) 23 de dez. 1996; Seção 1:833-41.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação, Presidência da República. Casa Civil. Subchefia de assuntos jurídicos. Lei Nº 11.788, de 25 de setembro de 2008.163.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO CONSELHO PLENO RESOLUÇÃO Nº 2, DE 15 DE JUNHO DE 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. RESOLUÇÃO CNE/CES Nº 3, DE 7 DE NOVEMBRO DE 2001. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem.

Ministério da Educação. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005.

Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000 (BRASIL, 2005).

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução nº 001, de 17 de junho de 2004, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Resolução CNE/CES Nº 03/2001 específico da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO Resolução CNE/ CES nº 4/2009.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Resolução CNE/CP nº 1, de 30 de maio de 2012, que estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos

BRASIL, Planejando a Próxima Década Conhecendo as 20 Metas do Plano Nacional de Educação. © Ministério da Educação / Secretaria de Articulação com os Sistemas de Ensino (MEC/ SASE), 2014.

Disponível em: http://pne.mec.gov.br/images/pdf/pne_conhecendo_20_metas.pdf.

Acessado em 30 de jan. de 2021.

COFEN. Lei N. 7.498, de 25/06/1986, que dispõe sobre o Exercício da Enfermagem.

CONSELHO SUPERIOR ACADÊMICO (Gurupi-TO). Regimento Geral Acadêmico da Universidade de Gurupi UnirG. Aprovado pela Resolução CONSUP n.027 de 09 de agosto de 2019. Disponível em:

<http://www.UnirG.edu.br/aUnirG/conselhos/#regulamento>. Acessado em: 20 de setembro de 2019.

DELORS J. **Educação**: um tesouro a descobrir. 6a ed. São Paulo: Cortez; Brasília: UNESCO; 2001.

DEWEY, j. Vida e Educação. São Paulo: Nacional, 1950.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 21 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

FREIRE, Paulo. Pedagogia como prática de liberdade. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999.

NOVAK, J. D.; GOWIN, D. B. Aprender a aprender. 2.ed. Lisboa: Plátano Edições Técnicas, 1999.

PNUD Brasil, Índice de Desenvolvimento Humano. **Ranking IDHM Unidades da Federação 2010**. Disponível em:

<https://www.br.undp.org/content/brazil/pt/home/idh0/rankings/idhm-uf-2010.html>.

Acessado em 30 de jan. de 2021.

UNIVERSIDADE DE GURUPI (Gurupi). Plano de Desenvolvimento Institucional.

Aprovado pela Resolução CONSUP nº 036, de 19 de setembro de 2019. Gurupi,

2019. Disponível em: [http://www.unirg.edu.br/wp-content/uploads/2019/09/resolucao-](http://www.unirg.edu.br/wp-content/uploads/2019/09/resolucao-36-2019-consup.pdf)

[36- 2019-consup.pdf](http://www.unirg.edu.br/wp-content/uploads/2019/09/resolucao-36-2019-consup.pdf). Acessado em 30 de jan. de 2021.

VIGOTSKY, L. S. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

APÊNDICES

ATA Nº 04 DA REUNIÃO DO NDE DO CURSO DE ENFERMAGEM VIA WEB CONFERÊNCIA EM 27 DE ABRIL DE 2021.

Aos vinte e sete dias do mês de abril de dois mil e vinte e um, as dezoito horas e quinze minutos, via Web Conferência, reuniram-se mediante convocação da coordenadora do Curso, Prof. Me. Denise Soares de Alcântara, os membros do Núcleo Docente Estruturante do Curso de Enfermagem: Claudia Christina Neri, Denise Soares, Mirelly Ribeiro, Erivan Elias, Naiana Mota e Nicolay Aguiar, os demais justificaram suas ausências com atestado médico. Dando início às discussões, foi apresentado Primeiro Ponto da Pauta – Ajustes na Estrutura Curricular nº4: A Coordenadora do curso iniciou a reunião informando que em análise ao PPC do Curso a PROGRAD orientou que fosse feito ajustes na estrutura curricular do curso, conforme novo modelo padronizado para todos os cursos da IES, inclusive que o curso de Fisioterapia havia obtido a homologação da sua na reunião passada do CONSUP. A professora Denise expôs que neste novo formato a estrutura contemplará colunas das horas EaD e de extensão, conforme já encaminhado ao grupo para ciência. Os membros do NDE discutiram sobre esse ajuste, abordaram inclusive que o curso já havia ajustado as horas relógio na matriz como foram orientados pelo CEE em visita a IES no ano de 2019. A professora Denise falou que seria convocada uma reunião com o Conselho para que este deliberasse sobre a sugestão e que se este fosse favorável já daria seguimento aos trâmites para que a estrutura e atualização do PPC fosse homologada pelo CONSUP. Segundo Ponto da Pauta - Aprovação do Relatório da Análise de Adequação da Bibliografia do Curso: A professora Denise questionou os membros do NDE se todos estavam de acordo com o relatório da adequação da bibliografia do curso emitida pelos professores Nicolay e Erivan que havia sido enviado no e-mail de todos os membros para análise final. Todos confirmaram estar de acordo visto este ter sido feito baseado na análise do acervo do curso enviado pela Biblioteca da UnirG. Com isso a professora Denise informou que este será o relatório para avaliação do curso. Não houve objeção. Nada mais havendo a tratar, a reunião foi encerrada pela Coordenadora às dezenove horas e dez minutos, eu Claudia Neri lavrei a presente Ata.

Claudia Christina Neri _____

Denise Soares de Alcântara _____

Mirelly Ribeiro _____

Nicolay Aguir _____

Naiana Mota _____

Erivan Elias _____

ATA Nº 5 DA REUNIÃO DO NÚCLEO DOCENTE
ESTRUTURANTE (NDE) DA COORDENAÇÃO DE
ENFERMAGEM VIA REMOTA EM 06 DE MAIO DE
2021.

Aos seis dias do mês de maio de dois mil e vinte um, de forma remota, as dezessete horas, reuniram-se mediante convocação da coordenadora do Curso, Prof. Me. Denise Soares de Alcântara, os membros responsáveis pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE): Claudia Christina Neri, Gisela Davela Costa, Erivan Elias, Mirelly da Silva Ribeiro e Hedrielly Henrique. Pontos a discutir nesta convocação: Reavaliação do PPC e Matriz e Cronograma, Regulamento NDE. Dando início às discussões, foi apresentado Primeiro Ponto da Pauta: Reavaliação do PPC e Matriz para homologação no CONSUP. Foi informado pela presidente Profª Denise Soares que o PPC finalizado pelo NDE na semana passada, deverá ser aprovado pelos membros do Conselho de Curso, ainda hoje na reunião de colegiado, para depois desta, ser encaminhado para aprovação do CONSUP. A professora Denise lembrou que a demora deste processo se deu pela necessidade de se fazer a adequação da matriz curricular no novo formato da IES e solicitações de ajustes no PPC feitas pela PROGRAD. Diante disso a professora questionou se os membros do NDE ainda tinham mais alguma sugestão a ser feita sobre o PPC. Todos concordaram com as reformulações necessárias para o seguimento desta matriz 4. A professora Gisela lembrou que devido ao novo PDI e necessidade de inovação das estruturas curriculares na IES, o NDE já está trabalhando na construção da nova matriz 5, que deverá vigorar em 2022, e que se por ventura houver algo a ser ajustado o NDE realizará. A professora Claudia ressaltou que este PPC foi projetado para a matriz 4 iniciada em 2017 e que já havia sido aprovado pelo CONSUP e conselho de curso da época. Falou que neste momento só os ajustes cabíveis, realizados devido as necessidades de adequação que deveriam ser focados, a exemplo a inserção das atividades de extensão curricularizada em apenas algumas disciplinas, não chegando aos 10% da carga horária total devido a atual matriz já estar em andamento. A professora Denise falou que essa exigência será cumprida na sua totalidade na nova matriz que já está quase finalizada. Nada mais a discutir sobre alterações do PPC e da matriz 4 todos concordaram pelo encaminhamento destes para o colegiado de curso e posteriormente para o CONSUP. Segundo Ponto da Pauta: Regulamento e cronograma dos encontros do NDE: A professora Denise falou da necessidade de redefinir dia e horários para reuniões, lembrando que faltas sucessivas sem justificativa desliga o membro. Foi discutido sobre a responsabilidade e importância de um NDE ativo e presente executando uma gestão compartilhada. Ficou definido que as reuniões do NDE acontecerão quinzenalmente às quintas-feiras às 16 horas. Nada mais havendo a tratar, a reunião foi encerrada pela Coordenadora as dezoito horas e quatro minutos e eu Claudia Christina Neri, lavrei a presente Ata.

Claudia Christina Neri _____
Denise Soares de Alcântara _____
Gisela Daleva _____
Mirelly da Silva Ribeiro _____
Hedrielly Henrique _____
Erivan Elias _____

ATA Nº 5 DA REUNIÃO VIA WEB CONFERÊNCIA DO
CONSELHO DE CURSO DE ENFERMAGEM EM 06
DE MAIO DE 2021.

Aos seis dias do mês de maio de dois mil e vinte e um, via Web Conferência, as vinte horas e quatro minutos, reuniram-se mediante convocação da coordenadora do Curso, Prof.^a Me. Denise Soares de Alcântara, os Conselheiros Docentes: Cláudia Christina Neri, Denise Soares, Naiana Mota, Nayara de Abreu, Mirelly da Silva Ribeiro, Gisela Daleva, Hedrielly Veras e representantes discentes Gisele Marques e Luiz Pedro dos Santos. Primeiro Ponto da Pauta- Aprovação da matriz estrutura 4: A presidente do Conselho de curso apresentou a matriz 4 reformulada em sua estrutura, com as alterações necessárias solicitadas pela PGRAD, onde foram acrescentados colunas e cargas horárias das disciplinas que possuem EAD e extensão curricularizada. A Prof.^a Denise informou que este novo modelo será padrão por isso o NDE fez os ajustes recomendados. Não houve objeção, posto em votação aprovada por unanimidade. Segundo Ponto da Pauta- Aprovação atualização do PPC: A professora Denise pontuou que o PPC que estava posto para aprovação dos conselheiros, foi encaminhado anteriormente no mês de abril/21 e que estava sendo revisado e atualizado pelo NDE continuamente conforme orientação da Pró-Reitoria de Graduação. A professora Denise falou ainda que a última atualização fora feita no final de abril em conformidade com as exigências para avaliação do CEE sendo a matriz 4 com suas novas colunas a última destas. Foi informado aos conselheiros sobre pendências da biblioteca e dos contratos. Após discussão de algumas dúvidas o Conselho de Curso aprova o PPC por unanimidade para ser encaminhado para o CONSUP e posteriormente avaliado pelo CEE. Terceiro Ponto da Pauta - Aprovação do Relatório de Adequação da Bibliografia do Curso: A presidente do Conselho apresentou aos Conselheiros do Curso a redação final do Relatório de adequação da bibliografia do curso para que fizessem suas considerações e votassem. Os conselheiros foram favoráveis ao relatório e votaram sua aprovação por unanimidade. Nada mais havendo a tratar, a reunião foi encerrada pela Coordenadora às 21:28 h eu Shirleny Miranda Silva Cirqueira, lavrei a presente Ata.

Claudia Christina Neri _____
Denise Soares de Alcântara _____
Nayara de Abreu _____
Hedrielly Veras _____
Naiana Mota _____
Gisela Daleva _____
Mirelly da Silva _____
Gisele Marques _____
Luiz Pedro dos Santos _____

**RELATÓRIO DA ANÁLISE DE ADEQUAÇÃO
DA BIBLIOGRAFIA
DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM
ENFERMAGEM**

2021



UNIVERSIDADE DE GURUPI – UNIRG
FUNDAÇÃO UNIRG
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

RELATÓRIO DA ANÁLISE DE ADEQUAÇÃO DA BIBLIOGRAFIA DO CURSO DE
GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

GURUPI-TO

ABRIL/2021



CONSIDERAÇÕES SOBRE A BIBLIOGRAFIA ANALISADA

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso de Enfermagem da UnirG, no uso de suas atribuições regimentais, considerando o processo de reconhecimento do Curso, no qual são pleiteadas/oferecidas 60 vagas semestrais, apresenta as definições e referendo quanto ao estudo de seu acervo bibliográfico, visando analisar os títulos e periódicos sugeridos pelos docentes no tocante à adequação e compatibilidade de cada título/periódico, tanto da bibliografia básica quanto da complementar e a adequabilidade no que se refere ao número de exemplares em função das vagas solicitadas/oferecidas.

Segundo definições e referendo do referido Núcleo, o acervo bibliográfico será atualizado constantemente, em razão de novas edições ou para atualização dos temas objeto de estudos, além de publicações destinadas a subsidiar projetos de pesquisa (iniciação científica) e extensão. Definiu-se a necessidade de uso de acervo bibliográfico virtual (e-books) que complementa e proporciona flexibilidade de acesso, além de atender aos quesitos de acessibilidade, pois as características atuais dos alunos tornam este item essencial à sua formação.

Os livros da bibliografia básica previstos pelo Projeto Pedagógico do Curso (PPC) estão à disposição na Biblioteca, tombados junto ao patrimônio da IES. O acervo está informatizado e atende às necessidades do Curso no tocante às características acadêmicas e pedagógicas e também relacionadas ao quantitativo de títulos/exemplares.

Para aquisição da bibliografia apresentada no presente Projeto, relacionada ao reconhecimento do Curso, para definição do número de títulos e exemplares para bibliografia básica e complementar, o NDE instituiu como referência os valores constantes do instrumento de avaliação do INEP de 2017, optando-se por manter o quantitativo que considera atender de forma excelente a diversidade e número de exemplares por aluno, disponibilidade de acervo virtual de forma ilimitada, utilizando para tanto os quantitativos definidos descritores para

Conceito 5 tanto para bibliografia básica quanto para a complementar, como a seguir descritos:

1. O acervo da bibliografia básica, com no mínimo 3 (três) títulos por unidade curricular, sendo de acesso físico ou virtual, estando informatizado e tombado junto ao patrimônio da IES;
2. O acervo da bibliografia complementar possui, pelo menos, 5 (cinco) títulos por unidade curricular, sendo de acesso físico ou virtual.

A adequação da bibliografia foi referendada pelo NDE no tocante à compatibilidade relacionada ao conteúdo de cada uma das disciplinas e também em relação ao número de vagas e à quantidade de exemplares por título no acervo, conforme abaixo descrito.

Em relação ao quantitativo, o Curso aplicará a seguinte proporção:

- ✓ Serão disponibilizados 3 (três) títulos para a bibliografia básica, sendo 3 (três) exemplares por título;
- ✓ Serão disponibilizados 5 (cinco) títulos para bibliografia complementar, sendo 2 exemplares por título;
- ✓ Em caso excepcional, poderá ser autorizada a disponibilização de no mínimo 2 (dois) títulos para bibliografia básica, que deverá ser disponibilizado no quantitativo de no mínimo 3 (três) exemplares por título;
- ✓ No caso de bibliografia complementar, se ocorrer a impossibilidade de atender ao quantitativo por esgotamento ou qualquer motivo justificável pelo setor responsável pela compra, o NDE poderá autorizar a aquisição de exemplar único;
- ✓ São indicados em número mínimo de 15 títulos de periódicos preferencialmente, que abrangem mais de uma área do Curso. A Biblioteca disponibiliza no site da IES acesso livre a diversos links a banco de periódicos e livros, sendo eles: Cultura Acadêmica, Periódicos Caps, Domínio Público, Comut (Programa de Comutação Bibliográfica), Google Acadêmico, Portal do Modelo de BVS: Gestão, Metodologias e Tecnologias, Scielo livros, Scielo periódicos, Lilacs, Revista Cereus e Revista Amazônia: Science e Health. Além disso, acervo físico tem mais de 29 mil títulos, sendo mais 67 mil exemplares, e a biblioteca digital conta com mais 7 mil títulos, a qual é constantemente atualizada.

O acervo é gerenciado de forma compartilhada: pelo NDE em termos quantitativos (exemplares e números de títulos por disciplinas) e qualitativo (quais obras/títulos compõem a bibliografia básica e a complementar) e pela Biblioteca no tocante à manutenção, ampliação do acervo (em função da usabilidade) e outros aspectos gerenciais, visando atualizar a quantidade de exemplares e/ou assinaturas de acesso mais requisitadas, sendo adotado plano de contingência para a garantia do acesso e do serviço. Assim, usando estas premissas após as substituições necessárias, foi feita análise da bibliografia definida pelo NDE e formulário instituído por este.

A relação final encontra-se no PPC, após várias discussões, tendo sido aprovado conforme Ata NDE de 27/04/2021 e pelo Conselho de Curso, conforme Ata de 06/05/2021.

CONCLUSÕES DO NDE SOBRE A BIBLIOGRAFIA DO CURSO

Considerando o exposto, o NDE do Curso de Enfermagem, no uso de suas atribuições regimentais e regulamentares, apresenta e referenda o acervo para bibliografias básicas e complementares do Curso, apresentadas para o atendimento aos discentes de forma adequada, conforme apontado pelo NDE, em reunião realizada em 27 de abril de 2021, informando ainda que:

1. O acervo físico das bibliografias básica e complementar está tombado junto ao patrimônio da Instituição e encontra-se informatizado pelo sistema de gerenciamento de bibliotecas SEI, que permite a geração de relatórios gerenciais e de controle, bem como consultas, reservas e renovações por meio virtual;
2. Os livros das referidas bibliografias de cada uma das unidades curriculares, após analisados pelo NDE conforme exposto, foram considerados como adequados às respectivas unidades e seus conteúdos, conforme descritos no PPC;
3. Conforme pode ser visto no presente as bibliografias básicas e complementar destinadas às disciplinas atendem ao número de vagas oferecidas para o curso de Enfermagem;
4. Os títulos virtuais podem ser acessados pelos usuários por meio de equipamentos/dispositivos conectados à rede da UnirG com servidores de acesso em backup de segurança duplo, servindo de forma excelente o contingenciamento de acesso;
5. Os títulos virtuais estão disponíveis em leitor próprio da biblioteca digital que é dotado de mecanismos de acessibilidade e de apoio à leitura, tais como aumento de fonte e

acessibilidade por meio do uso do recurso "ler em voz alta", destinados à portadores de cegueira e/ou baixa visão;

6. Estão disponíveis site da UnirG, no link da biblioteca títulos de periódicos especializados que suplementam o conteúdo das disciplinas, tendo sido selecionados e aprovados em consonância entre os docentes e NDE para servirem de complementação ao Curso, representando as principais áreas de atuação profissional.

O acervo é gerenciado de modo a atualizar a quantidade de exemplares e/ou assinaturas de acesso mais demandadas, segundo o plano de gestão de acervo.

QUADRO RESUMO BIBLIOGRAFIA REFERENDADA PELO NDE

Nº. DISCIPLINAS DE TODOS OS PERÍODOS	42
Nº TOTAL DE TÍTULOS INDICADOS	336
Nº. DE TÍTULOS DA BIBLIOGRAFIA BÁSICA TOTAL	126
Nº. DE TÍTULOS DA BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR TOTAL	210
Nº. DE EXEMPLARES FÍSICOS NO ACERVO DO CURSO	3083
Nº. DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	316
Nº. DE PERIÓDICOS	26

A Biblioteca disponibiliza recursos de pesquisa de acesso gratuito e restrito conforme citado abaixo e para facilitar o acesso aos recursos informacionais, possui 105 ilhas de pesquisa com terminais conectados à internet. Disponibiliza acesso ao Portal de Periódicos Capes, que conta com um acervo de mais de 45 mil títulos em texto completo, 130 bases referenciais, 12 bases de patentes, além de livros, enciclopédias e obras de referência, normas técnicas, estatísticas e conteúdo audiovisual, por meio de equipamentos/dispositivos conectados à internet pelos IPs da universidade, bem como de qualquer lugar e horário com login pelo e-mail institucional.

Em conformidade com o definido em reunião realizada em 27/04/2021, foi elaborada a análise de adequação da bibliografia solicitada pelos docentes em parceria com o NDE e

disponível na IES para todos os períodos do curso de Enfermagem e os resultados tanto da análise da bibliografia quanto das indicações encontram-se no ementário do PPC, juntamente com as indicações de Referências Básicas e Complementares.

O NDE, a partir destas características, se responsabilizará pela solicitação das atualizações do acervo do Curso.

Gurupi, 27 de abril de 2021.

NDE CURSO DE ENFERMAGEM

Profª. Ma. Denise Soares de Alcantara (Coordenadora de curso)

Profª. Ma. Claudia Christina Riberio Guimarães Neri (Coordenação de Estágio)

Profª. Ma. Gisela Daleva Costa

Profª. Me. Erivan Elias Silva de Almeida

Profª. Ma. Nicolly Aguiar

Profª. Ma. Mirelly da Silva Ribeiro

Profª. Ma. Juliana Pinheiro

Profª. Naiana Mota Buges